/ 40

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

LAGRIMAS

E

THESOUROS

FRAGMENTO D'UMA HISTORIA VERDADEIRA

2.ª EDIÇÃO

LISBOA
TYP. DO COMMERCIO DE PORTUGAL
41 — Rua Ivens — 41

1887

DUAS PALAVRAS AOS LEITORES

O ROMANCE, que vai ler-se, não tem a vaidade de se inscrever entre as composições altivas, quasi epicas, repassadas de elevados conceitos philosophicos, e traçadas com o fim de propôr e resolver algum dos graves e perigosos problemas, que hoje inquietam a consciencia, ou perturbam a rasão dos povos.

Humilde, e nada pomposo na ideia e na fórma, não desdobra os seus quadros em uma longa série de volumes, não pretende levantar as ameaças do futuro contra a sociedade, que o seculo encaminha no seu incessante e rapido movimento, nem deseja assentar o espectro da miseria e do castigo ao banquete dos principes e opulentos.

A sua genealogia é menos orgulhosa. As suas tendencias não sobem tão alto. Filho de uma inspiração fugaz, escripto nos curtos momentos de ocio concedidos por menos agradaveis occupações, limita-se a esboçar ao correr do lapis, em toda a incorrecção do primeiro jacto, algumas scenas de costumes nossos, al-

gumas feições de phisionomias, que um injusto esquecimento deixou apagar da historia e da lembrança dos que ainda alcançaram os ultimos dias da epoca, não tão infecunda, como vulgarmente se julga, que precedeu a nossa.

Ha fabula e verdade no painel, que offerecemos. Viveram muitos dos personagens, que representámos, e se os bons desejos nos não atraiçoam, viveram como os figurámos pouco mais ou menos. O vulto capital de William Beckford, viajante instruido, observador penetrante, e escriptor naturalissimo e desafectado, se não era em tudo a pessoa, que desenhámos, parecia-se com ella em mais de um traço caracteristico. A base do romance, se o nome não é improprio para tão acanhada obra, funda-se na tradicção oral, e se as revelações do livro, que Beckford publicou sobre suas peregrinações, se callam com discreta prudencia ácerca d'ella, não a desmentem comtudo, e em mais de um trecho deixam escapar allusões e avivam saudades, com que toma ares de exacta e de verosimil.

No pensamento do auctor, — LAGRIMAS E THESOUROS — devem abraçar tres epocas notaveis do viver e crêr de Portugal no ultimo quartel do seculo XVIII. Correspondem-lhes tres datas significativas: 1787, 1789 e 1793. A primeira parte é por assim dizer o prologo. As outras duas continuam a acção que se desenvolve em variados episodios e com diversos actores até ao desenlace, umas vezes distrahida pelo sorriso critico da comedia, outras agitada pelas commoções mais fortes do drama, que vem occupar o logar, que lhe cabe nos lances, em que o sentimento e o coração desempenham o papel principal.

Se os capitulos, que hoje sahem á luz, não forem reputados de todo falsos, incoherentes, ou descorados, o auctor animado pelo favor publico, talvez se atreva á temeridade de proseguir na jornada começada. No emtanto aproveita a primeira pedra e a primeira sombra para descansar e ouvir sem sobresalto a sentença, que o ha de desenganar. Applicado a trabalhos mais severos, em que os vôos da phantasia são olhados como desacatos, e as gallas do estyllo accusadas de eflorescencias parasitas, n'estes annos de arido estudo receia ter perdido essa pouca e desmaiada imaginação, que em outro tempo o soccorreu. Oxalá que se illuda, e que o ensaio, a que se abalança, seja tão bem aceito sem merecimentos como os que intentou em melhor idade, no meio das illusões, que tão cedo se despedem com a juventude!

O auctor esforçou-se por copiar da natureza os individuos, as paisagens e os incidentes, que aproveitou. Não é empreza facil, bem o sabem os que em expiação de alguma culpa, se viram constrangidos a apalpar na escuridão os vestigios de uma epoca tão proxima, e apezar d'isso mais remota e menos conhecida, do que muitas que já contam seculos de distancia. O reinado de D. Maria I e a regencia de seu filho, depois El-Rei D. João VI, pódem dizer-se ainda de hontem, e assim mesmo, quando qualquer precisa de modêlos e de côres para os retratar... batendo de porta em porta só por acaso encontra alguma téla grosseira e desbotada.

Desculpas não resgatam defeitos. Entregar a causa aos juizes naturaes e aguardar, eis o dever do escriptor; assim faremos, desejando

que a critica não grave com o seu buril no rosto do pobre livro, que se lhe submette, o epitaphio a que elle tem jus, mas de que o salvará talvez a benignidade dos que o abrirem e se enfastiarem, adormecendo sobre as suas folhas.

Lisboa, 27 de maio de 1863.

Lagrimas e Thesouros

CAPITULO I

Uma viagem de fidalgos

Nascia o dia oito de junho de 1787.

Os sinos desfaziam-se em festivos repiques nas torres do opulento mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, e pelos degraus, que desciam dos dormitorios á portaria, começavam a baixar apressados os padres mais reverendos, os theologos, os doutores, os definidores, os ex-priores e sub-priores, emfim todos os dignitarios da ordem convocados para a grande ceremonia, que se dispunha.

Os noviços, sob a vigilancia do seu mestre, monge de severo porte e gestos compassados, principiavam ainda em confusão a alinhar-se, não sem repetidas advertencias e reparos do seu guia espiritual. Os leigos e donatos mais soltos e desassombrados enxameavam desordenando-se, acotovelando-se, e tambem ás vezes atalhando os passos vagarosos de algum aprumado e robusto cantor, d'aquelles que, professando pela prenda, faziam tremer nos officios e nocturnos as venerandas e pintadas vidraças

do templo com a detonação das notas de baixo profundo.

Na varanda, por cima do portal, bem ao meio, entre as quatro estatuas de jaspe inteiriças, que representavam as quatro virtudes cardiaes, o dom abbade geral, com o prior e o sub-prior aos lados e o secretario confidente um pouco atraz, ora volvia o seu olhar impaciente para a estrada, que ligava a villa com o convento, ora desviava a vista quasi distrahida para a deixar cahir de alto sobre o rebanho penitente entregue á sua guarda, e apascentado por elle nos caminhos da salvação.

A' imitação do prelado, nas janellas regraes e nas janellas das cellas, no adro, na portaria e até no espigão dos muros (e ahi com mais recato), numerosas cabeças voltadas para o mesmo ponto pareciam espreitar a nuvem de pó, que annuncia de longe no verão a chegada dos viajantes. Estendendo o braço, encolhendo os hombros, questionando e rindo, mas a meia voz e com respeito, em consequencia da presença do abbade, os mais buliçosos padres perguntavam ou respondiam, com a insaciavel e inquieta curiosidade, que desde Adão e Eva, de ordinario mais ou menos, sempre estimulou os que moram ás portas do paraizo.

Era evidente que um acontecimento proximo e não esperado viera interromper a monotonia da vida monachal, perturbando os estudiosos ocios da sagrada milicia, que sahia com as estrellas ainda no céo, não para contemplar o espectaculo admiravel do romper da alva n'aquelle berço de verdura e de flores chamado Alcobaça, mas para honrar com uma pomposa recepção os personagens illustres, confiados á sua cuidadosa hospitalidade pela poderosa recom-

mendação do secretario dos negocios do reino da Senhora D. Maria I, o visconde de Villa Nova da Cerveira.

As conjecturas, as duvidas e as hypotheses arriscadas, como é de suppor, não faltaram, e mais de um doutor, mestre jubilado em theologia e em humanidades, invocando os poderes de uma consummada penetração, prometteu á vaidade decifrar logo do primeiro relance no rosto dos recemchegados o segredo de Estado, que encobria esta visita nada casual. Pungido pela anciedade commum, e além d'isso pelo interesse proprio, o dom abbade e as tres conspicuas columnas da ordem, que formavam o seu cortejo na varanda, ainda não haviam dado trégoas á discussão sobre o memoravel assumpto, que então preoccupava a todos.

Qual era o motivo e o fim occulto da jornada do dom prior-mór de Aviz, do prior de S. Vicente e de um estrangeiro herege, mas rico e ostentoso como Salomão, o sr. William Beckford, pelas calmas de junho, quando tinham proximo o outomno e commoda a viagem em estação mais opportuna?

Que secretas ordens vinham communicar ao donatario de treze villas e de tão vastos dominios os dous prelados da côrte, e sobretudo que papel podia representar em missão d'esta indole um protestante inglez, tão notavel pelos thesouros, como pela elevação e singularidade de espirito? Era como inimigos do socego do mosteiro e da gloria de Cister, que os enviavam incumbidos de alguma ademoestação do ministro, ou, peior ainda, de alguma censura régia? O arcebispo de Thessalonica, confessor da Senhora D. Maria I, assistente ao despacho e dispensador omnipotente das graças, pouco

affeiçoado por caracter a enredos fradescos e a escrupulos fanaticos, chegára a descobrir os fios do trama já antigo tecido pelos fidalgos adversos ao governo e memoria do marquez de Pombal? Resolvera dar rasão aos magistrados, que se oppunham á rehabilitação das familias infamadas pelos patibulos e fogueiras de Belem?

A consciencia do dom abbade um pouco assustada dizia-lhe que uma carta sua, escripta havia dias á Soberana, talvez não fosse de todo innocente na visita repentina dos dous priores.

De feito grave caso na realidade devia ter sido o que inspirára ao director espiritual e ao mesmo tempo conselheiro de Sua Magestade a resolução, que, intimada apressadamente na vespera, já de tarde, sobresaltava n'este momento os filhos de S. Bernardo.

A escolha dos mensageiros não parecia tambem natural. O abbade, esmoler-mór, frequentava o paço com alguma assiduidade e não ignorava as circumstancias mais importantes dos tres hospedes, que lhe eram recommendados. Nem sempre delegava no padre mestre fr. Lourenço de Nossa Senhora a diligencia e direcção dos negocios da congregação, e, por calculo ou por necessidade, mais de uma vez correra em pessoa os reposteiros das secretarias de Estado, e sobretudo impetrára o favor especialissimo de uma audiencia do arcebispo, tão humilde, frugal e singelo na intimidade da côrte, quanto era inclinado ás grandezas e mimos dentro do seu mosteiro o prelado de Alcobaça.

Sabia, portanto, que a visita significava muito mais do que indicavam as apparencias e a

concisão insidiosa do officio do visconde de Villa Nova da Cerveira; mas, habil cortezão e quasi inacessivel potentado monastico, temia-se menos, do que affectava, das iras do confessor e das indiscrições reaes no tribunal da penitencia. Alliado com o numeroso partido da nobreza, que execrava o nome e o ministerio de Sebastião José de Carvalho, contava no seu seio com efficazes e firmes protecções. Nenhum dos priores era da sua familiaridade; mas o de Aviz, unido por vinculos de parentesco á casa de Marialva, casa então no auge do valimento, não queria por certo mostrar-se adversario de quem se expunha para a ajudar; e o de S. Vicente, homem pacifico, benevolo e erudito, parecia-lhe incapaz de uma commissão desagradavel e sobretudo de ostentar mesmo por momentos uma severidade, que o seu caracter desmentia.

Restava William Beckford. A esse tinha-o visto na intimidade da familia Marialva e haviam chegado aos seus ouvidos rumores, ou, mais exacto, quasi certezas de uma conversão e de um casamento, que a aristocracia podia celebrar como uma alliança auspiciosa e a igreja festejar como um de seus maiores triumphos. Que probabilidade offerecia, porém, esta ideia abraçada pela fervorosa fé catholica da Rainha, pelo arcebispo movido pela amisade e pelas razões politicas, e adoptada com ardor pelo velho marquez, o qual, estimando muito a Beckford pelas suas qualidades pessoaes, via, no enlace do cavalheiro inglez com D. Maria, a mais querida de suas filhas, não só uma promessa de felicidade para ella, mas a confirmação dos seus mais vivos desejos e esperanças? A presença do hereje em tão boa companhia

tambem por conseguinte não devia alterar a igualdade de animo do moderno successor de D. João de Ornellas. (*) Qualquer que fosse a mente do arcebispo de Tessalonica e por maiores que fossem as culpas que a sua indignação, se acaso existia, quizesse obrigal-o a expiar, o bom prelado confiava nos embaixadores, na sua destreza usual e na distancia, que se interpunha entre elle e o braço, que de Lisboa se alçasse para o ferir.

O abbade ajuizava como experimentado. Os dous ecclesiasticos não tinham pedido, tinham-se resignado a acceitar a missão.

O prior-mór de Aviz obedeceu, chorando o seu descanso e encarecendo os perigos e incommodos da trabalhosa jornada, mas fiel ao rei e á patria immolou-se nas aras do dever, não sem exaggerar a calma, a poeira, as pessimas estradas, os atoleiros, os balanços e sobre-rodas das seges e as quédas imminentes.

(*) Muitos dos personagens, que figuram ou hão de ter papel, mais ou menos avultado, n'este romance viveram na realidade na epocha, que nos propozemos esboçar, e tomaram parte em uma acção parecida com a que descrevemos. Para o esboço, por desgraça imperfeitissimo por ser de lapis nosso, das feições e costumes da sociedade portugueza no ultimo quartel do seculo XVIII, consultamos a cada passo as relações e noticias mais dignas de conceito, e sobretudo as curiosas paginas, que deixou escriptas da sua viagem a Portugal o opulento e espirituoso Beckford, que é o heroe principal da nossa fabula. Em muitos lugares apenas cobrimos de colorido transparente o desenho, que o inglez traçou com mão segura e amestrada. Tudo lhe pertence, scena, disposição de pessoas, accessorios e expressão. Os primeiros capitulos d'esta novella no essencial foram inspirados pelas recreativas cartas, que elle intitulou «Alcobaça e Batalha» e dividiu em dias de jornada.

Todos estes e muitos mais inconvenientes foram por elle ponderados, enumerados e deplorados no tom somnolento, que lhe era proprio, mas em vão. A recusa não mereceu despacho, e o prior de S. Vicente, D. Duarte da Encarnação, homem mais do mundo, não concorreu pouco para isso, refutando silenciosamente com o seu malicioso sorriso as apprehensões do collega. Na realidade, mesmo quando metade d'ellas fossem exactas, a sua jovial e esclarecida philosophia seria mais do que sufficiente para esconjurar todos os espectros, que atormentavam a preguiça invencivel de um prelado, que via na mais curta distancia a atravessar um inimigo mortal do seu repouso! Que podiam receiar em verdade viajantes conduzidos em caleças de molas, forradas de excellentes almofadas, puxadas por tiros de valentes muares e seguidas de um exercito de estribeiros, ferradores, lacaios, moços e azemolas carregadas de quantos refrescos e prevenções podia sonhar a imaginação do mais delicioso sibarita?

No meio de ambos, na flor da idade, William Beckford, nas maneiras cortezes e palacianas, na physionomia espirituosa e na gentileza da estatura, representava um dos typos mais perfeitos da aristocracia britannica, mais ciosa ainda de conservar intactas todas as distincções de raça e de educação do que os privilegios e preeminencias de uma casta affeita a occupar de direito os logares elevados e a justificar o seu predominio.

Quem attentasse na chamma, que em dados momentos despediam as pupillas azues-escuras do inglez, ou nos movimentos rapidos, que lhe encrespavam o labio superior, levemente

arqueado, sem difficuldade reconheceria que a luz concentrada, que por vezes faiscavam aquelles olhos rasgados, estava em harmonia com a expressão um pouco ironica da bocca e com as linhas do semblante, e inculcavam um homem amadurecido antes da idade, um observador penetrante do espectaculo da vida, assás instruido para sondar sem hesitação alguns de seus mysterios e problemas.

A viagem correra, ou, para sermos exactos, tinha sido arrastada com as pausas e repousos exigidos pela indolencia, mais do que asiatica, do prior-mór de Aviz.

De S. José de Riba-Mar, residencia de Beckford, d'onde partiram, a Alcobaça, onde sabemos que os estava esperando toda a communidade, não gastaram menos de cinco dias, entretidos em disfructar as sombras dos arvoredos mais copados e a frescura dos lagos e tanques de marmore das quintas, aonde dormiram.

E' verdade que só principes caminhariam com uma comitiva mais completa!

Nada esquecera aos dous prelados e ao seu companheiro, não menos zeloso de se rodear de todos os regalos, que os sentidos podessem desejar. A caravana adiantara-se pelo interior da Extremadura munida das mesmas precauções, que poderia tomar, se acaso se propozesse emprehender uma jornada de exploração pelos sertões de Africa. Os priores nunca se apeavam senão rodeados de um prestito de escudeiros, secretarios, confidentes e acolytos, que já de muito longe dava nos olhos, e alvoroçava as aldeias e povoações, que ia atravessando. William Beckford trazia comsigo o seu medico, o famoso doutor Ehrhart, homem de sólida lição, mas insupportavel tro-

vejador de citações e remoques eruditos, botanico impertinente e nefasto operador; e um musico de muita execução no cravo, louco pelos grandes mestres da escola italiana, e dotado de uma fome canina, que era o terror e o espanto das pessoas, que illudidas pela sua pessoa consumida e mirrada, e pelo rosto comprido e côr de limão, cahiam no engano de acreditar, que elle seria tambem quasi uma sombra no exercicio das funcções gastronomicas.

Carlo Franchi garganteava arias e cavatinas com os olhos vesgos em ponto de admiração desde que amanhecia até que recostava a cabeça no travesseiro, não interrompendo as suas melodias senão á meza e á partida de voltarete, em que blasphemava contra os parceiros do principio até ao fim em linguagem mascavada. O seu cravo, fiel escravo, acompanhava-o por toda a parte, e n'esta occasião, apesar da santidade da casa, nem assim mesmo fôra dispensado fazer em cima de um carro a sua entrada triumphal na real abbadia de Alcobaça, com grande escandalo dos padres mais devotos.

Servia de complemento a estes dous pilares da arte da sciencia monsieur Simon Cabarrus, especie de anão repleto de vaidade, loquacissimo apologista das vanglorias proprias e mestre jubilado nas cosinhas francezas de maior nomeada. Quando cingia o avental e aprumava o barrete pyramidal, carregado até ás sobrancelhas, ou quando meneava a colhér e a escumadeira com absoluto imperio, poucos marechaes ousariam competir com elle em arrogancia e despotismo. De pé, ou antes, na ponta dos pés, rodeado de tachos de cobre, de fôr-

mas e caçarollas, interrogava em falsete, mandava com um gesto, reprimia ou accelerava só com o olhar as manobras do batalhão dos mirmidões suspensos de seus labios. Uma azemola carregada de utensilios culinarios, de frascos de môlhos e de conservas chouteava a pár do macho, em que trotava o discipulo de Vatel, transplantado nos nevoeiros do Senna para o nosso clima, graças á munificencia quasi régia de um millionario inglez.

A despeito da sua pessima reputação, as estradas não se haviam comportado de todo mal. A caleça dos priores, as seges dos secretarios, o cavallo arabe de Beckford, o carro triumphal de Franchi e a azemola de Simon tinham entrado na villa das Caldas sem desastre e continuaram em quanto durou a calçada, que, apesar das intermittencias, podia ainda dizer-se soffrivel. Mas, voltando sobre a direita e entranhando-se em uma extensa charneca sem o menor vestigio de caminho empedrado, e torcida toda em veredas, começaram as tribulações dos viajantes, justamente quando os mais preguiçosos procuravam conciliar o somno, docemente embalados pelo suave balanço das molas e pela facilidade que lhes promettia o transito por uma planicie raza.

Era noute ainda e no céo começava apenas a aclarar o crepusculo de alva. As estrellas desmaiavam e sumiam-se a pouco e pouco. De repente ouviu-se um grito e o baque de um corpo dando em terra. Logo atraz um gemido e outro baque. Depois um alarido immenso de vozes, de pragas, de exclamações, no meio do chocalhar dos guizos e campainhas, e do chiar horripilante das rodas dos carros, que retrocediam.

Parte da caravana estava mettida em um atoleiro. A caleça dos priores, grudada e atascada, resistia immovel ao esforço das parelhas já meio enterradas. O vehiculo e as bestas ameaçavam desapparecer, deixando as ultimas só as orelhas de fóra em memoria do sacrificio. O carro da mobilia de Franchi tinha-se voltado, e o cravo, os cadernos de musica, um rabecão enorme dentro de sua caixa e varios instrumentos jaziam atufados em lodo ao lado do desditoso interprete das musas, que despertára do mais sonoro e enlevado sonho na frialdade do macio leito do tremedal, em que se abrira de repente o chão.

Mais adiante (espectaculo doloroso!) pendia mestre Simon Cabarrus do alteroso dorso do seu macho preso pelo pé esquerdo no meio das caçarolas, colhéres de todos os tamanhos e de todos os formatos, fiolas, frascos e garrafas, que a azemola, servil imitadora do seu infortunio, semeára em torno de si na quéda.

O doutor Ehrhart, estacado e atolado, amaldiçoava a traiçoeira verdura, que o sepultava, e em tres linguas distinctas pedia soccorro, clamando que a terra fugia debaixo d'elle e do cavallo de instante para instante a ponto de o sumir quasi até á cintura. Um cofre de lata provido de drogas medicinaes, uma pasta de plantas seccas e o estojo cirurgico tinham já descido ao averno para annunciar a chegada d'este ministro das Parcas. No meio do susto, que o obrigava a balbuciar em latim, em francez e em dialecto alsaciano, o desventurado medico rogava a todos, que o desenterrassem e lhe valessem, não se esquecendo, dizia elle, mas só depois de o despregar da sella e restituir ao seu verdadeiro equilibrio, de o ajudarem a re-

colher os despojos do naufragio. Este ente, que todos diriam illacrimavel, chorava enternecido sobre a sorte das suas hervas e venenos! Até onde a ternura póde chegar!

CAPITULO II

Recordações

O auxilio tão anciosamente implorado não se demorou. Acudiu aos que o pediam no meio dos ditos agudos do prior de S. Vicente, dos tregeitos consternados do prior de Aviz, dos suspiros dos secretarios, e das risadas de Beckford, que montado no fogoso corsel arabe assistia de longe á catastrophe, apressando-lhe quanto possivel o desenlace apesar do sal de alguns de seus mais comicos episodios. Um rancho de robustos camponezes, que ia amanhecer ao trabalho, prestou-se a ajudar os carreiros e criados dos fidalgos, e um Hercules aldeão teve a glória de metter os hombros ás rodas da caleça prelaticia e de a desempegar.

O medico alsaciano resurgiu bicolor do fojo, aonde receiára achar um sepulchro, e restabelecido do sobresalto passava rigoroso inventario á botica ambulante e ao estojo homicida.

Franchi inconsolavel presidia á reconducção do cravo e do rabecão, e apontava silencioso para as nodoas, que deturpavam as paginas

tão nitidas ha pouco das composições de seus modêlos predilectos.

O mais infeliz de todos era Simon Cabarrus. Além de violentas caimbras, que o constrangiam a estorcer a cada momento o pequeno vulto, lamentava a perda de sete fiolas de môlhos incomparaveis, de alguns frascos de conservas raras, e as amolgaduras e o enxovalho de toda a sua baixella culinaria.

Emfim tudo se compoz o melhor possivel. Passaram-se cordas ás seges, purificaram-se e escovaram-se as sellas e os arreios, o aguilhão estimulou os bois, a espora e o latego desentorpeceram os cavallos e muares, e renovando-se a alegria, a comitiva proseguiu na jornada, não sem frechar de motejos os tres padecentes principaes, os quaes, mudos e concentrados na propria dôr, encolhiam os hombros e gemiam por dentro, ainda menos com a recordação dos transes, a que acabavam de escapar, do que offendidos da insensibilidade, que ousava converter em seus perseguidores os que instantes antes tinham tido por companheiros na desgraça.

Que fresca manhã de junho, e que risonha aurora aquella a erguer-se e a espreguiçar-se, córada dos primeiros rubores, por cima das copas das arvores, pelo cume e encostas das collinas, e sobre os arbustos enredados e floridos, d'onde melros, pintasilgos e rouxinoes emboscados nas folhas desatavam em gorgeios, trinados e requebros os cantos matutinos! Que fragrante briza embalsamada pelas exhalações da campina! Como a aragem brincava, doudejando por entre as ramas inclinadas! Que pura e saudosa luz a d'esta indecisa claridade, que fecha a noute e annuncia o dia! Como varre as

sombras do fundo dos valles ainda meio adormecidos, em quanto no viso dos montes os raios purpureos do sol nascente bordam de ouro a cabeça esguia do pinheiro solitario, as plumas prateadas da faia, que sobe a entestar com as nuvens, ou os troncos esgalhados dos salgueiros e chorões, que se debruçam á beira d'agua, desgrenhando as madeixas e beijando a limpida corrente, que foge sussurrando por baixo de toldos de verdura!

As ultimas lagrimas do orvalho, perolas congelladas, tremem scintillando nas pontas das folhas. As flores, sentindo os osculos do sol e das abelhas, abrem o calix e sacodem todo o torpor do somno. A rosa, o lyrio, a papoula, o malmequer, mil variadas plantas, despertam com os sorrisos da madrugada, e espirando perfumes, attrahem de ramo para ramo, de petala em petala, a louca borboleta, que volitando e fugindo, ora timida, ora inconstante, não acerta em preferir a uma d'ellas para amante. A natureza meridional acorda bella, cheia de jubilo, e ataviada de gallas. Despe o véu de trevas, e recobrando-se dos ardores do clima, surge reanimada do regaço de uma d'essas frescas noutes de estio, que o luar acompanha quasi até alvorecer, e na qual as estrellas para se despedir aguardam os primeiros clarões do dia, os primeiros hymnos das aves, e o incenso que se eleva com as preces da infancia á patria dos archanjos e cherubins seus irmãos em innocencia e formosura. Toda a natureza renasce, revendo-se nas aguas, banhando-se nas correntes, esquivando-se nas espessuras, ornada com as joias inestimaveis, que lhe offerece o prado, o rochedo, e a selva. Mais tarde, quando o zumbido dos insectos se avivar, cal-

lado o papear dos ninhos e o pipitar dos passaros pousados nas arvores frondosas, quando relvas e flores penderem languidas, e sequiosas, mais tarde, quando o astro esplendido tocar o meio da sua abrazada carreira, as alegrias da manhã, os mil ruidos da vida e do renascimento, irão esmorecendo a pouco e pouco, até de todo se converterem em silencio, tristeza, e quasi solidão!

Eil-o o grandioso mosteiro, levantando-se rodeado de hortas, de arvoredos, e de prados no estreito e gracioso valle, regado pelo Alcoa, pelo rio que pouco adiante troca o nome, e entrando-lhe pela cerca em dous braços, vai juntar se no meio da villa com o Baça, assim denominado desde os mais remotos tempos. Confluindo ambos de norte a poente formam a lagoa da Pederneira e perdem-se depois no mar, derramando viço e frescura por todos os lugares, que vão cortando.

O primeiro aspecto do magestoso edificio pela magnitude das proporções gigantescas quasi que acanhou e opprimiu o espirito do observador inglez. Aquelle immenso vulto de pedra, se não fosse a vista pittoresca, alegre e espairecida da villa, do seio da qual ao longe parecia crescer, e que se lhe aninhava quasi aos pés, rindo-se alva e toucada de flores por entre palmitos e rosaes, dir-se-hia que mais infundia melancholia, visto de repente, do que admiração, especialmente a viajantes cansados por longas horas de jornada, e alguns d'elles bastante moidos e contusos em consequencia da má fé dos atoleiros e da deshumanidade das quédas.

Apenas fr. Melchior, sentinella vigilante destacada no espigão do muro da cerca deu o si-

gnal ajustado, um remoinho semelhante ao que excita em juncal cerrado a primeira lufada do norte, agitou em ondas revoltas a numerosa communidade a esse tempo formada no espaçoso adro e impaciente com o receio de ver por qualquer motivo atrazada a vinda dos hospedes, e as horas do jantar alteradas, se a chegada não coincidisse com a pontualidade do relogio, confiado assim como o governo dos sinos, ao cuidado do sachristão, monge muito jovial e exacto, e sobretudo muito estimado pela grande imaginação revelada nos prodigios sonoros dos sinos, que pareciam animar-se a um aceno d'elle, e que tangidos por leigos filhos da sua eschola não cediam nos dobres e repiques nem ao custoso carrilhão de Mafra. É verdade, que os sinos de Alcobaça, e já elles principiavam as vibrações harmoniosas para annunciar a presença dos commissarios da rainha, eram a occupação assidua, o orgulho, e a mania frenetica de fr. Bento de Xabregas, cujas lettras a vocação teimosa transformara sempre em notas de cantoxão. O dom abbade e os padres authorisados citavam com ufania esta rarissima prenda do sachristão emerito, e andavam inquietos e afflictos sempre que elle cahia doente nas vesperas de alguma funcção religiosa. Felizmente nunca succedeu a desgraça, que temiam. A saude do grande mestre restabelecia-se quasi por encanto, e a festa começada nas torres do mosteiro com estrondosas simphonias conconcluia-se no amplo refeitorio entre louvores ao cosinheiro e sinceros emboras ao sineiro, honra e gloria d'aquella casa e dos ouvidos piedosos de seus filhos.

A comitiva parou no largo terreiro, rasgado defronte do portal neo-gotico da igreja. Ao

apearem-se cobertos de pó e com os pés dormentes da prisão da caleça os priores de Aviz e de S. Vicente encontraram abertos para se encostarem os carinhosos braços do abbade e do prior, que tinham descido a recebel-os. Beckford, menos ditoso, talvez pela macula de hereje, não achou ao saltar da sella senão o sorriso nescio e os eternos braços do sub-prior, especie de esqueleto amortalhado em uma cogulla branca, a qual parecia dansar-lhe pendurada dos agudos hombros como o faria um verdadeiro sudario sobre ossos escarnados. O Reverendissimo, todo riso e affagos, trajava com garbo os seus habitos prelaticios e as insignias do cargo palaciano de esmoler-mór. As cortesias, as interrogações urbanas, os simulados transportes por uma visita honrosa e apetecida entretiveram os minutos necessarios até acabarem de se formar em ordem de batalha os quatrocentos monges, leigos e serventes, de que se compunha n'este anno em Alcobaça a devota milicia, sujeita á regra de S. Bento e de S. Bernardo.

Entraram por fim no templo. A meia obscuridade, que o envolvia, duplicava-lhe a grandeza e a magestade. Na capella-mór ardiam algumas lampadas de prata de dia e de noute, diffundindo em roda um clarão tibio. O sol ainda frouxo, coando-se pelas vidraças, reflectia nas columnas, nos arcos, nas laçarias e ornatos uma luz suave e caprichosa, a que respondiam nos vãos profundas sombras mais ou menos espessas e estiradas, que se iam sumir atraz das ultimas naves.

Nas capellas lateraes o brilho dos lampadarios suspensos, luzindo na escuridão como estrellas solitarias, despediam raios timidos, que-

brando-se por campas de principes e senhores, e avivando confusamente uma ou outra fórma indecisa.

A alma de Beckford, accessivel aos sentimentos piedosos, inclinou-se reverente. Aquelle templo, cuja fundação era quasi coeva da fundação da monarchia, no silencio e recolhimento religioso do seu vasto recinto fallava-lhe de Deus, da immortalidade, do eterno repouso, de todos os mysterios emfim, que são o temor e a esperança da vida, suspensa desde o berço até ao tumulo entre dous abysmos.

A saudade, uma saudade que não era toda espinhos e dôr, mas que no mesmo travo da amargura encerrava um toque de suavidade, acordou-lhe o coração, e humedecendo-lhe os olhos, fez-lhe recordar as abobadas de outros templos e os dias venturosos, em que uma voz querida se unira á sua para elevar a Deus a offerta da oração. A pouco e pouco, abstrahido de tudo o que o cercava, transportado em espirito a outro tempo e a outros lugares, julgou ver o phantasma animar-se das côres da existencia, caminhar para elle, e chamal-o. A illusão apoderando-se dos sentidos enlevados, pintou-lhe viva aquella que chorava, flor cortada nas horas mais viçosas, por um golpe quasi repentino. A meiga imagem de lady Margarida Gordon, da esposa que perdera, como que lhe apparecia triste, gelida, e com o dedo sobre os labios rogando-lhe que não divulgasse os segredos do sepulchro. Ajoelhando quasi involuntariamente, e curvando a fronte ao peso das memorias e dos pesares, Beckford, insensivel a quanto não lhe fallava de amor e de saudade, ouviu o orgão soltar as suas harmonias melancholicas, os canticos subirem com o

incenso, e ruido dos passos e das vozes, e como petreficado não entendia, não escutava, não tinha força para se arrancar á contemplação, que o absorvia. Semelhante ao antigo romano, o espectro da morte estava diante d'elle, e conversando com o passado, esquecia-se do que era, porque se lembrava do que fôra.

Despertou-o o contacto da mão do prior de S. Vicente pousada sobre o seu hombro.

«— Gosto de o ver com essa contricção ajoelhado em um templo catholico, senhor Beckford, disse o prelado em um tom, que fez estremecer involuntariamente o seu amigo. Nunca o homem é maior aos olhos do céo e da religião!... Quando poderei dar á igreja, a mim, e a todos nós os parabens por uma conversão, que está na sua alma tão bem principiada, e que nos fará tão felizes?... Não me diga nada agora. Deixe-me levar d'aqui a esperança, de que resaremos cedo pelos mesmos livros, amaremos sobre todas as cousas o mesmo Deus, e abaixo d'elle a mesma patria...»

O prior, fallando assim, mostrava-se commovido e tinha os olhos humidos. As suas palavras dictadas por sincera amisade alludiam ao amor de Beckford por D. Maria de Menezes, e ás condições propostas pela familia dos Marialvas. A mão da formosa filha do marquez devia unir para sempre o esposo ao altar da sua crença e á terra do seu berço, ou nunca se ligar e apertar a d'elle nos caminhos da vida e da felicidade.

Era exigir da consciencia e do orgulho mais ainda do que o delirio da paixão podia prometter. Beckford luctando com as recordações estremosas da mulher, que recebera as premicias do seu affecto e com os fogosos transpor-

tes da ternura inspirada por D. Maria, desde que em suas feições contemplára a primeira vez o retrato vivo de lady Margarida, trocaria de certo com prazer o honrado nome de seu pae e os avultados thesouros, que o igualavam aos mais opulentos pares da Gran-Bretanha por uma hora de liberdade. Obscuro e ignorado quem lhe pediria contas do passado, ou teria interesse em lhe cuspir no rosto com affrontoso despreso a nodoa da apostasia?

Levantando os olhos com tristeza para o seu interlocutor e deixando fugir a voz por entre um sorriso magoado, tão baixa e assustada, que parecia responder aos eccos do coração, o inglez ergueu-se e replicou:

«— Ninguem póde contar com o dia de ámanhã, e eu menos ainda! Senhor prior, levantam-se contra o que está dizendo as cinzas de meu pae, a doce imagem de minha mãe, e as ultimas e choradas memorias da mulher, que perdi, e nunca esperei encontrar de novo ressuscitada para a minha ternura pela rara belleza da senhora D. Maria, tão parecida em tudo com ella!... Semelhança admiravel e mysteriosa!... Quando vinha a Portugal buscar algumas horas de esquecimento, algum lenitivo para as dores incuraveis da ausencia, quem me diria, que outro amor... o mesmo!... renascido, e mais forte, se me havia de assenhorear assim da alma?! Sabe se amo, se adoro, se daria tudo... tudo menos a honra e a fé, tudo menos a veneração dos mortos, para volver ao que era e continuar aos pés de um anjo, porque a senhora D. Maria é um anjo — a existencia que de repente se me cobriu de lagrimas e de luto. Mas!... A esperança de v. ex.ª nunca se realisará. Era preciso um mi-

lagre e a epoca dos milagres acabou. Escuto o coração. Ouço a Deus, quanto posso, apesar de indigno, tremo diante da consciencia, choro, supplico, sempre em vão! Nem um raio de luz! Trevas, só trevas, e cada vez mais densas por toda a parte! Ai! Senhor D. Duarte da Encarnação, para eu dizer que sim era preciso não duvidar tanto de mim. Quer que me arrependa depois da felicidade como de um crime?

«— Pois bem! Desconfie menos de si e creia mais em nós, redarguiu o prior. O sacrificio é grande, mas...»

«— E' immenso, é impossivel, acudiu Beckford desalentado.»

«— Impossivel?!... Não! Seja homem! Desejo tanto abraçal-o quasi como filho, e chamar-lhe *nosso,* que ás vezes não sei se chego a ter-lhe odio por não ceder...»

«— Que diria v. ex.ª a quem lhe propozesse?!...»

«— Basta! Basta! Lembre-se de que estamos em Alcobaça entre ouvidos curiosos, e não em S. Vicente, ou em Belem. Não se aconselhe com o orgulho, rompa com os errados juizos do mundo, que por seu mal receia e teme mais do que merecem. Achará em nós a familia, que perdeu, e em D. Maria...»

«— Não invoque esse nome aqui e n'esta hora, senhor D. Duarte. Não queira arrancar a um louco a promessa, que a razão deve proferir, que a consciencia ha-de confirmar, e que...»

«— Me agradecerá ainda um dia por esta violencia amigavel... As minhas palavras...»

«— Consoladoras como todas as suas reanimam o espirito; mas a verdade, que vejo e ouço, combate com tanta força por outro lado!... Quem havia de callar o remorso em

mim, o escarneo e a maledicencia nos outros?...»

«—Está bom! Animo! Tenho dois poderosos advogados em meu favor, e conto com elles: o tempo e o amor!... Agora vamos. Esperam por nós. Bem vê.»

Com effeito o abbade e o prior-mór de Aviz um pela mão do outro clamavam:

«—Depressa! Depressa! A' cosinha!»

«—Quero que vejam por seus olhos, acrescentou o reverendissimo, que da minha parte fiz quanto podia para não desmentir a hospitalidade d'esta santa casa.»

CAPITULO III

Uma lucta digna dos tempos homericos

A cosinha justificava o orgulho do abbade geral. Era o templo mais sumptuoso que podia dedicar-se aos ritos de Comus. Beckford maravilhado não se atrevia a acreditar o que estava vendo. Em nenhum dos conventos de França, de Italia, ou de Allemanha, que visitára contemplára nunca tão vasta e admiravel fabrica. Mestre Simon Cabarrus erguia as mãos e expressava o seu espanto em interjeições mais, ou menos orthodoxas. De feito os estrangeiros, que a experiencia e peregrinações habilitavam a ser juizes, diziam, que difficilmente lhes apontariam em toda a Europa outra ca-

sa semelhante. Nenhuma das que haviam notado em suas viagens podia competir com a de Alcobaça em grandeza e esplendor.

O que resta hoje do soberbo edificio, da antiga igreja, e das immensas officinas, obra e padrão da munificencia de muitos principes? Ruinas e desamparo! O que tantos seculos de vivas crenças levantaram, bastariam poucos annos de negligencia para o deixar cahir e desmoronar? O amor das artes e o respeito dos venerandos monumentos de nossos avós, renascendo, poderão acudir ainda a tempo com mão protectora a suster na quéda aquelles muros e abobadas, que ouviram tantos hymnos de victorias e viram tantos heroes ajoelhados aos pés de seus altares?

N'esta cosinha, ou mais exacto, n'esta sala espaçosissima e lavrada, que media sessenta pés de alto, trabalhava uma legião de mestres, de ajudantes e de serventes, com as mangas e a tunica arregaçadas. Atravessava a casa pelo meio um rio de aguas vivas, um verdadeiro rio, braço do Alcoa, e murmurando ia entornar os thesouros liquidos nos amplos reservatorios, aonde nadavam peixes de todas as qualidades e tamanhos. Era quasi a fiel reproducção dos famosos viveiros de Lucullus e dos patricios romanos, quando a Republica moribunda esquecera o ferro e a austeridade primitiva pelo ouro e pelos deleites do oriente.

Mezas enormes de pau e de marmore ostentavam de um lado as hortaliças, os legumes, e as fructas, acabadas de colher, em quanto do outro se viam tambem a monte as victimas innumeraveis sacrificadas pela espingarda dos couteiros á faustuosa hospitalidade de seus amos. Perdizes, patos bravos, gallinholas, nar-

cejas, lebres, coelhos e veados, accusando ainda no sangue fresco o chumbo recente, esperavam em vistosa confusão pelas ordens do leigo emerito, ao qual o dom abbade confiára o inteiro dominio d'aquellas regiões.

Uma extensa linha de chaminés e de fórnos, verdadeira linha de batalha, aonde o fogo crepitava, chispava, e estalava debaixo das caçarolas, das grelhas, dos espetos e das marmitas e caldeiras, concentrava a esta hora sobre o estrado, que a cingia, a actividade e os desvelos do numeroso bando consagrado ao serviço d'estes pingues e enfumados altares.

Adiante, em mezas de menos exaggeradas proporções, os irmãos copeiros, e os irmãos pastelleiros temperavam, enrolavam e recortavam as massas, entre boiões de caldas de todas as fructas da Europa e da America para as tortas e pasteis, e de picados de todas as qualidades e adubos para as empadas e timbales.

O zelo recresceu com a presença dos prelados, dos dignitarios da ordem, e do estrangeiro. O enxame culinario multiplicou as evoluções, correndo estes, impellindo-se aquelles, e estendendo-se dez mãos a um tempo para o mesmo objecto. O zumbido constante das laboriosas abelhas da colmeia monastica com a vista dos hospedes converteu-se de repente n'uma gralhada, que não arremedava mal o chilrar alegre de uma nuvem de coxixos despedindo o vôo para um campo de trigo, ou com o pipitar impertinente de estendido bando de estorninhos pousando de chofre sobre um olival carregado de fructo.

Que painel para a vista de viajantes exhauridos! Que pungente estimulo para appetites como os do prior de Aviz e dos seus acolytos!

Emfim, que tentações para mestre Simon, laureado em tantos *Salmis* e fricassés deliciosos, não era o espectaculo d'aquellas fornalhas activas e os exercicios incansaveis da tribu empregada nos officios, que elle estimava acima de todas as profissões!

Com os braços pendentes, os olhos em continua vigilancia das mezas para as caçarolas e d'estas para os ministrantes do holocausto, mestre Cabarrus dir-se-ia petrificado, se o oscillar das azas do nariz, e o meio sorriso, que lhe alegrava a bocca, não denunciassem aos que o sabiam conhecer o exame silencioso, mas seguro, do homem consummado, ao qual as sensações do olphato e o mudo estudo dos olhos informavam melhor, do que o fariam as minuciosas explicações do leigo fr. Tiburcio.

«—Graças a Deus! exclamou o digno potentado, cruzando as mãos. Espero na sua misericordia, que não morreremos de fome. A sua bondade é infinita. Agradecer-lh'a, usando com temperança dos seus beneficios, é o dever de bons catholicos!»

Esta jaculatoria recitada com os olhos baixos, e em tom nazal, não deshonraria de certo as piedosas inflexões de um varatojano, que prégasse sobre os novissimos do homem, ou sobre a mortificação da carne. Semelhante exclamação defronte dos aprestos, que todos admiravam, e que recordariam as nupcias de Caná em Galilêa se não lembrassem ainda mais os esposorios de Camacho, tinham um sabor tão fino, que D. Duarte da Encarnação não foi senhor de si e respondeu ao riso disfarçado de Beckford, de Erharht, e de Franchi com um risinho mais amarello, porém não menos malicioso.

«—D'aqui a duas horas, proseguiu o geral, o jantar estará prompto. Querem aproveitar a demora descançando? Vou conduzil-os aos seus quartos, e desculpem se os recebo com menos ceremonias, do que desejava. Acharão as paredes nuas, mas a culpa foi de quem nos avisou tão tarde. A'manhã mostrarei que na arrecadação do nosso mosteiro ainda se guardam d'aquelles pannos de raz, que os paços dos reis não engeitariam em troca de sedas e damascos. Vamos!»

O cortejo seguiu o reverendissimo, menos Simon Cabarrus, que não podia separar-se d'aquelle theatro, em que uma nobre ambição lhe segredava que acharia dentro em pouco maneira de sobresahir, dando uma lição aos mestres, e deixando saudades suas aos paladares delicados.

Em quanto os viajantes repousavam depois das abluções do costume debaixo da tenda de Abraham, que resgatava o defeito das paredes despidas com a opulencia dos tectos estucados e ornados de bellas pinturas, e com as finas alcatifas da Persia, que forravam o pavimento, acompanhemos o geral, o prior, e o secretario ao aposento retirado, em que o conselho dos tres se reuniu para deliberar, em quanto a communidade estonteada com a vigilia e a madrugada se espalhava pelos dormitorios e officinas, uns a fim de conciliarem uma hora de somno, fugindo á calma, outros, menos felizes, para assistirem como ecónomos á execução das ordens dos superiores, suspirando pela proxima eleição capitular, que em um capricho de escrutinio poderia eleval-os da baixeza de subditos ás eminencias da administração.

«—Não ha remedio! Não ha remedio! dizia

o prelado agitando a sua bem proporcionada corpulencia em um passeio magestoso. E' preciso que os priores e este herege inglez não vão murmurar de nós, que os tractamos como villãos ruins! Graças a Deus, em Alcobaça ha mais do que é necessario para quebrar os olhos dos invejosos. Quero que todos saibam, que esta real abbadia não é uma possilga de franciscanos, ou uma solidão de capuchos. Não hão de roer-se aqui talos de hortaliça, nem comer-se os sobejos do peditorio!...»

Ao santo orgulho, que inflammava as faces radiosas do reverendissimo, quando proferia estas humildes asserções, um pouco avessas, é força confessal-o, á frugalidade recommendada pela antiga regra e exemplos dos primeiros monges, respondeu o prior com uma cortezia, d'essas que só os jesuitas, d'onde viera, sabiam inclinar quasi até a barba tocar nos joelhos, e redarguiu o secretario em voz submissa:

«—*Magnæ gratiæ dominus retribuat.*»

«—*Exurgat deus et dissipentur!*»

«—Muito bem! accudiu o abbade, que tinha o ouvido latino um pouco surdo, o que havemos de fazer? A meza, louvado seja o Senhor, não ha de envergonhar-nos; mas não basta. Dar-lhe um concerto e um minuete?... Depois de jantar tenho mêdo, que até as rebecas adormeçam!... Ah! Excellente ideia! Não estava tudo prompto para a representação da Ignez de Castro? Pois bem. Dêmos esta tarde aos nossos hospedes a tragedia de «Ignez de Castro». O que dizem, meus reverendos padres?...»

«—Excellente ideia! accudiu o prior curvando-se, e repetindo a phrase, com que o prelado celebrara a propria agudeza.»

«—Excellente ideia! Digna em tudo de quem a concebeu! disse em tom lugubre o secretario, até que para annunciar um baptisado seria capaz de apparecer com o semblante carregado de luto.»

Estes grãos de incenso mais, lançados com destresa no thuribulo, entumeceram a vaidade do prelado, e apesar de toda a dissimulação fradesca obrigaram a uma contorsão avinagrada o rosto do primeiro ministro de sua reverendissima.

«—Famoso! exclamou o geral esfregando as mãos e quasi apopletico de jubilo. Ha-de fallar-se no paço e na côrte da hospitalidade do nosso mosteiro!... Chamem a fr. Tiburcio. Será bom dizer-lhe duas palavras. Está ahi esse donato china, e não me pareceram maus de todo alguns pratos, que nos guizou ha dias para amostra do gosto d'aquella desgraçada e perdida gente, que Deus converta e allumie com a luz da sua graça!... Um instante!—proseguiu, atropellando as palavras, limpando o suor, e atalhando com a vista os passos do secretario, que já corria para ser o portador da intimação a fr. Tiburcio.—«Um instante! Chamem o poeta e o Agostinho, fr. Mathias, e o carpinteiro, pai dos pequenos que representam de filhos de D. Ignez!... Sempre é bom que façam mais um ensaio da peça, e que apurem melhor os papeis. Cautella e caldo de gallinha... Um momento!—continuou ainda o illustre dignitario, paralisando com um gesto a mão do prior, já sobre o fecho da porta para descer ao quarto do poeta e ao dormitorio dos noviços.—« E' melhor que um de nós assista ao ensaio e anime os actores; que o outro vigie os leigos e serventes não commet-

tam algum erro, pondo a meza e arrumando a baixella; e que o ultimo vá em pessoa á cosinha saber como vão por lá as cousas... Padre prior, vá vêr o ensaio. Padre definidor, seja o meu *alter ego* na casa de jantar. O cosinheiro, fr. Tiburcio, fica por minha conta.»

Os dous commissarios partiram, e o reverendissimo, desafogando os hombros do pezo da capa recamada, e tirando de cima de si, uma após outra, as insignias do cargo prelaticio, soltou um suspiro de satisfação, quando se viu reduzido á cogulla e ao escapulario. «—Jesus! Santa Maria! Que dia de calor!» exclamou ao sahir a porta, e ao atravessar em passo furtivo a longa enfiada de camaras e corredores, que o separavam da escada por onde costumava descer quasi anonimo aos estados de fr. Tiburcio.

A scena, que lá o esperava, recompensou com usura todos estes sacrificios.

A casa e as pessoas pareciam transformadas pelo condão de uma varinha encantada. Dir-se-ia, que mestres, ajudantes e bichos da cosinha, petrificados, se tinham convertido em outras tantas estatuas. No immenso laboratorio reinava tão profundo silencio, que distinctamente se ouvia o zumbido das abelhas, entrando e sahindo, borboleteando inquietas pelas janellas.

No estrado mais alto do centro, verdadeiro throno d'aquellas regiões, campeava com os emblemas da magistratura suprema o illustre Simon Cabarrus, o cosinheiro nomada de Sir William Beckford.

No seu rosto afiado, no sorriso vaidoso, que lhe arrepiava os labios, e na frequencia dos gestos e interjeições, lia-se a agitação de um

grande espirito votado ao exito de empreza colossal.

Abaixo d'elle fr. Tiburcio com as mãos sumidas na manga, a cabeça inclinada, e a respiração comprimida, denunciava na consternada physionomia as dôres do orgulho vencido. O seu estado-maior em igual posição e immobilidade assistia ás operações do artista francez, revelando nas interrogações dos olhos tudo o que a bocca, emmudecida pelo respeito devido aos serviços e capacidade do leigo generalissimo, não se atrevia a pronunciar.

Duas palavras nos vão dar a chave do enigma.

Um guizado de peixe, o adubo scientifico de uma soberba iroz tirada em toda a frescura do viveiro, e immolada por um dos irmãos, provocára o conflicto. As instrucções de fr. Tiburcio, dictadas com a soberania propria da sua larga experiencia, arrancaram uma risadinha secca e a exclamação de — *morbleu!* á critica até ahi silenciosa do seu emulo estrangeiro.

O leigo attentou no riso, não quiz engulir em secco a praga, e travou com o homunculo, que não conhecia por iniciado nos seus mysterios, um dialogo de que sahiu logo mal ferido.

Simon Cabarrus desafiou-o com a magnanimidade de um heroe, e os brios de um paladino. Descreveu-lhe com a volubilidade de lingua, que era uma de suas prendas, os trabalhos, as meditações, e os commettimentos, que honravam o nome, hoje esquecido, dos primorosos mestres, que tivera por mentores nas ucharias de França, de Inglaterra e da Italia. Atturdiu-o com a lista interminavel dos lords, cardeaes e marechaes de França, cujo appetite

embotado tivera a glória de espertar, ou de convalescer. Expoz as theorias mais elevadas, defendeu os methodos mais perfeitos, e citou em seu abono a authoridade dos principes da caçarola e da escumadeira, cujos exemplos se desvanecia em perpetuar! Finalmente, ébrio de enthusiasmo e de arrogancia, completou a derrota do adversario, offerecendo-se alli mesmo para lhe dar uma prova prática da cosinha scientifica, manipulando *une matellote,* digna do paladar de Mr. de Richelieu, *une macedoine,* de codornizes e hortulanas, capaz de resuscitar do somno eterno o grande rei Luiz XIV, consummado apreciador e alguns *Sautés* e *béchamels,* que ficassem registrados na memoria dos convivas não só por dias, mas por annos.

A's palavras seguiram-se de perto os effeitos.

Fr. Tiburcio não podia recuar em presença do auditorio. Assentiu, pois, mas com o triste presentimento de confirmar a reputação do collega.

Mestre Simon, tão agil, como resumido na estatura, trepou por um leigo, tirou-lhe o barrete e enterrou-o na cabeça sem ceremonia. Marinhou até á cintura de outro e trouxe nas mãos com a mesma rapidez um avental alvissimo, que cingiu dobrado pelo comprimento. Outro salto elevou-o ao estrado do commando, d'onde a vista abraçava todos os recantos, e dominava todas as evoluções.

Dentro em pouco a pericia, o acerto, e a delicadeza das suas misturas, a superioridade dos molhos, estufados e refogados, a audacia e novidade das combinações, e a opportunidade da execução, convenceram até os incredulos, de que o impio e atrevido fallador ainda fôra modesto na censura das obras alheias, e

parco no elogio das proprias. *Consummatum erat!* Fr. Tiburcio fôra excedido e offuscado, e no semblante de Simon espraiava-se o jubilo innocente do triumpho. Os cosinheiros do convento, provando os pratos de um sabor admiravel, que elle acabava de produzir, tinham dobrado o joelho perante a realeza do talento. Uma acclamação espontanea e unanime repetira aos eccos da vasta quadra o nome laureado pela fusca deusa das fornalhas, e a voz do rival, tornado seu discipulo, balbuciára a supplica de receber algumas lições se porventura o seu arrependimento sincero pudésse merecer a graça do eximio professor repartir com elle dos sobejos da sua vasta erudição! O silencio, que succedera ao estrepito da primeira explosão, nascia da anciedade natural excitada pela magestosa pausa, que o idolo de tantas admirações julgou dever guardar.

Dignar-se-ia acceder á lisongeira rogativa, ou avaro e cioso negava-se a abrir os thesouros da sua longa e esclarecida experiencia?

CAPITULO IV

Não ha gosto sem travo

O abbade entrou justamente na occasião, em que todos pendiam callados da resposta que ia proferir o oraculo culinario. Observando a immobilidade, em que se achavam api-

nhados em volta de figura tão insignificante, como era na apparencia mestre Simon, sobresaltou-se e quasi perdeu a voz. Só um grande e irremediavel desastre teria podido emmudecer assim os eccos ruidosos d'aquella casa em momentos de tal responsabilidade. Conservando-se tambem silencioso o prelado, que ainda não fôra apercebido pelos subditos, conseguiu inteirar-se do occorrido sem fazer uma só pergunta. Bastou-lhe para isso ouvir a generosa e eloquente promessa, com que o illustre Cabarrus correspondeu á nobreza de alma de fr. Tiburcio, lançando-se-lhe depois nos braços em uma effusão de affectos por tal modo fervorosa, que a certa distancia parecia andar ao collo do leigo corpulento.

O prelado não era homem que faltasse ao que devia a si e á gloria do mosteiro. Apresentou-se, impoz silencio ao murmurio respeitoso dos filhos de S. Bernardo, e mandando repor no seu estrado a mestre Simon travou com elle ácerca dos mais reconditos segredos da arte uma conferencia, que durou até a colhér de pau de fr. Tiburcio bater na meza as tres pancadas do estylo. O jantar estava prompto.

Diz-se, que o reverendissimo, attonito e deslumbrado com a variedade de conhecimentos, que o cosinheiro de Beckford densenvolvera n'esta douta conversação, em um momento de irresistivel sympathia, apertára, ao despedir-se, aquella mão immortalisada pelo tempero de manjares divinos, deixando n'ella testemunhos nada equivocos da sua gratidão munificente.

«—Para a meza! Para a meza! clamava elle tocando á porta dos hospedes, e exprimindo na alegria do rosto a confiança, que lhe

inspiravam as promessas, que trazia dos perfumes exhalados das terrinas de prata, dos pratos cobertos e das travessas transportadas para os mociços aparadores de pau santo da casa de jantar.»

O banquete na realidade não deslustraria o gosto de um epicureo melindroso. A sala, em que a meza estava posta, fresca, espaçosa, e discreta, recreava os olhos com a variedade das pinturas, que a ornavam, e com a formosa apparencia da baixella cinzelada, a scintillar por entre as cores, os desenhos exoticos e os delicados esmaltes dos vasos de porcellana da China e do Japão mais preciosos do que ouro.

A toalha de finissimo linho de Guimarães, franjada e adamascada, os guardanapos, as cortinas de seda das janellas, os reposteiros de velludo dos moveis, tudo concorria para realçar o esplendor do festim, que de certo faria desejar de novo a paz do tumulo, se resuscitassem, aos monges frugaes e mortificados, que primeiro arrotearam aquelles campos, e amassaram o cimento d'aquelles muros, asylo de virtudes e penitencia, aonde os seus successores mais esquecidos a esta hora ostentavam superfluas pompas.

O abbade estava pletorico de satisfação.

Abraçava o prior-mór de Aviz, seu digno competidor nas proezas gastronomicas, murmurava uma confidencia ao ouvido do prior de S. Vicente, mais reportado, porém não menos sibarita, que o seu collega, e correndo por fim com os braços abertos direito a Beckford, que o estava admirando um pouco retirado, disse-lhe, estreitando-o vigorosamente:

«—Ah, meu querido senhor... estrangeiro! —O enthusiasmo fez-lhe esquecer o nome.—

Mal sabe o thesouro, a preciosidade que possue! Mestre Simon — o grande Simon — vale um reino! Que homem, que mãos de ouro! E depois a sua modestia, a sua grandeza de animo! Diga-me: elle é catholico romano? Toda a minha vida choraria se alma tão bem formada se perdesse! Aqui estão, ajuntou, umas poucas de receitas que alcancei d'elle, e protesto guardal-as até á hora da minha morte. Se m'o quizesse deixar, ainda que fosse por um mez sómente? Mas!... concluiu com um suspiro, ninguem se desfaz de uma joia unica nem se aparta d'ella, senão forçado pela necessidade! Só o famoso prato, que inventou, chamado por elle Macedonia, por ser digno de Alexandre Magno, não havia riquezas em Alcobaça, que o pagassem!»

Depois d'este exordio o reverendissimo ergueu os olhos ao tecto beatificamente, limpou os beiços com o lenço, e tomou para si uma das quatro poltronas, que rodeavam a meza. Os dous priores e o inglez occuparam as outras. O resto dos convivas assentou-se em cadeiras menos commodas.

Descrever o jantar abbacial fôra o mesmo do que renovar o empenho infantil de vasar os mares dentro de uma concha. As iguarias portuguezas da competencia de fr. Tiburcio, ás massas italianas e folhados tenros, obra de um cosinheiro milanez, correspondiam os guizados brazileiros, caprichos condimentados de um donato americano, e algumas das insipidas, ou nauseantes aberrações da cosinha china, como salanganas, conservas, e barbatanas de tubarão acommodadas com escrupulosa fidelidade á maneira dos mandarins por um leigo natural de Macau.

Salpicões e carnes ensaccadas do Alemtejo, presuntos de Melgaço e de Lamego, lampreias e salmões de escabeche attestavam pela abundancia a prodigalidade da dispensa monastica. Os *Sautés, bechamels*, e *ragoûts* exquisitos, temperados por mestre Simon na fogosa inspiração de repentista, ladeavam a travessa de prata lavrada, em que fumegava a triumphante Macedonia de codornizes e hortulanas, e o prato coberto, em que se escondia ainda aos olhos dos profanos a sublime substancia do estufado de tubaras, que o grande Cabarrus acabava de juntar como golpe decisivo ás outras amostras do seu engenho.

Que exclamações, que phreneticos *vivas*, e que redundancias de elogios não conquistaram ao francez da parte de sua reverendissima estes manjares, saboreados pela primeira vez, e inculcados como prodigios ao appetite mais continente na apparencia, porém não menos activo dos outros communaes! Sobretudo o estufado de tubaras tocou por tal modo o paladar do abbade, que levantando-se, com os olhos humidos de reconhecimento louvou a Deus em alta voz pelas obras da creatura. Beckford teve medo de que a dóse de louvores fosse tão excessiva, que matasse com uma apoplexia fulminante de vaidade o applaudido mestre Simon, o qual de casaca direita, espadim ao lado, e chapéu debaixo do braço com ademanes e cortezias exoticas, inchado como a rã da fabula, assistia ao seu triumpho, um pouco atraz da cadeira do amo, segundo os usos e costumes dos grandes cosinheiros de Paris.

O reverendissimo guiado por um volver de olhos expressivo de Cabarrus ia consultar os ultimos oraculos do mestre, mettendo a colhér

no ventre recheado de um perú, quando por entre as filas dos leigos e serventes incumbidos do serviço da meza irrompeu o doutor Ehrarth, arrastando pelo braço o sub-prior, que desde a chegada dos hospedes desapparecera com elle.

As pupillas verde-alface do medico alsaciano bailavam e reluziam de jubilo nas encovadas orbitas. O sorriso triumphal, que lhe arrepiava os cantos da rasgada bocca, era tão novo e comico na sua physionomia lugubre, que Beckford e Franchi olharam pasmados um para o outro.

O dom abbade não recebeu os dois refractarios com muita cordealidade, sobretudo o subdito de S. Bernardo. Desde o principio do jantar dois talheres e duas cadeiras esperavam defronte d'elle pelo doutor, e pelo frade, e sua reverendissima affeito á obediencia e humildade claustral não levára a bem, que o estrangeiro lhe faltasse ao respeito emancipando-se, e não comparecendo á hora aprasada para a lauta refeição.

«— *Seró venientibus ossa!* exclamou continuando a forragear nas entranhas do perú as delicadas misturas de mestre Simon.

«— Ah, meu padre! bradou o medico radioso esfregando as mãos. Pedras em vez de ossos mastigaria eu para ter a felicidade de ver o que acabo de observar! Sahi n'este instante da enfermaria, visitei todos os doentes, todas as fiolas, todos os armarios da botica!... As drogas não valem nada, o pharmaceutico é um assassino e merecia moido no gral em que pisa as infames composições. Mas os doentes! Os doentes!... Que variedade! Que riqueza de febres desde o sarampo e a escarlatina até ao

typho! E nas molestias cirurgicas? Bemdito Deus! Que ulcera admiravel me fizeram notar em um camponez! Enorme! Espantosa! Hei-de voltar a Alcobaça só para a copiar a côres. Callosa de um lado, e em sopuração do outro! Que bella ulcera!»

O doutor no auge do enthusiasmo acommettia os pratos, que tinha diante de si, e sem perder uma garfada, fallando com a bocca cheia, e o guardanapo atado em roda do pescoço, dava a provar de todos os molhos aos canhões da casaca de seda preta.

Proseguindo na exposição das maravilhas contempladas na enfermaria, pintou-as com tal viveza e propriedade, que em quanto elle absorvia uma quantidade prodigiosa de alimentos, rivalisando com Franchi e offuscando-o, todos os convidados cheios de nauseas suspenderam as operações gastronomicas, amaldiçoando a sua teima nas recordações do hospital.

Espraiando-se em miudas comparações, fructo de uma extensa clinica, Ehrhart ensurdeceu o abbade, poz convulso o prior, e produziu quasi o effeito de um revulsivo no sensivel estomago do secretario. O prior-mór de Aviz tremia a cada nova descripção como se já sentisse em si os symptomas accusados. O prior de S. Vicente com o garfo e a faca em repouso não levantava os olhos dos topasios queimados do seu copo de malvasia. Franchi devorava callado. Os padres definidores apontavam a vista, e á imatação do prelado expressavam na muda indignação do rosto o dissabor e o resentimento.

O doutor continuava, porém, impavido e indifferente no meio de um silencio desapprovador, que houvera gelado outro. Passando da

ulcera a uma enfermidade immunda, *immunditia simplex,* extasiou-se, retratou-a, e reputando-a um caso original prometteu enriquecer a Europa e a Universidade da sua patria com uma memoria digna da erudição do seu glorioso homonimo, auctor de varias obras applaudidas em philosophia e medicina. Por fim já meio rasaciado, mas sempre incansavel, voltou-se para o reverendissimo paralysado e boquiaberto de nojo, de ira, e de assombro, e disparou-lhe á queima-roupa um discurso em latim allemão, que só os professores de Colmar e Strasburgo eram capazes de estropear assim na pronunciação, e atropellando com volubilidade as palavras convidou-o, como herdeiro da sciencia dos maiores luminares da egreja, a responder-lhe na phrase de Cicero e de Tito Livio.

Era mais do que a paciencia humana podia supportar. Sua reverendissima córou, affrontouse, e dando um salto na poltrona, em que parecia embutido, respondeu ao curioso impertinente, que fóra do côro não fallava, nem entendia senão portuguez! Depois, assumindo toda a sua dignidade, e recobrado da syncope, em que o attentado oratorio do medico alsaciano contra a serenidade da sua digestão o tinha lançado, impoz perpetuo silencio ás dissertações cirurgicas e aos episodios pathologicos e provocou os convivas a affogarem n'uma copiosa libação de Cerceal da Madeira as repugnantes e pavorosas ideias suscitadas pela eloquencia de Ehrhart, o qual, mastigando, resmungando e vasando repetidos copos, affogou o descontentamento scientifico nos ouvidos do sub-prior, mais morto do que vivo, depois que um olhar fulminante do prelado lhe

intimára o desagrado, em que tinha incorrido pela demora.

O jantar acabou, porque todas as cousas hão de ter um fim, e o abbade, erguendo-se com mais rosadas cores, introduziu os convivas, n'outra sala, tambem vasta e sumptuosa, aonde os aguardavam os doces, as fructas cobertas e todos os regalos, que a arte dos conserveiros de Alcobaça e de todos os mosteiros da ordem podia e sabia multiplicar. Longe da exhalação dos molhos e das iguarias, entre o café e os licores, perfumados pelos aromas, que espiravam nas mãos de quatro noviços de quinze para dezeseis annos as cassoletas de filagrana de Goa, e no meio da alegria de um concerto repentino de rebecas, violas francezas e clarinetes, tocados por musicos vestidos com dominós de seda á moda dos instrumentistas de serenatas italianas, o abbade, o prior, e o padre secretario, apartados no vão profundo de uma das janellas, mostravam-se inquietos e preoccupados. A veneravel e encanecida cabeça do prior, fr. Jeronimo, sobretudo parecia um telegrapho, acenando aos leigos e serventes, que estonteados pelos gestos e signaes enigmaticos do prelado corriam com desatino de uma para outra parte. Entretanto algumas palavras em voz baixa restabeleceram a ordem, e varias embaixadas secretas, enviadas umas atraz das outras, e respondidas por emissarios diligentes, restituiram a serenidade ao pastor d'aquelle rebanho.

Era evidente para os viajantes que diante d'elles mesmos se tramava uma conspiração, mas innocente e gravida de excellentes intenções. Qual fosse, e o que significavam tantos recados ao ouvido, tantas idas e voltas, é o

que os dous priores e William Beckford ardiam em desejos de saber. Debalde! Todas as ciladas armadas á discrição dos padres lhes sahiram frustradas. Os reverendos eram impenetraveis. Sorriam-se, sorviam a sua pitada com maliciosa candura, encolhiam os hombros, mas callavam-se. As recommendações do abbade tinham cerrado a sete sellos a bocca a todos os monges!

Em breve se patenteou o grande segredo! A impaciencia dos curiosos não foi longa.

A entrada de um novo personagem, veio revelar-lhes qual tinha sido o assumpto das profundas cogitações do superior de Alcobaça e do seu douto areopago.

CAPITULO V

Erit mihi magnus Apollo!

O personagem, que á maneira de *deus ex-machina* vinha fechar com um ponto de admiração todas as interrogações, era um homem magrissimo, altissimo, e anguloso, que em alargando o passo se assemelhava a uma escada de thesoura das que os sachristães usam nas igrejas. O seu rosto comprido e amarello torcia-se em encrespamentos nervosos parecidos ás visagens de um maniaco.

Os olhos de côr incerta, vesgos, e assombrados de sobrancelhas hirsutas, piscavam-se

em esgares continuos. O nariz, mais do que aquilino, expansivo, e ornado de um cavalete, empinava-se semelhante a um muro divisorio entre as duas metades da cara projectando magestosas sombras sobre a bocca sorvida e desdentada.

Trajava casaca e vestia de seda, que no seu tempo tinham tido côr fixa, mas que os annos e as desgraças haviam coçado, desbotado, e ennodoado por tal modo, que nem já existia sequer uma saudosa recordação das bellas tintas do tecido original. Os calções de caça de raminhos, largos e franzidos no coz e nos joelhos, mesmo no mez de junho, faziam tremer de frio a quem olhava para elles.

Arrastando as passadas, e curvando o dorso, o senhor Thomaz Ennio Broffario (assim se chamava) adiantou-se com a gravidade de um Bonzo, batendo com os dedos escarnados o compasso sobre o manuscripto enrolado de alguma obra sua.

Um silencio cheio de espectação acolheu aquella entrada.

D'onde surgira tão exotica figura?

Levantava-se do sepulchro, ondejaziam innumeraveis gerações de Titeres, seus irmãos em Momo, ou vomitára-o o buraco do ponto enjoado em noute de solemnissima pateada? Quem se atreveria a arriscar a tal respeito a mais leve conjectura?

Depois de o amimar com um dos mais graciosos sorrisos, o dom abbade deixou escapar pelo canto dos olhos uma vista protectora, que dizia aos circumstantes: «Não vos leveis das apparencias, que enganam. Escutai-o, e haveis de dar-me razão!»

« — Esta noute, com a ajuda de Jesus Chris-

to, Nosso Senhor, e com a protecção da Virgem Santissima, minha madrinha, declamou em voz cavernosa *il signor Broffario* (feitas as tres cortezias de rigor ao seu Mecenas), com licença e venia do excellentissimo e reverendissimo senhor dom abbade de Alcobaça, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, e seu esmoler-mór, etc., etc., etc., ha de representar-se em uma das salas d'este mosteiro em lingua portugueza a nunca vista, nunca assaz chorada e lamentosa tragedia de Ignez de Castro, de que eu sou indigno auctor. Vereis n'ella, illustres senhores, os regios amores do infante D. Pedro, os lances da ventura e acasos da desgraça de sua formosissima consorte, no louvor dos poetas conhecida pelo nome de dama «collo de garça», a maldade de ruins conselheiros, a funesta cegueira de um rei, pae cruel e avô barbaro, e a morte fatalissima da tenra senhora e de seus innocentes e augustos filhos. O papel de D. Ignez será representado pelo senhor Agostinho José, noviço d'esta casa!»

«— A morte dos filhos de Ignez de Castro?! exclamou espantado o prior de S. Vicente, em quanto Beckford sorria, e Franchi pasmado procurava medir por meio de um calculo mental o obelisco tragico de carne e osso, que engatilhado, perfilado, e com a vista espetada, pendia dos labios de sua reverendissima, aguardando que uma palavra o auctorisasse a continuar, ou que uma ordem lhe prescrevesse o começo dos exercicios scenicos.»

«— A morte dos filhos de Ignez! repetiu machinalmente o prior-mór de Aviz.»

«— A sorte de Ignez é bem sabida, foi e ha de ser deplorada por grandes poetas, acu-

diu Beckford, mas sempre cuidei que a sua progenitura tinha escapado aos fios do cutelo. Vejo que estava em erro.

«—Não estava! redarguiu o abbade affagando com os olhos o auctor da nova tragedia, já um pouco vexado com as notas criticas dos priores e do inglez. Esta linda peça não foi escripta por um bardo portuguez. E' obra d'este senhor italiano, nosso hospede e amigo ha vinte mezes. Sem lisonja, digo-lhes, que nunca ouvi maravilha semelhante. Antonio Ferreira e os outros são de gelo ao pé das torrentes de eloquencia, que vão ter a felicidade de escutar!»

Aqui o poeta sentiu um estremecimento nervoso, e inclinando-se tres vezes profundamente limpou os olhos humidos de gratidão.

«—Este senhor, proseguiu o prelado, falla e escreve tão bem, ou melhor do que nós, a lingua de Camões; mas como estrangeiro não é obrigado a ter as entranhas sensiveis dos compatriotas da infeliz Ignez. Pareceu-lhe bem assassinar os tenros infantes juntamente com a mãe, e propoz-me a sua ideia. O caso era intrincado. Chamei a capitulo o definitorio, deliberou-se, e o voto dos nossos padres-mestres foi, que attenta a qualidade de estrangeiro do poeta e o prodigioso effeito dramatico da catastrophe, assim aperfeiçoada, parecia justo que eu dispensasse na historia permittindo ao senhor Thomaz Broffario o assassinio supplementar dos filhos de Ignez de Castro. Este grande mestre, tão modesto como sublime, queria depois que os dois innocentes expirassem feridos pelo punhal de sua mãe allucinada. Não consenti. Quem teria lagrimas para honrar dignamente semelhante lance? Poupemos as nossas. Não acham que fiz bem?»

William Beckford era propenso a contemplar as cousas pelo aspecto comico, e a não perder occasião de empregar a veia satyrica, sobretudo quando as victimas se lhe offereciam com a candura do prelado e do seu protegido. Depois de colher no olhar ironico do prior de S. Vicente estimulo e approvação, o viajante inglez, simulando enthusiasmo espontaneo, correu ao poeta de Brescia, que se conservava de pé, e estava talvez engolphado na concepção de novos e maiores horrores dramaticos, e estreitando-o nos braços calorosamente, exclamou:

«—Animo, senhor, animo. O nosso Shakespeare é um anão comparado com o seu arrojo. Póde ter essa ufania. O auctor de *Hamlet* nunca se atreveria a assassinar ao mesmo tempo a historia e os filhos de D. Ignez de Castro! Que desgraça não foi que escrupulos e respeitos o tolhessem de matar as creanças pela propria mão de sua mãe delirante! Roubaram-lhe a glória de ennobrecer Portugal com uma segunda Medeia! Paciencia. Os genios acanhados que se arrastem pelo trilho batido de Aristoteles e de Horacio repetindo as imitações de copistas deslavados. Remonte os seus vôos, meu amigo, e descubra novas terras. Deu-lhe Deus azas para tudo. Que patinhe eternamente o rebanho dos escravos das regras. Homens como o senhor Broffario nasceram para alargar a *terribile via* confundindo as artes poeticas e as academias com as ditosas temeridades do seu espirito. Não os poupe por quem é.»

O nectar d'esta lisonja era tão capitoso e subiu com tal força á cabeça pouco sólida do vate, que acabou de lhe alienar o juizo. Apropriando-se dos elogios ironicos, como de um

tributo devido ao seu merecimento, e dando a entender que ainda os achava inferiores ao seu engenho, gritou inflammado:

«— Regras!? Artes poeticas!? Pelo amor de Deus! Dê-me o céu alguns annos de vida ainda, e eu lhes mostrarei quem é Thomaz Ennio Broffario! Sandeus!... Metade dos personagens historicos de Portugal hão-de morrer nos tablados ás minhas mãos, e á minha maneira, assim o juro! Que valem para mim chronicas rançosas, ou as oitavas chôchas de um orate? Tanto me importa que os reis e principes desde Affonso Henriques expirassem no campo da batalha, como em leitos de purpura cercados de cortezãos. Pertencem-me! farei d'elles o que me aprouver. A uns hei-de affogal-os nos abysmos do Occeano, embora nunca embarcassem, ou enjoassem só por atravessar o Tejo. A outros fal-os-hei agonisar nos tormentos e patibulos, ainda que nunca tivessem tido que vêr com os verdugos e carcereiros; e se tanto fôr necessario evocarei do reino das trevas a Lucifer em pessoa para os arrebatar aos infernos, sem lhes aproveitarem penitencias, preces ou orações, e por mais que o Padre Santo, o collegio dos cardeaes, e toda a côrte do céu digam que não!»

O effeito da melodramatica declamação excedeu as esperanças do malicioso inglez. Sobretudo a cominação contra o eterno descanso de mortos illustres arrepiou a consciencia orthodoxa do auditorio. O dom abbade apesar de um grande fraco pelo seu poeta resentiu-se, e encolhendo os hombros, disse em ar de commiseração ao ouvido do prior de S. Vicente:

«—Coitado! Está doudo, está doudo! Todos os poetas são assim!»

O prior-mór de Aviz, ferido pelo sentido litteral da asserção, encarou o bardo de Brescia, e recuando a cadeira para ficar longe do alcance de alguma furia, exclamou sossobrado: «Dona Ignez e seus filhos degolados! Não contem commigo. Nunca tive animo para estas cousas. Os meus olhos tornar-se-iam duas fontes!...»

Ditas estas palavras levantou-se, e retratando na vista o terror que lhe inspirava o alumno das Musas, cujo sorriso não dava grandes informações ácerca da firmeza da sua razão, encostou-se ao braço de um dos seus reverendos dignitarios do mosteiro, e sahiu acompanhado tambem por outro, que não disfarçava as repugnancias clericaes á effusão do sangue.

Os preparativos para a representação, os dialogos preliminares, e a decisão dos conflictos reservada ao prelado, consumiram ainda muitas horas. Já o sol se escondera no horisonte, quando os hospedes convidados pelo sub-prior da parte de sua reverendissima se encaminharam á sala, arranjada á pressa para esta memoravel funcção.

O prior-mór de Aviz, sentado á meza do voltarete com tres padres dignos, vendo passar os amigos reforçou a voz e disse contemplando-os compadecido! «Vou á casca!»

Foi um epigramma, ou simplesmente uma exclamação natural? Inclinamo-nos a suppor o prelado incapaz de maus pensamentos. Fallava de certo com o jogo e nada mais.

O prior de S. Vicente, Beckford, Ehrhart, e os secretarios partiram, pois, silenciosos, levando por seu guia n'este labyrintho de casas e corredores o emissario do reverendissimo, que obrigou os viajantes a um passo gymnas-

tico, pouco agradavel, com o calor e o peso da digestão.

O theatro estava armado na extremidade do edificio. Para lá chegarem os espectadores, tiveram de atravessar uma grande extensão, passando de uns para outros claustros, enfiando dormitorios lageados, e dormitorios sobradados, reverenciando aqui a imagem, frouxamente allumiada por uma lampada, dobrando mais adeante o joelho defronte do crucifixo de uma capella interior, e sobresaltando a miudo a devoção de alguns religiosos prostrados deante do altar da Senhora das Dores ou da piedosa téla em que adoravam o descimento da cruz. Por fim, já cançados, entraram na casa dos noviços. Era hora de recreação; o mestre dormia, ou passeava; e os alumnos, em grande numero, refocilavam o espirito das fadigas do estudo ouvindo uma serenata de brimbaus magistralmente desempenhada, e applaudida com festivas algazarras. A visita inesperada de tantas pessoas desconhecidas poz termo ao concerto, e os instrumentistas e o seu auditorio, semelhantes a um vôo de gralhas, fugiram chalrando, e sumiram-se aos tres, e aos cinco, no asylo inviolavel das cellas, não sem èxcitarem o riso dos interruptores.

A procissão tocou por ultimo a uma porta larga e mociça de madeira do Brazil, ornada de inscripções em letras douradas. Os dois batentes giraram a um tempo sobre os gonzos, e patentearam uma casa vastissima de abobada, que mostrava ter sido consagrada a usos menos profanos, porque ainda conservava o orgão recolhido em uma especie de nicho. A menos de metade da sala via-se corrida uma cortina immensa com as armas do mosteiro

estampadas em cores vivissimas. Era o panno de bocca. Bancos de carvalho em linhas metricas formavam a plateia, e mais de cem monges veneraveis pelo porte e idade aguardavam assentados com gravidade de padres reunidos em um concilio, que soasse a hora desejada, entretendo-se uns com o seu rosario, e limpando os outros os vidros dos oculos em quanto conversavam a meia voz.

A presença do abbade deu o signal á orchestra monastica.

Meia duzia de rebecas empenadas principiaram a lamentar-se em desaccordo, um rabecão, mais do que rouco, carpiu-se em gemidos funebres, e duas flautas, em que metade das notas fugia com o sopro dos tocadores, romperam uma sonata fóra de todo o compasso e afinação composta de motivos de modinhas brazileiras e hespanholas cerzidos com pouca ou nenhuma arte pelo Orpheu aposentado do convento. Aos ouvidos melindrosos fustigados por esta ventania de sons agudos, de sons parasitas, de guinchos, e de grunhidos vibrantes não restava outro recurso senão capitular com a necessidade. Não havia algodão sufficiente para ensurdecer as victimas de tão affrontosa musica.

Em quanto na sala os preludios philarmonicos deixavam os timpanos a escorrer em sangue, no tablado, atraz da cortina, a tranquillidade era perturbada pelo maior desacato, que podia commetter-se. A voz cheia e a lingua mascavada de Franchi figuravam em uma altercação, na qual o falsete e o soprano em alaridos exerciam incontestavel predominio. O musico italiano, fóra de si com o escandaloso comportamento da orchestra, inventára uma

sahida airosa, e cahira, não das bambolinas, porque não existiam, mas do peitoril de uma janella interior sobre a scena, aonde o sr. Agostinho José, encarregado do trabalhoso papel de Ignez de Castro, adoçava a garganta com gargarejos de capilé, afofava os caracoes da marrafa, que lhe ondeava sobre os olhos e as faces, e tropeçava a cada passo na cauda de uns poucos de covados, e maior que a de um cometa, talhada pelo modêlo das que usavam no theatro do Salitre as rainhas da tragedia.

Franchi, mal disposto, e com uma ponta espirituosa devida ás libações, vingou-se do supplicio da sonata arguindo ao boçal e vaidoso provinciano a profusão dos cabellos postiços, o córte do justilho e das saias, os innocentes gargarejos, usurpados aos tenores e contraltos da opera, e a superfluidade da sua monstruosa cauda.

Se uma vista irritada, se uma vista de olympico desdem pudésse fulminar o atrevido mortal, a vista mais do que tragica de Agostinho José teria convertido Franchi em estatua de sal, em castigo de olhar tanto para traz, criticando os donaires, os guarda-infantes, e as caudas do seu vestuario. Infelizmente a propria cabeça de Meduza não produziria o milagre, e a verbosidade do maestro, desatando-se, salpicou de notas criticas, de citações eroticas, e de insinuações malignas o amor proprio do valido de sua reverendissima.

Cada palavra do italiano, esfolando a lingua portugueza, levantava uma bolha no orgulho offendido do ultrajado discipulo de Melpomene; e o riso que espirrava mal comprimido em volta d'elle, provocado pelas semsaborias do he-

reje (porque Franchi foi logo despachado atheu pelo noviço), ainda veio atear mais o incendio.

Não se sabe até onde chegaria a insolencia do italiano, e a cholera do mancebo, se Agostinho, lembrando-se de que era alli mulher e Ignez, se não atirasse de repente para cima de uma cadeira, e não representasse ao vivo um ataque de nervos mais feminino, do que muitos da mesma origem, e entre lagrimas e soluços não clamasse, que diria tudo ao reverendissimo abbade para que sua excellencia não ignorasse o motivo porque já não queria representar. O magro e esqualido Broffario, escutando a ameaça, lançou-se-lhe aos pés com meneios e interjeições de louco, e no maior accesso das furias dramaticas protestou dilacerar o impio motejador se o colhesse nas garras. O padre-mestre, incumbido do scenario, fallou em hereges e dissolutos o rosnou que mereciam a penitencia de uma purificação no meio das chammas. Os leigos, emfim, que faziam de comparsas, e os actores da peça, informados da insolencia do intruso, olhavam para elle de revez, e tractando-o de doudo davam a entender que tres mergulhos em uma cisterna proxima não seriam mal applicados para lhe refrescar o cérebro. Franchi sentiu no ar, na terra, no fogo, e na agua uma conspiração contra a sua eloquencia, e cahindo em si engoliu o resto do discurso, esquivou-se a pouco e pouco, e desappareceu do palco, preferindo o desespêro das rebecas e os uivos das flautas aos remedios heroicos, que ouvia lembrar, e que só imaginados o faziam suar e tremer.

Em quanto este episodio se concluiu mur-

murava o abbade ao ouvido de Beckford confidencialmente:

«—Tenho pena que não ouvisse ha dois mezes o nosso Agostinho. Havia de ficar encantado como todos nós. Que voz pathetica, capaz de commover as pedras! Agora já não. Em menos de um anno terá o nosso côro um baritono admiravel. Do talento do rapaz não lhes digo nada. E' uma suspensão! Representa de modo que não se respira! Elle ahi vem. Scio! accrescentou voltando-se para todos os lados. Scio! Ahi vem D. Ignez!»

De feito a cortina tinha sido corrida para um dos lados, e o senhor Agostinho José em passo tragico adiantava-se affogueado de carmim. Trazia na mão o lenço de cambraia de rigor, e enchugava a miudo com elle dois rios de lagrimas vertidas entre soluços.

Começava o espectaculo.

CAPITULO VI

Representação de uma tragedia no mostoiro de Alcobaça

Ouvir e admirar! Beckford e o prior de S. Vicente que outro remedio tinham senão resignarem-se?! Encostaram os cotovellos aos braços da poltrona, sepultaram o rosto entre as mãos, e silenciosos escutaram.

Que gestos! que transportes!

Arrepellando as falsas madeixas, sacudindo

a desmedida cauda, que serpeava e varria as taboas atraz d'ella a grande distancia, D. Ignez ora corria como louca, ora estacava arregalando os olhos, torcendo a bocca, e soltando a voz em estampidos. «Cruel! Cruel! bradava com entonação viril o noviço, vociferando contra o sogro invizivel: queres assassinar meus filhos? Innocentes, que mal te fizeram elles, rei barbaro? Descobriste o meu asylo solitario? Ah! Aonde me esconderei? Quem me salvará? Pedro, onde estás?» Mudando depois de tom exclamou: «Lua, pallida e triste! No teu disco embaciado vejo debuxadas feições vingativas, que me fizeram tremer. Contemplei-as. Eram as de El-Rei!... Estremeci! Gelou-se-me de horror o sangue! Fugi! Ainda fujo... mas em vão. Céus! Aquella vista ameaçadora acompanha-me por toda a parte! Se olho para traz... segue-me. Se me adianto... a terrivel imagem vem commigo... e esfria-me a alma, convertendo em substancia mais dura, que o marmore, o fluido benefico, que circula nas minhas veias. Desviai-vos, correi longe de mim, tristes filhos! Não vos approximeis. Não quero que a malefica influencia, que me persegue, vos alcance tambem a vós!...»

Esta rapsodia, credora das honras votadas aos melodramas mais gongoricos, foi recitada pelo senhor Agostinho José com o brio proprio da sua applaudida vocação. Os olhos dos padres mestres mais sensiveis principiaram a orvalhar de pranto miudo os primores do engenho adventicio do vate Broffario. Este, enlevado e phrenetico de jubilo e vaidade, não podendo conter-se mais, poz de lado o manuscripto, e crescendo de repente, com a extensissima pessoa para fóra do buraco do ponto

e voltado para o auditorio, perguntou ao reverendissimo: «Que tal? Que tal? Vai bem?»— «E' boa! E' boa!» respondeu o geral dos Bernardos. Toda a plateia, e todo o theatro dentro e fóra dos bastidores repetiram em côro — «E' boa! E' boa!»

Não nos cumpre descrever aqui o enredo, nem os lances d'esta admiravel tragedia infelizmente inedita. Deus é misericordioso e na sua infinita bondade terá perdoado de certo ao auctor por não saber o que fazia. Quanto aos comediantes extraordinarios do mosteiro, se a pena de talião estivesse em vigor, em castigo dos seus attentados contra o ouvido, contra a prosodia, e contra o senso commum, cem annos de purgatorio seriam leve expiação ainda, asseverava depois o prior de S. Vicente, juiz e martyr involuntario.

O terceiro acto excedia em exaggeração os dous, que tinham acabado entre palmas estrepitosas. Affonso IV entrando na sala rodeado de seus conselheiros, esquecia-se do caracter tenebroso, com que o brindára o poeta, e docil e condescendente como um velho patriarcha recreava a régia ociosidade em monologos e dialogos salpicados de phrases e comparações bucolicas, que recendiam aos requebros nescios e ás finezas alambicadas dos Menalcas e Pastoras de alguns idilios. Aquelle bom principe, muito melhor do que o seu papel, ainda andava tão innocente na historira do casamento de D. Ignez, que vinha saber á scena quem era avô de dous lindos netos, verdade attestada por uma profunda inclinação da cabeça calva e veneranda de um confidente mudo, seguramente a pessoa mais discreta de toda a peça. Revelado este grande segredo, o rei perguntava

com uma serenidade perfida: «Com quem se parecem os meninos?»—«Senhor, replicava o conselheiro com extrema ternura, dir-se-ia um casal de rolas.»—«Quero que morram! bradava o monarcha, barbado até aos olhos, e arrastando uma espada rival da cauda de D. Ignez. Arrancarei a ambos os criminosos corações. Hão-de morrer!» E cego de furor sahia arrebatadamente dobrando os braços, e clamando já mesmo depois de recolhido aos bastidores: «Quero que morram! Hão-de morrer!»

Para maior effeito as suas palavras ameaçadoras foram repetidas do alto de uma escada de mão por certo monge septuagenario, amador apaixonado da arte dramatica. Não ousando expôr-se, quasi descrepito, aos temporaes da scena, quiz ao menos participar da glória d'esta noute, acceitando o papel de ecco, e desempenhando-o com a mestria de um consummado actor.

Finalmente as rebecas, e as flautas estropeando uma peça de Jumelli annunciaram o quinto acto, o ultimo da peça. O manto com que o pintor grego velou a face de Agamémnon diante do sacrificio de Iphigenia seria ainda um véu demasiado transparente para esconder os horrores, que a exaltada imaginação do poeta ousou accumular nos derradeiros lances da tragedia, que fazia a estas horas as delicias dos reverendos padres de Santa Maria de Alcobaça.

Tudo o que escapou aos delirios innovadores da revolução romantica na sua mocidade poderia encontrar-se alli, em data muito anterior, porém adubado de blasphemias, de exclamações, e de furias, mais temerosas do que o pavoroso côro, que tanto susto infundiu ás mu-

lheres de Athenas, apesar de não serem excessivamente nervosas.

Se o veneno não escorria em torrentes pelo tablado, se as labaredas e o chamusco de um incendio monstro não illuminaram as saturnaes do crime, se o adulterio e o incesto não campearam em triumpho soltando risadas satanicas, mestre Broffario, apesar de atalhado pela critica abbacial, soubera desforrar-se, aproveitando bem o que lhe tinham consentido.

Dous sicarios horriveis, e espadaudos eram os encarregados de suppliciar os filhos de D. Ignez. Para o terror dos espectadores tocar o apogeu, estes emissarios da ira real começaram com biocos e bramidos a metter medo ás creanças, e ellas assustadas chorando e fugindo corriam de um para outro lado no meio de uma explosão de palmas liberalisadas pelo auditorio á sua agilidade infantil e de imprecações contra a crueldade do avô. Mas os assassinos, robustos e endurecidos, não paravam tambem, e alcançando as victimas atraz dos bastidores, conseguiram empolgal-as. Os gritos dos meninos amedrontados, e os esgares dos verdugos não deixavam nada a desejar. A illusão era perfeita. Sobretudo quando o algoz mais corpulento, arrastando pelas madeixas a mais velha das creanças a deu por morta, deixando-a por terra com as vestes salpicadas de sangue. A plateia de pé, com o pescoço estendido, e a respiração suspensa, contemplava immovel o doloroso quadro.

O segundo filho da infeliz amante de D. Pedro não se demorou em acompanhar o irmão no holocausto. Depois de um discurso, que as visagens dos executores lhe fizeram errar algumas vezes, porque o innocente tremia de sus-

to, foi assassinado com uma rapidez, que envergonharia os carrascos do rei Herodes.

Por fim esgotado até ás fezes o calix das amarguras, coube a sua vez á desditosa mãe. Tendo invocado o sol, a lua e as estrellas, D. Ignez offereceu o seio viril ao ferro, e cahiu immolada por trez valentes punhaladas.

Consummado o crime, appareceu Affonso IV, sombrio, e concentrado no sanguinario prazer da vingança. Dados alguns passos com magestade um pouco tropega, cevando os olhos e a almą na vista dos tres cadaveres, o monarcha ergueu o braço, e exclamou em voz rouca: «Estou contente!»

A cortina fechou-se em quanto D. Duarte da Encarnação repetia em tom meio ironico, meio commovido o verso do poeta mantuano:

Plaudite jam rivos pueri, sat prat biberunt!

Minutos depois o véu do novo templo da arte foi arregaçado por uns dedos escarnados, e abriu passagem ao grande Thomaz Ennio Broffario. O inspirado cultor das musas trazia pela mão o senhor Agostinho José ainda inflammado e desgrenhado dos esforços epilepticos, que empregára no quinto acto. Inclinou tres vezes o corpo longo e esguio como um cipreste, e arremetteu em uma melopeia digna da sua pieria vocação com o famoso epilogo da peça escripto em versos, que mais ou menos todos tinham alguma queixa. Os espectadores empallideceram, quando o vate, soltando as lagrimas e a voz, recitou este sentido trecho: «Senhor, cujas maravilhas canta o firmamento e narram as estrellas, porque não suspendestes na carreira os vossos rapidos corseis? Por-

que não trepidaram elles espantados nas immensas campinas da luz, quando tão horrendo crime se perpetrou? Lua, cobre de luto o teu disco prateado! Astros, mergulhai-vos em eternas trevas!...»

Uma corôa monstruosa, e não menos pesada que a obra, cingiu depois da sublime imprecação a modesta fronte do poeta. A sacerdotisa da apotheóse contra o ritual foi D. Ignez ajudada pelos dois filhos do carpinteiro justamente agradecidos. O abbade reservou para si a recompensa e o applauso de Agostinho José. Thomaz Ennio igualmente elogiado pelo reverendissimo recebeu de suas mãos logo alli uma bolsa primorosamente bordada, e recheada de peças. Depois de muitas genuflexões sepultou o opulento brinde na voragem das insondaveis algibeiras, beijando a manga do esclarecido protector, fonte perenne d'onde manavam todos os bens n'aquelle piedoso recinto.

«—Enchuguemos as lagrimas, disse o prelado levantando-se, e vamos ceiar. Para estimulo e recompensa creio que não levarão a mal, que Agostinho José e o poeta venham assentar-se tambem comnosco á meza. E' um premio...»

«—Justo e merecido, atalhou o prior de S. Vicente, ao qual se dirigira. Peço unicamente, acrescentou o malicioso velho, que me dispensem de tornar a ver o rei e os assassinos. Esses não os posso supportar.»

No momento em que os monges ao sahir da sala da representação entravam em um extenso e mal allumiado corredor, uma voz profunda e lugubre, que parecia soar debaixo do chão, ou de dentro de um tumulo, suspendeu-os, sem que se visse quem a levantava:

«—Anathema! Anathema! Turbou-se a face do Senhor, e o vaso das iras divinas em breve será derramado. Portugal, ai de ti! Ai de ti!»

O abbade ia adiante dos padres conspicuos entre o prior de S. Vicente e William Beckford. Seguia-se Franchi entre dous definidores, e Ehrhart no meio do sub-prior e de um dos enfermeiros-móres da casa. Ouvindo a taes horas aquelles clamores de ameaça, todos recuaram de tropel e pararam attonitos e cobertos de suores frios. O prelado tanto, ou mais assustado, do que o menos resoluto de seus subditos, viu-se obrigado a buscar o auxilio do braço de Beckford, apesar de herege, para não desmentir inteiramente com o tremor dos passos a dignidade do cargo.

«—Anathema! repetiu a voz de novo, approximando-se mais. Risos, cantos, e banquetes no êrmo votado á penitencia!... Deleites e comedias na casa do silencio, do jejum e da oração!... Senhor, desviai a vista, não precipiteis a vossa cólera!...»

Houve uma pausa, durante a qual se não escutava mais, do que o respirar apressado de muitos peitos anciados. O censor invisivel proseguiu:

«—Escarnecem a Deus como pagãos. Não vêem na parede o dedo mysterioso e as letras vingadoras do festim de Balthazar! Ai de ti, Portugal! A sentença está lavrada. O sangue innocente brada por vingança. As lagrimas e as supplicas não expiarão o crime. Os teus reis fugidos e depostos conhecerão a dôr, o exilio, e a desgraça. Cahirás em captiveiro, e estranhos sentados á beira de tuas terras como se-

nhores rirão da tua queda, como riste indifferente aos tormentos e affrontas de tantas victimas. As igrejas, e as sepulturas profanadas, os altares destruidos, os campos e as casas abrazadas cedo hão de dizer ao mundo como é pesada a mão do Eterno! Geração perdida, quando te arrependerás?»

O susto e o pavor augmentavam de instante para instante. Quem era, d'onde vinha, aonde estava o novo Ezequiel, o terrivel propheta, cujas palavras paralisavam o coração aos mais audaciosos? Era da terra ainda, ou aquelles gemidos de tristeza e de amargura, nuncios de miseria e de escravidão, vinham de além da campa, rompendo os sellos da eternidade?

O inglez, mesmo, nada facil por indole em se deixar avassallar de preoccupações d'esta especie, sentiu vacillar o animo, e passar-lhe pelas medulas aquelle frio horror, que faz eriçar de repente os cabellos na fronte como se os agitasse o sopro da morte.

Ehrhart, presando-se de philosopho materialista, balbuciava e ajuntava phrases truncadas de orações, implorando trespassado de medo Aquelle, que á luz do dia e no orgulho da sciencia denominava apenas *anima mundi* com um sorriso sceptico.

Franchi resava alto. Os monges confundiam em latim de côro as preces e os exorcismos. O prelado e o prior de S. Vicente, qual mais pallido, não se atreviam a olhar, nem a fallar, quasi transformados em estatuas. Parecia-lhes que a todo o momento viam as trevas rasgarem-se, e as lageas do claustro, erguendo-se por si mesmas, restituirem de novo os marty-

res e penitentes, que havia seculos repousavam debaixo d'ellas. (*)

«—Ai de ti, Portugal, bradou por ultimo a voz, e ai dos que dormem o somno do esquecimento, fazendo galla mundana da mortalha, e profanando com sacrilega irrisão os ossos dos santos. O que hão de elles responder, quando o Senhor os chamar, como chamou a Caim, perguntando: «O que fizestes da lei da graça e da piedade de vossos maiores?» O livro dos futuros está aberto. Ai de nós! O fumo do sangue vertido nos patibulos e fogueiras ateadas pelos verdugos subiu ao throno do Altissimo... Meu Deus, compadecei-vos! Portugal, a tua condemnação está lavrada!»

D'esta vez o ente, que proferia estas maldições na escuridade mal combatida pelo tibio clarão da lampada, descobriu-se, e appareceu aos olhos dos que enleiára por tal modo, que nem um passo nem um gesto se atreviam a fazer!

Era um homem de estatura elevada. A fronte nua, e sulcada de rugas, dizia aos menos perspicazes, que os temporaes da vida tinham passado por ella antecipando as neves do inverno e os mais dolorosos desenganos. Na li-

---

(*) Os incidentes principaes notados n'este capitulo e nos anteriores, pouco ou quasi nada devem á invenção do chronista d'esta veridica historia. A lauta hospitalidade e a boa sombra do abbade, a sua critica emerita em assumptos gastronomicos, as divagaçõas cirurgicas de Ehrhart, as aventuras de Franchi, e a representação de uma tragedia no mosteiro são rigorosamente exactas, e pintam, a nosso ver, admiravelmente os costumes e a phisionomia da sociedade portugueza no ultimo quartel do XVIII seculo.

vida pallidez, quasi de cadaver, o rosto accusava mais ainda os estragos das paixões, do que a mortificação ascetica dos jejuns e penitencias. N'aquellas feições, que, apezar de desfiguradas, mostravam terem sido bellas, e nobres, as lagrimas tinham cavado com dois rios perennes um profundo leito. Do que n'elle fôra mocidade, ardor e gentileza, sobreviviam apenas os olhos melancolicos e expressivos, olhos que liam fundo no coração e na consciencia e que a miudo vinham molhar de pranto amargoso as procellas da alma, quando mais indomitas subiam á superficie para arder e queimar na vista irritada, que faiscavam as pupillas.

Trajava o habito de S. Domingos, e absorvido na visão, que annunciára, e que de certo lhe espertára na mente sobreexcitada a indignação, caminhava exhalando magoados suspiros. Os passos eram lentos e arrastados. A vista como pasmada não se levantava do chão. Os bracos cruzados dir-se-iam de pedra pela immobilidade. Tudo o que o rodeava e para que olhava extatico era como se não existisse para elle. Duas lagrimas, as ultimas, tremiam, suspensas como duas perolas, antes de cahir e se embeberem na grosseira estamenha.

Beckford mal teve tempo para todas estas observações. O dominico volvendo em si, e attentando no auditorio numeroso, que o escutára, com um gesto cheio de magestade abriu caminho, e sumiu-se como um espectro logo depois nas trevas do corredor lateral. Mas as arcarias desertas repercutiram por largo espaço, até mais de metade da noite, cada vez mais elevada a voz ameaçadora do «anathema».

CAPITULO VII

Revelações

Mais desopprimido desde que divisára á luz do lampadario o semblante macilento do frade, o prelado desafogou emfim o peito, exhalando com força um suspiro, e exclamando:

«— E' fr. Lourenço! O que veio aqui fazer em um dia, como o de hoje, aquella ave de mau agouro? Nunca gostei de doidos, nem de visionarios. O seu logar era na enfermaria, e não nos dormitorios. Forte susto nos pregou!»

«— E o escandalo, reverendissimo senhor, e o escandalo!? atalhou o prior a meia voz. Dizer todas as impiedades, que lhe vieram á cabeça, e diante de quem, Santissima Virgem! Diante dos nossos hospedes e de um estrangeiro, e de mais a mais herege! Que vergonha para esta casa! Ia tudo correndo tão bem assim!...»

«— E' verdade, padre mestre, é verdade! retorquiu o abbade. Mas não tem remedio. Logo averiguaremos como isto foi, e se fr. João Esteves se descuidou segundo parece... tres dias de jejum a pão e agua o farão espertar para outra vez. Um louco solto a estas horas da noite nos dormitorios de Alcobaça!...»

A ameaça não era vã. Fr. João Esteves, o porteiro, pouco tinha a esperar da misericordia do superior e das caridosas exhortações dos monges. A indignação tornára purpureas as faces de sua reverendissima. Restabelecido do susto, e estimulado pelas vozes dos veneraveis

padres, passeiava agitado de uma para outra parte, reprehendia, interrogava, e no meio de repetidas e contradictorias ordens ia instruindo o processo, e devassando das culpas do réo e dos cumplices do inaudito desacato.

Em quanto elle continúa bravejando rodeado do seu conselho, e a final se encaminha a passos lentos para as salas de recepcão do mosteiro, o prior de S. Vicente expunha a Beckford algumas das particularidades, que o podiam informar melhor ácerca da vida e infortunios do causador de todo aquelle ruido, de que o fariam as exclamações tempestuosas dos monges irritados.

«—Fr. Lourenço da Conceição, disse D. Duarte ao inglez, que o escutava devorado de inquieta curiosidade, não foi sempre o homem que hoje vemos. Envelheceu de repente, envelheceu em um dia. O que se conta de outros, como fabula, aconteceu-lhe a elle em realidade. Parente proximo da casa de Tavora, era antes de vestir o habito um mancebo estimado pelas prendas do corpo e pelas qualidades do caracter. Seguiu a carreira das armas, e reputado um dos melhores officiaes da marinha real, teria chegado aos primeiros postos se uma paixão infeliz lhe não cortasse os passos...»

«— Ah! interrompeu Beckford. Foi o amor? Assim o suspeitei logo! Talvez uma senhora menos fidalga?...»

«— Não. D. Thereza de Lima foi tão louvada pela formosura como pela nobreza da geração...»

«— Achou-a então inconstante?...»

«— Verá. Fr. Lourenço antes de se recolher ao claustro chamava-se no mundo Lourenço de Assis e Lencastre, e fôra creado com mui-

to mimo na casa dos marquezes de Tavora. Na idade de treze annos assentou praça na armada, e só á volta da primeira viagem é que viu D. Thereza em casa do duque de Aveiro uma tarde, em que se encontrou com ella de visita. Dotada de rara belleza, a filha de D. Pedro de Lima unia aos enlêvos seductores de um rosto e de uma estatura, que todos diriam moldados pelas graças, o realce de uns olhos, cujo imperio parecia irresistivel. Aquella vista cheia de luz e de suavidade mandava com tal poder, e logo depois sabia sorrir-se com tal encanto, que fazia dos indifferentes amantes, dos amantes escravos, e dos escravos loucos. Lourenço de Assis por seu mal deixou-se subjugar. Respondeu á tentação dos olhos, que mudos fallavam tanto, e amou como só uma vez se ama...»

«— Pobre moço! acudiu Beckford, redobrando de attenção.»

«— A historia d'este amor de duas creanças, porque apenas sahiam ambas da adolescencia, é a historia de todas as affeições nascentes e singelas. No seu trémulo e meigo balbuciar a paixão assusta-se de si mesma, e sentindo desabrochar com a aurora as primeiras flores, não sabe, ou não se atreve a explicar o mysterio do casto fogo, em que se abrazam duas almas innocentes, fundidas em uma só por um osculo de silenciosa ternura...

«Se Lourenço de Assis desejava honras e glória, se para as alcançar se offerecia aos perigos adiante de todos, era para ter a ufania de depor mais estas corôas aos pés da formosura, que lhe abria o céu com um sorriso, e lhe tornava faceis os maiores sacrificios. Orgulho, venturas, futuros, tudo encerrou na promessa

leviana e quasi infantil de quem o conhecia mal a elle, e não se conhecia bem a si...»

«A bordo, as horas do serão escoam-se lentas e tristes. Aquelle sonhar acordado por longo tempo com os olhos fitos nas aguas, nas estrellas, e no espaço, que se desdobra a perder de vista, com a idéa na immensidade, de que o mar é a imagem sublime, aquellas poeticas e deleitosas confidencias do espirito e do coração sobre abysmos cheios de silencio e cobertos dos véus da noite, avivam tantas recordações, dizem-nos tantas cousas do passado e do porvir, que o presente quasi foge de nós inteiramente, e por momentos não contemplamos alli mais, do que a grandeza de Deus e do infinito, que nos arrebata sem nunca se deixar vencer da nossa impaciencia!...

«Em outras occasiões, cançada de se alçar ao céu, e de querer luctar quasi com os anjos para adivinhar os segredos da eternidade, a phantasia desce á terra — á terra que está tão longe!—e vem abraçar-se com o amor, que nos está chamando com os mais doces e estremecidos nomes...

«Em torno as illusões matisam tudo das alegres côres da esperança... As distancias abreviam-se, a ausencia acaba, e voando rapida como as nuvens, que a aragem varre do firmamento na meia claridade do crepusculo, a saudade atravessa milhares de leguas em um instante, e só pára quando a alma desperta com o dia, e se arranca sobresaltada ao sonho, que a extasia!..»

«—Bravo, senhor D. Duarte da Encarnação! exclamou Beckford — quem ouvisse o que eu estou ouvindo diria que falla um amante, um poeta, e não o grave prelado, e o discreto con-

selheiro de dous reis, emfim a pessoa que todos conhecemos!.. Pinta os devaneios dos namorados com tanta verdade, e toques tão vivos, que outro menos intimo com v. exc.ª era capaz de jurar que já experimentou o que retrata!..»

«— E se assim fosse, retorquiu o espirituoso velho sorrindo, seria algum milagre, alguma cousa do outro mundo? Porque me vê n'esta idade, e com estes habitos inclinado para a sepultura, que está perto, acha, que não tive mocidade, que não provei do pomo da sciencia dobem e do mal, e que não me ficaram cá dentro algumas nodoas, bem negras, d'esse tempo de erro, d'essas loucuras, que apesar de tudo lembram e doem mais do que se cuida?!..»

«— Pela sagrada Biblia!.. desculpe v. exc.ª a exclamação. E' possivel?..»

«— Que eu fosse homem, que sentisse e chorasse, e não carregasse sempre do lùto d'esta tunica a minha vida?.. Não é possivel só, foi certo. Guarde esta revelação para si, mas não se esqueça do qùe diz o antigo adagio portuguez:—Nunca avalies o homem pela capa.»

«— Mas, aonde foi v. exc.ª buscar esse estylo de elegia, essas phrases que um cultor das musas se honraria de imitar? Sabe que o sr. Manoel Maria, que tão moço é já um grande poeta...»

«— Bocage? A que proposito me cita o meu poeta? Sou grande amigo d'elle...»

«— Sei muito bem. Cito-o para dizer que se elle ouvisse a v. exc.ª não lhe perdoaria...»

«— Metter a fouce em ceara alheia?.. Deixe! São peccados que, mais ou menos todos

commettemos. Livre-me Deus de uns doutores, que se arrepiam com os versos, e que tractam de resto tudo o que não é prosa como elles... Hypocritas! Se lhes abrir alguma das gavetas do bofete talvez encontre por lá escondidos certos livros, que façam córar!.. Mas não digamos mal do proximo. Admira-se de eu ser assim? O meu collega o prior-mór gosta do seu voltarete, do seu chá e das suas fatias da China, e eu do meu Camões, do meu Garção, e do nosso Bocage, porque não o negue, Manoel Maria não é menos valido seu...»

«—Oh de certo! Tomára eu que elle quizesse acompanhar-me a Hespanha e a França... d'aqui a dias.»

«—Quando fôr?.. De certo. Mas sabe? Manoel Maria era homem para lhe disparar um soneto, que digo eu? uma centuria de sonetos satyricos em recompensa. Não se metta a amansar as aguias. Vôos e espaço livres é o que elles pedem. No mais deixal-os. Voltando ao nosso caso. Supponha que não são minhas as phrases, que nota. Faça de conta, que as está escutando da propria bocca de fr. Lourenço, e que eu as li, ou as ouvi, ainda ha poucos dias. De mais quando se narra uma historia falla-se e escreve-se...»

«—Como os personagens?»

«—Exactamente. Quer que continue... a dizer de cór o livro de fr. Lourenço?

«—Com mil vontades.»

«—Não é preciso entretel-o com os episodios de uma paixão, que D. Thereza animava, e que a sua familia não mostrava desapprovar. Mais, ou menos, sabemos todos por experiencia como parecem curtas aquellas horas

de felicidade, que não tornam, pelas quaes suspiramos cheios de melancolia, depois, quando as neves da idade vão chegando com o frio ao coração. Vendo a miudo a donzella, fallando-lhe da sua ternura, e enlacando já em esperança a sua vida com a d'ella em uma eternidade de venturas, Lourenço de Assis acreditou, coitado! que nem a morte poderia abalar a constancia, que Thereza lhe jurava. Uma tarde, foi a ultima vez! debaixo do toldo de verdura estrellado de flores da quinta de Bemfica despediu-se d'ella por tres annos. Partia para a India, e tão cego ou tão seguro estava, que nem mesmo de tão longa ausencia tinha receio. Não ha palavras, que traduzam os transportes, as promessas, os juramentos dos dous amantes. Que lagrimas tão doces na amargura! Que de vezes repetiram a fé jurada os olhos humidos! Que longos suspiros de adeus não soltou chorosa a alma commovida!.. Descrever o que disseram e prometteram alli, debaixo d'aquellas arvores, no meio dos requebros e trinados dos rouxinoes, que vinham beijar e adormecer os ninhos, é cousa que se sente, mas que não póde expressar-se. E que pudésse?! Fôra quasi uma profanação. Separaram-se... emfim, e ao amanhecer já o mancebo via fugir as costas de Portugal. Antes de se entranhar nas solidões do Oceano volveu a vista turva de magua para a terra, aonde deixava mais do que a existencia, e foi precisa toda a força do seu espirito para não se arrepender... Os mezes arrastavam-se pesados de melancolia para elle; mas nas largas vigilias do mar, no meio do bramir das vagas, quando tudo era cerração, espanto, e horror na lucta dos elementos, a meiga visão do amor

apparecia-lhe e consolava-o, para combater os pensamentos sombrios, e o desalento, que acommettem até aos mais intrepidos n'essas refregas, em que a vida, suspensa de um fio, pende incerta do rôlo encapellado de uma vaga mais alta, ou de um furacão mais rijo. Aquella suave e formosa imagem, que trazia sempre viva dentro do peito, era tão poderosa, que por ella esquecia tudo. Vendo-a e fallando-lhe nem ouvia, nem temia. Que lhe importava, que a tempestade passasse ennovellada em bulcões de fogo por cima da sua cabeça? Não lhe assegurava o sorriso de um anjo invisivel para todos, menos para elle, que os perigos e as ameaças do céu e do mar seriam vãs e impotentes?»

«— Com que viveza v. exc.ª conta! Parece que esteve ao lado de fr. Lourenço, e que não perdeu uma só de suas confidencias. Sabe que lhe invejo esse dom?»

«— Não inveje sem saber o que elle custa! Já lhe disse que estou dizendo de cór o livro do meu heroe... Nada mais.»

«— E depois?»

«— Passados tres annos a nau da India aproava á barra de Lisboa. Lourenço de Assis em todo aquelle tempo não duvidára um momento da fidelidade de Thereza. Se duvidasse tinha acabado de desesperação fóra da patria. A bórdo começou a tremer. Nenhum signal, nenhum aviso!... Saltou a terra, indagou, disseram-lhe tudo. Thereza estava casada de poucas semanas. Era condessa! Em quanto elle corria para ella de tão longe, dava a donzella sem repugnancia a sua mão a um homem, que não amava, mas que a fazia titular e lhe assegurava uma vida de pompas e grandezas!»

«—Adivinho agora tudo! disse Beckford commovido. O desgraçado entre o suicidio, que mata em instantes...»

«—E que Deus castiga com seculos de tormentos, acudiu o prior...»

«—E o suicidio lento, que amortalha e enterra o homem vivo no sepulchro de um claustro... proseguiu o inglez.»

«—Não! Esse não é suicidio, é refugio contra as tentações da morte, acudiu D. Duarte solemnemente. Quando conhecer melhor a nossa religião será menos injusto. Aonde o mundo acaba para os protestantes, e tudo são trevas e precipicios, temos nós as portas do hermiterio e ao limiar d'ella o anjo das consolações divinas, que nos chama. Acredite, no dia em que a alma, ferida e desenganada, procurar e não vir aonde se esconda, haverá um vazio immenso na sociedade catholica. Não condemne o mosteiro pelas apparencias, pela decadencia, pelos abusos. A instituição era... e é boa ainda. Lance a culpa aos homens e...»

«—Mesmo aqui em Alcobaça depois do que presenciamos e ouvimos?! observou o inglez com um sorriso ironico.»

«—Mesmo em Alcobaça, acrescentou o prior com firmeza. Porque não? Mais alto do que os risos e folias mundanas sobe a oração do justo, e ha monges aqui mesmo, cuja virtude se não assopra, mas que Deus escuta e ama como seus eleitos. Quando o ultimo d'elles se callar debaixo da lagea do cemiterio cuida que estas pedras e estas abobadas resistirão por muito tempo ao impulso de fóra que as abala?... Que não seja ao menos no meu tempo!»

Houve uma curta pausa, durante a qual os

dous interlocutores se contemplaram silenciosos.

«— Vamos, interrompeu Beckford, fazendo sobre si um esforço, peço-lhe que me releve a imprudencia. Apesar de protestante a minha intolerancia ainda não é tal, que me cegue a ponto de negar as excellencias dos outros cultos. Se o offendi mostre-se generoso, dê-me o seu perdão, continuando.»

«— Continuarei. Mas porque não ha-de ser dos nossos? Altos juizos de Deus! Emfim!... Lourenço de Assis não soltou uma queixa, não proferiu uma accusação. A sua carreira no mundo estava terminada, e só os vivos é que desafogam gemendo as grandes dores. A D. Thereza, mandou envolto em fitas de fumo o annel que recebera d'ella, e um mez depois entrava como noviço no convento de S. Domingos de Bemfica. Alli, elle que tanto vivera, ou cuidára viver, trocados os brios militares pela mais profunda humildade, sentindo pular de raiva, de ciume e de saudade o coração que protestára vencer e consagrar exclusivamente a outro amor, ao amor de Christo, orou dias e noutes inteiras prostrado diante dos degraus do altar, regados de suas lagrimas, mortificando as suas paixões, que não queriam emmudecer, com jejuns, com cilicios e penitencias tão austeras, que os prelados chegaram a estranhal-as. O que pedia a Deus era o esquecimento; era o anniquillamento completo de tudo quanto ainda sobrevivia n'elle do passado, e o homem novo não podia despir. Durou annos a lucta, e finalmente triumphou o monge. Pregador eloquente, nas proprias mágoas aprendera a compadecer as alheias. A sua voz, ecco da consciencia, repassada de

extremosa sensibilidade levantava-se fremente, e arrebatando os auditorios levava-os atraz de si. Quando se annunciava em S. Domingos um sermão de fr. Lourenço despovoava-se a côrte e a cidade. Contava apenas vinte e seis annos, e o seu aspecto não representava menos de quarenta. E' que tinha cahido de tal altura passando do seculo para a solidão, que o milagre fôra escapar ao golpe. Não se volta assim das portas da eternidade, com o sopro da morte no rosto, senão velho de corpo, desenganado de espirito, e com vivas saudades do tumulo e do céu.»

CAPITULO VIII

Pobre frade!

Beckford e o prior de S. Vicente, absorvidos no seu colloquio, seguiam de longe, parando quasi a cada volta, o numeroso cortejo dos monges, que desfilavam atraz do prelado. Franchi e Erharht, um pelo braço do outro, vinham logo depois, não convalescidos inteiramente do medo, e chegando assim distrahidos á porta quasi da sala, houve uma breve pausa na conversação dos dous.

«—Que sacrificio e que dolorosa expiação por um momento de felicidade! disse por fim o inglez, alludindo ás ultimas palavras do seu amigo. Detendo-o do braço acrescentou logo:

«Tem muita pressa de entrar, sr. D. Duarte da Encarnação? Se não o incommodasse acabavamos aqui a nossa historia.»

«—Não incommóda. Estou ás suas ordens. Ficámos nos sermões de fr. Lourenço em S. Domingos?»

«—E' verdade. E D. Thereza? Tornou a vel-a?»

«—Não. O marido tinha os seus morgados na provincia do Minho e passados tres mezes partiu para lá. Em 1755 o terramoto, arrazando a cidade de Lisboa, levantou sobre suas ruinas o valimento de Sebastião José de Carvalho, depois conde de Oeiras e marquez de Pombal. O Senhor D. João V, mais penetrante do que o suppunham, havia-se escusado sempre de o admittir ao seu despacho, dizendo que tinha cabellos no coração; El-Rei D. José, seu filho, deslumbrou-se com o zêlo do ministro nos dias de miseria, que tantos prantos nos custaram, e de suas mãos deixou cahir nas d'elle as redeas do gòverno. Fr. Lourenço, cuja razão esta catastrophe veio ainda abalar mais, apresentou-se um dia de manhã no paço, desviou quasi á força quantos intentavam estorvar-lhe a entrada, e atravessando os aposentos da barraca, aonde o monarcha acampava com a familia real, appareceu de repente no meio d'ella, annunciando-lhe o juizo final e a vingança divina... O Senhor D. José e a rainha assustaram-se muito, e Sebastião José de Carvalho, chegado n'esse momento, sabendo a causa do accidente, expulsou o frade, ameaçando-o com a reclusão perpetua no hospital dos doudos. Valeu-lhe a intercessão da princeza. Mas desde aquelle dia o secretario de Estado nunca mais perdeu o prégador de vista, levando mui-

to a mal, que em presença das iras de Deus se atrevesse a lançar em rosto ao soberano os seus erros e os da sua dynastia! Elle e o padre Malagrida ficaram notados para expiar em tempo opportuno a imprudencia, ou o fanatismo de suas exhortações...»

«—Não sabia, acudiu Beckford, que Malagrida tinha prophetisado pelo terramoto! Agora explico o odio, que o perseguiu, e a fogueira, que lhe suffocou a voz.»

«—Malagrida prégou e escreveu, redarguiu o prior, e essas não foram as menores culpas do processo. O marquez de Pombal— o gran de homem— assim lhe chamam hoje os panegyristas, tinha o coração mais pequeno, do que a cabeça. Não esquecia, nem perdoava. Do sangue vertido por elle algumas gotas, bastantes! espirraram para estes habitos, e a obscuridade do convento não me eximiu do castigo immerecido de um desterro. Mais ou menos, toda a minha familia recebeu aggravos do ministro, e o marquez de Marialva, se não fosse a amisade pessoal de El-Rei, é natural que tivesse acompanhado o conde de S. Lourenço no Forte da Junqueira...»

«—Apesar d'isso os serviços do marquez á monarchia foram grandes. Deve-se-lhe a gloria do reinado de D. José I!.. atalhou o inglez.»

«—De certo. Elle cortava pelo vivo, por isso doeu tanto. Fez derramar muitas lagrimas de innocentes, vestiu de luto quasi todas as casas nobres da côrte, e expoz á infamia nos patibulos os brazões mais illustres!.. A todos nós, quando falleceu, El-Rei devia estreitissimas contas... Salvou-o a razão de Estado e a clemencia de Sua Magestade. A rainha não podia consentir, que se arrastasse em estatua a

memoria de seu pai na pessoa do confidente dos segredos de um reinado, cruel comnosco e com os que se oppozeram aos designios do ministro, mas com justiça admirado pelas obras, que nem esta geração, nem as que vierem poderão esquecer nunca. Sebastião José de Carvalho feriu os fidalgos na cabeça, fez da ruina de muitos d'elles estrado para se elevar, mas apesar d'isso affirmo-lhe que se vingou melhor de nós depois de cahido, do que ao lado de El-Rei. Cada dia, que passa, lembra a sua falta. E' o seu elogio, e a nossa accusação.»

«—Faz-lhe muita honra fallar assim, sr. D. Duarte. A sua imparcialidade...»

«—Diga justiça, porque não é mais nada. Como proscripto desejei a queda do marquez e trabalhei para ella. Agora, que vai Portugal á vela, como elle vaticinou, sinto a perda do piloto e não vejo ninguem capaz de o substituir... Mas deixemos as divagações politicas e as melancolias. Tornemos á historia de fr. Lourenço.»

«—Sou todo ouvidos.»

«—Parente proximo dos marquezes de Tavora, disse o prior continuando, fr. Lourenço estava em casa do duque de Aveiro em Azeitão, quando as justiças de El-Rei invadiram o palacio e arrastaram o desditoso fidalgo aos calabouços, d'onde não tornou a sahir senão para subir ao cadafalso...»

«—A conspiração foi uma fabula do marquez, interrompeu Beckford, como dizem os seus inimigos, e o processo uma iniquidade para córar o assassinio juridico, segundo asseveram os jesuitas e os parentes dos suppliciados, ou o attentado perpetrou-se e El-Rei deveu a vida a um milagre?...»

«— O crime existiu. Os tiros eram para El-Rei; e os que padeceram foram réus. Talvez houvesse excessiva severidade, mas aleive, não!... Continuemos.»

«— N'esse caso teve razão o procurador da coroa João Pereira Ramos, quando ha sete annos embargou a sentença de rehabilitação?...»

«— Não me pergunte, porque não lhe posso responder. Se tem grande curiosidade de saber este e outros segredos de Estado, pergunte ao arcebispo de Tessalonica. Se quizer, elle póde informal-o melhor do que ninguem dos escrupulos de Sua Magestade e dos motivos de tudo. Eu disse já de mais. Vamos ao nosso caso... Fr. Lourenço preso com o duque, e apesar da sua innocencia sepultado em um carcere e incommunicavel, foi punido, não pelos crimes de que estava puro, mas pela recordação das palavras proferidas na presença do soberano, e sobretudo pela nota do appellido, funesto e infamado, que tornava odiosos ao rei e ao ministro todos os membros da sua familia. Por um rasgo de crueza sem exemplo, que não deve espantar-nos aonde tantos se praticaram de proposito, na madrugada do dia treze de janeiro de 1759 aprasado para o supplicio dos conspiradores, entraram na prisão do frade os officiaes de justiça e os soldados, alliviaram-lhe os ferros, e levando-o com os habitos podres e dilacerados da humidade ás praias do Tejo, ahi o metteram em um bote, e parando defronte do caes de Belem, obrigaram-o a presencear a execução dos marquezes de Tavora, que estimava como paes, de seus filhos, que presava como irmãos, e os affrontosos tormentos do duque de Aveiro, ao qual queria com o

maior extremo. Depois que o fogo devorou os cadafalsos e os cadaveres, e que as cinzas lançadas ao mar, com o ultimo pregão de infamia, asseguraram ao marquez que a terrivel obra da vingança, e da justiça, estava concluida, os guardas de fr. Lourenço navegaram rio abaixo até S. Julião da Barra, e entregaram ao governador mais aquelle réu encommendado aos seus rigores!...»

«—E o infeliz pôde resistir ao prolongado martyrio de semelhante espectaculo?! Parece incrivel que a alma não quebrasse alli mesmo todos os laços, que a prendiam á terra! atalhou o inglez, cuja vista despedia chammas, emquanto murmurava meio suffocado de cólera: Verdugos! Infames!»

«—Aquellas hóras, proseguiu o prior de S. Vicente no mesmo tom pausado, porém com os olhos humidos e a voz trémula, correram longas para elle como seculos. Sem soltar uma queixa, sem exhalar um gemido, assistiu a toda a execução não despregando um instante a vista do tablado. Viu alçar e reluzir o cutelo, que decepou a cabeça de D. Leonor de Tavora; ouviu o golpe embaçado do ferro sobre o cepo, e de suas feições inertes, immoveis, como se o cinzel acabasse de as abrir na pedra, nada transpirou que denunciasse a agudissima dôr, que lhe cortava o peito. Sómente, lá dentro a alma não podendo com a desesperação, e não conseguindo libertar-se de uma vez, fez-se decrepita de repente, e duas lagrimas de sangue congeladas nos cantos dos olhos mostraram que a agonia silenciosa tocara a méta, até onde é dado ao padecimento humano chegar, e resistir. O que n'aquelle supremo transe passou entre elle e Deus, o que o espirito disse ao cora-

ção retalhado no meio dos espinhos e dos tratos d'esta paixão, em que todo o sangue das victimas se destillou gotta por gotta sobre elle, nunca os seus labios o revelaram, nem com um suspiro. Quando se approximaram para o lançar por um dos alçapões da torre na masmorra, que ia ser o seu jazigo, os que o tinham conhecido moço, esbelto, e cheio de nobreza recuaram assombrados da mudança. Os que semanas antes o haviam visto já desfigurado pela tristeza, que lhe minára a mocidade, não pasmavam, nem o desconheciam menos agora. Os cabellos brancos em poucas horas—nas horas que durára a carnificina horrenda da praça de Belem — e as rugas cavadas no rosto mais pallido, do que o rosto de um defuncto, contavam melhor os seus infortunios e a sua consternação, do que lamentos, soluços, e blasphemias. No espaço de um dia incompleto envelhecera de espirito e de corpo duas idades de homem! . . . . »

« — E nunca se queixou? Nunca indagou ao menos a causa da injusta prisão e do castigo de seus parentes? disse Beckford agitado, mordendo os beiços e fazendo-se mais pallido.»

« —Não! Dez annos penou encerrado debaixo de abobadas escuras e abafadas, e nunca uma pergunta, um gesto, uma palavra aspera, desmentiu a paciencia exemplar com que offerecia a Deus do alto da sua cruz o holocausto dos que mais estremecera no mundo, e as proprias dores. Os guardas chamavam-lhe santo e encommendavam-se ás suas orações . . . »

« — Que força de alma, ou que morte repentina de tudo o que no homem ama, crê, e espera! replicou o inglez cada vez mais commovido.»

«— No fim dos dez annos uma ordem secreta mandou-o soltar e restituir á solidão do seu convento da Batalha. Prohibia-se-lhe expressamente tornar a apparecer na côrte. O governador desceu ao carcere e annunciou-lhe a liberdade. Foi como se fallasse a uma estatua. Disse-lhe que se erguesse e o seguisse. Levantou-se de cima das palhas fetidas e corrompidas, que lhe serviam de leito, e obedeceu. Na praca de armas dous amigos extremosos, os unicos que a desgraça lhe deixára, apertaram nos braços aquelle velho mudo e quebrantado, e elle olhava e não via, ouvia-os, e não lhes dirigia uma só interrogação. A' claridade do sol os que o traziam e os que o aguardavam, notaram que as barbas crescidas, que lhe davam pelos peitos, estavam como os cabellos brancas de neve, e que o lume sombrio dos olhos pisados se accendia por momentos em um clarão subito e fugaz, que mettia dó e susto... Fr. Lourenço depois de espalhar a vista annuviada de melancolia pelo mar e pelo céu baixou-a lentamente para as muralhas da torre e para as pessoas, que o redeavam. Fitando os ultimos amigos, que lhe restavam, encarou-os por muito tempo, duvidou, hesitou, e quando a final a memoria lhe veio recordar quem eram, adiantou-se para elles, sempre callado, e uma lagrima, solta dos olhos seccos, sahindo com o osculo sobre a mão de cada um, apertada nas suas, disse mais na eloquencia do silencio, do que longos discursos, ou imprecações vehementes...»

«—Pobre captivo, que nem os sorrisos da liberdade podiam já alegrar!... exclamou Beckford.»

«— E' verdade! Se o mundo não era se-

não uma prisão, ou antes um sepulcro para elle!»

«— Agora adivinho tudo. A' força de viver a sós comsigo dez annos entre saudades do amor trahido e luto dos parentes, que vira expirar infamados no patibulo, no meio das trevas do espirito e das agonias sem termo do desespero, a alma tornou-se quasi indifferente, e o coração fez-se insensivel. Não tendo mais sangue, que verter por tantas feridas, deixou de chorar!... A razão, como a lampada assoprada do vento, afogou-se nas sombras do seu destino fatal, e só por intervallos acorda ainda sobresaltada, e despede esta luz mais viva, que acabamos de ver, e que precede apenas o somno e o esquecimento! Que vida e que tormento!... E depois de solto?»

«— Poucas, ou nenhumas melhoras! Sempre a mesma tristeza, sempre a mesma mudez por dias e semanas inteiras ás vezes!... Olha e não vê, fallam-lhe e não entende, passa por todos como lhe succedeu comnosco, e é como se atravessasse um êrmo!...»

«— A sua alma vive com os mortos, por isso foge dos vivos e os não conhece!... acudiu o inglez. O mundo, o universo, para elle são apenas os palmos de terra da sepultura por que chama a cada hora nas ancias do desterro. O mais não o percebe, não lhe importa! Quando não está com Deus está muito longe de nós e de tudo... sonhando com o passado e regando de lagrimas — se é que ainda teem lagrimas aquelles olhos! — as cinzas do que mais amou, do que perdeu para sempre!..»

«—E' isso, ha-de ser isso! continuou o prior. Abreviemos o pouco, que ainda me falta dizer. No convento da Batalha, fr. Lourenço sempre

exemplar, era um modêlo de observancia para todos. Quando todos repousavam, velava elle orando, e consumia em penitencias e mortificações esse resto de forças, que a tardia clemencia dos perseguidores lhe conservára. Mas alta noute, muitas vezes, os monges recostados dispertavam cheios de espanto ouvindo trovejar aquella voz carregada de ameaças pelas abobadas e dormitorios do mosteiro de D. João I. O espectaculo tragico da praça de Belem, gravado para sempre na memoria, aviva-se-lhe de repente a certas horas, os olhos da alma abrem-se para o mundo, e a mente em delirio não vê senão sangue, victimas e algozes... O cepo e a roda, os tratos e a fogueira, os supplicios em que pereceram os seus amigos e parentes não se lhe tiram da vista... contempla-os, escuta os seus gritos e os seus gemidos; absorve de novo dentro em si todas aquellas dores... Convencido da innocencia dos que viu morrer, e da atrocidade da sentença, em todà a parte levanta clamores contra os que detesta e reputa impios assassinos... Nos momentos, em que pára para prognosticar a colera divina e à proximidade do castigo, falla n'elle a demencia, ou o seu espirito desprendendo-se verá mais adiante do que o nosso?!... Tremo de o cuidar! Se os futuros, que nos esperam, hão-de ser os que prophetisa... por mais feliz me darei não os presenciando, do que assistindo á queda de thronos e altares, e ás miserias de um terramoto moral mais destruidor, mais funesto, do que esse que ha trinta e dois annos alastrou Lisbo de ruinas...»

«—Aonde estão elles, os nossos estimados hospedes? diziam em côro as vozes sonoras do abbade e dos priores sahindo da sala, aonde

estava posta a meza para a ceia, e tornando a entrar no corredor.»

«—*Ecce iterum Crispinus!* observou D. Duarte da Encarnação, mudando subitamente de aspecto, e assumindo a phisionomia alegre e o sorriso facil e mundano, que eram como uma mascara sobre a verdadeira expressão do seu rosto. Eil-os comnosco! Nem uma palavra ácerca de fr. Lourenço! Nem uma allusão! Esta historia sabida de todos... tem pontos que não convem lembrar. Depois lhe direi porquê.»

«—Se o meu Simão Cabarrus na despedida, na peroração culinaria, tornou Beckford, rindo, se não mostrou inferior ás concepções do bello poema, que nos está fazendo ha dous dias... parece-me que poderemos ter um curso de gastronomia, mas não uma discussão politica... Sua reverendissima é mais Lucullo, do que Marco Bruto, ou Catilina...»

«—Não se fie nas apparencias, e espere por esta madrugada para decidir...»

«—Promette-me alguma novidade antes da partida?»

«—Scio! *Latet anguis in herba!*»

«—Ah! Verei, ouvirei, e callarei.»

N'este momento o prelado e os seus adjuntos precedidos de dous corpulentos leigos com lanternas chegavam ao pé do prior e do inglez. Franchi e Ehrarht, que no principio os seguiam a distancia, como notamos, animados pela visinhança da sala das refeições, d'onde se exhalavam os perfumes dos appetitosos primores de Cabarrus e de fr. Tiburcio, tinham alargado o passo refugiando-se no seio da amisade, e deixando atraz os dous entretidos na sua conversação.

«—Louvado seja Deus, que os encontro! ex-

clamou o abbade. Alguns minutos mais de demora e tinham a peior ceia de que talvez houvesse memoria n'esta santa casa. O grande Simon estava inconsolavel. Para a meza, e atiremos com os cuidados para traz das costas!»

CAPITULO IX

Nem tudo que luz é ouro

A saciedade é a mortal inimiga de todos os deleites. As melhores cousas á força de repetidas chegam a enfastiar. N'este mundo, n'este desterro, que uns atravessam rindo, por onde outros se arrastam cheios de tristeza, jubilos, venturas e illusões, tudo muda e se transforma, sob pena de se converter em supplicio.

Foi o que experimentaram Beckford e o prior de S. Vicente. No fim de dous dias já não podiam com os regalos da monotona existencia do mosteiro de Alcobaça, e suspiravam (os inconstantes!) pela hora de dizer o ultimo adeus áquellas venerandas abobadas e á hospitalidade do abbade.

O prior-mór de Aviz, mais inclinado ao repouso, e mais adormecido de espirito, dava-se bem com o seu voltarete, com as suas fatias da China, e com o seu chá preto, e se pudésse honraria por muitos mezes aquella devota solidão; mas o homem propõe e o Senhor dis-

põe! Um aviso do secretario de Estado, recebido durante a famosa representação de Ignez de Castro, veio perturbar os somnolentos ocios do prelado, intimando sem piedade aos commissarios a ordem de affrontarem outra vez os balouços da caleça, os atoleiros, os zangões e as quédas!

Não havia remedio. Era impossivel desobedecer, e depois da ceia D. Duarte da Encarnação, informado da vontade da rainha, annunciava ao reverendo collega, a Franchi, a Ehrarht, e ao consternado Simon Cabarrus, que as bodas de Camacho tinham acabado, e que ao alvorecer seriam obrigados a trocar as delicias actuaes pelos incommodos de uma jornada, que se representava a todos elles como a mais dolorosa das provações.

Ouvindo a funesta noticia, o doutor espalmou com impeto a flor silvestre, que tinha nos dedos, entre duas folhas de papel, desafogando o desgosto em tres exclamações eruditas. O musico italiano, que dava rezina no arco do rabecão, fez-se pallido, tossiu, e correu a despedir-se do seu fiel companheiro, o cravo, fazendo galopar os magrissimos dedos por cima do teclado. O cosinheiro, chamado das regiões inferiores, e advertido da sorte, que o esperava, vacillou como ferido de raio, levantou os olhos ao tecto com lacrimosa resignação, e baixou silencioso a apertar a mão de fr. Tiburcio e dos socios da sua gloria, auxiliares zelosos das honrosas tarefas, que promettiam ao seu nome eterna fama dentro d'aquelles muros.

Cortado assim o nó gordio com a espada de Alexandre, que n'este caso foi nada menos, do que o aviso do visconde de Villa Nova da

Cerveira, o prior de S. Vicente convocou o abbade, e communicou-lhe a meia voz a decisão da côrte, e a necessidade de não demorar o seu cumprimento.

Santo Deus! balbuciou. Que melancolia e que sobresalto para o reverendissimo! Contava pelo menos com uma semana mais, e roubára ao descanso das suas noutes não poucas horas para escogitar mil diversas maneiras de tornar agradavel aos hospedes a residencia d'aquella casa, onde a sua partida ia deixar tantas saudades. Naturalmente verboso e propenso a digressões, espraiou-se em lugares communs sobre a amisade, encareceu as qualidades alheias, fallou enthusiasmado das suas, e findou dando a entender, por um lapso desculpavel, que facilmente se consolaria da ausencia dos priores e do inglez, comtanto que mestre Simon não desamparasse tão cêdo a magistratúra suprema das fornalhas e caçarolas.

D. Duarte escutava-o com o sorriso malicioso, que lhe era habitual, e oppunha ás torrentes de palavras, e de lisonjas, despenhadas pela bocca do prelado, a cortezia das negativas urbanas. Ninguem mais do que elle, replicou, apreciava a santa e religiosa companhia, que era constrangido a sacrificar; mas primeiro estava a obrigação. Desde que sua magestade o mandara voltar aos pés do throno o seu dever era ouvir e correr! A volumosa cabeça do prelado cisterciense inclinou-se com solemnidade em testemunho de tacita adhesão ao aphorismo aulico, e Beckford viu com satisfação repellidas as instancias dos monges e do superior, instancias a que não accrescentava pouca força a muda supplica dos olhos arrasados de

agua de Franchi e Ehrarht, e os gemidos eloquentes do prior de Guimarães.

O inglez achava-se cansado de tão preguiçoso remanso, elle que só buscava o esquecimento de profundas mágoas nas distracções e bulicio de uma vida errante; o estimulo da novidade tinha-o a principio ajudado a tolerar as pompas pueris, de que o rodeava uma benevolencia importuna; mas enfadado das interminaveis dissertações gastronomicas do abbade, dos apparatos cirurgicos do medico alsaciano, e dos trophéus culinarios de Cabarrus, o perfume dos mais exquisitos manjares subia-lhe á cabeça, e entontecia-o, como exhalação perfida e enebriante. Padecia fome e sede no meio da abundancia da meza abbacial. A sua alma fugia da prisão dourada, em que a comprimia o ceremonial fradesco, e devorada de inquieta e febril impaciencia anticipava com alegria infantil o momento de respirar em plena liberdade o ar puro e embalsamado das formosas campinas, que se desdobravam a perder de vista alcatifadas de flores e verdura.

«— Que Ehrarht, exclamava elle, se extasie na enfermaria, se quizer, contemplando as ulceras dos doentes! Que Franchi dê lições de gosto e de harmonia aos organistas de Alcobaça! Que mestre Simon repleto de elogios se deixe seduzir pela munificencia do abbade, e se negue a acompanhar-me! O que me importa? Banquetes, serenatas, tragedias, que ronceira vida! Não posso mais! Se o prior de S. Vicente cahir na fraqueza de ceder á gula do esmoler-mór, porque é a gula, e não a affeição, quem o inspira, hei-de valer-me para me salvar da carreira do meu cavallo arabe, e antes de romper a madrugada de ámanhã terei

mettido tal distancia entre mim e o captiveiro, que os farei perder de todo a esperança de aprehender de novo o desertor.»

Não foi preciso. D. Duarte não sentia menores desejos de se eximir á fastuosa recepção do mosteiro, e, munido de poderes descripcionarios, não era homem que pactuasse com as fragilidades do prior de Aviz e seus adjuntos, ou com as exhortações encomiasticas suggeridas ao dom abbade pela sua predilecção demasiado carnal aos prazeres de Comus. Firme e inacessivel a todas as tentações agradeceu as expressões amênas, escusou os requerimentos mimicos, e em alta voz dictou o itinerario da viagem.

Que lamentosas despedidas as do seguinte dia, antes de nascer o sol, quando soou a hora aprasada! Eram lastimas e gemidos em todos os tons, semelhantes aos prantos de Rachel em Roma, chorando sobre seus filhos. Parecia que a alma se arrancava do corpo, e que os dignitarios, sem excepção, assistiam ás exequias de um parente querido.

Pallido, desfeito, e transformado em Niobe masculina, mestre Simon nas lagrimas, que lhe humedeciam os olhos, attestava a todos que o seu coração não era menos terno, do que pareciam tenros os deliciosos picados dos seus recheios e empadas. O successor de Vatel respondia com a taciturnidade de uma sincera dôr aos abraços de fr. Tiburcio e dos magnatas da cosinha abbacial, e limpando os olhos com as costas da mão beijava a miudo o annel do esmoler-mór não menos commovido.

Os cavallos e as mulas escarvavam o chão defronte da portaria; Ehrarht regressava da

ultima visita á enfermaria; Franchi vigiava a penosa ascenção do cravo; e Cabarrus escondia nas profundas algibeiras o derradeiro testemunho da gratidão metallica do generoso prelado de Alcobaça. Estava tudo a ponto. Os viajantes iam entrar para as caleças, ou meter o pé no estribo. De repente o prior de S. Vicente assumindo aspecto apropriado ás funcções, que fôra encarregado de exercer alli, mudou de phisionomia, e tomando pelo braço o prior-mór de Aviz encerrou-se com elle e com o abbade em uma sala proxima da galeria de pinturas. As portas fecharam-se sobre os tres, e o rebanho monastico ficou esperando, que a conferencia terminasse.

Que segredos de Estado communicaram os emissarios da rainha ao orgulhoso donatario? Que censuras, ou que ameacas fulminaram contra elle e a devota communidade, cuja desconfiada anciedade se retratava no olhar interrogativo, espetado pelos mais curiosos filhos de S. Bernardo, ora nos batentes da camara, aonde discutiam os superiores, ora no semblante do inglez, que disfarçava não sem violencia a invencivel tentação de se entregar ao riso, simulando contemplar com admiração um pouco forçada a famosa téla, aonde um pintor do seculo dezeseis esboçára o quadro de S. Thomaz de Cantorbery?

O ruido das vozes dentro ia-se convertendo em altercação. Era evidente que as ordens da rainha, intimadas com auctoridade pelos seus enviados, offendiam o orgulho e as prerogativas do vassallo altivo. As notas de baixo profundo, expectoradas pelos amplos pulmões do reverendissimo, subiam a pouco e pouco de afinação, e iam degenerando em estampidos

de voz e em exclamações clamorosas, que soavam indiscretas mais longe, do que era opportuno. Para tão zeloso e devoto personagem se exceder assim, por força havia de existir alguma razão poderosa. Versavam as recriminações sobre enredos politicos, ou sobre assumptos de disciplina? A historia, severissima na sua prudencia, não quiz revelar-nos este arcano, e para não incorrermos no erro, a que de ordinario se arriscam os novellistas pouco escrupulosos, cumpre-nos declarar, que nem uma das phrases proferidas n'este colloquio politico transpirou inteira para fóra das paredes, que o sepultaram.

Finalmente os dous priores e o abbade appareceram de novo.

Que mudança!

Uma nuvem de severo descontentamento encobria a usual complacencia do prelado, e caso raro, logo passou do seu rosto para o de todos os subditos com milagrosa rapidez. Uma circumspecção taciturna, fria, e quasi aggressiva, substituiu de repente a doce familiaridade, que reinára até ahi entre os monges e os hospedes. Minutos antes da conferencia secreta o abbade tinha convidado os seus amigos para se desjejuarem á partida saboreando a delicada refeição, em que fr. Tiburcio e os seus ajudantes haviam occupado grande parte da noute. Agora, contradicção louvavel (!) lembrado dos austeros preceitos da regra, o prelado emendando ainda a tempo o esquecimento involuntario, insinuou ao ouvido do sub-prior, seu ministro, a ordem de pôr o mais depressa possivel a meza em harmonia com a folhinha e a penitencia.

Quando os commissarios e Bekcford che-

garam á sala, aonde tantas vezes exultára a gula estrepitosa do esmoler-mór, viram um pão secco e duro ao lado de cada talher, e um copo de agua cristalina para cada conviva!

Era a maneira indirecta e polida de recordar aos dous priores a sua cumplicidade na relaxação talvez estranhada, ou foram apenas escrupulos repentinos avivados pelas advertencias régias os que inspiraram ao donatario sumptuoso este pregão de ascetica abstinencia? O segredo ficou para sempre no seu peito, mas o espanto de alguns hospedes, contrariados e punidos por onde haviam peccado, foi menos artificioso, ou menos comedido. O prior-mór de Aviz fez-se livido de indignação, e com um gemido profundo significou as queixas do seu appetite atraiçoado.

O prior de S. Vicente, mais palaciano, quebrou uma codea entre os dedos, molhou-a na agua para accusar a dureza e a má côr do pão, e absorveu com uma visagem menos correcta, do que o amavel sorriso do costume, a consoada parca e frugal.

Beckford engoliu a poder de esforços a risada que por vezes lhe esteve a saltar da bocca, olhou ironico para os monges, e para os dous commissarios, e despediu-se com uma cortezia silenciosa, sem lhe tocar, d'este almoço de anachoreta.

Franchi estacado e fulo de fome e sede de boas iguarias e de vinhos generosos desviava a vista da toalha alvissima, que parecia um epigramma sobre aquella meza nua, e saudava as garrafas e as travessas carregadas de iguarias nos aparadores, aonde se tinham refugiado para maior castigo dos famintos, renovando o supplicio de Tantalo.

Finalmente Ehrarth, pouco delicado na escolha dos manjares, mas opposto ás dietas rigorosas por systema e temperamento, inflammou-se em colera, mascou entre dentes duas pragas alsacianas, e virando rusticamente as costas aos que o cercavam, desceu aos pulos até á portaria, aonde, interrogando á pressa mestre Simon, teve a alegria de ouvir de seus labios a agradavel certeza, de que as condeças e cestos das caleças e azemolas não iam vazias de todo, graças aos seus cuidados, e á providencia do abbade.

Felizmente para os hospedes do mosteiro o prior de S. Vicente deixára para o epilogo o capitulo mais desagradavel de suas instrucções. Se fallasse na vespera é provavel que um jejum de seis, ou de oito horas servisse de correctivo á eloquencia canonica e official, de que o arcebispo de Thessalonica o tinha encarregado.

«— Peço desculpa da humildade da offerta, disse o esmoler-mór, crescendo dentro dos habitos, e sorvendo a largos tragos o nectar da vingança; mas é o que manda a nossa regra no dia de hoje, e parece justo, que os bons exemplos comecem por nós. Alli estão pratos menos frugaes, ajuntou com um sorriso, que fez estremecer as victimas, porém entendi que seria uma offensa á consciencia dos nossos hospedes sómente o suppor, que elles se recusassem a acompanhar esta devota communidade nas mortificações ensinadas pelo seu glorioso fundador.»

«— Hypocrita! murmurou suffocado o prior de Aviz, devorando com a vista um perú acerejado, um fiambre delicioso, e os numerosos estimulos offerecidos, talvez de proposito, á sua gula para a excitar em vão.»

«— Bem jogada carta! observou o inglez ao ouvido de D. Duarte, purpureo de ira, e mais picado ainda da irrisão, de que o tornavam alvo em publico, do que da forçada penitencia a que se via condemnar.

Entretanto, senhor de si, e incapaz de deixar a lição sem resposta, redarguiu serenamente:

«— V. exc.ª reverendissima fez-nos justiça. Este almoço, a que da minha parte correspondi como elle merecia, é na realidade um bello exemplo. Queira Deus que seja sempre assim n'esta santa casa! Quando chegar aos pés de Sua Magestade póde v. exc.ª estar certo, de que lhe hei de dar uma conta fiel de tudo. A rainha saberá da minha bocca, e até hoje sempre lhe devi a graça de me dar credito, que se em Alcobaça ha seis dias e seis noites dadas ao mundo e á carne em cada semana, a madrugada de sexta-feira parece votada exclusivamente á expiação do pão e agua. E' rasoavel! E muito acertado achei escolher-se esta hora e este dia para não perdermos de todo a memoria do que somos, ou pelo menos do que deveriamos ser!...»

O abbade não respondeu, mas fez-se mais vermelho. Cortando o dialogo abaixou levemente a cabeça em signal de approvação, e adiantando-se foi-o guiando a elle e aos outros hospedes, com o ceremonial requerido, até á portaria. Metade da communidade formada no adro assistia á sahida. Que differença, porém! Nem uma palavra, nem um gesto de amisade! Os monges olhavam para os commissarios quasi de revez, e não occultavam a impaciencia de os ver longe. Em vez de abraços, de transportes, e de perguntas cheias de sensibili-

dade, todos os signaes de má vontade e de sombrio desgôsto. O prelado desceu tres degraus em obediencia ao estylo pragmatico, e apenas o alçapão da caleça dos priores se fechou, despediu-os com um gesto soberano de glacial altivez, voltando a passos lentos para dentro do mosteiro. Tractava-os como desconhecidos, e mal lhes concedia as honras, que não ousava contestar ao caracter, de que se achavam revestidos.

«— Vamos! disse a voz clara de D. Duarte da Encarnação. Andar! D'aqui até á Pederneira não é perto e o sol promette muita calma!»

Tudo se poz em movimento, e Beckford, alçando casualmente os olhos para uma das janellas regraes do edificio, divisou de pé em uma d'ellas, immovel como uma das estatuas que a ornavam, o vulto magestoso do abbade geral. Mostrando-o aos dous priores, e rindo-se da contorsão hostil, em que o semblante de ambos accusou o resentimento, de que iam possuidos, exclamou:

«— O reverendo padre deixou a penitencia para o fim. Ainda bem! Se nos applica mais cedo em toda a austeridade a regra de S. Bernardo, pela minha parte protesto que sahia de Alcobaça transparente. O que diz v. exc.ª ao pão e agua do nosso esmoler-mór?»

«— Que foi um desacato, um sacrilegio, uma blasphemia! atalhou o prior de Aviz tremendo de colera.

«— Nem tanto, nem tanto! acudiu D. Duarte recuperando a serenidade, e sorvendo com pausa uma pitada colhida na sua caixa de ouro cravejada de diamantes. Depois do que occorreu... fez-nos um argumento *ad hominem*. Paciencia! A peior graça foi a de nos mostrar os

acepipes e de nos dar só as codeas de tres dias do seu pão de refugo... Abriu-me devéras a vontade de comer aquella ironia...»

«—Diga, v. exc.ª, aquella infamia! Mas D. José me não chame eu se não lhe pagar e com juros a divida de hoje. Estou cahindo de debilidade! oh!»

«—Animo, sr. prior, bradou Beckford, animo! Para tudo ha remedio, menos para a morte. O abbade não teve tempo de nos cortar todos os viveres—sequestrou a primeira edição, mas escapou-lhe a segunda. Abra essas duas condeças e louve a Deus!»

D. José abriu e soltou uma exclamação. Estavam salvos.

CAPITULO X

A quinta dos Rouxinoes

E salvos estavam! O recheio dos preciosos cofres de vime era um viatico substancial, que restaurou as forças e levantou o animo aos priores e seus acolitos. Mestre Simon, por cujos cuidados se tinha obrado o prodigio, foi chamado á barra do areopago, e coberto litteralmente de elogios.

Merecida recompensa!

Em quanto Ehrarht amputava e retalhava os enfermos, e Franchi garganteava antiphonas e lições com acompanhamento de orgão, e arias

mais, ou menos estafadas, ao som do cravo, salpicava elle de succulentos manjares a variada collecção, que os seus patronos acabavam de devotar cheios de gratidão. Semelhantes á cigarra da fabula o medico e o musico haviam consumido o tempo a cantar. Valeu-lhes para os eximir da abstinencia o celeiro da próvida formiga!

Quando a caravana detida a pequena distancia do mosteiro continuou a jornada, o sol ia já alto no firmamento. Adiante tinham passado dois bandos de camponezes dos coutos com enchadas e pás para endireitar a estrada, e desvanecido o receio de rolarem de alguma ribanceira abaixo, ou de mergulharem de repente em algum lodaçal, os commissarios suavemente embalados cederam ao somno e principiaram a ressonar como dois bemaventurados.

Depois de atravessar uma ponte pittoresca sem parapeitos, lançada com certo arrojo por cima do rio, as caleças, as mulas, e os carros entraram em um pinhal. As arvores quasi seccas e desguarnecidas de ramas, fraca ou quasi nenhuma defeza offereciam na maior parte contra os ardores da calma, que apertava de momento para momento. Não respirava em toda a campina nem uma leve aragem. As cópas immoveis das arvores, e as folhas pendidas e sequiosas das plantas, a par do silencio profundo que emmudecia tudo em roda, infundiam melancolia, aggravando a fadiga do caminho.

Beckford, ainda mais cançado do cortejo dos prelados, que do trabalho da jornada, cravou as esporas nos ilhaes do cavallo arabe, e desatou uma carreira louca, seguindo as voltas sinuosas de uma vereda, que se torcia sobre areia até ao cume de algumas graciosas colli-

nas coroadas de casinhas caiadas de fresco, e cercadas de hortas. O corcel parecia galopar nas azas do vento, e os aldeãos, que se recolhiam affrontados do calor, arredando-se, e tirando os barretes de lã ou os chapeus desabados, paravam para admirar a velocidade do animal, e a gentileza do cavalleiro.

O ar menos quente ao sahir da planicie estava tão puro e transparente nos outeiros, que o verde das folhas scintillava nos silvados como esmeraldas. Mais ao longe os primeiros cabeços da serra recortavam-se tintos de finissima côr azulada, que destacava no chão mais claro do céu. Com a vista pregada nos formosos horisontes, que se alteavam em terraços cultivados por algumas leguas em redondo, e com a imaginação enlevada na saudade de outros dias e de outros climas, o inglez, largando a redea ao seu fiel Mufti, esqueceu de todo quanto via e tocava com a mão, voando com a mente embevecida ao paraizo ideal, d'onde o amor e a esperança lhe acenavam com sorrisos e promessas.

Subitamente ennovelou-se e estacou o cavallo relinchando, e sacudindo as crinas; e Beckford olhando estremeceu ao descobrir diante de si a austera figura do sombrio propheta, que acordára com as suas vozes de ameaça as abobadas do mosteiro depois da representação de Ignez de Castro.

Duvidou, affirmou-se, e no fim de curto exame convenceu-se de que não se tinha enganado. Era effectivamente fr. Lourenço da Conceição.

Pallido, curvado, e trazendo estampada no rosto a livida tristeza, que diz ao observador, que ha dores inconsolaveis, de que só no tu-

mulo se descança, o dominico, parado debaixo de um ulmeiro, enxugava com a manga o suor que lhe borbulhava da fronte nua e espaçosa, innundando-lhe as faces bronzeadas. Na vista distrahida, que mais parecia olhar para dentro da alma, do que para as cousas de fóra, mudas, indifferentes todas para elle, não luzia agora aquelle sinistro clarão, que a chamma do delirio ateiava nas horas de excitação. Alheio a tudo o que tinha diante, sem o ver, fallava só, conversando em espirito, talvez quem sabe (!) com os que ha muito haviam deixado o mundo para sempre. O nodoso cajado, que lhe ajudava a arrastar os passos, encostado ao tronco da arvore esperava que elle socegasse mais, e proseguisse na solitaria romaria. Solitaria ?! Quem iria mais acompanhado, mesmo em um deserto, de recordações, de mágoas e de espectros ? Uma cabaça de jornaleiro jazia esquecida á borda da fonte, que, vertendo da sua urna rustica um fio de crystal não interrompido, fugia depois por entre a relva e mais adiante ia formar um arremedo de lago debaixo dos ramos debruçados de uns vimeiros.

Ao ruido que fez o tropear do corsel, o frade despertou, e levantando os olhos do chão cravou-os lentos e penetrantes no semblante do viajante estrangeiro. Este na sua vida errante nunca encontrára olhar que dissesse tanto, nem que lesse tão fundo no peito de uma vez. Involuntariamente, como se o fogo concentrado d'aquellas pupillas o deslumbrasse, Beckford cerrou a meio as palpebras, e sentiu sobre o coração um peso immenso. Quando se venceu por um esforço, e tornou a si, já o dominico não estava no mesmo logar. Tinha

ido á fonte, e enchia a cabaça com o corpo dobrado sobre o joelho. Voltou depois, fitou de novo por um instante o estrangeiro, e saudando-o com um gesto, empunhou o bastão, e affastou-se.

Aquelle encontro sobresaltou o amante de D. Maria de Menezes. Um vago presentimento, que não podia explicar, dizia-lhe que as duas vezes, que vira o severo monge, não eram as ultimas, e que mais tarde, ou mais cedo, elle havia de exercer decisiva influencia sobre o seu destino. Conservando-se pensativo e immovel á sahida do casal e á bocca da estrada meditava sobre o que o prior de S. Vicente lhe contára dos infortunios e provações de fr. Lourenço, e combatia comsigo, mas em vão, para desterrar os maus presagios, que assaltado de repentina melancolia o coração debalde procurava convencer de falsos e de supersticiosos. Demorou-se tanto, sem se aperceber, que a comitiva o alcançou, e que a voz vibrante de D. Duarte, e a voz somnolenta do prior de Guimarães, fallando cada um por seu postigo, o interpellaram écerca do motivo da perigosa excursão, tentada por baixo dos raios de um sol africano, capaz, na opinião dos dous prelados, mesmo de derreter chumbo em pasta.

Ainda o inglez estava narrando aos dous collegas o que lhe acontecera desde que se tinha separado d'elles, quando desembocou pela estrada a trote cheio um cavalleiro, e soffreando o cavallo de golpe parou tambem á outra estribeira da caleça.

Era em tudo um singular personagem. Parecia que fôra transportado em corpo e alma de uma sala dos paços de El-Rei D. João V, de saudosa memoria, para a epocha de sua

neta a rainha D. Maria I. Magestoso e imperturbavel, media quasi duas alturas e duas larguras de homem, e o corsel apesar de reforçado e corpulento, como um cavallo hamburguez, gemia e vergava debaixo do peso d'aquelle colosso. Um tricornio usado assente sobre os cachos enfarinhados da enorme cabelleira; a casaca de seda á antiga; o espadim de copos e cadeias de aço; as botas de montar que lhe subiam aos quadris; e os coldres das pistolas de velludo roxo franjado de ouro, davam a esta figura inteiriça, aprumada e engravatada uma expressão rarissima, que desafiava o riso. Levando a mão ao chapéu com solemnidade tirou-o tres vezes a compasso, e apeiando-se tambem em tres tempos com a mesma pausa, approximou-se com a gravidade do arauto encarregado de ler uma proclamação de guerra perante um congresso de principes.

«—Em nome de Deus! exclamou o prior de S. Vicente. De que jazigo, ou de que guarda-roupa antiga fugiu este retrato vivo do famoso escudeiro Marcos de Obregon, que Nosso Senhor tenha em seu eterno descanso, se viveu?!»

« — Sou, disse em tom sepulcral o funebre mensageiro, o mordomo da nobre e veneranda senhora D. Rita de Almeida...»

Aqui suspendeu o exordio, pronunciado com emphase, e correndo a vista orgulhosa em torno de si, espreitou a profunda sensação, que devia causar o respeitavel nome, que acabava de proferir.

«—Muito bem! disse D. Duarte friamente.»

«—Adiante! acudiu bocejando o prior de Aviz.»

«—Make haste! bradou o inglez rindo-se.»

«—Minha ama e senhora, proseguiu o embaixador um pouco desnorteado com a indifferença do auditorio, mandou-me aqui para dizer da sua parte a vv. exc.as, que é melhor passarem as horas de calma na sua quinta. Estamos perto, e se acceitam o convite eu mesmo me offereço para os guiar.»

Dito isto o discreto enviado afivelou os labios, e aguardou, sem pestanejar, a resposta dos priores com um ar tão gravido de importancia e tão imperioso na sua estudada taciturnidade, que não era facil encaral-o, e não desmentir a seriedade.

«—Queira dizer á senhora D. Rita de Almeida, minha senhora, volveu D. Duarte da Encarnação, reprimindo não sem violencia a hilaridade contagiosa, desafiada pelo primeiro ministro da illustre fidalga, que beijamos a mão a sua excellencia por tanta bondade; e que se não fosse o receio de parecermos importunos não teriamos esperado as suas ordens para chegarmos aos seus pés. E' longe ainda? accrescentou, medindo com os olhos, maliciosos e vivissimos, o mordomo.»

«—Dous, ou tres tiros de espingarda, quando muito, replicou este laconicamente.»

«—Então vamos.»

A nenhum dos viajantes era desconhecida a casa para onde os convidavam, nem o caracter exotico e caprichoso da dama, que vivia n'ella quasi sequestrada do mundo havia mais de vinte annos. Os monges de Alcobaça sabiam de cór o palacio, a quinta e as enfermidades de espirito da opulenta senhora, e não tinham sido nada discretos em confidencias e anedoctas. Aquella residencia meio secular,

meio freiratica, encerrava de muros a dentro os arvoredos mais frescos e copados, e era o asylo inviolavel da collecção ornithologica mais completa de Portugal.

Para ter de tudo até sustentava mochos, milhafres e abutres!

Mas a que era devido o favor não previsto d'este obsequioso recado? A amisade, ou a cortezia para com os dous priores? Nenhum d'elles visitára nunca a fidalga, e ella não os conhecia. A curiosidade feminina de fallar com o herege inglez de que tantas fabulas corriam pelo povo? D. Rita presava-se de detestar os estrangeiros de todas as raças, jerarchias, e condições, e de não admittir á sua presença senão os que traziam o passaporte escripto na plumagem lustrosa e matisada. Repellia o genero humano e offerecia hospitalidade ás aves. Beckford desconfiou, que o desejo de vêr e affagar o seu cavallo arabe, do qual os estribeiros de Alcobaça diziam maravilhas, fôra a unica e verdadeira causa da honrosa excepção, que acabava de merecer á intolerancia patriotica da protectora de cem tribus aladas. Tambem nos parece que se enganava. A bossa hippica não era muito pronunciada em D. Rita.

Os dous, ou tres tiros de espingarda do mordomo, depois de andados, estenderam-se a mais de um quarto de legua estirado, de muito mau caminho. No fim d'elle as carruagens rodaram mais soltas por cima do piso igual e areado de uma bella alameda de sobreiros, terminada por um terreiro, diante do qual se rasgava um moociço portico lavrado no gosto toscano. No espaçoso largo, defronte d'esta sumptuosa entrada, viam-se grandes pias de pedra cheias de agua para os animaes e im-

mensas alcofas de pão e laranjas debaixo de barracas para os criados dos priores.

Os reverendos prelados, escovado o pó dos vestidos, e feitas as ligeiras abluções de rigor, subiram a render á rainha das aves o tributo do seu respeito, e Beckford, aproveitando o pretexto de vigiar por alguns momentos o modo por que era tractado o seu cavallo arabe, apartou-se um instante, curioso de vêr por seus olhos os labyrinthos, aonde os plumosos clientes da senhora D. Rita escondiam os seus ninhos, os seus requebros e os seus amores.

Descendo por uma rua de buxo e de cedros, altos e cerrados de ambos os lados como paredes, descortinou uma frondosa matta de murteiras, loureiros, e robles, a qual principiando logo adiante continuava sem interrupção e abrangia mais de metade da quinta. Arcos de verdura, graciosamente espontados, abriam-se á direita e á esquerda sobre alegretes, placas, e canteiros povoados de raras e lindas flores. No centro de cada um d'estes mimosos jardins em miniatura havia um repucho coberto com uma cupula de arame dourado. Alli, entre as frescura das aguas e os perfumes das plantas, que lhes disfarçavam o captiveiro, revoavam pipitando e chalrando passaros de especies, grandezas, e gorgeios differentes, desde os periquitos até aos maiores papagaios, entretidos na grave occupação de estalar entre os bicos de ebano as nozes e avelãs com um ar de innocencia sonsa e pensativa.

Em um d'estes edens abreviados Beckford notou um tanque de marmore jaspeado de diversas cores, todo cingido de balaustradas, e approximando-se divisou solemnemente empo-

leirado em gaiolas chapeadas um conclave de araras, cacatous e lorios. Irritada com a vista do profano, que ousava devassar os seus dominios, a clamorosa tribu levantou em vozes roucas e discordes o seu anathema, dando rebate a numerosos bandos, mais pacificos, de passaros cantores, que esvoaçaram assustados, deixando a um tempo o fresco abrigo dos ramos e folhas, aonde se tinham emboscado contra os ardores da sésta.

Uma luz tibia, claridade coada por véus mais ou menos espessos dos toldos virentes d'esta deliciosa matta, luz em partes tão tenue, que parecia ainda mais frouxa do que um esmorecido clarão crepuscular, derramava sobre aquelles encantados asylos, cheios de solidão e de melancolia, um enlêvo que prendia e subjugava. Os aromas que exhalavam os bosques e flores, o leve ruido das aguas cahindo dos repuchos nas bacias e tanques, o bater de azas continuo das aves, o sussurro das folhas rumorejando com as primeiras caricias da briza, e o chalrar inconstante e caprichoso de milhares de rouxinoes, pintasilgos, verdilhões, piscos, chapins, tentilhões e infinita variedade de hospedes plumosos, produziam tal effeito sobre os sentidos, e por tal modo attrahiam a alma como que divinisada, que não havia forças, nem resolução, que pudessem arrancal-a a tantas seducções.

Beckford alli perdeu por minutos a consciencia do que era e do que fôra, esquecido completamente de si e de tudo; e cedendo insensivelmente ao voluptuoso torpor, que distillavam aquellas sombras, e ao brando e irresistivel poder d'aquella atmosphera embalsamada, deixou-se vencer e ennebriar, e como

se um sonho o visitasse acordado começou a hesitar não sabendo se lhe seria possivel volver de novo á vida ordinaria, ou se teria animo para tornar a contemplar os esplendores do astro radioso, que lá fóra vertia torrentes de luz e de calor, tocada já a meta da hora meridiana.

Sem saber porque, o inglez entregou-se todo aos raptos d'esta suave preoccupação, e recostando-se junto de um dos pequenos lagos cingidos de relvas e flores, docemente embalado pelos murmurios das aguas, das arvores e das aves, soltou o espirito pelo mundo invizivel, julgando realisado por um prodigio o condão dos jardins de Armida. Aonde se escondia, porém, a fada? Em que vedado segredo da floresta sorria ella de longe e encoberta ás travessuras do amor, que a chamava, e furtando-se, lhe apontava ora por um, ora por outro lado, arco e frechas? Aonde estava, que não corria a dispertal-o, e a quebrar-lhe dos pulsos estas cadeias de rosas, mais fortes do que grilhões de bronze?

Um som de passos lentos e pesados, avisinhando-se, veio responder aos devaneios da sua imaginação meio adormecida, e lembrar-lhe o mundo. O vulto solemne e interminavel do mordomo da senhora D. Rita appareceu quasi de repente debaixo de um dos porticos de buxo, e recordou-lhe a espada do anjo exterminador ás portas do paraizo. Beckford por um acto de valor heroico tornou a si, e poz-se de pé para escutar o discurso, que o mensageiro das damas e dos priores ruminava collocado diante d'elle na graciosa postura de um enorme ponto de interrogação. Depois de uma cortezia profundissima, emula das cortezias

mais apuradas de um mestre de dança do seculo de Luiz XIV, o sr. André Lopes, quinto do nome, porque assim se tinham chamado tambem seu pai e seu avô, seu bisavô, e seu trisavô, communicou ao estrangeiro illustre o recado de que era portador. Vinha rogar-lhe da parte do prior-mór de Aviz, que se não demorasse. Sua ex.ª ardia em impaciencia de ter a honra de o apresentar á senhora D. Rita de Almeida, a qual já por duas vezes mostrára ardentes desejos de conhecer o distincto e estimado viajante.

Que remedio! A intimação era peremptoria. O inglez balbuciou algumas desculpas, levou a magnanimidade a ponto de imitar um sorriso de complacencia, e resignado apartou-se d'aquellas solidões, aonde vivera mais em poucos minutos, do que se vive no mundo em muitas semanas.

O caminho, que lhe ia ensinando o mordomo, além de não ser comprido, era risonho e espairecido. Passava por baixo dos ramos de arvores exoticas inteiramente aclimadas em Portugal, e muitas d'ellas contando quasi um seculo de idade. Nos intervallos, a um e outro lado, cresciam bellas plantas e desabrochavam formosas flores. Passaros de ricas e pintadas plumagens, uns soltos, outros dentro de gaiolas prateadas, animavam com seus cantos e movimentos graciosos toda esta viçosa arcada, que por baixo de sombras claras, e por entre perfumes variados continuava desde o bosque até á entrada do palacio.

Dissemos palacio, posto que a casa de um só andar, ainda que vasta, não auctorisasse a denominação no rigor da phrase. Entretanto a nobreza da fachada, a harmonia das linhas,

e a opulencia dos terraços, revestidos de marmore e ornados de balaustres de pedra lavrados com gosto, davam ao edificio uma apparencia, que não desmentia a sumptuosidade das decorações e accessorios n'esta residencia digna de uma princeza. Por baixo dos terraços eram as officinas, immensas e abobadadas, das quaes um censor mordaz na sua veia ironica poderia dizer sem grande inverosimilhança que representavam as famosas e innumeras coelheiras do reino de Brobdignag. D'esta especie de lapas artificiaes sahiam quasi em ranchos muitos criados maltrapilhos e macilentos, incumbidos do tractamento das aves, e responsaveis pela sua boa saude e educação; porque a metade pelo menos d'estas quasi jaulas de pedra, tapadas por fóra com grades de arame, tinham sido accommodadas um pouco á força, é justo confessal-o, a usos diametralmente oppostos ao seu destino primitivo. A senhora D. Rita de Almeida no seu amor pela propagação e conservação das tribus aerias mandára transformal-as em gaiolas de passaros! Os gritos estridulos e raivosos de alguns dos captivos alojados n'estes paços subterraneos fariam, porém, suppor que os seus dias não eram tão venturosos e os seus estados tão bem regidos como de certo queria a soberana absoluta de quem dependiam, se a ingratidão e as murmurações não fossem vicios antigos nos homens e nas aves.

No ultimo degrau da espaçosa escada, que subia para o terraço principal, Beckford achou postados em ceremonioso cortejo para o receberem tres adolescentes de quatorze, quinze, e dezeseis annos. Todos se honravam com o parentesco de sobrinhos d'aquella casa, e jun-

tos não arremedavam mal tres ginjas garrafaes nascidas no mesmo pé. Brancos, vermelhos e acanhados, mais pareciam mascaraes á antiga pela affectação de gravidade dos vestidos, do que mancebos esbeltos e buliçosos. Estes meninos-velhos trajavam casacas direitas de seda azul bordadas de prata, traziam o cabello frizado e empoado, com seu rabicho e castanhola, e cingiam curtos espadins com os punhos e copos dourados. Atraz dos sobrinhos saltava amiudando os esgares truanescos um bobo meio demente, crescia sobre os tacões um pagem imberbe, fazia esforços para simular estatura decente um anão pequenissimo, e arregalava os olhos em extasis beatos um anafado, e reverendo padre, que nos meneios devotos, no sorriso melifluo, e na subtileza e penetração da vista, logo se inculcava pelo que na realidade era — por uma das sentinellas perdidas, que a companhia de Jesus, apesar de extincta e de exterminada pelas leis, destacava das trevas do seu desterro para todos os postos, que mereciam os seus cuidados.

Apenas o inglez chegou a cinco passos de distancia as tres cabeças juvenis desfiguradas pelo obsoleto penteado, a cabeça disforme do anão, e a cabeça esguia do bobo inclinaram-se lentamente imitando a humilissima e profundissima cortezia do seu mentor espiritual. A nuca do padre foi mesmo a que se conservou por mais tempo curvada. Depois de todos restituidos á posição vertical, os mancebos de mãos dadas subiram adiante, o jesuita deu a direita ao estrangeiro, e o truão açulando o anão no meio das risadas sumidas do pagem cerraram o prestito.

Os tres personagens secundarios compunham

n'aquelle tempo o estado de uma casa fidalga, e eram o testemunho vivo de seu esplendor. Beckford, que pelas suas intimas relações com a familia Marialva tivera mil occasiões de observar de perto os costumes da nobreza, não foi tão senhor de si n'esta comedia, que não deixasse escapar um sorriso malicioso ao contemplar os tres sobrinhos da senhora D. Rita. A educação devota do reverendo padre, que os acompanhava, tinha obrado prodigios. Se não sabiam muito das letras profanas e das vaidades scientificas do seculo, em compensação eram modêlos de compostura e de seriedade antecipada, tremiam das ciladas do demonio, e ainda mais da criminosa idéa de apanharem um só de entre os milhares d'elles, que lhes tentavam os olhos a cada instante. Este era o seu pomo vedado n'aquelle eden, e o reverendo padre, bem advertido, achou o segredo de crear sempre no santo temor de Deus, no amor e esperança de verem restaurada a sociedade de Santo Ignacio, e no respeito e acatamento das aves e gaiolas.

Terminados os preliminares alcançou finalmente o inglez a honra insigne de ser introduzido na sala principal, aonde o aguardava a senhora rodeada da sua côrte.

Sua exc.ª campeava sentada em uma cadeira de vime de costas altas, cadeira levantada sobre um estrado coberto de alcatifas, e encostado ao topo da casa. Sete, ou oito aias, e açafatas velhas e caducas, denegridas, e desdentadas, vestidas de preto, e tambem sentadas, mas em estreitos moxos, á sua direita e á sua esquerda, recordavam de um modo notavel aquelles antigos e tenebrosos quadros de feiticeiras, em que sobresahia ás vezes tanto a

imaginação enferma de alguns pintores da meia idade. Era uma das mais horridas e repugnantes tapessarias vivas, que podiam desconsolar a vista, por mais costumada que estivesse a não se espantar com prodigios de fealdade.

Mas o viajante mal teve tempo para formar idéa do painel. Ao lado da senhora, em outra cadeira igual á d'ella, divisou um vulto, fallou de longe a uns olhos, e sentiu dentro da alma um jubilo e um extasis, que lhe fizeram esquecer tudo o mais repentinamente.

D. Maria de Menezes estava alli!

Beckford, como se o cegasse um clarão subito, estacou, levou a mão ao peito para suster o coração, que de alvoroçado parecia arrombal-o e querer fugir-lhe para ella, e por pouco não deixou adivinhar em um grito toda a paixão, que a tanto custo escondia. Perturbado, pallido, e balbuciante, arrastou lentamente os pés, ajoelhou quasi sobre o degrau do estrado, e sem ousar erguer a fronte, murmurou algumas palavras confusas, que não tinham sentido, nem ligação.

O que podia, ou saberia elle dizer aos indifferentes diante da visão arrebatadora do amor?

CAPITULO XI

Uma fidalga antiga!

Beckford estava tão longe d'este encontro, que duvidou se os sentidos o enganavam!

Mas a realidade sorriu-se para elle tão casta e enlevada, a chamma de uma branda e amo-

rosa inquietação ardeu tão pura nas vivas saphiras dos formosos olhos, e teve a ventura de adivinhar tantas indiscripções involuntarias nas rosas, que ora accendiam, ora desmaiavam a alvura transparente das faces, que fôra necessario ser mais do que cego e incredulo para não se convencer de que a fortuna em um de seus caprichos lhe concedia o favor, sem preço, d'esta visão adoravel.

Sim, era ella, o vivo retrato da esposa tão chorada; era ella, o anjo, que lhe apparecera por entre véus de lagrimas, e que pelas seducções sem arte de uma rara belleza o soubera attrahir a pouco e pouco da sombria contemplação da morte, das tristezas inconsolaveis do tumulo, e do quasi suicidio da alma para as regiões da vida e da esperança! O segredo, que os labios da donzella havia mezes callavam com tanto resguardo, acabava aquelle repentino lance de lh'o revelar. A subita pallidez do rosto, o tremor das mãos, e o arfar do seio apressado, tudo alli lhe disse que era amado! Quando mais recobrada a presença de espirito se atreveu a levantar a vista e a pousal-o timida e furtiva na aeria sylphide, que ao lado de D. Rita fazia sobresahir ainda mais as rugas, a fealdade, e a escuridão quasi africana das nymphas decrepitas que a rodeavam, o inglez deslumbrado julgou ver os céus abertos, e por entre o zumbido das murmurações das matronas cuidou ouvir um canto de seraphins, quando o timbre suave da meiga voz da filha do marquez de Marialva lhe veiu sobresaltar a alma.

E' que D. Maria, mais senhora das commoções, que a agitavam, e apesar da innocencia do coração já mulher no instincto, tinha con-

seguido vencer-se primeiro, e melhor, do que elle. Perguntando-lhe noticias da sua jornada a Alcobaça não deixou escapar uma inflexão que desmentisse aquelle tom desaffectado, que em sua negligencia apparente encobre mais segredos de calculo feminino, do que as laboriosas combinações de um congresso diplomatico.

Creada no recato da semi-clausura de um recolhimento, e dotada da feliz inexperiencia dos seus dezeseis annos, não careceu, todavia, senão de um instante para ler no olhar perfido e torcido das aias (ruinas feudaes e animadas) a hostilidade e a calumnia. Percebeu que se não se comprimisse, as desconfianças em breve se haviam de converter em furiosos clamores, e advertida pela necessidade, embora tremesse e desmaiasse por dentro, revestiu-se de animo e resistiu. Quem momentos depois a visse e escutasse diria, que tudo alli para ella era indifferente! Comprimentando a Beckford armou a physionomia d'esse vago e quasi esquecido sorriso, que parece inculcar ao mundo, que fallamos a um conhecido, que vimos hontem, e do qual nos havemos de despedir ámanhã, e representou o seu papel com tanta naturalidade, que até a penetração do prior de S. Vicente cahiu no laço. E' que o amor ensina de repente as mais ingenuas.

A sr.ª D. Rita, que unia ao protectorado das aves a mais incuravel inveja, não desculpando facilmente ao proximo nenhuma superioridade phisica, ou moral, por mais que o desejasse não alcançou ver cousa, que auctorisasse as suas suspeitas. Não passára desapercebido para ella o assombro e alvoroço do estrangeiro ao entrar na sala, e os seus olhos, que apesar da idade não se cançavam facilmente, logo se po-

zeram de sentinella. Debalde! A dissimulação, que as beatas sabem de cór, e applicam sem escrupulo para interceptar os indicios, que de ordinario atraiçoam a prudencia, naufragou diante da serenidade de D. Maria de Menezes. De todos, o unico habilitado para entender e explicar o que diziam em silencio os olhos dos dois amantes era o padre Ignacio; mas discreto, ou dissimulado, guardou para si as observações. Quem sabe se para as aproveitar em occasião mais apropriada?

Mau grado seu os priores tinham sido obrigados a encastoar a volumosa pessoa cada um em sua cadeira ornada para maior pompa de uma almofada de velludo carmezim. As caixas de rapé circulavam de mão em mão na roda das aias, e os leques e ventarolas, abanadas com rapidez, desaffrontavam do maior calor aquellas faces, que não convidavam por certo a vista a demorar sobre ellas a sua admiração.

Feitas as inclinações e saudações prescriptas pela civilidade, o viajante estrangeiro tomou logar junto dos seus amigos e aguardou o interrogatorio, de que se suppoz ameaçado em presença de uma tosse impertinente e forçada, que D. Rita mal suffocava com o lenço, olhando attentamente para elle. Illudia-se. A hospitalidade wisigotica da nobre residencia não consentia, que a deusa se communicasse aos profanos sem primeiro se annunciar pelos beneficios! A tosse da senhora não servia de prologo á curiosidade, era apenas um signal de desagrado domestico. A impaciencia principiada a manifestar assim o declarava.

Emfim, quatro das seis portas abriram-se a um tempo, e outras tantas criadas velhas (porque n'esta casa os sessenta annos ainda se re-

putavam mocidade), entraram por cada uma d'ellas com bandejas de prata carregadas de laranjas e pecegos cobertos, e de covilhetes de ovos molles. Logo atraz appareceram outras quatro famulas idosas com grandes salvas lavradas nas mãos e uma rica e variada collecção de crystaes de Bohemia em fórma de taças, cheias de agua. O refresco era tão delicado e opportuno, que o enfado, que o prior de Guimarães disfarçava a muito custo em amiudados bocejos, cedeu á doçura assucarada d'esta freiratica tentação, e honrando as bandejas com repetidas visitas terminou por entornar no estomago de uma assentada dous enormes copos de crystalina e nevada lympha, que uma fonte assombrada de bellas arvores deixára fugir do seu tanque de marmore para as bílhas de legitimo barro de Estremoz, unico ornamento das duas mezas de pau santo e pés torneados, que constituiam a mobilia da immensa sala.

Defronte dos priores e do inglez estavam os tres sobrinhos sentados em escabellos antigos com o seu preceptor ao lado. O doutor Ehrhart, Franchi, e os dous secretarios dos prelados occupavam os moxos vagos junto d'elles, e não eram dos menos activos em provar ás bandejas assoladas e quasi vazias depois de numerosos assaltos o vigor do seu appetite, e as forças verdadeiramente herculeas da sua gratidão. Houve uma pausa bastante longa, em que se não ouvia em todo o vasto aposento, senão o ruido proprio de uma incansavel mastigação, o zunido dos bezouros, que entravam pelas janellas, e a agitação estrepitosa das largas ventarolas. Um suspiro de saciedade do prior-mór deu ás criadas o signal desejado de recolherem á copa as reliquias da batalha. Nunca re-

tirada foi tão urgente! Se acaso se detivessem por mais alguns minutos, a voracidade do musico italiano não pouparia talvez nem a preciosa porcellana dos covilhetes de louça do Japão.

A sr.ª D. Rita, satisfeitos regiamente os deveres da hospitalidade, preparava-se para tirar a desforra das horas de constrangimento a que se immolára, recebendo na sua quinta os priores e o estrangeiro. Arvorando os pesados oculos de prata sobre o cavalete do nariz, e preludiando com uma pitada solemne, voltou-se para Beckford, e perguntou-lhe com a maior ingenuidade:

«—Na Inglaterra tambem ha passaros?»

«—Graças a Deus, minha senhora! «replicou o viajante sorrindo, e erguendo-se com uma profunda cortezia.» A minha patria possue em grande quantidade as muitas especies d'essas estimaveis e lindas creaturas!»

«—Coitadinhas! exclamou sua exc.ª enternecida. Mas o inverno e as neves!... Como hão-de tiritar de frio e chorar pelo calor e a luz de Portugal aquellas joias!...»

«—De certo, de certo! atalhou o padre Ignacio sem que um musculo da face accusasse a mais leve ironia. Hão-de estar sempre gelados, os innocentes! Camões, cuja authoridade ninguem contesta, disse da Gram-Bretanha na oitava quarenta e tres do canto sexto:

> Lá na grande Inglaterra, que da neve
> Boreal sempre abunda, semeava...

«—Razão de mais para o que eu affirmo! acudiu a rainha das aves. Nossa Senhora da Purificação, minha protectora, me não ouça e

valha, se não é tão certo, como ser eu peccadora, o que me contava um escudeiro de meu pai, que Deus haja em santa glória...»

«—Posso saber, minha senhora, o que elle contava da minha terra? Espero que não lhe fizesse a injuria de a dar por uma pedra de gelo, aonde nem passaros, nem arvores chegassem a crescer e medrar?!»

Arriscando esta insinuação o inglez trocava um olhar malicioso com o prior de S. Vicente.

«—Pois engana-se! redarguiu a dama com certa ufania circumspecta. Romão Soares não era nada mentiroso, e dizia absolutamente o contrário.»

«—Exaggerações, minha senhora, exaggerações!»

«—Anjo Custodio da minha alma! Parece-me que está accusando de embusteiro aquelle santinho, que entrou seguramente vestido e calçado pelas portas do céu! Assim chegue eu a entrar!... Mas tem desculpa, não o conheceu. Ah, padre Ignacio, era mesmo o seu retrato!...»

O jesuita agradeceu com uma inclinação a urbanidade do parallelo; mas fez-se um pouco vermelho. A semelhança não o lisongeava excessivamente.

«—Bemdito e louvado seja para todo o sempre o nome santissimo de meu Senhor Jesus Christo! exclamou a snr.ª D. Rita. Não te lembras de Romão Soares, Josepha Maria? proseguiu interpellando uma das aias. Tinha apenas cincoenta annos, quando elle acabou na terra o seu degredo para descansar na glória. Ha vinte e tres annos! Parece que foi ainda hontem. Muito depressa corre o tempo!»

«—Deus nos acuda! disse D. Duarte da Encarnação ao ouvido do inglez. N'esta casa conta-se por seculos como nas outras por mezes! Será aqui o palacio da eternidade?»

«—Sr. estrangeiro, como lhe estava dizendo, Romão Soares viveu uns poucos de annos em Inglaterra, e sustentava-se de crear e ensinar canarios para os ir vender a uma cidade muito grande, aonde de dia é tão escuro como á noite, e de que não me lembra agora o nome...»

«—Londres, minha senhora? interrompeu o inglez com uma innocencia affectada.»

«—Julgo que sim. Sou portugueza e catholica romana, remida com as aguas do baptismo, e por isso de hereges e de terras estranhas não sei nada, nem gosto de saber... Tenho muita honra n'isso! Mas era Londres, sim, Londres que lhe chamava. Ia lá carregado de gaiolas, e sem compaixão dos desgraçadinhos levava-os ao matadouro!.. Maria Santissima, valei-nos! Muito póde o amor do lucro!.. Enriqueceu assim, mas Deus castigou-o com um catarro, de que nunca se curou até morrer!»

«—Ah! um catarro! observou Beckford com a maior seriedade.»

«—Deus castiga n'este mundo os que ama e escolhe para a sua bemaventurança! disse compungido o padre Ignacio revirando devotamente as pupilas desbotadas.»

«—A sua misericordia é infinita, e felizes os que merecem um toque da sua graça! exclamou a velha dama cheia de contricção. Mas vamos ao caso. Ia eu dizendo... Josepha Maria, tu has-de lembrar-te muito bem... das esmolas, que dava o Romão Soares aos sabbados, e da tosse, que elle padecia. Fazia afflicção. Era como se aquelle corpo tão magro e

franzino se espedaçasse! Pois assim mesmo nunca faltou á missa das almas todos os dias na minha capella. Honrado, serviçal, emfim bom de lei em tudo. N'aquelle não havia que deitar fóra...»

«—Ai, minha senhora, se lembro!.. acudiu a veneravel decana das aias, respondendo á pergunta. Jesus da minha alma! Aquillo era ouro sem liga! Olhem, proseguiu fechando e abrindo o leque, se aquelle santo se não salvou, pobres de nós, peccadoras!»

«—Altos juizos de Deus! Elle nos illumine, e acompanhe, e nos dê uma boa hora pelos merecimentos da sacratissima paixão!.. Mas... Aonde estava eu? Ah! Romão Soares era o homem que entendia melhor de passaros. Os meus por exemplo em o vendo, não se faz ideia, era uma alegria louca! Ninguem os tratava, como elle, quando adoeciam na muda, coitadinhos, ou quando lhes vinha a pevide!.. Pois saiba, sr. estrangeiro, que se não fosse Romão Soares, na tal cidade de Londres não havia um canario mestre... Disse-m'o um cento de vezes, e elle era incapaz de mentir.»

«—E' uma noticia, como qualquer outra, minha senhora, redarguiu Beckford gravemente, e basta v. ex.ª asseveral-o para eu o acreditar.»

«—De certo. Para mim as palavras de Romão Soares são evangelhos. Vamos! Confesse! Não é verdade que na sua ilha não ha bons passaros?»

«—Peço desculpa. Ha milhares d'elles, minha senhora! Tanto que os lavradores se queixam...»

«—Ora os lavradores!.. Se eu os deixasse não tinha já um milhafre, nem um abutre vi-

vo! Dizem que as pobres aves lhes comem os pombos e as gallinhas?! Forte cousa! Tomem mais cuidado! Em alguma cousa se hão-de entreter as avesinhas, que são os meus amores, como terá visto.»

«—O que em Inglaterra se encontra mais, notou o doutor Ehrhart impaciente por se metter na conversação, é um passaro que se vê menos vezes, do que se ouve...»

«—O rouxinol? Com aquelle frio!»

«—Nada. O cuco! replicou emphaticamente o medico.»

Apenas pronunciou este nome, Franchi e o anão, escondido por detraz d'elle, começaram logo a imitar o canto bem conhecido da ave citada, no meio das risadas irresistiveis dos priores e dos tres sobrinhos, e a despeito da consternação vizivel da senhora e das vestaes do seu cortejo, justamente escandalisadas por tão flagrante quebra de decoro. Os olhos enviezados das velhas fuzilaram promettendo beliscões como ventozas, emquanto os dedos trémulos colhiam pitadas sobre pitadas nas caixas, e a orchestra dissonante de tantos narizes em exercicio activo impunha silencio aos ensaios de melodia ornithologica executados pelo illustre admirador da escola italiana. A serenidade de animo da devota dama não pôde ser superior á ousadia irreverente. Erguendo-se com os labios sorvidos e a vista em chamma, D. Rita fulminou com um gesto imperioso e quasi regio a truanesca parodia, e é de crêr que não se limitasse á indignação mimica, se a pessoa interminavel do seu mordomo não assomasse n'aquelle mesmo instante á porta de vidraças da varanda, participando que as car-

ruagans dos srs. priores e o cavallo arabe estavam promptos.

Esta derivação opportuna poupou a Franchi a correcção, que a protectora das aves resolvera applicar-lhe em desaggravo da sua dignidade offendida.

O recado do mordomo foi uma verdadeira carta de alforria para os prelados e para o inglez, vexados e opprimidos pela recepção ceremoniosa. Já não podiam com o peso insupportavel de tão aborrecida visita! Levantando-se apressado o prior de S. Vicente mais agil e mundano, do que o collega, correu ao estrado aonde campeava o throno de vimes da nobilissima possuidora de tantas maravilhas plumosas, e offereceu-lhe o braço. A aia valida, a decrepita, Josepha Maria, pendurou-se tropega do braço do prior-mór de Aviz quasi encolerisado de se ver exposto a tanta familiaridade, e William Beckford deveu ainda n'este dia a um segundo capricho do acaso, ou da fortuna, a suprema felicidade de apertar na sua a mão breve e delicada de D. Maria de Menezes, que não sem violencia continuou a encobrir dos olhos inquietos e perspicazes de D. Rita, assestados sobre ella, o enleio e a timidez, que lhe faziam subir o rubor ao rosto, obrigando-a a não levantar a vista. O cortejo sahiu em passo vagaroso, caminhando pelas bellas ruas de arvoredo da quinta com o aspecto lugubre de uma procissão de penitencia. Ehrhart, que não perdoára ás beatas as iras excitadas pela imitação demasiado exacta do canto do cuco, não pôde conter-se, que não comparasse a nobre dama e as suas aias, todas de preto, toucas, rendas, corpetes e saias,

a um bando de carochas monstruosas, evocado em pleno dia pela veia maligna de um feiticeiro jovial.

Emquanto as velhas abriam umbellas do tamanho de barracas de campanha para resguardarem dos ardores do sol as ruinas da sua fabulosa idade, o viajante inglez aproveitava a occasião para dizer pela primeira vez a D. Maria que a amava.

Escutemol-o, porém, a elle descrevendo a um amigo de infancia as deliciosas sensações d'este instante, em que viveu seculos de jubilo e de venturas, sentindo irradiar dos bellos olhos da filha dos Marialvas o fulgor suave, que veio innundar-lhe de luz a alma, e animar-lhe de esperanças os horisontes da vida tão carregados de pesares.

Usando do privilegio concedido a todos os auctores, transportemo-nos em espirito a Londres, entremos no aposento de sir Henry Temple, *baronnete,* e rasguemos com elle o sobrescripto da carta, que acaba de receber. Só assim poderemos revelar o segredo, que Beckford julgava sepultar para sempre no seio da amisade.

CAPITULO XI

Carta de Beckford

Estás vingado, Harri! O misantropo converteu-se. O eterno peregrino cansou. Fez-se o milagre! Vivo outra vez. Creio e amo!

D'aqui mesmo te estou vendo sorrir, philo-

sopho desenganado, propheta de verdades. Os teus prognosticos estão cumpridos. Eu, que não devia levantar-me da quéda de todas as esperanças, eu, que julgava ter enterrado para sempre em um tumulo, com o corpo adorado da mulher que estremecia, todas as illusões, e que suspirava pelo momento de adormecer tambem junto d'ella, logo no começo da via dolorosa, logo aos primeiros passos, justo castigo do orgulho (!), descubro um pretexto para voltar atraz, para me abraçar de novo com os espinhos, que defendem a rosa mystica do amor, espinhos, que doem e cortam até aos seios do coração, mas que não sei como, nem porque, rasgam feridas tão suaves, que feitas uma vez não se pode passar sem ellas...

Zombas, escarneces-me, Harri? Não importa!

No delirio da minha dôr imaginei que ella seria eterna. Vaidade! O que é no homem eterno senão o espirito, que se insurge e lucta com o captiveiro, o espirito que arrebatado por desejos e aspirações chimericas desfere os vôos audaciosos para os céus, para o infinito, e convencido da impotencia, e precipitado da immensa altura, volve a cahir triste e sem forças na escuridão do seu desterro?

Tu que nunca sentiste abalada a inalteravel serenidade do animo por essas convulsões phreneticas, em que o visivel e o invisivel combatem cegos pelas trevas, e em que os limos do involucro terrestre prendem o hospede impaciente, que forceja em vão por quebrar o molde fragil de Adão antes da hora marcada... Tu que soubeste crear na terra um paraizo, e que na formosura da meiga Eva, que te enlaça nos braços da sua ternura, não receias encontrar as tentações da serpente... Tu o ho-

mem ditoso por excellencia, has-de talvez sorrir-te, e quem sabe (!) compadecer-te até do enfermo, quasi louco, que sem escutar os teus conselhos cuidou salvar-se do suicidio buscando debalde nos ruidos discordes do mundo, nas fugitivas sensações da existencia errante, o remedio, que lhe offerecias ao teu lado no espectaculo da tua felicidade domestica, limpa de nuvens, e inaccessivel ás tormentas, e no culto de uma saudade, que o tempo, sem a esquecer, iria adoçando até a transformar...

Perdoa, Harri! Mas n'aquelles instantes era impossivel. Não foi a razão, foi o delirio, foi a demencia que me impelliu. Na casa que deixei e que ignoro se verei ainda, na tua mesma, tudo eram lagrimas, recordações pungentes, e desespêro. A sombra de Margarida estava em toda a parte. Tinha-a dentro em mim. Via-a chamava-a, e chorava... quando podia chorar! Parecia-me até um crime sobreviver lhe, e arrastar por mais alguns dias, por mais algumas horas, as dores da ausencia e da separação...

Era melhor não ter amado nunca — seria cem mil vezes melhor não sentir arder no peito senão odios, do que trazer a alma até ao ultimo suspiro envolta n'este luto eterno. Visitei a Italia. Nem os primores das artes, nem a admiração do que ha de mais bello e grandioso, nem as caricias d'aquelle clima perfumado, esmaltado de flores, e radioso da luz dourada, me puderam embotar um instante as penas. Dirás que estava ainda recente o golpe? Não! Cada dia, que se escoava pesado e triste, juntava um pesar a outros pesares. Na Suissa aconteceu-me o mesmo. No meio das reuniões numerosas estava só. Olhava, e não via, escutava, e não ouvia. Nenhum dos estimulos de

fóra, por mais fortes, podia dispertar-me o espirito d'este lethargo profundo.

No fim de dous annos vim a Portugal. A minha ideia era correr apenas a vista com indifferença por alguns dos monumentos, que illustram a patria de D. João I e D. Manoel, e despedir-me da Europa para sempre ás margens do Tejo. Desejava contemplar nas florestas virgens a magestade da natureza em toda a sua pompa, e suppondo curta a carreira, que me restava a percorrer, queria que as meditações das ultimas horas não fossem perturbadas pelo bulicio, ou pela falsa compaixão do mundo. Suspirava pelo silencio dos bosques do Brazil para na mudez do ermo fallar com Deus e com ella longe dos homens, e para, sem receio de provocar o riso ironico dos que tudo avaliam pela superficie, me esconder ainda vivo na sepultura de tantas memorias e saudades...

Harri! Como são vãos os propositos, e as resoluções da nossa orgulhosa inconstancia! Eu que já não podia amar—assim o cuidava sinceramente (!)—senão uma sombra, e que debruçado sobre um sepulchro afiava o ouvido esperando que uma voz de dentro me chamasse para descançar... Eu o incuravel, eu o inconsolavel, de repente volto a mim, rompo os esponsaes da morte, levanto a fronte, e por baixo dos gelos, que me paralisavam o coração, sinto viver, agitar-se e por fim atear-se em nova e viva chamma o fogo da vida, de que só antigas cinzas suppuz que existissem ainda!... Que sopro divino accendeu, apesar de já frio e inerte, o incendio das paixões n'este cadaver? Que faisca saltou e veio inflammal-o? Quem foi o Messias que resuscitou a Lazaro e lhe deu a mão para sahir do reino da noute?...

Não m'o perguntes! Amo! Amo como nunca amei! Torno a amar como não imaginei que era possivel amar!

Harri! Se o que te digo for mais uma illusão da fortuna, lança um véu sobre o meu retrato suspenso na tua sala. Se Deus me concedeu estes momentos de jubilo e renascimento para me roubar depois toda a esperança... melhor fôra ter-me deixado expirar só uma vez.

O typo unico de formosura, que ainda podia acordar o sentimento na minha alma, e que eu julgava perdido para sempre desde que Margarida cerrou os olhos, tornei a encontral-o, Harri! Achei um corpo para o meu phantasma. Vi-o, fallei-lhe, existe. Não é chimera!

E' a filha mais nova do marquez de Marialva, e o seu doce nome de Maria, assim como a suavidade das feições, fazem lembrar as admiraveis télas, em que o pincel inspirado do mestre de Urbino retratou em toda a sua candura sublime a belleza original da mãi de Jesus. N'este momento mesmo, em que te escrevo, estou perto do sonho de toda a minha vida. Deu meia noute. Todos se recolheram no palacio, aonde sou hospede. Aquella janella é a sua, e d'aqui vejo ondear por dentro das vidraças as alvas cortinas de cassa e brilhar o clarão da lampada no seu aposento. A sombra que passou, e desappareceu, foi a d'ella!... Meu Deus, seria algum dos teus anjos que tomaria a fórma adoravel, que escondeste por dous annos no sepulchro, e que de joelhos venho contemplar aqui outra vez resuscitada só para me dizer, que era ainda cedo para dizer adeus á existencia?!...

Vou narrar-te como e aonde a encontrei a primeira vez. Desculpa a incoherencia d'estas

confidencias. Não é a razão, é o delirio do jubilo, é a alegria louca da felicidade, quem te conta o que nunca imaginei que pudésse succeder. Sou amado! Disseram-m'o os seus olhos, disse-m'o um sorriso que os labios não souberam encobrir, confessaram-o as rosas de que o pejo lhe affrontou as faces... e depois um *sim* trémulo e envergonhado d'aquella bocca tão linda, que sonhar só com um beijo de irmã dado por ella me faz estremecer...

Foi n'uma tarde de abril.

Acabavamos de nos levantar da meza. O marquez, que me estima como filho, e que não consentiu que eu tivesse outra casa senão a sua, convidou-me a acompanhal-o. O seu palacio é em Belem; e as varandas cahem sobre o Tejo. Não acreditas como é agradavel e risonha aquella residencia, a que as ondas do rio espreguiçando-se véem molhar os pés, que as brancas velas dos navios quasi roçam com as pontas, cujos arvoredos primeiro avista a andorinha quando volta, cujos viçosos jardins rodeiam de flores e de perfumes as salas e os quartos, que abrem sobre elles as portas envidraçadas, por onde o sol, as abelhas, e os passarinhos entram livremente...

Quando o velho e hospitaleiro fidalgo se encostou ao meu braço para sahirmos, seguia eu nos ares limpidos e transparentes e no firmamento tinto de um azul finissimo o vôo cada vez mais alto e caprichoso de uma ave... Ao longe perto da barra quebravam-se as vagas em rolos de espuma contra os rochedos, e uma embarcação, fugindo com o vento á pôpa, graciosamente inclinada, como um cisne, de instante para instante ia augmentando a distancia, que a affastava de nós... Não sei porque

aquella vista me infundiu maior desalento. A ave já perdida nas alturas, o navio, que d'ahi a pouco seria apenas um ponto imperceptivel no horisonte, fallavam-me uma do céu, e o outro da patria. O marquez reparou nos meus olhos humidos e turvos de saudade. Adivinhou no suspiro, que me escapára, as mágoas occultas debaixo do sorriso, que tantas vezes nos serve de mascara no mundo, e poz-me a mão no hombro com um gesto de amisade paternal. Sabia parte do meu segredo, ou disseram-lh'o as indiscrições da tristeza, nos momentos em que não era senhor de as disfarçar? Ainda hoje o ignoro. O que posso crer é que leu no meu coração, e que, arrancando-me a mim mesmo, e á melancholia d'aquella silenciosa recordação, decidiu distrahir-me, levando-me comsigo quasi arrastado ao recolhimento dirigido em Belem pelo padre Theodoro de Almeida, recolhimento aonde algumas senhoras vindas do convento da Visitação de Annecy, na Saboya, educam as meninas das familias mais illustres da côrte ensinando-lhes as prendas do seu sexo, e com os exemplos da moral mais pura instruindo-as nos deveres e obrigações do estado e condição, a que o seu berço as destina.

Partimos costeando a praia. A maré baixava e os seixos pulidos e as conchas de cores e feitios diversos esmaltavam a areia fina e molhada. O passeio não era grande. Pelo caminho contou-me o marquez a historia do recolhimento e do sabio oratoriano, seu director espiritual.

O padre Theodoro era homem de quarenta e cinco annos, muito lido nos estudos ecclesiasticos, profundo no estudo das sciencias naturaes, e escutado como um dos pregadores de

maior fama. O marquez de Pombal por motivos, que nunca transpiraram, sempre se mostrou pouco inclinado á congregação de S. Filippe Neri, apesar da grande rivalidade declarada entre ella e a companhia de Jesus. As desconfianças e os rigores no seu governo eram uma só e a mesma cousa. Theodoro de Almeida experimentou-o na perseguição, a que se viu exposto, e que não terminou senão com a quédo do ministro. Desterrado da corte com alguns fidalgos e outros padres em 20 de junho de 1760, e nada seguro de escapar a tão poderosas iras, mesmo coberto pela obscuridade da sua vida retirada no Porto, refugiou-se em França, aonde subsistiu dez annos das lições particulares, que deu em Bayona, e depois em Auch. Voltando a Portugal em março de 1778, recolhido na casa das Necessidades, empregou desde então o seu tempo no pulpito, no confissionario e nos exercicios da sua cadeira de philosophia. O seu refrigerio depois das fadigas de um dia laborioso era allumiar com salutares conselhos, e animar com prudente estimulo os progressos das educandas de Belem, aonde mestras escolhidas com acerto introduziam a novidade de unir aos primores da agulha o conhecimento das linguas estrangeiras, franceza e ingleza, e o ensino da musica vocal.

«—A soror Thereza, dizia o marquez concluindo, sabe mais arithmetica a dormir do que muitos contadores do real erario. Soror Francisca Salesia, que o padre Theodoro convidou a acompanhal-o de Leão de França, além da moral austera e persuasiva, que inculca, é uma verdadeira raridade pelas maravilhas de seus bordados. Na musica é que se podia desejar mais, acrescentou o velho fidalgo, mas como

as arias da opera e as modinhas são prohibidas, para singelos canticos religiosos não se precisa de muito trabalho... Quem quizer faça-o depois. O essencial é a educação, e essa, como verá, não póde ser melhor.»

Estas informações excitaram-me a curiosidade. Chegamos á portaria, o marquez era conhecido, e mandaram-nos entrar para um aposento pequeno e espairecido. Pouco depois appareceu o padre Theodoro de Almeida. Parecia mais velhó de que a idade, que tinha, pronunciava as palavras devagar e usualmente conservava os braços cruzados sobre o peito. Quem o visse de repente diria que aquella fronte severa e aquelle olhar, cuja viveza era moderada pela humildade e devoção, recordavam a phisionomia inspirada de Santo Ignacio, ou de S. Francisco Xavier.

Não te admires, Harri, de eu notar com tanta miudeza até as circumstancias mais insignificantes. Data d'este dia a minha resurreição.

O padre, terminada uma breve e amena conversação, correu o reposteiro de panno, e admittiu-nos, como visitas privilegiadas, ao locutorio. A casa não podia ser mais alegre, mais espaçosa, nem mais commoda e fresca. Deslumbrado pelas torrentes de luz, e ennebriado pelos aromas das rosas e jasmins hesitei se estava n'um jardim, ou se aquelle seria o verdadeiro Eden do qual desde Adão esquecemos o caminho e a porta por nossas culpas. Ao entrarmos espantou-se uma nuvem de rolas do Brazil, de periquitos, e de canarios, que esvoaçando livres e assustados, se queixavam da invasão arrulhando, e pipitando. Nunca em minha vida ouvi um chalrar tão clamoroso como o da tribu, cujos ocios e gorgeios acabavamos de

interromper... Só no paraizo de Mahomed, ousaria acrescentar, se não fosse uma profanação comparar com as huris sensuaes e captivas dos deleites as meninas quasi todas lindas e recatadas, que dissimulavam sorrindo e córando a impaciencia de nos conhecer sem alçarem os olhos de cima dos bordados, ou de cima da costura, por detraz das grades felizmente pouco juntas da sua prisão encantadora...

Entre ellas estava D. Maria de Menezes na flor dos seus quinze annos e meio.

A esse tempo já as aves mais familiarisadas com a nossa presença volitavam de uma para outra parte, e violando a clausura, as atrevidas (!) passavam pelos ralos das rotulas, e iam pousar-se, ou antes abrigar-se, no meio de osculos e caricias, sobre espaduas da alvura de marfim... As flores, os requebros innocentes, os cantos dos passarinhos, os perfumes, e a serenidade que tudo alli respirava em opposição com o estrepito das vaidades mundanas e a suffocada atmosphera de fóra, era tão deliciosa, que sem saber porquê vieram-me as lagrimas aos olhos e suspirei.

Quem me dera as azas da pomba, disse commigo, para voar por entre estas grades e socegar aqui!

O padre Theodoro chamou a filha do marquez de Marialva, pelo nome, e ella deixando o bastidor veio beijar a mão a seu pai. Quando chegou ao pé de nós, e me viu a mim completamente estranho, dir-se-ia que as suas faces eram duas folhas de rosa, tão vivo e mimoso foi o carmim, de que as inflammou de repente o pejo, em quanto os olhos azues e rasgados, de uma luz avelludada e melancholica, sorrindo timidos, moderavam em parte o seu

fulgor debaixo do véu transparente das assedadas pestanas... Não sei como não me escapou o grito de alvoroço e de espanto, que me subia do coração aos labios! Parecia que a alma chorosa, e inconsolavelmente triste, vira de repente um clarão rasgar-lhe as trevas, e que rompendo de um impeto os laços que a faziam escrava, se levantava regenerada de cima do sepulchro para seguir o rasto luminoso do anjo, que a libertára!...

Era ella, era Margarida, não podia duvidar!

Estatico e tornado estatua immobil do assombro, olhava, e cada vez me convencia mais. Aquelles olhos puros como o céu que reflectiam, tinham a mesma suavidade, e contemplando-me abrandavam por tal modo a sua chamma, que não li n'elles senão piedade unida a um enleio virginal, que mais lhe realçava a graça e a doçura... Os cabellos, apartados ao meio de uma cabeça modelada em toda a perfeição da estatuaria grega, debruçavam-se em madeixas de um louro cendrado, e com os raios do sol despediam aquelles reflexos dourados e vacillantes, que se harmonisavam admiravelmente em Margarida com o caracter quasi immaterial de uma belleza, que por não ser da terra tão depressa desappareceu!...

Harri! Não era uma illusão, um sonho da saudade, um delirio da mente exaltada. Via com os meus olhos, palpava com os sentidos a ditosa realidade!... Tudo me affirmava que era ella... a vista que me dizia tantas cousas, o sorriso, botão em flor, desatando apenas por entre aljofres uma petala ainda meio dobrada, a fronte luminosa, a alvura melindrosa da tez, aonde o beijo mais subtil do zephiro faria nascer e desmaiar as cores, as posições da cabe-

ça, a immensa nobreza do collo, a proporção irreprehensivel das linhas dos hombros, a estatura delicada e esbelta, e mais ainda a expressão do rosto em que tudo fallava e attrahia!...

Era Margarida!? A morte compadecida tinha deixado infringir as suas leis?... A sepultura aberta deixára fugir a sua victima?... O milagre visivel quasi que não admittia hesitação.

Não sei se ella me entendeu, mas no meio do meu sobresalto e perturbação notei que não cessava de me fitar amiudadas vezes, em quanto seu pai lhe explicava talvez quem eu era, e o motivo da nossa visita. Quando nos despedimos estendeu-me a mão pela grade, e senti-a tremer quando me inclinei para a beijar. A' sahida deu-me o ultimo adeus em um olhar longo e meigo, que sem a ferir me trespassou a alma... Que mais posso acrescentar? Ameia-a logo, e no primeiro instante, com todos os poderes da vida, que ella me rejuvenescia, com todo o ardor dos dous amores, que ella resumia em si, o amor saudade e o amor paixão... Nunca lhe disse nada, nem ella a mim, do que tinha no coração. Para quê? Não careciamos de promessas e de galanteios para nos ligarmos.

Revelei o meu affecto ao marquez, pediu-me tempo para resolver, e ha dias tirando a filha do recolhimento deu-me a resposta. Vê quanto sou feliz e desgraçado ao mesmo tempo! Tenho nas mãos a escolha. Depende de uma palavra minha entrar no paraizo, ou ser de novo precipitado com todas as mágoas no captiveiro da dôr, de que só esta união me pode remir. Querem que o marido de D. Maria seja catholico e portuguez como ella... A sua mão é minha no dia em que disser ao Deus de meus

paes e á terra de meus avós, que não me são nada!

Não repares! E' a nodoa de uma lagrima, que me cahiu aqui. Não a derramei por fraqueza. Não me envergonha! Lucto, invoco todas as memorias, que pódem salvar-me, e apesar d'isso... ha momentos, em que sinto desejos de morrer aos seus pés, mas só uma hora depois de lhe ter sacrificado tudo para ella saber como é amada! Margarida! Maria! Amores unicos e despoticos de uma existencia attribulada, porque havieis de converter-vos para mim no veneno do remorso, ou na lenta agonia do suicidio moral? Porque perdi uma no sepulchro e a outra ha-de dar-me a escolher entre a infamia da abjuração imposta, e a recusa da felicidade, sem a qual não posso viver?! Ao menos, meu Deus, dae-me animo e forças. Porque não nasci em uma choupana, no meio dos campos, pobre, ignorado e esquecido? Era melhor! O nome de meu pae, nome honrado até á velhice, é uma herança, com que não posso. As riquezas, que tantos me invejam... dal-as-ia todas sem me lembrar d'ellas a quem me dissesse: Beckford, pódes escolher!...

Harri! Mereço a tua compaixão! Os meus thesouros verdadeiros são as lagrimas. No meio da maior opulencia peço por esmola uma hora de liberdade, e não ha no mundo, nem acima dos homens, quem m'a conceda. O maior tormento para mim é que D. Maria não me repelle, espera que eu caia a seus pés convertido para me dar o doce nome de esposo. Para ella é tão facil suppôr que bastará um sorriso, um olhar meigo, uma palavra para eu esquecer tudo!..

Encontrei-a ha poucos dias em uma quinta proxima do mosteiro de Alcobaça, onde fôra tomar ares e distrahir-se em companhia de uma tia, irmã de sua mãe. Nem eu, nem ella sabiamos que estavamos tão perto, e o prior de S. Vicente parecia fóra de si de pasmado, quando achou á sobrinha n'aquella casa, aonde um convite nos attrahira...

Não te fallo da senhora mais do que idosa, que nos recebeu, e que não se assemelha mal a uma das tres parcas rodeada de furias e assentada ao limiar dos antigos Elysios!.. A sua mania, além da devoção fanatica e supersticiosa, é crear e ensinar as aves. A quinta, de onde nunca sahe, é um verdadeiro paraizo povoado de milhares de passaros, cujos cantos e gorgeios nunca cessam. Para tudo ter n'este genero até sustenta milhafres, abutres, garças e aguias!... Das corujas e mochos não fallo, e dos pavões e cegonhas, que passeiam pelas ruas a lamedas, não pude contar o numero!...

Chama-se D. Rita de Almeida, detesta os homens em geral, os estrangeiros em particular, e os protestantes sobre todas as cousas. Nas duas, ou tres vezes que me fez a honra de descobrir os cinco, ou seis dentes, que salvou dos oitenta annos, parecia que tinha absyntho o seu sorriso!...

Sou feliz! Declarei a D. Maria que a amava, pedi-lhe que se compadecesse, e que me désse alli mesmo a vida ou a morte. Não se offendeu da ousadia, e o silencio, que guardou, em quanto o rosto se lhe inflammava de um rubor mimoso, disse-me muito mais, do que era preciso para eu enlouquecer. Insisti, suppliquei, e por fim arranquei-lhe uma palavra e

um olhar, que não me deixou nada a desejar. E' minha! Ama tambem!

Ama!... Porque se tornou depois tão séria e pensativa, e porque veio uma lagrima enturvar-lhe e humedecer-lhe a vista?... O que me queria ella propôr sem que os labios se atrevessem a proferil-o?... Seria a condição que nos separa, que me deshonra, que me tornaria indigno da sua ternura e da sua estima?... Era de certo. Ella sabe-a e receia do meu coração pelo seu...

Involuntariamente sinto anoutecer sobre o espirito a tristeza antiga, e ouço estalar a risada do demonio da demencia, que se approxima.

Blow, blow, thou bitter wind!

A's portas do céu, o vento do deserto, que chama por mim, queimará as ultimas flores da esperança? Harri, não te espantes de qualquer nova, que receberes. Não sei o que acontecerá.

CAPITULO XIII

Incidentes

Os acontecimentos, que temos de expor, chamam-nos agora a diverso theatro.

Poucos dias depois da volta de Beckford á capital, e de restituida ao seu palacio de Belem a graciosa filha do marquez de Marialva, o prior de S. Vicente entrava no aposento do

viajante, aposento mobilado com a simplicidade elegante, que ensina a opulencia aos que nasceram no seio das prosperidades.

O aspecto do espirituoso velho preoccupado e melancholico, já affirmàva ao seu hospede mesmo antes de elle fallar, que uma grave confidencia determinára a sua visita um tanto matutina. Beckford dotado de grande penetração não careceu senão de um rapido volver de olhos para se persuadir, de que o seu amigo tinha cousa que lhe dava cuidado, e que não devia ser estranha aos seus enleios amorosos.

«— A que feliz inspiração,— exclamou encobrindo o sobresalto — devo a aventura de o ver aqui, sr. prior, duas horas mais cedo, do que a aprasada para o jantar e o serão do sr. marquez de Marialva?... São tão raros estes favores de v. ex.ª, que peço mil desculpas pela pergunta...»

«— Não se admire, e arme-se de valor e paciencia...»

«— Vem annunciar-me então um cartel de desafio, uma bancarrota, ou algum lance repentino ainda peior?... interrompeu o mancebo disfarçando a inquietação com um sorriso contrafeito».

«— Venho incumbido de uma embaixada»...

«— Oh! De potencia amiga, ou inimiga?»

«— Quem sabe! Em todo o caso não se engana. Venho em nome de uma verdadeira potencia».

«— Ah!... Mesmo sem saber desde já lhe dou todos os poderes, e entrego a minha causa nas suas mãos».

«— Não sei se faria bem. Talvez se arrependesse, e talvez não. Vamos ao que importa.

A embaixada é o menos, posto que não seja pequena cousa. Quero primeiro revelar-lhe um segredo, que o vae pôr sério como a estatua de um dos heroes de pedra da quinta de Marvilla. D. Maria de Menezes, minha sobrinha, foi hontem pedida em casamento... Que é isso? Perde a cor?!»

«—A sr.ª D. Maria pedida em casamento?!... balbuciou Beckford, livido e vacillando, como se um estoque lhe houvesse varado o peito, e com a voz tão sumida e suffocada, que parecia um ecco desfallecido e distante».

«—Não esmoreça. O mal ainda tem remedio. O marquez não deu a sua palavra e consultou a vontade de minha sobrinha. Está bem certo de que ella perfira um estranho a alguem, que estime e conheça pelas suas qualidades, a alguem que póde com um *sim* desatar todas as difficuldades e encher de alegria uma familia, que lhe quer tanto?»

«—Não sei! murmurou o amante cada vez mais pallido, e assentando-se, ou mais exacto, cahindo sobre uma cadeira em tal estado de prostração, que mettia dó.»

«—Não sabe! atalhou o prior sorrindo. Pois eu fui mais curioso, perguntei...»

«—E disseram-lhe?... acudiu o inglez erguendo-se com as faces subitamente affogueadas, e o alvoroço da esperança a brilhar na vista cheia de impaciencia.»

«—Mais devagar! Mais devagar! Quer que me chamem indiscreto, e que me supprimam os preciosos privilegios de tio confidente! Adivinhe! Atreva-se!... Mas nada de tentações á minha circumspecção...»

«—Então permitte? Quer que me repute tão ditoso, que ouse acreditar?...»

«— Permitto. Ouse acreditar!»

«— E' possivel? A sr.ª D. Maria?...»

«— Recusou a alliança que lhe propunham».

«— Ah!»

«— Fez mais. Disse tudo a seu pae. Ella teve todo o valor, de que sabe revestir-se uma alma pura e nobre. Deve corresponder-lhe».

«— Creia, sr. prior, que nunca desejei mais ser principe, nem possuir todas as grandezas da terra»...

«— Deixemos os principes e as grandezas, que são muito para estimar, mas que não vem para o caso. O marquez, meu cunhado, sabe que o sr. Beckford ama minha sobrinha, porque ella, filha terna e respeitosa, não lhe occultou, que o julga digno da sua sympathia... Julgo que é assim que estas cousas se dizem?»

«— Sympathia! Uma palavra fria, quasi indifferente?!...»

«— Não me opponho a que busque no diccionario um synonimo mais expressivo se o vocabulo lhe não agrada. Cumpri a minha obrigação. Não preciso lembrar-lhe os deveres, que a preferencia de D. Maria lhe dicta. Para um homem delicado e cheio de nobreza de alma, como o sr. Beckford, fôra injurial-o acrescentar mais nada. E' natural que meu cunhado lhe toque logo n'este ponto, por isso o preveni. Animo! Não me torne a desmaiar. Feche os olhos e escute o seu coração... Dê o salto mortal, e veja que lindos braços e que meigos sorrisos o esperam á porta da nossa igreja, para lhe abrir a entrada do céu e do paraizo...»

«— Desculpe-me esta perturbação, sr. D. Duarte, e não se offenda se depois do que ouvi tremo e hesito!... Sou tão feliz e tão des-

graçado n'esta hora!... Parece que a razão me quer fugir!»

«—Tem na sua mão tudo! A sorte de quem o ama e a sua! E já que principiei a ser indiscreto não vale a pena deixar de acabar. D. Maria ama-o com a innocencia do primeiro amor, e com a resignação de quem jurou ser sua esposa, ou não pertencer senão a Deus!»

«—Sr. D. Duarte, porque me offerece a vida, a felicidade, a bemaventurança n'este mundo, e não me quebra ao mesmo tempo estas prisões, que me ferem, e de que a alma não póde soltar-se livre e ditosa?!.. Se o sr. marquez, se v. exc.ª quizessem!..»

«—Não seja injusto, nem precipitado. Julga-me um fanatico, ou um homem que não perceba certos obstaculos... embora mais me pareçam inspirados pelo orgulho, do que por justos escrupulos de consciencia?.. Mesmo sem procuração já comecei a advogar a sua causa, e a embaixada, de que venho encarregado, lh'o provará...»

«—A embaixada!.. Cuidei que v. exc.ª tinha fallado n'ella gracejando...»

«—Eu nunca gracejo com as cousas sérias. Sou embaixador. Tenho ordem do arcebispo de Thessalonica, do confessor de Sua Magestade, para levar á sua presença um herege endurecido, que a rainha, o principe real, e todos nós desejamos fazer feliz mesmo que elle não queira... Sua exc.ª reverendissima convida-o a sentar-se á sua meza ámanhã, e a participar da sua modesta e frugal refeição. O marquez e eu tivemos a honra de ser tambem contemplados.»

«—O arcebispo?! Mas se elle me não conhece!..»

«—Razão de mais. Convida-o por isso mesmo. Quer conhecel-o. Está intimado e citado. Muito bem. Não devo interromper por mais tempo as suas reflexões. Até logo.»

«—Um instante, sr. D. Duarte. Póde confiar-me o nome da pessoa, que pediu a mão da sr.ª D. Maria de Menezes?...

«—Conforme. Se promette guardal-o para si, e nem por palavras, nem por acções mostrar que o sabe?..»

«—Prometto. Juro! redarguiu Beckford, dizendo a meia voz: não me faltarão pretextos!»

«—Foi um fidalgo muito seu conhecido, foi o senhor D. Miguel de Portugal.»

«—O Hercules Lusitano! O senhor dos sete castellos e dos sete morgados! Um hipopotamo! exclamou o inglez estupefacto. Nunca podia passar-me pela ideia, que os encantos da sr.ª D. Maria de Menezes, apesar de angelicos, alcançassem tão assignalado triumpho! Para atavessar a casca grossa, que serve de couraça ao coração d'esse illustre competidor dos homens de forcado nas praças de touros, é preciso na realidade, que o amor escolhesse a setta mais aguda!.. Estou mais descansado. D. Miguel de Portugal namorado!..»

«—Não se ria, nem o desprese. E' rico, de excellente familia, e sobretudo honrado e bom. O amor abranda as pedras, quanto mais a cortiça. Mas adeus! Não diga a ninguem, que me viu, e que fallou commigo esta manhã.»

Beckford deixou-o sahir, desejando ainda retel-o, mas não tendo animo de proferir mais uma palavra.

Achava-se a sós com o problema mais doloroso do seu fatal destino.

Dentro de poucas horas seria obrigado a ras-

gar o véu e a precipitar-se para sempre? Tremia como uma creança só de o imaginar.

Podia elle renegar a fé e a patria? Não, mil vezes não! Se tal covardia chegasse a praticar, respondia ao inglez a voz interior chamada consciencia, arrastado pelo impulso atropellado da paixão, sem que uma verdadeira conversão o justificasse, elle mesmo cobriria as faces de vergonha, reputando o seu nome o maior opprobrio! Mas podia tambem viver sem o amor de D. Maria—sem o amor, que o regenerára, que lhe sorria nos momentos de maior luto, que era para elle a unica luz depois de golpes e desenganos tão crueis?

A ventura, que anciava, tinha-a certa e segura. Bastava querer para a alcançar. Atroz irrisão da fortuna! No instante em que lhe principiava a raiar a aurora de uma vida nova, e em que o coração, entorpecido e gelado, começava a reanimar-se, tornaria o sol a esconder-se, e a noite a desdobrar o manto de suas trevas? Quando acabava de escapar ao sepulchro, á eterna saudade dos mortos, e ás agonias do suicidio moral, fugiriam de repente ao naufrago as praias, que já tocava com o pé, e o rolo enfurecido da vaga viria arremessal-o, mais fraco e desalentado ainda, para o seio tempestuoso d'esse mar sem limites, todo escuridão e desespêro, que já estivera proximo a tragal-o em seus abysmos de inconsolavel dor?!...

O mancebo não sentia vigor em si para consummar o sacrificio. A solidão a que ia condemnar-se, regeitando a mão que um anjo lhe offerecia para o salvar, infundia-lhe invencivel e profundo horror. Era peior do que o anniquillamento! Pallido e desfigurado, combatia

com os phantasmas do passado, e gemendo confessava que a lucta era impossivel. De que lhe valiam os thesouros herdados, se no fim a desgraça lhe forjava de todo esse ouro, que outros lhe invejavam, as algemas que o manietavam, as cadeias que o ligavam ao poste como o captivo indio no meio dos tractos, o ferrete que lhe estampava a arder na fronte o stigma da servidão, ou da infamia?

Pobre, obscuro, e ignorado, seria livre. A riqueza era, pois, a maldição, que o desterrava do paraizo sonhado pela sua alma, e desterrava-o no momento em que já do limiar avistava cobertos de flores e embalsamados do ennebriante perfume de um affecto exclusivo e santo os longos annos, que, triste, só, e desamparado, iria agora consummir, novo Ashaverus, nas mágoas silenciosas e perpetuas de uma vida errante, sem lar, sem patria e sem refugio?!

Colhido n'esta rede inextricavel, entre a maior ignominia da terra, e a ruina de todas as esperanças, Beckford passeiava agitado de um para outro lado, enleiado pela disputa interior travada entre a consciencia e o coração. A alcatifa, que forrava o pavimento, ensurdecia-lhe o ruido dos passos, e as cortinas de seda corridas nas janellas coavam uma luz discreta, acommodada ao estado de melancholia e inquietação do seu espirito. Em cima do bofete de ébano, tartaruga e madreperola, de feitio e lavores preciosos, estava o retrato de seu pae, pintado em miniatura com raro esmero. Suspenso de cordões de luto, coroado de perpetuas, e embutido em uma moldura preta de grande simplicidade pendia da parede fronteira o retrato de Lady Margarida Gordon com a seguinte

inscripção por baixo—*haud immemor!* Um relogio de meza no gôsto brincado e luxuoso do reinado de Luiz XV, collocado sobre um tremó, e acompanhado de dois vasos riquissimos, acabava de fixar o ponteiro nas oito horas da manhã, e um minuete de Haydn um pouco longo continuava por alguns minutos ainda os trillos, e volatas, depois de esvahido completamente o som metallico e vibrante da ultima pancada do martello na campainha.

Enlevado nas suas cogitações o viajante nem reparou no mostrador, nem ouviu as horas. Com a vista, ora cravada na imagem de seu pae, cujo rosto um pouco severo lhe repetia mesmo sem voz as lições da infancia e da mocidade, ora na meiga physionomia da esposa, cujos olhos azues, rasgados e brandos, se lhe representava estarem fallando ternos e supplicantes, o mancebo suspirava, e como o réu que vê escoar da ampulheta os ultimos grãos de areia, e com elles os derradeiros instantes de existencia, formava desejos em vão, compunha discursos e réplicas triumphantes para escapar á terrivel solução, que o ameaçava, e com a fronte banhada em suor e o peito alvoroçado não se atrevia a desatar por si mesmo o nó, sahindo ao encontro da difficuldade, e cortando-a por uma vez.

«—*Alea jacta!* exclamou assentando-se e recostando a face na mão, e o cotovello no velludo do bofete. Antes morrer!... Meu pae, as tuas cinzas não terão de estremecer no tumulo perturbadas pela apostasia do filho que amaste. Déste-me quanto podia tornar-me ditoso—educação, thesouros, nome honrado, e sobretudo o glorioso legado de tuas nobres acções. O que fiz de tudo isto?... Enterrei o óbolo,

escondi a luz, ausentei-me como um foragido da casa, aonde respiravam ainda os teus exemplos, aonde a tua sombra algumas vezes ha de voltar de certo a proteger com um olhar de inextinguivel ternura aquelle que era o affecto unico da tua velhice! O que terás pensado no meio dos mortos encontrando o lar apagado, as salas desertas, e a tua biblia fechada?... Não! O ultimo passo é impossivel. Não farei córar a tua memoria. O nosso nome descerá comigo á sepultura... mas puro, immaculado, como tu o deixaste!»

Erguendo-se depois com impeto proseguiu:

«—*To be or no to be!* Cuidei que tornava outra vez á vida, e enganei-me. Bem te vejo, espectro do desespêro e da eterna mágoa; vens advertir-me que o sonho terminou, e que devo preparar-me. Seja!... E' melhor assim. Margarida, julguei que um anjo tomára a tua figura e o teu rosto para me guiar no meio dos precipicios. Amando-o não suppunha offender-te, porque era sempre o mesmo amor. Perdoa-me, sombra querida! Dentro em pouco estaremos reunidos. O que é o mundo para mim, sem ella, e sem ti, senão um êrmo? Conversei com a morte, e disse-me que já vivi!... Maria! Margarida! Nomes suaves e de tanta saudade, adeus! Pronunciando-os parece que a alma se me despedaça para voar solta e chorosa, e vos seguir... Bem vindas, minhas lagrimas, sede bem vindas! Porque me envergonharia de as derramar?!... Ao menos pelo ardor com que me queimam conheço que ainda existo!...»

De feito pelas faces desatava-se abrazado o pranto, e elle não o comprimia. Achava uma especie de doçura acre em orvalhar d'estas pe-

rolas congeladas pela dor os funeraes dos amores e de juventude. O que lhe restava, ou o que presava ainda, que valesse a pena de seccar os olhos, de callar o peito, ou de occultar a amargura? Amava e não podia ser feliz! Depois de ver o ceu e de subir nas azas da esperança cahia de tão alto e tão irremediavelmente, que tudo lhe parecia vão, indifferente e absurdo. Levantado ainda na vespera do sepulchro sabia que Deus não podia conceder ao mesmo homem duas vezes o milagre de o resuscitar. Entre dous desenganos e duas quedas o que tinha a esperar, ou a esconder? O seu caminho, curto, semeado de espinhos, e coberto de trevas, sahia do horto das agonias e acabava no suicidio — não no suicidio violento e brutal do delirio e da alienação, mas no suicidio tambem voluntario do que decide não sobreviver a si mesmo.

N'este momento o seu criado particular, John Holster, entrou no quarto, e aguardando, em abrir os labios, que seu amo o divisasse, parou diante d'elle. Em uma salva de prata trazia uma carta delicadamente dobrada. Na mão direita trazia um bilhete de visita de papel lavrado á penna, dos que então se usavam, com um nome escripto.

A carta dizia amores, o nome era o do padre Ignacio, do preceptor dos sobrinhos da sr.ª D. Rita de Almeida.

Beckford abriu a carta, sorriu-se com tristeza, e abysmou-se de repente em uma curta meditação. Durante ella o papel perfumado escapou-lhe dos dedos e cahiu no chão.

«—Vaidades da riqueza! murmurou elle. Que importa ao cadaver que o sepultem entre flores e brocados, ou que o envolvam em um lençol e o atirem com desprêso á valla da igualdade?»

John sempre silencioso deu-lhe depois o bilhete. Lendo-o, o mancebo sobresaltou-se, e não foi senhor de suffocar inteiramente um grito de espanto.

«—O padre Ignacio aqui! exclamou. O que significa a sua visita? O que encobre este segredo, que promette revelar-me, e que, segundo assegura, me póde cortar todos os obstaculos?... Adivinharia elle?... Saberá? Talvez! Se fosse!... Não me equivoco. Eis o que elle diz: —«O padre Ignacio do Espirito Santo deseja cinco minutos de audiencia e promette revelar um segredo, que o sr. Beckford daria muito por possuir, porque encerra a sua felicidade.» —E' claro. A companhia de Jesus apesar de proscripta ainda é poderosa. Virá propor-me um resgate? Pobre millionario mendigo de venturas! mal imaginam, que dando-lhes tudo para ser feliz ainda me julgaria mais rico, do que sou. John! Que entre esse padre! A todos os que vierem dirás que fui para casa do sr. marquez de Marialva.»

O criado inclinou-se e sahiu; e Beckford compondo ao espelho a physionomia alterada, conseguiu por um supremo esforço assumir o aspecto sereno, e o sorriso vulgar, que tantas vezes illude os menos perspicazes.

Derrotaria com elles a sagacidade do ex-jesuita?

Era duvidoso.

CAPITULO XIV

Do ut des, facio ut facias:

O habito não faz o monge. Tem razão o antigo adagio!

Quem visse o padre Ignacio do Espirito Santo com a sua batina de panno preto, a sua volta muito limpa, e a sua capa escovada com apuro, não diria, fiado nas apparencias, que era apenas um simples clerigo, como muitos dos que povoavam as ante-camaras do visconde de Villa Nova da Cerveira, espreitando o menor sorriso nos labios rubicundos do arcebispo confessor, ou consummindo semanas e mezes na incansavel pretenção de alcançar o favoravel despacho de requerimentos ainda mais impertinentes do que os supplicantes, que se convertiam em verdadeiros pilares das salas de audiencias?

Mas se dos trajos modestos e compostos o observador levantasse os olhos para o reverendo discipulo de Santo Ignacio, e lhe contemplasse com attenção o rosto pallido e bem conservado apesar da edade, as feições regulares e delicadas, que uma visivel affectação de humildade revestia de singular expressão de finura, e a vista subtil e penetrante, que parecendo olhar só para o chão em um relance como que trespassava todos os véos entrando pelo mais intimo da alma, de certo logo mudaria de conceito, concordando, em que a mascara, embora moldada pelo estudo paciente de

muitos annos, não dissimulava a verdadeira physionomia com tal perfeição, que não deixasse adivinhar nas rugas da fronte, no sorriso á flôr dos labios, e por baixo dos meneios devotos e quasi servis o homem senhor dos seus segredos, firme nos propositos, e decidido nas acções.

O padre poderia resignar-se por calculo, ou por necessidade a representar um papel obscuro, e dobrar-se flexivel a fingir a ignorancia dos homens e das cousas; mas chegada a occasião era evidente que saberia transformar-se, ou mais exacto, que saberia mostrar-se o que na realidade era — um dos agentes mais instruidos, activos, e sagazes, aos quaes a companhia de Jesus commettia então a ardua empreza de advogarem a sua causa e aplanarem os caminhos para a sua volta triumphal.

Beckford apezar de estrangeiro concebia tudo o que significavam e influiam em Portugal no reinado da Senhora D. Maria I estes proscriptos secularisados em obediencia ás leis, mas na essencia mais jesuitas, e enraisados no instituto, do que os restos dispersos do rebanho, que a bulla de Roma e a severiedade das côrtes soberanas haviam obrigado a acceitar o refugio precario offerecido nos gelos da Russia pela tolerancia interessada dos czares.

As exterioridades não o illudiam. Não desconhecia os enredos, que se tramavam para desmolir a obra do marquez de Pombal e rehabilitar a memoria dos fidalgos suppliciados. Uma facção poderosa da nobreza, prevalecendo-se do odio concitado contra o ministro de D. José I, e dos escrupulos que de dia para dia assustavam mais a consciencia timorata da rainha, depois de abalar occultamente as insti-

tuições defendidas a ferro e fogo pelo marquez, seu inimigo, já não escondia a intenção declarada, morto elle no desterro do Pombal, de extorquir uma decisão régia que deitasse por terra o padrão de infamia erguido sobre o cadafalso de Belem, denegrindo a memoria do ministro com as nodoas de um julgamento iniquo, precipitado e vingativo!

E' inutil accrescentar, que n'este empenho, mallogrado até então, pela constancia de alguns magistrados, pela perplexidade de certos conselheiros, e mais que tudo contrariado pela vontade inteira e desassombrada do arcebispo de Thessalonica, a sociedade de Jesus era a alliada natural, e o oraculo respeitado dos fidalgos. Ajudando-os não esperava ella vencer com elles? Annullada a sentença proferida em 12 de janeiro de 1759, e restituidos ás suas honras, titulos, preeminencias e bens os filhos, ou os descendentes das victimas, quem ousaria negar aos padres da companhia a revogação do acto que os exterminára como cumplices do attentado de 3 de setembro de 1758?

O marquez de Marialva, o marquez de Angeja, e até o visconde de Villa Nova de Cerveira passavam por não ser estranhos ao plano d'esta restauração, que realisada, e seguida de suas rigorosas consequencias, faria retrogradar o paiz aos ultimos annos do governo de D. João V. Mais de uma vez as allusões directas, e as confidencias dos seus illustres hospedes lhe tinham revelado estas esperanças, e as probabilidades do bom resultado, com que se contava.

O maior obstaculo, que se oppunha á victoria sonhada, além do espirito do seculo, que os

restauradores tractavam de resto e cuidavam supplantar sem difficuldade, eram as ideias e o caracter do principe D. José, primogenito da rainha. Dirigido por homens dedicados ao marquez de Pombal promettia pela sua educação, apenas empunhasse as redeas do Estado, um continuador resoluto das reformas do reinado, que havia expirado em 24 de fevereiro de 1777, e mais, ou peior ainda para os apaixonados e zelosos apologistas do throno e do altar, um imitador convencido da politica, que o imperador de Austria Joseph II não receiára inaugurar a despeito dos clamores dos frades, do escandalo dos beatos e até da resistencia passiva das classes protegidas pelo seu systema.

O arcebispo de Thessalonica, mais penetrante, e mais bem advertido do que o queria inculcar algumas vezes, omnipotente sobre o animo da rainha como seu director espiritual, e talvez lembrado de que devera a Sebastião José de Carvalho a entrada no paço, e a chave do confissionario real, não se deixando deslumbrar pelas grandezas, nem seduzir pelas lisonjas, destruia com uma palavra, com uma réplica rustica, ou com um gesto de impaciencia nada cortezã, a ruina lavrada em muitos dias pelas toupeiras do beaterio, desaffogando a consciencia da princeza da rede de escrupulos, em que por meio de artificios procuravam confundil-a, e salvando-lhe a razão vacillante das sombras, em que ameaçava offuscar-se ennevoada pelos terrores.

Depois d'estas explicações indispensaveis vamos introduzir o novo personagem, que se apresenta.

O padre Ignacio entrou manso e subtil, nas pontas dos pés, com o eterno sorriso como

que grudado nos beiços, e o dorso curvado pela humildade, de que desejava fazer ostentação sobretudo diante do criado particular e dos outros famulos. Apenas divisou o opulento viajante repetiu aquella profunda inclinação de cabeça, que descia quasi com a barba até ao joelho, e levantando lentamente a fronte aguardou com a vista no chão e os braços em cruz sobre o peito, que lhe offerecessem uma cadeira e o mandassem sentar.

Um gesto silencioso de Beckford apontou-lhe uma vasta e bem estofada poltrona, e uma interrogação quasi imperiosa dos olhos convidou-o a explicar o motivo da visita. O jesuita afiou então mais o sorriso, deu ao semblante a expressão de simplicidade, que era eminente em simular, e pela primeira vez cravou no seu interlocutor os olhos com tal poder, que o constrangeu a baixar os seus. Quando o inglez os ergueu de novo, não sem alguma confusão, já não encontrou na vista do hospode o mesmo sentido. Em lugar da chamma, que ardia n'ella e parecia envolver tudo n'um só relancear, as pupilas do padre Ignacio, subitamente desmaiadas, não exprimiam senão a curiosidade vaga e um pouco sobresaltada do provinciano, que as riquezas e raridades espantaram, mas que lucta comsigo por encobrir e desfarçar o pasmo.

« —Admira-se de certo de me ver aqui, e do atrevimento da minha supplica? disse o padre em um tom submisso e assucarado. A culpa não é minha, mas das circumstancias. Não foi preciso pouco para me arrancar ao socego do meu cantinho da provincia, e para deixar por uns dias a educação d'aquelles tres meninos, que a sr.ª D. Rita confiou aos meus cuidados...

Mas as obrigações primeiro! Aqui me tem aos seus pés, e oxalá que Deus me illustre! Tenho tanto que pedir, e faço tão pouco de mim, que me falta o animo...»

O exordio recitado como se o trouxesse de cór não desmentia o juizo, que Beckford formará do padre. Pareceu-lhe mesmo perceber o córte de uma certa ironia em algumas inflexões por baixo dos terrões de alcorce, em que se fundiam as palavras. «Eu te obrigarei a ser claro e positivo, hypocrita consumado, dizia interiormente o inglez. A tua meiguice felina não me adormece. Ouvi os teus mestres e conheço a sua arte de mentir a fallar verdade. A unhada não vem longe. Cuidado! Nada de descobrir o jogo!»

«—Snr. padre Ignacio, redarguiu em voz alta depois de breves momentos de pausa, a sua presença n'esta casa dá-me infinito gosto. Sou estrangeiro, tenho visto bastante mundo, e apesar de protestante, acredite-me, não louvo os que accusam a companhia de Jesus de todos os males e desgraças. Se não me engano tenho a honra de estar diante de um dos padres mais dignos do instituto...»

«—Pelo amor de Deus! acudiu o agente, sem que um musculo da face ou um movimento dos olhos o trahisse. Se não me quer mal (e não lh'o mereço), não me dê esse nome votado ao odio e ás perseguições. O que fui pouco importa. O que sou fica entre o céu e a minha consciencia. Para o mundo é sufficiente que eu seja apenas um obscuro clerigo, que por muito feliz se reputa, ganhando uma fatia de pão por casas particulares a ensinar esse pouco latim e logica, que trouxe das aulas.»

O viajante correspondeu com uma cortezia,

e fincando o cotovello no braço da cadeira convidou assim o padre a entrar finalmente no assumpto, que vinha tractar. Este entendeu a pergunta muda, e não se fez esperar.

« — Promette escutar-me com paciencia e não se agastar? Ha cousas tão delicadas, que tremo de lhes tocar mesmo de longe com receio de offender. »

« — O sr. padre póde fallar. Nasci em uma terra, aonde graças a Deus desde creanças nos costumam a vêr e a ouvir. »

« — Muito bem! Usarei da liberdade e farei por não ser importuno, ou indiscreto. »

« — Presto-lhe toda a attenção. »

« — Sei que ama e que é amado! proseguiu o jesuita, disparando de repente a setta ao alvo, e não inculcando perceber a perturbação do mancebo, que não se achava prevenido para se defender de um assalto n'este terreno, nem suppozera ter de luctar com tão habil athleta. »

« — Sabe?! balbuciou Beckford pondo-se em pé de um impeto, e quasi devorando o rosto do padre com os olhos colericos e chammejantes. »

« — Sei mais, continuou com a mesma serenidade inexpugnavel, e como se não houvesse notado os gestos e o tremor que agitava os membros do interlocutor, que o seu coração é grande e capaz dos maiores sacrificios... »

« — Mas! exclamou, ou antes rugiu o inglez suffocado e ameaçador. »

« — Mas Deus não quer senão o arrependimento do peccador, e as suas boas obras. A sr.ª D. Maria de Menezes, que é um assombro de formosura, e uma das creaturas mais perfeitas, que tenho visto, foi pedida hontem, e tornará a sel-o hoje... »

«—Hoje! atalhou o amante ralado de zelos, de impaciencia, e de apprehensões.»

«—Hoje, sim, no serão de seu pae o marquez de Marialva.»

«—Depois? interrogou Beckford, obedecendo mais a um impulso machinal, do que a um acto de intelligencia.»

«—Depois, como o segundo noivo não é o Senhor D. Miguel de Portugal, pessoa excellente, mas obtusa, tenho muito mêdo que a familia consinta, sobretudo se um estrangeiro, que ambos conhecemos, insistir em não abjurar os erros da sua religião... porque já o dispensam de se naturalisar portuguez...»

«—Ah! exclamou de novo o inglez sem forças para juntar mais uma syllaba.»

«—E' como lhe affirmo. O sr. prior de S. Vicente, que é um prelado crédor de todo o respeito pelas suas virtudes, veio esta manhã informal-o da proposta de D. Miguel de Portugal, mas não lhe disse nada da segunda, que ha de ser feita esta noite... Sei-o, e posso assegurar-lh'o...»

«—O sr. padre sabe tudo! Dir-me-ha que interesse o moveu a indagar segredos, que não são seus, e que pódem sahir pesados a quem abusar d'elles?...»

«—O bem das almas e o desejo de ser util. Quanto aos perigos a que allude estou preparado. Não é de hoje, nem de hontem, que os ingratos pagam mal os beneficios.»

Houve um instante de silencio. O padre cheio de placidez, comedido, e todo amenidade encarava Beckford e lia nos seus olhos e na inquietação do rosto e dos gestos o effeito produzido pelas suas palavras. O inglez, comprimindo-se a custo, e combatido pelas paixões,

que tumultuavam no seu animo, forcejava em vão por sacudir do espirito o torpor, que o subjugava, oppondo ao jesuita, não a ira impotente, que elle vencia com um sorriso, mas a razão e a dignidade, que talvez não contasse encontrar, porque evidentemente meditava uma cillada ou se dispunha a armar um laço á ternura do amante, quasi seguro de que elle não resistiria, entre o precipicio e a salvação, á mão que se estendesse para o levantar da quéda.

«— Sr. padre Ignacio, disse por fim o mancebo, já mais senhor de si, queira desculpar a irritação, que não tive a destreza de lhe occultar. Sou mais creança, do que suppunha, e as armas da companhia, agora o confesso, chegam longe e ferem mais do que eu cuidava... Foi um instante de cegueira, esqueçamol-o ambos, e fallemos como homens. Mascaras fóra! O que deseja de mim?... Não é provavel que se incommodasse a vir aqui só para me dar noticias, que honram a sua curiosidade, mas que devem ter, que hão-de ter por força um fim. Expliquemo-nos com clareza. Não lhe peço mais.»

«— E não pede pouco! replicou o padre tornando-se de repente sério, grave, e imperioso. Fallemos, pois, como homens, e espero antes de sahir, que poderá accrescentar, e como homens que se estimam. Sei tudo o que preciso saber e posso mais do que imagina. Quer casar com a filha do marquez de Marialva sem que ninguem lhe lance em rosto uma apostasia? E' difficil, mas talvez não seja impossivel».

«— Não zombe do que deve saber que faz o meu tormento e a minha desgraça.»

«— Quem lhe disse que eu era capaz de

zombar? Não se andam tantas leguas, nem se trabalha o que eu trabalhei para satisfazer a vaidade pueril de repetir um mau gracejo, improprio do meu habito e do meu caracter. Sei os obstaculos, que o affligem, aprecio a sua honrosa hesitação, e como não é feliz e padece, acreditei, que não poria duvida em ajudar os que tambem padecem e choram por justiça.»

«— Decerto. Conte commigo. Se d'essa riqueza, que me invejam, uma parte, mesmo a maior, basta para reconhecer um grande serviço... estou prompto.»

«— Engana-se. Não venho vender-lhe a minha coadjuvação, nem pedir-lhe esmola. Venho propor-lhe um pacto... tudo o que não fosse isso era indigno de nós.»

«— Um pacto... com a companhia de Jesus?...»

«— Supponha! Então?»

«— Ouvirei, mas!...»

«— Tem receio? Muito medo mettemos... quero dizer, muito medo mette a companhia aos que não a conhecem, senão pelo que divulgou a calumnia. Escute! Vim propor-lhe um pacto. Nós convenceremos o marquez de Marialva a ceder da clausula da abjuração, não sei se o conseguiremos, mas havemos de empregar os meios. O sr. Beckford, pela sua parte, começa a advogar a causa das familias dos fidalgos sentenciados por ordem do marquez de Pombal, e como é estrangeiro e insuspeito, e poderoso, é natural, que o arcebispo de Thessalonica ámanhã, o principe D. José depois, e muitos outros se persuadam. E' uma obra de caridade, nada mais, que lhe recommendo; e bem vê, a companhia fica de fóra como estava. Não pede para si.»

«— E se eu disser que não?...»

«— Esta noute será pedida a mão de D. Maria de Menezes, como lhe affirmei... e tenho quasi a certeza, que ou ella acceita, ou se recolhe a um convento. Escolha! *Do ut des, facio ut facias*. Amigos, ou inimigos?»

«— Sr. padre Ignacio, a escolha está feita. Recuso. Não sei que tramas esconde a sua proposta, mas não posso associar-me...»

«— Não decida de leve. Dou-lhe vinte e quatro horas, quarenta e oito até para reflectir. Póde mesmo consultar o prior de S. Vicente. Se nos ajudar conte comnosco. Neutro não se queixe se deixarmos correr as cousas...»

«—Mas!...»

«—Medite e depois responda. Quer dous dias?... Muito bem! Hoje é sabbado. Na terça feira a esta hora voltarei. Converse com o seu travesseiro, observe tudo, e fique certo de que ha de ser nosso. Não se admire se me encontrar em casa do marquez; e sobretudo não diga a ninguem, que me viu, ou que me fallou. Repito-lhe a recommendação, que lhe fez o seu amigo o prior de S. Vicente ainda ha pouco. Sem mais cortezias. Até logo.

CAPITULO XV

Uma scena atraz dos bastidores

Tornemos atraz para explicar ao leitor os motivos das duas visitas, que tinham madrugado aquella manhã em casa de Beckford, e

que retirando-se, sobretudo a ultima, o deixaram ainda mais suspenso, e perplexo, do que se achava depois das confidencias do prior de S. Vicente.

Entremos com o padre Ignacio do Espirito Santo, não no mesmo dia, mas na vespera de tarde, no palacio dos Marialvas, situado aonde hoje existe o palacio do sr. duque de Loulé na estrada de Belem para Pedrouços. Acompanhemos o jesuita secularisado pela lei, e não pela vontade, por todas as camaras e salas, que elle vai pisando ao de leve nas pontas dos pés, no meio de sorrisos e cortezias profundas a todos, e que lhe vai abrindo uma apoz outra o ceremonioso escudeiro do marquez velho.

O que virá fazer áquella casa, coberta com a boa sombra do valimento real, o humilde preceptor dos sobrinhos da sr.ª D. Rita de Almeida? Que ordem subita quebrou de repente o seu desterro voluntario, e arrancando-o aos frondosos arvoredos, ás frescas aguas, e aos suaves gorgeios da sua quinta lhe converteu de um momento para o outro a solidão ociosa da provincia na vida activa da côrte, na incansavel direcção de negocios, que todos suppunham sepultados, ou pelo menos reservados na consciencia da soberana e no segredo discreto dos secretarios de Estado do seu despacho?

O que tinha a esperar o padre Ignacio da rainha, dos ministros, e dos fidalgos que frequentava com tanta assiduidade?

O marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, é verdade que descera ao tumulo, havia cinco annos, fallecido em 5 de maio de 1782, mas a sua obra, o rasgo mais firme do seu governo, a expulsão da Companhia de Jesus, quem ousaria fallar em a destruir ultra-

jando as cinzas de El-Rei D. José com a nota de injusto, e iniquo?

Morto o ministro, que fôra omnipotente, e triumphantes os seus emulos acontecera o mesmo, que depois da falta do cardeal de Rechilieu tinham previsto e prognosticado os mais sagazes. A politica do reinado de Luiz XIII sobreviveu ao proprio auctor; e os seus maiores adversarios, muitos dos que padeceram por se lhe opporem, viram-se obrigados a seguil-a, a continual-a, e a defendel-a, tão fundas enredara as raizes por baixo do throno e da monarchia!

Em Portugal succedeu o mesmo!

O marquez decahido, processado, sentenciado, expiára no degredo as culpas do seu poder; porém o que elle demolira com braço poderoso não tornou a levantar-se; o que elle tinha condemnado ninguem se atreveu a absolvel-o; o que elle prescrevera e infamára não houve uma só voz que se abalançasse a pedir que fosse substituido, ou rehabilitado.

A sociedade de Santo Ignacio estava n'este caso.

Dir-se-hia que o implacavel velho a encerrára comsigo no sepulchro, e para maior certeza de que nunca podesse resuscitar, lhe déra por guardas os maiores protectores com quem ella na vespera ainda parecia contar! N'esta clausula do seu testamento politico, assim como em muitas outras, nunca se ousou tocar por vehementes, que fossem os desejos! A sombra do ministro aterrava os successores do mesmo modo, que o respeito da gloria de seu pai, fazia recuar os escrupulos religiosos da rainha!

O marquez de Angeja, presidente do real

erario, o visconde de Villa Nova da Cerveira, secretario de Estado dos negocios do reino, o marquez de Lavradio, presidente do desembargo do paço, e todos os fidalgos empenhados na opposição feita a Sebastião José de Carvalho nos ultimos annos de D. José I e mais ainda nos primeiros dias da acclamação de sua filha, subindo ás eminencias do governo, e correndo a vista por tudo o que os rodeava, depressa se convenceram, de que o monumento fundido pelo inimigo irreconciliavel da sua raça era de bronze, e olhava para o futuro. Ao primeiro abalo, ao primeiro esforço contra a base dado por elles para a alluir sentiram tremer a terra debaixo dos pés, e com tal força, que, espantados e medrosos, nunca mais repetiram a tentativa. O marquez, como homem, errou, cahiu, e passou; mas a sua obra, guardada pelo espirito do seculo, não podia morrer com elle. Os fidalgos, persuadidos e desenganados d'isto, cederam por fim da empreza. A restauração do passado conspirada e promettida pelos odios accumulados de tantos annos ficou em esperança para os mais credulos e desfez-se como um sonho para os mais experimentados; conhecendo que era impossivel voltar atraz, e resignando-se por necessidade, contentaram-se com a parte mais insignificante da victoria.

Ignorava o padre Ignacio estas difficuldades, apreciava mal as circumstancias e os obstaculos, ou confiava em algum auxilio quasi sobrenatural para sahir da empreza, que tomára a peito?

Logo veremos!

Superior pela agudeza do engenho, pela educação do instituto, pelo artificio e paciencia, e pela penetração ao maximo numero dos allia-

dos, que a communhão de intresse ou os caprichos do acaso sujeitavam aos seus conselhos, a fé inplicita e absoluta no destino da companhia, que a Providencia nunca havia de esquecer ou desamparar de todo, segundo a promessa de alguns videntes, deslumbrava-o a ponto de acreditar, que um milagre seria concedido ás suas orações e ás dos seus amigos, e que o prodigio desejado se obraria por intervencão divina contra a vontade e a resistencia dos inimigos da companhia?

Quem explicará estas contradições, tão frequentes e pueris ás vezes nos caracteres mais viris, nas intelligencias mais allumiadas?

Basta um grão na roda, basta o fumo de uma paixão mais forte na vista, basta o eclipse de um momento no equilibrio das faculdades para o maior talento, allucinado, se precipitar e commetter erros sobre erros. Os exemplos são de todas as epochas, e de todos os dias. Esta explicação era essencial para percebermos com clareza a scena, esboçada no capitulo antecedente, e a que vamos abrir n'este e nos seguintes.

O espectro da companhia, visivel, ou invisivel, estará d'aqui em diante sempre junto dos personagens, inspirando-os, e levando-os pela mão. Assistiremos a um ensaio geral dos chefes mais influentes na côrte da Senhora D. Maria I, e mostraremos o predominio, que elles exerceram sobre a posição das pessoas, de que mais nos temos occupado n'este romance.

Agora volvamos a encontrar-nos com o padre Ignacio, no sitio aonde o deixamos, na ultima sala de recepção do palacio dos Marialvas, na vespera da sua visita a William Beckford.

No momento, em que o escudeiro ia levantar a tranqueta do fecho, a mão do jesuita tocou-lhe de leve no braço, e a sua voz, sumida que parecia um sopro, disse-lhe ao ouvido:

«—Elle está só? Os outros ainda não vieram?»

«—Sim senhor, está só! murmurou o criado no mesmo tom, e respeitosamente.»

«—Muito bem. Póde abrir.»

A porta abriu-se sem o menor ruido, e deu entrada ao padre Ignacio, sobre o qual tornou logo a cerrar-se.

«—Louvado seja o sagrado nome de Jesus para sempre! disse o padre sem levantar os olhos para a pessoa a quem fallava, nem os correr em redor do aposento, aonde parecia esperar por elle.»

«—Para maior gloria de Deus e dos seus servos! respondeu um homem de mais de cincoenta annos, trajando como ecclesiastico secular, e sentado a um bofete carregado de papeis. Vossa paternidade demorou-se. Principiava a inquietar-me. Deu a hora. E os nossos amigos?»

«—Não os vi, não chegaram ainda; mas não podem tardar. Vamos ao que importa, e aproveitemos estes instantes, em quanto estamos sós. O que soube vossa paternidade hontem do paço?»

«—O costume. Alli não ha novidade. O coração da rainha está comnosco, porém a sua consciencia....»

«—Está nas mãos do seu confessor e director espiritual... Entendo. Muito bem! O padre Xavier fallou á princeza, como tinhamos assentado?»

«—E está contentissimo. Mas o principe real!...»

«—Ah! Sua Alteza o Senhor D. José?! O marquez de Pombal queria continuar a reinar por elle e com elle. E tal sahiu de suas mãos, ou dos que o educaram e fizeram assim, que nem Sebastião José de Carvalho era maior inimigo nosso. Por esse lado temos tudo a temer, e pouco, ou nada, absolutamente nada, a esperar. O principe, dizem, vive enlevado nos exemplos do imperador José II de Austria, e se subisse ao throno dava-nos uma cópia exacta d'aquelles famosos decretos...»

«—E quando subir? Vossa paternidade não treme!...»

«—Em primeiro lugar, padre Telles, tenho visto e padecido tanto, que nenhum receio, nenhum infortunio, por maior que seja, me póde já fazer tremer. Em segundo lugar o principe ainda não reina e até lá... Deus fará algum milagre. Confiemos na sua bondade, que é a nossa melhor esperança. Diga-me: como está o desembargo do paço? E' essencial que nos seja favoravel, ou pelo menos neutro.»

«—O marquez de Lavradio conta com a maioria.»

«—E os dous philosophos, ou jansenistas? José Ricalde, e João Pereira Ramos?»

«—Cada vez mais firmes contra nós. Não ha maneira de os converter...»

«—Sempre o suppuz. Eram as duas columnas do governo passado. Não as derrubaram, ahi teem agora! O marquez de Pombal não se enganou com estes. Teem-nos dado mais que fazer, do que toda a plebe servil, ou venal, que hoje move com um dedo o arcebispo de Thessalonica, e hontem movia com outro Sebastião José de Carvalho... A proposito: o arcebispo permanece inflexivel?...»

«—O mesmo. Não nos quer mal...»

«—Mas não nos quer bem; e quem não é por nós?...»

«—E' contra nós!...»

«—Exactamente. Assim diz a regra. Já sei o que me era necessario. Aqui tem estas instrucções escriptas, padre Telles; estude-as e não se aparte d'ellas. A hora está proxima, e precisamos de zêlo dobrado, porque somos poucos, e a obra é grande. O nosso ponto principal é conquistarmos o arcebispo confessor...»

«—Mas! Duvido, imagino...»

«—Não duvide, nem imagine. Creia e espere. Trabalha-se!... Trabalhemos nós tambem. Olhe, é melhor sahir já—e que elles o não vejam!—Tem muitos passos que dar, e eu... algumas cousas que dizer ao ouvido d'aquelles senhores. Depois lh'as communicarei. Adeus, padre Telles. Vá pelo corredor para os não encontrar, porque se não me enganam os nossos amigos vem ahi... Adeus! Animo, fé, e perseveranca. Até logo.»

O padre Ignacio não se enganava. Um instante depois tornava a abrir-se a porta, e appareciam ao limiar o marquez de Alorna e o marquez de Lavradio, ambos risonhos, satisfeitos, e respirando alegria por todos os póros!

«—Alviçaras, alviçaras, padre mestre, exclamou o marquez de Lavradio. Vossa reverendissima apesar de toda a sua esperteza não é capaz de adivinhar...»

«—Uma grande noticia!... continuou o marquez da Alorna.»

«—Chamaria Deus á sua santa gloria o nosso maior inimigo, o procurador da corôa? atalhou o jesuita sorrindo-se.»

«—Quente! Quente! Se não achou está per-

to. Que diria se tivessemos quasi concluida a conversão de José Ricalde Pereira de Castro?...»

«—Que a não esperava e que dou infinitas graças ao ceu por ella...»

«—Jesus, padre mestre, que frieza! Vê-nos loucos de contentamento e mostra-se tão indifferente!... Olhe que José Ricalde...»

«—Vale muito, como symptoma, sobretudo. Não se illudam vv. exc.^{as}. Se elle muda é por que os ares mudaram em outra parte...»

«—Assim o espero. Que embargue João Pereira Ramos á sua vontade as sentenças!»

«—Ha-de levar capote, e codilho! bradou o marquez de Alorna.»

«—Não diga por ora nada, snr. marquez. A partida vai bem, o jogo é de tentar, mas no fim veremos quem ganha.»

«—Nós, com a ajuda de Deus e de vossa reverendissima. Nós, por Santa Barbora e S. Miguel Archanjo! clamou o marquez de Lavradio arrebatado.»

«—Veremos! replicou serenamente o padre.»

«—Que homem desanimado! acudiu o marquez da Alorna.»

«—Prudente, queria dizer de certo v. ex.^{a} Já me não cegam as apparencias em cousa alguma.»

Depois d'esta ligeira escaramuça principiou a verdadeira conferencia, e os tres discutiram com perfeito conhecimento as vantagens e os inconvenientes do plano, que se propunham seguir.

A hora representava-se opportuna para tentar um esforço supremo.

A morte do marquez de Pombal acabára de dispersar os poucos partidarios fieis, que tinham sobrevivido á sua demissão, ás demonstrações

do desagrado real, e á ruina total de todas as esperanças. A Senhora D. Maria I, devota, cheia de escrupulos, e de uma consciencia timida e facil de assustar, viuva havia um anno de El-Rei D. Pedro, seu esposo, e cada vez mais persuadida de que as iras divinas, provocadas pelos clamores do sangue innocente vertido nos patibulos, se não applacariam, emquanto elle não cessasse de bradar por justiça e reparação, luctava entre o respeito da piedade filial e as sombras de uma tristeza profunda e inquieta, que de dia para dia se aggravava. A voz e auctoridade do arcebispo de Thessalonica, mais sincera, do que urbana e cortezã, era a unica força, que ainda suspendia a sua razão vacillante á beira do abysmo no meio das trevas, que já começavam a offuscal-a.

Os fidalgos parentes, ou amigos dos justiçados, espreitavam em favor da sua causa todas as occasiões, de que podiam colher algum fructo, e os agentes occultos da companhia, estreitamente unidos com elles, minavam incansaveis por baixo do chão em igual sentido, convencidos de que a primeira victoria apressaria a segunda.

De feito, annullada a sentença, que havia condemnado os Tavoras e os seus descendentes, como réus de lesa magestade, restituidos os bens sequestrados, e lavada a nodoa de infamia do seu brazão, quem ousaria negar á sociedade condemnada com elles, expulsa como cumplice do seu delicto, a mesma rehabilitação? Restava a bulla de extincção fulminada em Roma por Clemente XIV. Mas a obra de um Papa outro Pontifice a distruiria, sobre tudo depois de desvanecidos nos gabinetes da Europa os resentimentos, que decidiram a

colligação das testas coroadas contra o instituto.

Era este em toda a parte o trabalho subterraneo dos jesuitas. Fazendo-se pequenos e humildes, queixando-se em tom submisso, lembrando os serviços prestados, empenhando o valimento dos apologistas e afiliados, e insinuando-se por mil diversos modos, combatiam depois da quéda com a tenacidade propria da sua indole, com a unidade de ideias e de designios devida á sua organisação, e com o segredo e habilidade proverbiaes nas suas emprezas e nos seus conselhos.

O plano assentado entre os fidalgos e os jesuitas, e aperfeiçoado n'esta junta secreta, era o mais acommodado ás circumstancias.

O marquez da Alorna, como procurador da memoria e fama posthuma de seus sogros e cunhados, e pelo interesse que n'ella tinham sua mulher e filhos, havia de pedir uma audiencia á rainha, e lançando-se-lhe aos pés recitar um discurso acompanhado de lagrimas e gemidos, implorando a sua justiça e clemencia em favor da petição, que lhe apresentaria de joelhos para mostrar a innocencia das victimas, a nullidade da sentença, e requerer a Sua Magestade que fosse servida commetter aos ministros, que se dignasse nomear, o exame de todos os papeis afim de decidirem se poderia ter lugar a concessão da Revista de Graça Especial, que o marquez supplicava, e que a benignidade do misericordioso animo da soberana fazia esperar, que alcançaria.

Era de certo o caminho breve e seguro para espertar os escrupulos da rainha sem pôr em conflicto os seus extremosos sentimentos fi-

liaes. A revisão do processo e dos fundamentos da sentença dava uma tal côr de justiça á supplica, e concordava por tal modo com as apprehensões religiosas da princeza, que tudo parecia assegurar, que ella se inclinaria a deferir sem grande difficuldade, se os secretarios de Estado, e sobre tudo o arcebispo, ministro assistente ao despacho se não oppozessem declaradamente.

Os dous marquezes e o padre Ignacio não tinham descançado, e a satisfação retratada no seu rosto dizia que as diligencias não haviam sahido mallogradas. O visconde de Villa Nova da Cerveira cedera movido pelas instancias do prior de S. Vicente, seu amigo intimo; o marquez de Angeja não carecia de quem o impellisse, e bastou fallar-lhe o marquez de Lavradio; e Martinho de Mello, apalpado pelo seu confessor, só resistira o tempo necessario para tornar mais desejada e apreciavel a sua annuencia. Por este lado já não havia perigo. Mas o arcebispo de Thessalonica, o maior obstaculo, que até então se levantára contra as tentativas da nobreza quem se arriscaria a supportar algumas de suas rajadas cholericas e rusticas, e o que era muito peior, o terrivel desengano de um *não*, que uma vez proferido todos sabiam que nunca mais voltaria atraz!?

Dous homens entre outros, ambos togados, e ambos illustres por letras e sciencia, João Pereira Ramos, procurador da corôa, e José Ricalde Pereira de Castro, chanceller-mór, repartiam entre si a confiança e as confidencias do omnipotente prelado.

O primeiro, austero, inaccessivel a empe-

nhos, e mestre consummado na jurisprudencia do seu tempo, conferia os negocios de maior vulto com José de Seabra da Silva, allumiava-os de um estudo assiduo, e resolvia-os á luz da consciencia. Todas as promessas e seducções da terra não o obrigariam a torcer uma linha na deducção de qualquer dos seus votos e consultas. Para este não havia senão a verdade, a justiça e a razão de Estado.

Mas o segundo, mais flexivel e mundano, mais cuidadoso de sondar as intenções da côrte, do que a irrevogavel decisão dos textos em negocios politicos, não parecia inexpugnavel, e o marquez da Alorna valeu-se da antiga amisade do marquez de Marialva com o chanceller para adiantar os aproches e tornar a brecha praticavel. O assalto geral devia dal-o no momento aprazado a formosura de uma dama, presada pelas prendas do espirito, e pela honestidade dos costumes, e como o coração quasi sexagenario do sabio jurisconsulto ardia ha muito em uma chamma infeliz, e nunca alcançára a menor esperança, era de crêr, que aproveitasse com ardor o ensejo, que se lhe offerecia, de se tornar agradavel á dama dos seus pensamentos.

A senhora, titular e estrangeira, repugnára muito a encarregar-se do papel, que lhe fôra distribuido; mas por fim tinha-se rendido á eloquencia de algumas amigas suas. Esta boa noticia fôra a que determinára a explosão de alegria notada logo no principio da conversação do marquez da Alorna com o padre Ignacio, e a que dera ao marquez de Lavradio a certeza, de qué no serão do seguinte dia em casa do marquez de Marialva o suffragio de José Ri-

calde seria dos illustres conspiradores, seus alliados. (*)

O jesuita lembrou-se então de Beckford, e informado da estimação particular, com que o arcebispo fallava d'elle, concebeu o projecto de o converter em auxiliar, ou cumplice. Não ignorava, porque sabia penetrar os mais reconditos segredos, que o confessor meditava ha dias valer-se do credito e capacidade do viajante inglez para uma communicação delicada ao governo britannico, communicação, que por motivos de melindre summo desejára reservar até do conhecimento dos nossos agentes diplomaticos. Esta nova foi um raio de luz para o padre Ignacio, o qual desde logo apreciou a immensa vantagem da intervenção insuspeita de um estrangeiro estranho aos enredos e interesres da côrte, se conseguisse decidil-o a advogar perante o animo bondoso e já meio vencido de D. fr. Ignacio de S. Caetano a causa dos seus amigos.

A difficuldade residia em descubrir o modo.

Recordou-se do que observára em Alcobaça, tentou por meios indirectos o coração de D. Maria de Menezes, valeu-se da boa fé e das excellentes intenções do prior de S. Vicente, e para assustar mais os dous amantes, e precipitar o desenlace da intriga, teve artes de levar D. Miguel a pedir a mão da filha do marquez

---

(*) Estes successos não occorreram no anno de 1787, em que os figuramos, mas no de 1780, em que o marquez da Alorna apresentou a petição, de que se trata, em 8 de agosto e obteve em seu favor o assento de 16 de agosto e o real decreto de 9 de outubro d'aquelle anno. Fazemos esta advertencia para tranquillidade dos escrupulosos.

de Marialva, e de acordar a indolencia de outro fidalgo idoso, para na falta do primeiro continuar com elle o systema de intimidação moral, que reputava util ao seu proposito. Este ultimo personagem, noivo idoso e marido de comedia, preso pela gotta á sua cadeira de braços, e senhor de uma grande riqueza, além de escravo do Santissimo Sacramento, era devoto cego e ardente da companhia, e verdadeiro comparsa, ou antes puro automato nas mãos d'ella.

«—Muito bem! disse o jesuita, depois de expôr a tactica, de que havia de valer-se para attrahir a Beckford, parece-me que não poderão accusar-nos de termos perdido o tempo, e Deus abençoa os que trabalham. A'manhã vou a casa do inglez, e se não fôr da primeira vez será da segunda, mas hei-de fazel-o nosso por força. Precisamos d'elle. Não duvide, senhor marquez; sei por onde o devo levar. Já viu o affogado deixar de se agarrar com desespero á taboa, que lhe lançam para o salvar? O sr. Beckford está no mesmo caso. Demais José Ricalde fallará ao arcebispo, e se não fizer tudo, fará metade, o que não é já pouco. Contar com elle é meia victoria ganha. Dentro de tres dias tudo estará prompto e daremos a grande batalha. João Pereira Ramos tem licença de dous mezes para ir á provincia, o seu ajudante não nos hostilisa, e é preciso não dormir. Antes que os outros não acordem havemos de ficar triumphantes, sobretudo segredo e vigilancia! Espero em Deus que cedo terei de dar um abraço apertado no sr. marquez da Alorna e receber outro d'elle! Até ámanhã, n'este palacio, ao jantar e ao serão do marquez de Marialva!»

CAPITULO XVI

Em que diz pouco e se percebe muito

Estamos na manhã do famoso dia, em que tantos interesses oppostos, mas concordes na apparencia, esperavam entender-se debaixo da boa sombra da hospitalidade do marquez de Marialva. O motivo da reunião e dos convites era festejar os annos do filho mais moço da casa, mas o verdadeiro fim já o padre Ignacio e os seus illustres alliados nol-o revelaram fallando na vespera, quasi ao ouvido, por detraz dos reposteiros.

O dia nascera esplendido. O sol alegrava com os seus raios dourados, e pouco ardentes ainda, a areia alvissima da praia, os cabeços dos montes de Caparica além do Tejo, e a frontaria requeimada pelo halito dos seculos do opulento mosteiro de Santa Maria de Belem erigido pela devoção de El-Rei D. Manoel em memoria do arrojado commettimento, que abrira o novo caminho do Oriente, dobrado o Cabo da Esperança.

Em um dos terraços do palacio dos Marialvas, que olhava para o rio, divisava-se um vulto sentado, immovel, e resguardando a vista, com a mão aberta em fórma de palla. Os habitos, o sorriso espirituoso, que lhe fugia por momentos, e á superficie dos labios, e o breviario pousado ao lado, denunciavam a quem o conhecia o prior de S. Vicente, D. Duarte da Encarnação. As côres, que lhe affogueavam as faces, alguma poeira ainda mal sacudida das

meias de seda e dos sapatos ornados de fivelas de ouro, e a respiração um pouco alta, provavam que o digno prelado acabava de chegar e descançava do seu passeio, entretido com a leitura muitas vezes interrompida do seu livro de reza, ou recreado (e com mais frequencia) em seguir sobre as aguas espelhadas a vela inclinada das faluas, ou o gracioso movimento dos botes, cujos remos compassados venciam a corrente.

Meio corridas as cortinas de cassa bordada de uma porta de vidraças, que abria sobre o eirado, deixavam aperceber em um quarto contiguo, sentada ao seu cravo, a esbelta e delicada figura de D. Maria de Menezes. Os seus olhos azues e rasgados, ora risonhos, ora melancholicos, e distrahidos, separavam-se a miudo do papel de musica, posto na estante, emquanto os dedos corriam machinalmente pelo teclado, o que buscavam elles na sua feiticeira languidez, voltados para o Tejo, e porque retratavam certa impaciencia, cada vez maior de momento para momento, á medida que o ponteiro caminhava girando em volta do mostrador do relogio collocado em cima do tremó de talha, que lhe ficava fronteiro? Cinco, ou seis lindas creanças suas primas e parentas, em dous grupos graciosos, brincavam, riam, e chalravam, sentadas aos seus pés, semelhantes áquelles genios louros, e rosados, que o pincel de Rubens, ou de Paulo Veronesio nos mostram emboscados nas dobras de velludo e seda e por entre as flores de alguns de seus quadros allegoricos.

Era evidente, que o prior de S. Vicente no terraço, e D. Maria de Menezes na sala de musica matavam o tempo esperando por alguem.

*

Seria pela mesma pessoa? Se lh'o perguntassem talvez respondessem ambos que sim!

De repente soou na estrada o galope de um cavallo, que passou rapido como uma setta, e avistou-se a mais de meio rio para cá um escaler, com a proa virada para a praia, em direcção ao palacio.

Ao ruido do cavallo a filha do marquez de Marialva estremeceu, levantou-se, tornou a sentar-se, e suffocando em um suspiro discreto a commoção, inclinou sobre o seio, como para a esconder, a bella fronte, aonde as rosas avivando-se de repente denunciavam o sobresalto do pejo e do amor. Um diluvio de notas atropelladas, absurdas e discordes acabou de disfarçar, ou antes de confessar o impeto invencivel e natural da alma, que ouve que a chamam, e que só muito a custo resiste ao desejo de ouvir e de voar. Seria William Beckford por quem esperava? De onde estava podia escutar, mas não podia vêr o que passava na estrada. Sentiu, ou adivinhou? Mysterios insondaveis da paixão, que não precisa dos sentidos para saber e entender. Quem lhe disse que era elle e não outro? O coração!

Se fosse necessario, confirmal-a-ia na certeza intuitiva a voz do mancebo.

Tendo dado a volta, Beckford apparecera na praia minutos depois, e fallava com o prior de S. Vicente, como se não o tivesse visto ha pouco, e não acabasse de estar com elle.

Ao mesmo tempo o vigoroso impulso, a que cedia, levantando cascatas de espuma, obrigava o escaler, que notamos, a escorregar com velocidade incrivel por cima das ondas. D. Duarte da Encarnação e o viajante inglez, um da varanda, e o outro ainda na sella do seu ca-

vallo arabe, trocaram logo algumas palavras, com os que vinham dentro, que não eram outros senão o marquez velho, e dois filhos, que se recolhiam de terem acompanhado um cirio de pescadores á Trafaria na tarde antecedente.

Decorridos poucos momentos a quilha do batel raspava na areia, e a prancha cahia sobre a praia. O prior desceu, D Maria de Menezes chegou ao terraço, rodeada do seu cortejo de travessos diabretes, cujas acclamações nenhuma advertencia foi capaz de moderar, desde que viram o avô marquez. Beckford, apeando-se de um salto, entregava a redea a um dos robustos tritões, que pularam do barco para a agua até meia perna a fim de ajudarem a sahir a numerosa comitiva, que esta segunda arca de Noé encerrava dentro em si. E' mesmo duvidoso que a pesada machina do santo patriarcha abrangesse uma collecção de animaes mais heterogeneos, do que a que não acabava de desembarcar d'aquelle escaler de cincoenta remos com pasmo e assombro do inglez, e no meio das risadas e folias das creanças.

Os primeiros que pisaram terra foram o marquez velho, e seu filho D. Diogo José Vito de Menezes, conde de Cantanhede e tambem marquez de Marialva.

Logo atraz, atirou-se pela borda fóra, ou correu pela prancha, que vergava e gemia, um verdadeiro enxame de musicos, de truões, de poetas, de frades, de toureiros, lacaios, anões, rapazes e raparigas, cada qual mais singular na phisionomia, nos modos, e nos trajos, cada qual mais exotico e mais em contradicção com os visinhos, que o acaso como por malicia lhe punha ao lado, como se quizesse fazer sobresahir a cada passo a dureza dos contrastes.

Beckford maravilhado cruzou os braços, e contemplou silenciosamente aquelle raro painel de costumes nacionaes.

A primeira pessoa, que saltou, ou mais exacto, que se deixou rolar pela tabua inclinada e escorregadia, que a mão dos algarves entre algazarras balouçava com grande susto de alguns dos nautas sobre posse, foi um anão disforme, cuja cabeça, digna de uma comarca pelas dimensões, e tronco bojudo e rolho, pouco o differençariam de um garrafão com pés, visto de certa distancia. Esta figura heroe-comica quasi agarrada ás abas da casaca do seu protector, assoprava com folgo incansavel no bocal de uma corneta pequena, cujos guinchos de serra fariam sangrar outros ouvidos.

Na cauda do anão marchavam com desplante guerreiro, mascara pouco feliz da sua pacifica indole, dois capitães de guias, dirigidos, admoestados, e molestados pela loquacidade implacavel de um homunculo, idoso e fanfarrão, atado a uma comprida espada, e bordado por todas as costuras, o qual acabára o seu tempo de governo na ilha das cobras, dos sapos, ou da Barataria, se porventura o amigo Sancho o consentira lá.

Este personagem antipathico, impudente, ratoneiro e parasita, flagello dos criados e palito dos amos em casa da familia Marialva apenas se viu firme na praia logo começou a expedir ordens para todos os lados, a farejar os alforges e canastras, e a rabiar de uma parte para a outra como um buscapé em noite de fogueiras.

O ruido da sua actividade esteril e estrepitosa aturdia a todos por tal modo, que elle só a gritar fazia um motim completo. O mais no-

vo dos algarves por quem se roçou com menos prudencia, e ao qual o marquez moço dera de olho mostrando-lhe uma moeda de prata, poz termo de uma fórma notavel a esta campanha da poeira, porque em D. Braz tudo se resolvia em ventania e pó. Um cambapé passado com a destreza de mestre consummado mandou de presente aos lodos do Tejo este capitão-mór da paz, que de cabriola em cabriola não parou senão no meio das ondas. Erguer-se, escorregar, tombar outra vez, levantar-se ainda, sacudir-se como um ganso que se espaneja, expellir da bocca depois da agua salgada um trovão de pragas, e metter mão á espada para dar um exemplo, dizia elle, foi tudo obra de alguns instantes. Por fim a sua ira aplacou-se, e escorrendo e tiritando, foi conduzido quasi em braços á cama, aonde o maligno barbeiro encarregado da cirurgia ministrante do palacio, e seu inimigo mortal, lhe acudiu com um suadouro e um xarope por tal receita, que o teve tres dias amarrado ao leito, do qual se levantou fraco, faminto, e pallido, como se uma febre violenta o houvesse honrado com a sua visita.

O banho, a mimica, e a cólera fulminante do governador *in partibus*, divertiram os que assistiram ao seu desastre, applaudindo a correcção merecida com vaias repetidas a multidão rancorosa dos lacaios e barqueiros.

Um frade, gigantesco e herculeo, de aspecto selvagem; dois padres capuchinhos ajoujados com o peso das sacolas; um boticario magrissimo, transparente, e amarello, typo inimitavel do doutor Sangrado de Gil Blaz; um orate buliçoso, com uma enorme cabelleira e um chapéu tricorneo immenso em cima d'ella, apregoando-se author de loas, espirrando coplas, e

salpicando de versos coxos o auditorio; e finalmente um tropel de aguadeiros e de mariolas com gaiolas de passaros, lanternas e lampeões de lata, capellas e palmitos de flores, canastras e cabazes de fructa, caminhava em confuso tumulto e aos saltos, precedendo um bando de meninos e meninas vestidos de anjos, com azas resplandecentes e ondeantes, nos hombros, e um volumoso cartuxo de amendoas doces nas mãos.

O marquez presidia com incrivel gravidade ao desembarque; e parecia alheio aos lances burlescos e á espantosa matinada, que celebrava a boa vinda do seu devoto rancho. Emquanto se não despejou do escaler e de mais tres, ou quatro lanchas toda a carregação, e não começou a ser transportada para o interior do palacio, o velho fidalgo nem via, nem ouvia, absorvido inteiramente na occupação melindrosa de fiscalisar as laboriosas operações dos seus ministros e agentes. Só depois que o ultimo desappareceu com um formoso casal de perús que lhe derreava o braço é que s. exc.ª se voltou para os dois hospedes, e enchugando o suor da testa os abraçou por vezes com a bocca cheia de riso.

«—São dez horas, disse elle apertando a mão a Beckford, e não póde formar idéa do appetite, que o ar do mar esperta. Estou desfallecido, e declaro-lhe que se o almoço não estivesse esperando por nós não teria animo para dar os bons dias, nem forças para lançar a benção á minha querida fada branca, a qual ahi vem saltando os degraus d'aquella escada, curiosa como nossa mãe Eva, e fresca e viçosa que nem uma rosa de abril!...»

D. Maria, cujo vivo rubor devia attribuir-se

mais á presença de Beckford, do que á carreira juvenil, a que seu pae alludira, approximou-se n'este momento, e beijou-lhe a mão com ternura respeitosa. Depois emquanto o marquez a beijava e amimava com extremoso carinho, saudou com um sorriso de amisade quasi filial o prior de S. Vicente, e cumprimentou com um aceno gentil de cabeça e um leve murmurio, que não passou dos labios, ao inglez, sobre o qual se não atrevia a levantar a vista.

O velho marquez deu o braço a sua filha, ou antes encostou-se ao d'ella para subir a escada de pedra, que D. Maria acabava de descer com tanta rapidez. Beckford e o prior iam á sua direita e á sua esquerda.

«—Mano D. Duarte, acrescentou o velho fidalgo em um tom quasi indifferente, desde quinta-feira em que me deu aquelle capote mestre ao jogo houve por cá grandes novidades. Não adivinha?»

O prior olhou para o inglez, encolheu os hombros, e respondeu serenamente que não.

«—Ah, ah! proseguiu o estribeiro-mór, parando um instante, e rindo-se em voz alta. Não sabe? Estivemos quasi tendo um noivado...»

«—Um noivado?! repetiu D. Duarte para dar tempo ao seu amigo de se recobrar.»

«—Sim, um noivado! Veio aqui D. Miguel de Portugal, e como homem costumado a apanhar os bois de cara, fez-me a honra de me pedir a mão de minha filha Maria sem rodeios, nem ceremonias. Ah, ah! Confesso que esperava por tudo, menos...»

«—Por uma paixão em D. Miguel? Que quer o mano? O amor até amansa os leões.»

«—Pois sim. Mas aquelle não é leão é urso, e nunca julguei que se apaixonasse a não ser

por alguma farpa bem mettida. Cá vem esta noite, e não sei ainda como explicar-lhe...»

«—Não explique, mano; é o melhor. Elle se desenganará. Minha sobrinha com a sua voz de alfenim em ponto o irá preparando...»

«—Meu tio!... exclamou a donzella sorrindo e fazendo-se muito vermelha.»

Tinham chegado ao patim, e iam a entrar para o corredor, quando o padre Ignacio appareceu subitamente ao limiar.

«—Deus seja n'esta casa, e nos illumine com a sua graça! disse o jesuita com o seu eterno sorriso, e a humildade quasi nescia, que era uma das feições artificiosas da sua phisionomia.»

«—Muito bons dias, padre Ignacio. Já me tardava. Pelo que parece... não perdeu o tempo?»

«—Julgo que não. Mas altos juizos!... Sr.ª D. Maria de Menezes, tenho uma carta da sr.ª D. Rita de Almeida para v. ex.ª Se o sr. marquez dá licença...»

«—Pois não!»

«—Eil-a. A sr.ª D. Rita deseja que eu me encarregue da resposta.»

«—E' de pressa, sr. padre Ignacio? perguntou a donzella, á qual o coração deu uma pancada sem saber porquê.»

«—Não, minha senhora. Basta que m'a entregue dentro de quarenta e oito horas.»

Dizendo isto olhava de um modo expressivo para Beckford, o qual se fez de repente mais branco, do que a tira da renda da camisa.

«—Padre Ignacio fallou com os marquezes?»

«—Sim, meu senhor.»

«—E então?»

«—Pedem licença para offerecer em nome

de v. ex.ª uma chavena de chá ao sr. José Ricalde Pereira de Menezes, chanceller do reino, hoje á noite, n'esta casa.»

«—Ah! Com effeito?! Muito temos nós andado.»

«—Diga-me uma coisa?! murmurava n'este meio tempo o prior de S. Vicente em voz baixa a Beckford, tomando-lhe o braço, e disfarçando a seriedade da pergunta com o sorriso mais distrahido, que podia simular para enganar a vista de lince do jesuita, cravada n'elle e no inglez.»

«—Qual?»

«—Olhe sem affectação para qualquer parte menos para mim e para aquelle padre. Bem! Assim! Depois que eu sahi não recebeu hoje outra visita?»

«—Porquê?»

«—Responda!»

«—Pediram-me segredo e prometti...»

«—Basta. Entendo. Quer um bom conselho?»

«—Nunca precisei mais d'elle.»

«—Esconda o seu jogo e diga que sim a tudo.»

«—Mas!...»

«—Ganhe tempo... se o deixarem. E' o essencial. O resto fica por minha conta. Medite no que lhe disse.»

Chegaram á sala, chamada das talhas, n'este meio tempo, e o jesuita apartando-se do marquez por um instante, e collocando-se do outro lado de Beckford lançava-lhe no ouvido estas phrases, que o fizeram estremecer:

«—Faz bem. Prometta só a verdade. Seja nosso. Não se ha-de arrepender!»

CAPITULO XVII

Proezas de um leigo

O conselho do padre Ignacio encobria uma cilada, ou encerrava um aviso sincero?

Beckford hesitou!

Para elle, inglez e protestante, tudo o que procedia da companhia de Jesus era mais do que suspeito; mas a dissimulação repugnava á lisura da sua indole, e aos instinctos briosos do seu caracter, e preferia arriscar a sua sorte em um lance decidido, a dever ao artificio um triumpho pesado á consciencia. Resolveu, portanto, seguir a vereda mais recta, e expor-se com a verdade a todas as consequencias de um procedimento digno da sua honra.

Emquanto formava este proposito, o marquez affavel e risonho, como costumava, voltava-se a miudo para lhe dirigir perguntas amigaveis, ou divertia-se em beliscar o pejo melindroso de sua filha com allusões ás ultimas conquistas devidas á sua formosura.

«—Maria, exclamava o velho fidalgo, se isto continúa, depois de amansares os ursos e os leões estou vendo que acabas resuscitando os mortos!»

«—Quem sabe! insinuou a meia voz e em tom melifluo o padre Ignacio. A snr.ª D. Maria tem um poder tão grande, que mesmo maiores milagres não me espantariam!»

O prior de S. Vicente não disse nada, mas apontou o jesuita com os olhos a Beckford, e sorriu-se. O banquete sumptuoso, que esperava os convidados na magestosa casa de jantar

do palacio, correu alegre e variado entre brindes e conversações. Não eram menos de cincoenta os criados incumbidos do serviço da meza, e a abundancia e delicadeza dos manjares correspondia á pompa ostentada sem affectação. O marquez, cuja urbanidade nunca se desmentia, sentado a uma das cabeceiras estimulava o zêlo dos hospedes dando-lhes o agradavel exemplo de um appetite raro em tão adiantada idade. Mas por mais activos, que fossem os assaltos d'elle, viu-se offuscado com grande jubilo seu pela gula monstruosa de um athleta, chamado e provocado em virtude da repetida noticia de suas proezas.

Era um leigo franciscano, alto, secco de carnes, vesgo, de labios muito grossos e de olhar espantado, o qual fôra annunciado como um verdadeiro phenomeno. A obras de fr. Rodrigo, contra o costume, excediam a sua fama. Se a fome, a propria fome irlandeza, vestisse fórma humana, e viesse saciar-se a Portugal, teria de fugir envergonhada n'aquelle dia. Sem proferir palavra, sem levantar a vista de cima da toalha, e como insensivel a tudo o que o rodeava, o frade não parou um só instante de mastigar, de roer, ou de engulir com uma serenidade, que petrificava de assombro os espectadores. Era um moinho incansavel em triturar, e um cemiterio implacavel em sepultar todos os alimentos que lhe offereciam. As maiores quantidades desappareciam, como se uma voragem as tragasse, nos abysmos insondaveis d'aquelle estomago, cuja capacidade elastica parecia illimitada!

Não bebia senão agua, e nescio como um hipopotamo, callava-se, porque não nascera para fallar, mas para comer.

Ao lado do franciscano um homem de estatura elevada, cheio de corpo, rosto redondo, tez clara e rosada, olhos pardos e bocca muito engraçada, contemplava maravilhado a luta interminavel do padre com as montanhas de carne, de legumes, de picados, de hortaliças, de que a malicia dos seus admiradores não cessava de lhe carregar o prato na esperança de o obrigar a pedir quartel. De vez em quando este observador silencioso erguia os olhos ao tecto em suspensão comica, e pousando o garfo e a faca aguardava, que o aborto gastronomico acabasse de fechar algum monstruoso parenthese de assado, ou de guizado, e celebrasse com um suspiro de satisfação boçal uma victoria nova.

Defronte, outro homem ainda moço, pallido, de olhos vivos, que sabiam rir-se todavia, sem que o rosto esquecesse a habitual melancholia, tambem analysava, mas com visiveis mostras de impaciencia, o sexto duello de fr. Rodrigo com o terceiro leitão lançado á sua voracidade. Nenhum d'elles expressára ainda, a não ser por gestos, o effeito produzido no seu animo por esta scena; porém a physionomia espirituosa de ambos era tão eloquente, que até o frade se interrompia com certa inquietação para a consultar.

Tinha razão. Achava-se na presença de juizes competentes. Qualquer d'elles podia immortalisal-o; porque o mais velho era Nicolau Tolentino de Almeida já famoso pela viveza satyrica de seus retratos, e o mais novo, Manoel Maria Barboza du Bocage, começava a não ser menos temido, como rei do soneto mordaz, desde que repentista inflammado, ora descia sobre elle a apaixonada musa do amor, ora a maligna e zombeteira deusa da parodia.

O exame, a que se entregavam os poetas, promettia á sociedade o pasto saboroso de alguma grande maledicencia metrica? Devia suppôr-se. Para isso é que o marquez lhes designára os lugares mais accommodados ao estudo completo do personagem; e o que até então reprimira a sua veia critica fôra unicamente o respeito do Amphitrião; a um aceno d'elle a victima apesar de obtusa aprenderia nas proprias dôres a receiar-lhes as garras.

O marquez deu o signal. Enchendo o copo, e o das pessoas, que tinha ao seu lado, levantou-se, e saudou o prodigioso appetite do leigo absorto e acanhado:

«— A' saude de fr. Rodrigo! bradou o velho fidalgo acompanhado em coro pelas vozes de todos os commensaes. Para que Deus nos conceda por muitos annos a satisfação de o vêrmos e admirarmos!»

«—Este elephante, dizia Beckford ao prior de S. Vicente, mette-me mêdo. Será possivel que uma apoplexia não vingue logo a natureza ultrajada de tanta brutalidade?»

«— Socegue! redarguiu o prelado. D'aqui a duas horas é capaz de tornar a jantar com a mesma vontade e sem o mais leve incommodo.

«—Parece incrivel!»

«—Que quer? O seu feitio é este!»

«—Os meus amigos espantam-se? notava um dos convivas familiar na casa de Marialva. Pois ainda não sabem o melhor. Para avaliarem o que vale o sr. fr. Rodrigo vou contar-lhes uma das suas façanhas. Foi em janeiro d'este anno, na quinta do marquez de Angeja. Vossa caridade lembra-se? ajuntou virando-se para o leigo, que o escutava em toda a simplicidade e pobreza do seu espirito com o

semblante animado de um sorriso estulto. Apostou-se que o sr. fr. Rodrigo, depois de jantar como qualquer de nós, seria capaz de comer á sobre-meza um carneiro inteiro. Uns negavam, outros affirmavam, e por fim aprasou-se o dia seguinte para desengano e confusão dos incredulos.»

«—E' tal e qual! rosnou o heroe por entre dentes devorando com os olhos uma compoteira de doce, que Nicolau Tolentino cheio de condescendencia approximou immediatamente do seu alcance.»

«—No dia seguinte, continuou o historiador, sentámo-nos e jantámos. O sr. fr. Rodrigo, honra lhe seja, sustentou a sua reputação. Elle só comeu tanto como cinco de nós. Principiaram então os criados a trazer o carneiro da aposta. Carneiro assado, carneiro com batatas, carneiro guizado, emfim carneiro de quantos modos o cosinheiro soube inventar. Sua caridade investiu com todos elles e em menos de um quarto de hora os ossos esburgados proclamavam a sua victoria...»

«—Bravo! Bravo! gritaram os convidados estimulados pelo marquez.»

«—Um instante, meus senhores! atalhou o narrador. Ainda não disse o mais curioso. Com a modestia propria dos grandes homens, o sr. fr. Rodrigo recebia os nossos parabens, mas não cessava de olhar para a porta com certa inquietação.

«—Vossa caridade espera por alguma cousa ainda? perguntou um de nós para o tranquillisar.»

«—Espero! respondeu no seu estylo chão e laconico, qualidade preciosa, que orna tanto as suas outras prendas.»

«— O quê? insistimos.»

«— O comer! replicou serenamente.»

«— O comer? exclamamos assombrados.»

«— Sim. O carneiro da nossa aposta, e o alqueire de feijão cosido com toucinho...»

«— E' verdade! Foi como elle diz! tornou a resmungar o leigo, dirigindo-se ao Tolentino, o qual acabara de lhe captivar o coração, chegando para defronte d'elle um boião colossal de limões do Brazil em calda.»

«— Eis o caso! proseguiu o panegyrista com imperturbavel gravidade. O sr. fr. Rodrigo sem o saber dava-nos a medida do seu estomago. Tinha absorvido o carneiro com a maior innocencia suppondo ser ainda a continuação do jantar; e como homem de bem que é, preparava-se para cumprir a sua palavra, quando nós applaudiamos a aposta ganha. Esperava nas melhores disposições possiveis, que o verdadeiro carneiro apparecesse acompanhado dos feijões! Tinhamos dispensado os legumes, e mandado guizar o animal de diversas maneiras para o desenfastiar; mas elle, fiel ao seu programma, não concebia senão um carneiro assado inteiro e uma terrina immensa de feijões ao pé.»

Houve uma explosão de risadas, no meio das quaes o leigo exclamou:

«—Pudéra não! Eu cá sou assim! O dito, dito!»

«—Vamos, srs. poetas, que é isto? acudiu o prior de S. Vicente rindo. A musa esmorece? Teem diante de si um heroe e não lhe celebram as proezas?!...»

«— Estou embuxado de admiração!— retrucou Manoel Maria. Demais as façanhas de sua caridade não me tentam. Reservo-me para depois».

«— E o sr. Nicolau Tolentino? observou o marquez. Não tem nada que nos dizer em verso?»

«— Eu, sr. marquez?! Tenho receio de que sua caridade me engula por distracção o nigregado Quintiliano e o meu Horacio sem os mastigar. Note v. exc.ª a carnificina que ahi vae. Faz tremer!»

E apontava com inimitavel seriedade para os boiões e compoteiras vasias em volta do leigo.

A esse tempo os criados circulavam em redor da meza offerecendo em pratos de louça do Japão e em salvas de prata de soberbo relêvo uma variada collecção de fructas geladas, e particularmente, como acepipe quasi régio em um pequeno açafate de vime sobre camas de virentes parras, os mais formosos e córados morangos, que amadurecera a fecunda terra do Porto.

A fragrancia de tão delicado mimo embalsamava a casa, e uma colhér de ouro servia aos convivas para repartirem entre si com parcimonia o delicioso e refrigerante manjar.

Por desgraça o criado incumbido de apresentar o cestinho começou pela cabeceira da meza, a que Beckford se assentava entre o prior de S. Vicente, e Nicolau Tolentino. O leigo voraz e estupido como o javali, de que os seus beiços grossos e prebosciados arremedavam a tromba, aspirou o aroma da bella fructa, e colhendo sem ceremonia o criado pela manga puchou-o para si quasi de rastos, arrancou-lhe o cestinho das mãos, entornou os morangos no prato, confiscou a colhér, e sem se alterar com o grito de geral indignação motivado pelo attentado, principiou a tratar a fructa delicada como tratára as iguarias e os doces.

Decorridos instantes as parras viuvas e solitarias attestavam que tinham existido os morangos.

«— Santo Deus! clamou o Tolentino irado e com o braço ainda no ar, porque era elle quem se seguia a visitar o açafate.»

«— E' demais! bradou Manoel Maria du Bocage pondo-se de pé enfurecido.»

«— Por esta peça não esperavamos nós! disse com malicia o prior de S. Vicente. O tubarão engoliu tudo de uma vez! Mettam-se lá com féras!...»

«— Sr. Tolentino, exclamou Bocage, entrego-lhe o frade. Dê-lhe sem dó».

«— Deixe-o por minha conta. O homem é um abysmo.»

«— Bravo! Ao menos já que fr. Rodrigo comeu os morangos e nos deixou em jejum, sr. Tolentino, dê-lhe uma boa consoada! disse o marquez, sorrindo e levantando-se. Vamos sr. Bocage! Estamos todos esperando. Diga o primeiro verso.

«— Ahi vae!»

«— Um momento! disse o prior de S. Vicente. Vossa caridade deve apreciar esta grande honra! Vae ser cantado por dous poetas insignes. Tenha a bondade de os ouvir de pé e com o respeito devido ás musas.»

O leigo obedeceu, e o olhar espantado e enviezado, que desferiam as suas pupillas côr de avelã, desbotadas, e estupidas, não concorreu pouco para estimular a alegria do auditorio. A victima não podia ser mais ridicula.

«— Estou prompto, atalhou Bocage. O poema deve ser um soneto. Eu digo o primeiro verso. O sr. Tolentino continúa depois. Ahi vae:

*

O vesgo monstro, que co'a gente ralha

«—Bravo! Magnifico! clamaram todos em còro.»

«—Não é facil, mas não importa! acudiu Nicolau. O assumpto ha-de inspirar-me.»

Passados dous minutos de reflexão, ergueu a cabeça, bateu as palmas, e recitou sem um instante de hesitação o bello soneto, que todos conhecem e corre estampado nas suas obras:

O vesgo monstro, que co'a gente ralha,
E de manhã a todos atravessa,
A cuja hirsuta, sordida cabeça
Nunca chegou juizo, nem navalha;

«—Um abraço, Tolentino, um abraço! bradou Bocage.»

O poeta proseguiu entre dous sorrisos:

Que os gazeos olhos pela meza espalha
Por ver se ha mais comer, que tire, ou peça,
Entrando n'elle com tal fome e pressa
Qual faminto frisão por branda palha;

«—Excellente! Vamos aos tercetos! interrompeu o marquez esfregando as mãos.»

Por crimes de alta gula e pouco siso
De meza bem servida, mas severa,
Foi n'um dia lançado de improviso.

Hoje chorando o seu perdão espera:
Perderam dous glutões o paraizo,
O antigo por maçã, este por pera.

«—Soberbo! Admiravel!»

«—Peço desculpa do erro involuntario. Puz a pera em vez de morango, mas obrigou-

me a força do consoante. Demais não tive animo. Nunca me hei-de consolar de não provar da fructa devorada.»

O leigo aturdido nem tinha pestanejado durante o supplicio metrico. Bocage não tirava a vista de cima d'elle, e observando-o convenceu-se de que o pobre homem não entendera nem uma palavra do soneto do seu collega. Os olhos vesgos do frade namoravam uma travessa de arroz doce, verdadeiro occeano de golodice, em que se atolavam os desejos embrutecidos d'aquelle estomago insaciavel, e a sua intelligencia mais rasteira ainda resonava em trevas.

«—Este frade, senhores, bradou Manoel Maria, é um penedo, mas um penedo ôco. Fallar-lhe em verso, ou prosa, é o mesmo que bater á porta de uma casa deserta. Carreguem-o de arroz doce, ou de farellos, como um obuz, mas pelo amor de Deus deixemol-o. Não gastemos mais tempo com ruins defuntos.»

«—Tem razão. Vamos ao nosso café! disse o marquez. Fr. Rodrigo, se ainda tem animo, fique!»

«—Sim, sr. marquez, ficarei a debicar ainda um pouco! redarguiu o leigo com a voz suffocada pelo jubilo da inesperada concessão.»

«—Nada de ceremonias. Farte, ceve a vontade. Deixo a meza por sua conta...»

«—E elle leva-a á gloria, tão certo como chamar-me eu Nicolau Tolentino! observou o poeta encolhendo os hombros. Forte alarve!»

Em quanto fr. Rodrigo aproveitando com largueza a licença do marquez rompia as hostilidades contra o arroz doce para debicar, segundo a sua phrase, o velho fidalgo mettia o braço a Beckford, e entrava com elle em um gabinete, cuja porta cerrou sobre si.

«—Não se assuste, disse com certa malicia, são só duas palavras. Já o deixo livre. Tenho uma pergunta, que lhe fazer, e um favor que lhe pedir.»

«—Estou sempre ás ordens de v. exc.ª! respondeu o inglez não sem algum tremor na voz.»

«—Sentemo-nos e ouça. Não o hei de enfadar. Comecemos pelo favor. Depois virá a pergunta.»

Beckford acceitou a cadeira, que o marquez lhe offerecia, sentou-se, e aguardou em silencio. Mas apesar de todos os esforços, a sua phisionomia revelava a inquietação, e a anciedade, que o combatiam. Seria chegada a hora, que tanto receiava?

CAPITULO XVIII

Deus primeiro

«—Tenho um recado de importancia a communicar-lhe, disse o marquez sempre risonho, da parte do arcebispo de Thessalonica. Sua exc.ª deseja vel-o, e conversar em particular com o sr. Beckford...»

«—Commigo!... acudiu o inglez disfarçando sob as apparencias de um sobresalto bem dissimulado o conhecimento da noticia e o aviso de D. Duarte da Encarnação.»

«—Porque não? E' um estrangeiro distincto, opulento, e que tem visto muito. Nada mais natural do que este desejo do confessor de Sua Magestade. Não se assuste! Apesar de inquisi-

dor-mór o sr. D. fr. Ignacio de S. Caetano não medita nenhum acto severo a seu respeito. Descanse, acrescentou com jovialidade, ha de fallar-lhe de tudo menos de Luthero e de Henrique VIII.»

«—Então v. exc.ª assegura-me, observou o viajante no mesmo tom do seu interlocutor, que o arcebispo não tem a menor ideia de me hospedar nas prisões do Rocio, ou de confiar aos famulos do Santo Officio o cuidado da minha conversão?»

«—Está fallando com um d'elles! Veja como os póde encontrar em toda a parte.»

«—V. exc.ª!... Não sabia, confesso!»

«—Deixe! Vamos ao que importa. O arcebispo pediu-me, que o convidasse para jantar com elle ámanhã no seu quarto, e eu tomei a liberdade de dizer logo que sim em seu nome. Creio que fiz bem.»

«—De certo! Estou ás ordens de v. exc.ª e ás do arcebispo.»

«—Muito bem. Agora permitta que se retire o embaixador do primeiro ministro, e que appareça o supplicante, que necessita e pede o seu auxilio.»

«—O supplicante!... Pelo amor de Deus! O sr. marquez de Marialva, que respeito, amo, e venero quasi como segundo pae...»

«—Está na sua mão sel-o! Ninguem o deseja mais, do que eu, porque lhe quero e estimo como filho... Logo tocaremos n'isso. E' o caso da pergunta e essa ficou para depois. Trata-se do favor, da supplica... Não me interrompa! E' uma supplica, e prohibo-lhe, como velho e como pai, sob pena de lhe negar a minha benção, que profira mais uma palavra sem me ouvir.»

«—Sou mudo. V. exc.ª manda.»

«—Ora pois!... Amanhã é de suppôr que o arcebispo entre varios negocios, que traz entre mãos, e que o preoccupam, alluda a um, que nos interessa muito a nós os fidalgos, que o marquez de Pombal chamava de sangue azul e das doze familias puritanas. Ha de saber que o marquez da Alorna quer levar aos pés da rainha, minha ama e senhora, uma petição como procurador da fama posthuma de seus sogros e cunhados implorando a sua clemencia para obter a concessão de uma Revista de Graça Especial...»

«—Tenho uns longes d'essa tentativa, que julgo pouco prudente...»

«—Quem lhe revelou o segredo? exclamou o marquez fazendo-se vermelho e visivelmente perturbado, e pondo-se de pé. Haverá algum Judas no meio de nós? Diga! Falle! Peço-lhe pela minha honra e pela sua que não me encubra nada.»

O inglez estremeceu. Por indiscrição acabava de sacrificar o segredo alheio, e via-se na desagradavel extremidade de romper com o pae de D. Maria, como ingrato e esquecido das bondades, que lhe devia, ou de expor á sua ira e ás consequencias d'ella o auctor das revelações, o qual repousára na sua lealdade e discrição. Pallido, e confuso, levantou-se tambem, e com a vista fita no semblante alterado do velho fidalgo, nem se atrevia a balbuciar a resposta, ou a desculpa, que o marquez aguardava cheio de anciedade.

Houve uma pausa de alguns instantes.

«—Estou esperando! insistiu o fidalgo com impaciencia. Em nome da minha e da sua honra falle!»

«—V. exc.ª promette guardar para si o que eu lhe disser?...»

«—Prometto.»

«—Assegura-me que não mostrará resentimento, ou má vontade á pessoa, que nomear?...»

«—Asseguro! Quem foi?»

«—Disse-m'o, não, devo ser exacto, deu-me idéas do que v. exc.ª referiu um homem, que ambos conhecemos muito bem, que é do seio d'esta casa e familia, e que sabe os segredos de toda a gente...»

«—Mas!»

«—O padre Ignacio do Espirito Santo!...»

«—Ah! exclamou o marquez estribeiro-mór, respirando desafogado, e sorrindo como se de repente ficasse alliviado de um grande peso. Porque não me disse isso logo?! O padre Ignacio é como se fosse eu. Tudo o que elle fizer é tão bom como se nós mesmos o fizessemos.»

Beckford não pôde ser senhor de um gesto, que exprimia o seu assombro. O predominio do jesuita, reconhecido pelo marquez espontaneamente; provou-lhe que o padre Ignacio não tinha exaggerado a importancia, de que se louvára sobre o animo de toda a familia de Marialva. A confiança absoluta, que merecia ao velho fidalgo o agente da companhia de Jesus, devia por certo proporcionar a este uma acção decisiva, quando se resolvesse a interpor os seus officios a favor, ou contra alguem.

«—O snr. Beckford conhece de perto o padre Ignacio? perguntou o marquez tornando a assentar-se, e aspirando vagarosamente uma pitada, colhida na sua caixa de ouro, ornada do retrato da rainha D. Maria I, cravejado de diamantes.»

«—Pouco. Muito pouco. Vi-o duas, ou tres vezes sómente...»

«—Quando tratar com elle mais intimamente ha de estimal-o. Voltemos ao nosso ponto. Vamos ao favor, que espero dever-lhe. O marquez da Alorna depois de ámanhã deita-se aos pés de Sua Magestade com a sua, com a nossa petição, e não se levanta sem a rainha lhe dar alguma esperança...»

«—Mas os secretarios de Estado?! atalhou o inglez.»

—Nenhum a aconselha contra nós. Pelo contrario! Dois estimam, e os outros não se oppõem. Resta o arcebispo. Esse é outra cousa— e é tudo. Ninguem pôde nunca saber o que fr. Ignacio de S. Caetano conversa com o seu travesseiro, e Sua Magestade está tão costumada a entregar-se nas mãos do confessor com tanta confiança, que uma palavra, um volver de olhos d'elle será de mais, para nos perder, ou nos salvar.»

«—Não suppunha tão poderoso o seu valimento!»

«—Sei o paço por dentro o por fóra, acredite. Alguem, muito nosso amigo, já apalpou a opinião do arcebispo, e deixou-o indeciso e um pouco abalado. Mas elle costuma combater os escrupulos ouvindo o voto das pessoas que reputa insuspeitas e desinteressadas. Tenho quasi a certeza, de que ámanhã, antes, ou depois do jantar, ha-de puchar a conversação, e trazel-a ao assumpto, que n'este momento lhe prende mais a attenção. E se perguntar o seu parecer... podemos, posso contar, que o sr. Beckford nos ajudará a convencel-o?...»

«—V. exc.ª seguramente se illude. Não é possivel. A mim, a um estrangeiro?!»

«— Por isso mesmo. Conte que lhe falla na sentença dos fidalgos e na petição, que se espera, do marquez da Alorna. Então?... Teremos um defensor, ou um inimigo? Ouça a sua consciencia, consulte o seu coração, e decida. Não lhe peço mais.»

Beckford fez-se branco e vacillou. Mas a sua alma era maior do que todas as tentações. Pousando a mão no espaldar da cadeira do marquez, porque sentia fugir a luz dos olhos, e dobrarem-se-lhe os joelhos sem força, disse em voz lenta e tremula:

«—V. exc.ª dá licença que lhe faça uma pergunta?»

«— Pois não!»

«— Invoco a sua honra e a sua lealdade. A sentença, em consciencia, entende que puniu crimes verdadeiros, ou que foi uma obra de trevas e de iniquidade, dictada pela ambição e a vingança do marquez de Pombal?...»

«— Porque m'o pergunta? acudiu o estribeiro-mór empallidecendo tambem, e erguendo-se com visivel tremor nos membros e na falla.»

«— Para poder dar a resposta, que v. exc.ª exige.»

«— Pois bem, custe o que custar, a verdade e a honra acima de tudo! redarguiu o marquez, com os olhos arrazados de agua e a voz presa pela commoção. A sentença não puniu só os innocentes.»

«— E quer v. exc.ª que eu ouvido em boa fé engane os que se confiam de mim, e diga ao arcebispo, que a rainha, como soberana e como filha, deve arrastar a corôa e a memoria de seu pae?... Manda que eu insinue a impiedade de se anteporem falsos escrupulos á verdade pro-

vada e sabida depois de um attentado contra a vida do soberano?»

«— Não! Mas ao lado dos culpados padeceram os innocentes! Nem todos eram criminosos. Cuida que a execução de Belem foi um supplicio, e não um holocausto? Morreu o duque de Aveiro, o verdadeiro réo. Os marquezes de Tavora menos implicados, do que elle, na conspiração, expiaram tambem cruelmente qualquer delicto... mas os que apenas tinham aberto os olhos na primeira infancia, os que mal sabiam balbuciar ainda, acha na sua justiça, julga no seu coração, que mereciam os carceres, os ferros, a miseria e o eterno pregão de infamia, com que bradará contra elles esta sentença de geração em geração? Qual é o seu crime? Nascerem d'aquelle sangue e terem aquelle appellido?... E' pelos infelizes, hoje orphãos de tudo, até de nome, que imploro a sua caridade!»

Beckford olhou para o marquez, e não pôde deixar de se sentir commovido, contemplando as cans e a velhice veneravel do fidalgo quasi humilhado a erguer para elle as mãos supplicantes na defeza da causa do infortunio. Sentando-se por um acto machinal, e apertando a fronte entre as duas mãos, o inglez reflectia sobre o que acabava de ouvir, e sobretudo o que sabia ácerca d'aquella tragica e dolorosa historia. A delicadeza dos sentimentos, e o desejo de não trahir a honra, por mais pesado que fosse o sacrificio, luctavam na sua alma com a voz dos instinctos generosos e com os impulsos da paixão, cujas seducções n'este momento temia, que o offuscassem.

«— Nunca se dirá, que vendi a verdade da consciencia, dizia elle comsigo, por uma con-

descendencia interessada. Antes a solidão, antes a ruina de todas as minhas esperanças, do que semelhante infamia!»

Da sua parte o marquez, com as feições demudadas, e os olhos humidos do pranto, que reprimido a custo queria rebentar, espreitava nos gestos e no rosto do seu hospede os indicios de uma resolução, de que tremia, porque receiava que ella fosse tal que os separasse para sempre, e cortasse de uma vez todos os projectos de alliança entre Beckford e sua filha.

Passado algum tempo de ancioso silencio para os dous, o mancebo ergueu lentamente a cabeça, e levantando-se pallido, grave, mas firme, disse ao fidalgo, que parecia concentrar na vista inquieta todos os poderes do espirito:

«— Snr. marquez, peço desculpa por demorar a minha resposta; mas antes de dizer que não, ou que sim, devia julgar a causa no seio da consciencia. Erro, ou verdade, o que a razão me dissesse é o que eu tinha a seguir. Seria indigno da sua amisade, e de mim, se procedesse de outro modo...»

«— E a sua razão o que diz? acudiu o fidalgo quasi balbuciando, e cahindo meio desanimado na ampla cadeira de braços, sem forças para continuar a escutal-o de pé.»

«— Disse-me que o erro dos paes não póde macular a innocencia dos filhos, e que a justiça dos homens, quando passa além dos culpados, e fere os que não peccaram, deixou de ser justiça e chama-se vingança, ou tyrannia!... Os seus amigos e parentes já responderam perante Deus e perante os patibulos. A expiação foi terrivel. Não havia direito a pedir mais. Quando quizer estou prompto a repetir isto mesmo a quem desejar ouvil-o.»

«—Dê-me um abraço! Filho! Filho! Deixe alegrar o meu coração n'este instante de felicidade. E'um homem devéras, um homem como eu os estimo! Sei quanto a sua alma padeceu, e luctou; mas só convencido pela propria consciencia é que podia ser nosso. O padre Ignacio não se enganou.»

«—O padre Ignacio?

«—Sim. Foi quem me prognosticou tudo o que acaba de acontecer. Elle conheceu melhor o snr. Beckford em poucas horas, do que eu em muitos mezes.»

«—E' singular! Mas ao padre Ignacio declarei eu, que não contasse commigo.»

«—De certo. Cuida que o não sei? Foi por isso mesmo que elle me aconselhou a appellar para a sua consciencia. Ahi a nossa causa não podia ser vencida...»

«—A da innocencia, mas não a da companhia de Jesus.»

«—Ambas! Ambas! Mas fallemos de outra cousa. A supplica foi deferida, o favor está promettido, falta a pergunta: snr. Beckford, ama minha filha, ella acceita e présa o seu amor, e eu julgar-me-hei ditoso no dia em que o abençoar como pae: o que quer que responda esta noute a D. Miguel de Portugal, que pediu a mão de D. Maria de Menezes?»

Beckford cada vez mais agitado, tremeu, e com a vista pasmada, em vão tentou pronunciar algumas phrases.

O marquez mirava-o sorrindo-se, e lia na sua perturbação o extremoso affecto do mancebo por sua filha. No seu coração a causa do amante vencera os escrupulos do catholico zeloso. Mas n'este ponto melindroso o seu voto não era absoluto. Consentiria a familia em um en-

lace, que não tivesse por base a mesma fé e o mesmo altar? Abençoal-o-ia a igreja, que na conversão de um estrangeiro rico, estimado, e instruido via uma glória, e um triumpho para as suas doutrinas? Concederia a rainha na timidez da sua consciencia religiosa a licença necessaria, cedendo da esperança de attrahir ao redil do bom pastor a ovelha desgarrada pelos erros da heresia?

«Todos estes obstaculos se lhe representavam e oppunham, e não sabia, por mais que desejasse, se teria forças para os debellar.

«— Escute! disse por fim, pousando com paternal carinho a mão no hombro de Beckford. Nunca fallamos d'este casamento, nem era preciso. Meu cunhado o prior de S. Vicente contou-me tudo, e D. Maria hontem não teve segredos para seu pae. A condição, que puz ao prior, não posso retirar ainda, foi...»

«— Vender a minha alma pela ventura deshonrada de alguns dias, atalhou o mancebo convulso e arrebatado, esquecer, abjurar o Deus de meus paes, a crença, e até o nome da patria por um amor, que por tal preço de infamia tão vil e odioso ficava, que não poderia sobreviver a tantas ignominias!... Sr. marquez, amo a sr.ª D. Maria de Menezes tanto, mais, muito mais agora o sinto, do que adorei a esposa que perdi; amo-a como se ama a luz, que é a nossa alegria, a esperança, que nos diz o futuro, e a vida, que para mim se encerra toda n'esta paixão, porque sem ella o que vale a existencia senão para arrastar o corpo pela terra até acabar o seu degredo de lagrimas e miserias? Mas não cobrirei de luto a minha alma e a innocencia de minha esposa, negando o Deus que sirvo no mesmo altar e na mesma

hora, em que invocasse o seu testemunho, para atar o vinculo eterno de um juramento sagrado...»

«—Não pinte as cousas com tão carregadas côres. Henrique IV tambem abjurou, e a historia e a França perdoaram-lhe e applaudiram-o.»

«—Absolveu-o acaso a consciencia? O que lhe diria ella no terrivel instante em que o ferro de Ravaillac cortando tantos designios grandiosos lhe provou a vaidade d'essa coroa pela qual... esquecera o culto austero de seus maiores? Não! Não! Sei o que arrisco e o que perco. Mas com essa condição não posso. Recuso a mão de sua filha... Embora tenha de morrer depois de magoa e de saudade da ventura perdida, como sei que morro. E' o meu destino. Nasci para dar o espectaculo de todas as miserias no meio de todas as prosperidades, que o mundo inveja.»

«—Não vá tão longe, nem desanime tão depressa. Falle a minha filha; ella me dirá depois o que resolverem. O pae e a noiva estão do seu lado. E ainda se queixa, homem pouco agradecido? Vamos! Convença D. Maria; persuada o prior, e já esse está meio decidido; chame ao seu partido a marqueza, minha nora, que é voto de peso em capitulo, e que lhe quer bem apesar de muito devota; e sobretudo consiga do padre Ignacio que nos ajude. E' o essencial. Ha-de custar-nos, ha-de levar tempo o negocio a caminhar, mas todos nós juntos pouco felizes seriamos se o não concluissemos, como esperamos.»

«—V. exc.ª restitue-me a vida. Agora, sim, lhe posso chamar pae!»

«—Bem! Bem! Phrases de namorado! Aon-

de tem o seu juizo? exclamou rindo com bondade o marquez. Que é isso? Esta mão ha-de sempre abençoal-o, e oxalá que Deus a acompanhe, mas não é a de seu pae.»

«—Beijo-a, porque me salva, porque se o pae que choro, me deu a vida, que despida dos prestigios da felicidade é um captiveiro, v. exc.ª dá-me a verdadeira vida, a do amor e da esperança!»

«—Beckford, meu filho! interrompeu o velho fidalgo estreitando-o nos braços, dê o braço a D. Maria, passeie com ella meia hora pelo jardim, e diga-lhe tudo. N'esse meio tempo o prior, o padre Ignacio, e eu, veremos o melhor modo de sahir da difficuldade, que é grande, immensa, não lh'o occulto. Até logo! Temo-nos demorado talvez de mais. Não importa.»

E abrindo a porta o marquez, com a sua urbanidade risonha, correu a vista pelos convidados, que o esperavam na sala immediata, e exclamou:

«—Que é isto? Todos aqui ainda! E o jardim? Vamos respirar um pouco de ar livre em quanto não anoutece. Sr. Beckford, dê o braço a minha filha D. Maria! Conde, disse voltando-se para o conde de Cantanhede, seu primogenito, offerece o braço a tua mulher, e segue-me. Mano prior, padre Ignacio! Temos que fallar!»

CAPITULO XIX

Luz ou trevas?

O jardim para onde o marquez de Marialva convidára os seus hospedes podia reputar-se um dos mais mimosos d'aquelle tempo.

Descia-sa para elle de uma varanda ornada de taboleiros e alegretes de flores, decorada por quatro estatuas de cinzel italiano representando as estações do anno, e entrava-se logo em um redondo assombrado de antigas arvores, e refrescado pelas perolas liquidas, precipitadas de grande altura pelo repucho, que subia do centro do lago, ou bacia de marmore, em cujas aguas se reviam os chorões debruçados, as nuvens, que fugiam no céu rasgando-se em fórmas caprichosas, e o vulto fugitivo das aves, que voando baixavam quasi a molhar a ponta da aza na polida superficie.

De vez em quando a viração da tarde, levantando-se do Tejo adormecido e doudejando por entre as folhas, destoucava-as, e depois de arrugar com um sopro tepido a face do espelho crystalino, ia perder-se com murmurios sumidos nos moციços de arvoredo entrelaçado, que mais abaixo, figurando em resumido espaço uma densa matta, arremedavam a solidão das florestas, e nas horas de abafado calor, surda a todos os ouvidos de fóra, na claridade sombria de seus labyrinthos vestia de véus discretos os segredos da formosura alpestre, que a arte copiára da natureza.

Tres ruas formadas de altos muros de buxo tosqueado guiavam uma á cascata, erguida na extremidade da quinta, a outra a um mirante elevado, d'onde se descobria o rio até á barra, e a terceira a um asylo tapetado de relva, e entrançado de trepadeiras, ninho preferido dos melros e rouxinoes, que abrigados da calma vinham alli estudar os seus trinados e gorgeios. De intervallo em intervallo interpunham-se canteiros alinhados com rigorosa symetria, e arbustos recortados á tesoura com paciencia exemplar.

Um grupo, famoso na visinhança pela sua perfeição, fazia a glória e o orgulho do jardineiro, ao qual o marquez tinha confiado o sceptro absoluto dos dominios de Pomona e Flora. Era nada menos do que o quadro da tentação de Eva no paraizo terreal. Para maior terror a serpente victoriosa continuando a cingir a arvore da sciencia nos seus collos escamosos, commettera a imprudencia de tocar a cabeça do reptil pela fronte horrida e tenebrosa do rei das trevas em toda a monstruosa feialdade da sua expressão satanica.

Lavrada em madeira, soltando a lingua farpada e escarlate fóra da bocca, e retorcendo os olhos accezos como brazas, o pae da mentira fôra retratado com feições tão exaggeradas que raras creanças o encaravam sem tremer de medo, e desatar em chôro.

Um familiar travesso da casa perpetrára todavia um attentado, que poderia ter provocado innocentemente graves consequencias.

Em uma das tardes, nas quaes a quinta segundo o costume se patenteava ao publico, os olhos, ou mais exacto, o olho unico, mas vigilante como quatro do jardineiro, fitando-se no

grupo pasmou de o ver transformado por um gracejo carnavalesco.

A cabelleira assás conhecida do medico da familia, com o eterno rabicho e as ponderosas castanholas côr de laranja, campeava sobre a calva hedionda de Belzebut, e uma estupenda marrafa de canudos, despojo da aia velha das senhoras, enfeitava de gallas decrepitas a graciosa nudez de nossa primeira mãe!

Os curiosos em côro de risadas, para maior desespero do rival de Le Nôtre, celebravam esta mascarada indecente, e sem pudor acompanhavam de conceitos mordazes as exclamações, que, no sobresalto da indignação, elle não era senhor de reprimir. A cabelleira tinha já voado de cima dos galhos da caveira infernal e fôra cahir nas pontas de um cypreste anão, e a marrafa colhida pela mão irada do mestre ameaçava seguir o mesmo caminho, quando o doutor por um lado, e a aia pelo outro, appareceram em scena, elle com um capacete de seda preta na cabeça e a magestosa bengala em punho, ella com tres andares de toucas, e uma tosse quasi convulsa, que não lhe permittia espectorar senão uma imprecação por cada tres passos, que adiantava furiosa e tropega.

As explicações pessoaes foran longas, vehementes, e colericas.

O medico jurou odio figadal ao auctor do roubo industrioso, que, faltando ao respeito devido á douta faculdade, deshonrára na cabeça do demonio a cabelleira doutoral confidente de tantos homicidios.

A aia protestou a todos os santos da ladainha vingar-se denunciando o réu do desacato á justiça summaria do mordomo se tivesse a fortu-

na de averiguar quem fosse. Nem o medico nem a dama de honor se atreveram, porém, a pedir a restituição dos objectos subtrahidos. Para que podia tornar a servir maculada, e infamada pelo contacto do Lucifer de buxo a peruca macrobia do Hypocrates do palacio? Como ousaria a nova dama Leonarda rehabilitar as venerandas sanefas da marrafa, depois da publica exposição, que as vilipendiára aos apupos da multidão?

O mais notavel do episodio foi o sigillo inviolavel, em que o auctor da peça se envolveu. O marquez moço chegou a offerecer-lhe um premio se quizesse confessar, mas a recompensa não o seduziu, e a cabelleira e a marrafa, pendentes das arvores, como trophéus opimos, continuaram a attestar a malignidade, que as tornára victimas depois de tão longos servicos, até que um pé de vento em noite de temporal as arremessou para longe, e lhes deu ignorado sepulchro em algum sitio menos visto, não sem mágoa de seus donos sempre fieis á saudade e ao infortunio.

Em quanto os convidados se dispersavam em ranchos, rindo e conversando, o marquez, seus filhos, e o padre Ignacio encaminharam-se com passos vagarosos para o sitio do mirante, seguros de que alli não seriam perturbados. O velho fidalgo, cuja auctoridade paterna, fundada no amor e veneração, era absoluta, sentou-se, e com o gesto indicou ao lado um logar á marqueza, sua nora.

O conde de Cantanhede, marquez de Marialva moço, e o jesuita conservaram-se de pé diante d'elle esperando silenciosos, que lhes declarasse o motivo por que os chamára,

«—Padre Ignacio, disse o estribeiro-mór, sa-

cudindo da tira de rendas da camisa alguns grãos de rapé mais teimosos, a nau vai á véla, e d'esta vez entra no porto! Fallei com o nosso amigo inglez...»

«—Ah! acudiu o padre manifestando sómente a curiosidade na expressão mais viva dos olhos.»

«—Temos homem. E' nosso.»

«—Louvado seja Deus por tudo! São duas grandes victorias no mesmo dia. Elle e o chanceller! Bom presagio! Então?...»

«—Appellei para a sua consciencia, não lhe encobri nada, e convenceu-se.»

«—Exactamente. Não havia outro caminho. Ha homens assim, e para esses... a persuasão é facil. Levam-se pelo coração e pela nobreza de alma... Oxalá que o mundo fosse todo composto d'elles!»

«—De certo. Teriamos a idade de ouro...»

«—Em um seculo de ferro. Por desgraça o tempo dos milagres acabou.»

«—Ainda mal! Mas desejo ouvir o conde e a marqueza sobre um caso de consciencia para a familia. Tambem necessito muito do voto do pedre Ignacio como theologo e casuista.»

«—Meu pai sabe que os seus menores desejos são ordens para todos nós, e que nenhum dirá ou fará senão o que lhe parecer justo, redarguiu a marqueza com um sorriso e um olhar affectuoso.»

«—Até onde alcançarem as minhas fracas luzes v. exc.ª póde dispor d'ellas! replicou o jesuita inclinando-se.»

«—Muito bem! proseguiu o velho fidalgo agradecendo com um aceno amigavel as palavras de deferencia de ambos. Mas o ponto é intrincado, e as consequencias tambem. Sem

rodeios, eis o caso. Sabes que D. Miguel de Portugal pediu a mão de tua irmã Maria? disse voltando-se para D. José Victo de Menezes.»

«— Tinha alguma noticia, meu pae!»

«— E não dizias nada?»

«— Não, meu senhor! Esperava que v. exc.ª, querendo ter essa bondade, me fallasse n'isso.»

«— E's bom filho, José, e Deus te recompensará. Então o que julgas do casamento? Agrada-te? Desgosta-te? Falla livremente.»

«— Já que v. exc.ª manda... responderei que minha irmã nunca será feliz com um marido como D. Miguel.»

«— E a marqueza não diz nada? N'estas cousas as senhoras entendem mais do que nós.»

«— Como boa esposa, retorquiu D. Leonor, baixando os olhos e levantando-os logo depois com terna expressão sobre o semblante do conde, eu e meu marido nunca tivemos até hoje senão um só amor e uma só vontade. O que elle disser, digo eu.»

«— Excellente! acudiu o marquez esfregando as mãos e soltando uma risada. Nem Salomão decidia melhor! Mas esta semana é a semana dos noivos. A mão de D. Maria foi-me pedida outra vez ha meia hora. Aposto que o padre Ignacio adivinha por quem?»

«— E nós tambem! atalhou a marqueza, olhando com finura para o sogro.»

«— Ah! Ah! Temos conspiração? Mas vamos a vêr. V. exc.ª, minha filha, póde dizer-me quem é o noivo? Quero saber se tenho em casa feiticeiros e se devo denuncial-os ao santo officio.»

«— Não precisa, meu pae. Só os cegos não vèem! Todos nós ha mezes percebemos, que

o sr. William Beckford prefere minha irmã, e que ella...»

«—E que ella?... insistiu o estribeiro-mór arremedando-a com paternal ironia.»

«—Não o repelle.»

«—E nada mais? observou o marquez, sorrindo e gracejando.»

«—Nada mais. O resto é com v. exc.ª A sua religião e sabedoria decidirão.»

«—Hum! A minha religião e sabedoria!... disse o sogro esbrugando as palavras. O que diz o padre Ignacio?»

«—O mesmo absolutamente, sr. marquez.»

«—Então se eu consentir, meus filhos acham que procedo como devo?...»

«—O que v. exc.ª fizer está bem feito!»

«—E o padre Ignacio absolve-me se unir uma catholica a um protestante?...»

«—Eu! Digo só que as intenções justificam as obras.»

«—Mas emfim, marqueza, o que faria em meu lugar?»

«—O que a consciencia me ditasse...»

«—E tu, marquez...»

«—Meu pae!... Respondo com a marqueza.»

«—E o nosso theologo?»

«—Repete o que já disse. As nossas intenções justificam as obras.»

«—Ora sejam lá juizes com taes mordomos! Filhos, padre, todos fallam em tom de oraculo e não ha modo de os obrigar a explicarem-se claro. Uma palavra, padre Ignacio! julga que este casamento póde fazer-se sem offensa de Deus, e sem escandalo do mundo?»

«—De que ha-de o mundo escandalisar-se? As cousas divinas infelizmente não são as que mais o preoccupam. Agora a offensa de Deus

merece o maior escrupulo, e não me atrevo de leve a desatar o nó. Os designios do Altissimo muitas vezes cegam a nossa fraqueza. A Providencia serve-se até do erro para ensinar a verdade. Quem sabe!... O amor é um grande poder; e eu confio tanto nas virtudes da sr.ª D. Maria de Menezes, que não me admiraria que ella obrasse mais este milagre. Não supponho que Beckford resistisse muito tempo á extremosa supplica do seu affecto. Depois, foi sempre mais facil a esposa catholica converter o marido, do que este fascinal-a arrastando-a comsigo para as trevas da heresia. A experiencia na maior parte das vezes tem provado a favor da mulher.»

«—Bem! Então não desapprova, nem condemna?...»

«—Deus me livre! No caso do sr. marquez fechava os olhos e deixava tudo ao coração e á consciencia de sua filha...»

»—Talvez tenha razão! replicou o marquez pensativo. Meus filhos, não os demoro mais. Vão acompanhar as nossas visitas. Até já! Padre Ignacio, um instante ainda!»

E o estribeiro-mór, tomando pelo braço o jesuita, affastou-se lentamente com elle, ao passo que D. José de Menezes e a marqueza subiam a rua do centro fallando quasi ao ouvido um do outro, provavelmente ácerca do caso de consciencia proposto por seu pae.

A esse tempo, Beckford aos pés de D. Maria de Menezes, confessava-lhe a sua paixão ainda mais com os olhos, do que com as palavras, que a timidez mal acertava a balbuciar de assustada. Em quanto elle lhe revelava os segredos por longos dias encerrados no seu peito, ella, com as faces accezas em rubor, si-

lenciosa, e confusa, retratava na suave expressão do rosto o jubilo intimo, e respondia com a vista, aonde triumphava a eloquencia do amor. Os dois achavam-se debaixo das copas das velhas arvores, que fechavam de sombras o caramanchão, cujas alcatifas de relva, cujos toldos de trepadeiras descabelladas convidam com a sua frescura e mudez as confidencias e os enlevos.

Era o asylo predilecto da filha do marquez de Marialva.

Nas horas da sésta, quando a calma ardia em todo o fogo da estação, ou quando nas deleitosas noutes do verão a lua beijava com os osculos recatados do seu pallido clarão as solidões encantadas d'aquelle abreviado eden, a donzella vinha refugir-se alli sósinha dos ruidos de fóra, e entre esperanças e receios perguntava ao coração inquieto, porque batia tão alvoroçado despertando da serena tranquillidade, em que adormecera até então.

N'essas horas, em que toda se esquecia entregue aos desvaneios melancholicos, porque tremia, que o adivinhassem até as aves do céu, ou porque se envergonhava de que um gesto, uma phrase, ou um sorrisso mais indiscretos pudéssem trahir o nome que lhe subia da alma aos labios? Porque singular acaso, ou favor do destino quizera a fortuna, que fosse no mesmo sitio, aonde a sua ternura se escondera primeiro de si e do mundo, que ella escutasse a voz do eleito do seu affecto, a promessa desejada de fundir a vida de ambos em uma só existencia de venturas para Deus e para os homens?!

«—A minha sorte está nas suas mãos! exclamou por fim o inglez erguendo-se reanimado pelas meigas promessas d'aquelles olhos,

que lhe diziam tanto mudos. Na tristeza inconsolavel, que me tornava o mundo uma prisão, e os dias mais risonhos um captiveiro, o anjo que me appareceu com as feições e a doçura de outro anjo não ha de ser mais cruel do que a propria morte!... A morte! Não chamei eu por ella em vão, não a desejei com impaciencia de quem espera por um amigo?! Não quiz ouvir-me! Quem me travou da mão, e me arrastou pallido e vacillante das trevas do sepulchro para as regiões da luz? Quem disse ao escravo que não podia já com o peso da amargura: vive e segue-me?! Maria, proseguiu arrebatado, de uma palavra d'esses labios pende para mim a esperança, ou o infortunio eterno! Não me levantarei d'aqui, não deixarei de gemer e de supplicar até que a alcance!... Posso viver? Devo fugir e sepultar-me longe de todos no luto sem fim da eterna viuvez de todos os affectos?...»

«—Antes de abrir o céu ao peccador, atalhou a donzella sorrindo, mas com a voz tão sumida e trémula, que se confundia quasi com os suspiros suffocados da viração por entre as folhas, é necessario saber se a sua alma fez o voto, que a bocca está repetindo, William! Para que hei-de fingir-me e negar-lhe o que já adivinhou? Amo-o! Sinto que serei sua, ou só de Deus. Não me tentam, juro-lh'o, nem os seus thesouros, que dão nos olhos á cubiça e á inveja, nem as opulencias, que offerece repartir commigo. Esse pó de vaidade não me cega. Esse falso esplendor não me deslumbra!... Amei-o pelas lagrimas, que rebentavam sinceras da sua dor, pela nobreza do caracter, pela generosidade dos sentimentos. Oxalá, que a distancia, que nos separa, fosse a humildade

do berço, ou a humildade da pobreza! Com que orgulho então apertaria a sua mão na presença de Deus e apesar da soberba dos homens!... Mas como ha-de jurar-me a fidelidade extremosa, que me promette, em um altar, que não é o seu, que nunca será o nosso, unidos pela ternura perante o mundo, longe um do outro por toda a immortalidade além da vida?! Não lhe parece impossivel que o laço atado na terra com tanto amor se desate e quebre, como um fio, ás portas da eternidade? Não vê que tristeza e que remorso nos esperam quando chegados ao termo da peregrinação terrestre, marido e esposa, o tumulo se interpozer como uma barreira, e nos avisar, quando nos despedirmos, de que nos separamos para não tornarmos a encontrar-nos?! Que saudade! Que desespêro sem lenitivo!...»

«— Deus não é injusto, como o pintam os que o não conhecem! acudiu o mancebo. Os seus decretos são impenetraveis, e a sua bondade regeita os limites curtos e imperfeitos, traçados pelos interesses, ou pelas paixões humanas. Esse abysmo, aberto diante de nós, o amor abençoado por Elle o salvará. Maria! Creio, amo, e espero! Não affaste o peccador, que não tem outra esperança, senão esta, e não o condemne por temidos escrupulos a erguer-se de seus pés para ir morrer alguns passos adiante, amaldiçoando na sua desventura até o que a devoção christã e o respeito filial mandam venerar e adorar. Deixemos ao futuro o que a mão da Providencia encerrou para nós nos seus arcanos. A vida e a ternura chamam-nos, o coração escuta com alegria a sua voz, não hesitemos, desprendamo-nos de tudo, e vamos com elles. Mais tarde na velhice, ou

na idade dos desenganos, saberemos o que Deus dispoz de nós.»

D. Maria, ouvindo-o, estremeceu, e inclinou a cabeça, pousando-a reflexiva entre as mãos. Houve uma pausa, breve no espaço, mas que a anciedade do amante contou por seculos. Quando a filha do marquez de Marialva alçou depois a fronte, as rosas, de que o pejo realça a innocencia, tinham esmorecido no seu rosto, e o véu de pranto, que humedecera as saphiras dos formosos olhos, deixára solta e congelada uma, ou outra perola, testemunha silenciosa da lucta do amor.

Beckford contemplando aquelle semblante demudado, e lendo escripta na sua expressão uma vontade inabalavel, involuntariamente cahiu de joelhos e ergueu as mãos supplicante, mas sem força para articular a menor syllaba.

Ella percebeu o seu terror e sobresalto, e debruçando-se cheia de enlevo e graça, tomou as mãos do mancebo entre as suas, e disse-lhe quasi ao ouvido, tão ao de leve passou o echo da sua alma pelos labios:

«—A fé aplana as montanhas e enche os abysmos. Peccador, se tem verdadeira fé abrace-se com a esperança, e creia que ha de salvar-se pela caridade. William! Esta mão e a minha alma dou-lh'as aqui perante Deus, que nos vê, como lh'as entregarei depois no altar, ou ao Senhor, cuja esposa serei, se não fôr sua. Agora não prometto, nem recuso mais nada. Espero, e confio!.. Não! Não! Aqui mais nada ouvirei! Tenho mêdo de mim e do meu amor. Não! Não! ajuntou vendo que elle a ia interromper. A'manhã, mais tarde, lhe direi o que a consciencia me inspirar. Quero fallar a sós com Deus, com a saudade de minha mãe

e com a voz secreta do meu coração... Até logo!»

«—Mas!?... atalhou o mancebo.»

«—Não lhe disse que o amava? Ingrato! Está ainda no principio e perde já a fé!?»

E sorrindo, soltou as mãos dos beijos ardentes e soffregos do amante, e apartando a cortina de verdura, estrellada de flores, desappareceu como uma fada graciosa.

Beckford levantou-se, e foi sentar-se no logar d'onde ella o escutára e lhe respondera. Absorvido no hymno interior, que o jubilo e a esperança entoavam dentro da sua alma, não via, não ouvia, não sentia. O sol desmaiou e escondeu-se. A hora melancholica do crepusculo escoou-se lenta e a escuridão começou a cerrar-se sem elle se aperceber de nada. Para o despertar foi necessario, que o seu nome proferido por diversas vozes, e que o ruido de muitos passos lhe viessem recordar o sitio, em que estava, e o mundo de que fugia.

Cousa singular! As primeiras pessoas com quem se encontrou foram o prior de S. Vicente, e D. Miguel de Portugal.

O honrado fidalgo, modêlo de ingenuidade primitiva, persuadido de que a vontade de uma dama se captivava como a força e o impeto das feras na praça pelo arrojo, consummira vinte e quatro horas a conceber, e ensaiar o lance decisivo, com que na sua obtusa ignorancia do coração feminino determinára triumphar das irresoluções de D. Maria de Menezes, que desde que a pedira nunca mais chamou senão a sua noiva.

A memoria rebelde e inculta do morgado illustre, por desgraça e por excepção muito fiel ás leituras predilectas da puericia a soletrar, ti-

nha-o ajudado a aprender de cór algumas paginas dos amores e cavallerias dos paladinos. D. Miguel poz em acção um dos episodios, que mais o attrahiam, porque lhe achava a flor e o perfume de um rasgo raro.

Quando a filha do marquez de Marialva se recolhia ainda agitada da sua conversação com Beckford, e subia uma das ruas lateraes do jardim, já escura das primeiras sombras da noute, sentiu-se de repente detida pelas roupas, e viu um vulto collossal e herculeo lançar-se-lhe aos pés quasi de bruços com gemidos e suspiros de maniaco. Recuar, soltar um grito, e fugir foi tudo para ella quasi um só e o mesmo acto. D. Miguel petrificado e de bocca aberta continuava na mesma posição sem saber se devia levantar-se e seguil-a, ou se devia ficar e arrepender-se. Para sahir do enleio invencivel foi necessario que o prior de S. Vicente, rindo como um perdido, lhe batesse no hombro e o levasse comsigo para o palacio. D. Miguel apesar de tudo porfiou até ao fim que D. Maria havia de acabar por escutal-o e acceitar a sua mão. Morreu de setenta annos de idade convencido d'essa loucura!

CAPITULO XX

A cabeça e o coração

As salas do marquez de Marialva, illuminadas pelos soberbos lustres de crystal, que pendiam dos tectos, pelos candelabros e serpenti-

nas, que derramavam por todas as partes a luz com diffusão, offereciam um espectaculo unico pela variedade, com que o gosto e opulencia do antigo fidalgo sabiam exaltar as pompas da sua hospitalidade, tornava mais apreciavel pelo mimo e cortezia das maneiras.

Em vez de estuques deslavados e sem grandeza, ou de papeis pintados, moda estrangeira ainda nos rudimentos; que então começava a introduzir-se, ricos pannos de arraz divididos por filetes dourados em paineis historicos, ou em quadros de caça e scenas campestres forravam de alto a baixo todas as paredes. Pesados reposteiros de velludo roxo, ou carmezim, orlados de gallões, ou de franjas preciosas, cahiam diante das portas, franzidos, ou corridos inteiramente, e vestiam as bancas de ébano e pau santo quasi até ao pés.

Amplas cortinas de seda da India e da China singelas, ou em lavores, apanhadas em dobras symetricas, acompanhavam os vãos das janellas. Finalmente vasos e urnas de porcellana, e figuras de barro de Sevres tão apreciadas pelo seu primor enfeitavam por entre as jarras do Japão de ouro azul, ou de relevo e esmalte, carregadas de flores, o marmore dos tremós, e eram quasi offuscadas nos angulos das casas por algumas d'aquellas immensas talhas da Azia de cores e desenhos phantasticos, que já n'esse tempo pela corpulencia das dimensões, e pela raridade do trabalho, disputavam o premio a materias menos frageis, e de valor intrinseco.

Magnificos espelhos de Veneza de duas e tres peças, suspensos em correspondencia, reflectiam a cada instante os vultos, as phisionomias, e os incidentes mudaveis dos numerosos

grupos de convidados em toda a animação e esplendor de suas galas.

O brilho dos diamantes e pedraria, que scintillava dos diademas, collares, rosiclérs e pulseiras, deslumbrava a vista, realçando a formosura juvenil, ou ornando de seus fogos as ruinas da idade nas senhoras sentadas nos camapés de damasco, ou nas cadeiras estofadas, arrumadas no topo da sala em semi-circulo, segundo o ceremonial, e rodeadas pelas costas de um cordão de admiradores, ou de familiares officiosos, que arremedavam nas posições hirtas e aprumadas do corpo, nas contorsões affaveis do gesto, e na adulação assucarada das phrases aquelle typo do perfeito servo dos caprichos femininos, aclimado na Italia, mãe de tantas artes graciosas, com uma felicidade singular e uma denominação expressiva.

Mas a generosidade do marquez e o seu desejo de attrahir e recreiar por mil maneiras as pessoas, que reunira, não se limitou n'aquella noute á recepção fastuosa, que descrevemos. Todos os aposentos se achavam abertos, e tudo quanto elle possuia fôra posto á disposição das suas visitas.

Aos curiosos de leitura e de obras estimadas pelo assumpto ou pelas edições estavam patentes as portas da sua escolhida e numerosa livraria, e o padre bibliothecario com o sorriso estereotypado nos labios e o orgulho da erudição retratado no semblante não se poupava a diligencias, ou a explicações para fazer sobresahir os thesouros confiados ao seu zelo. Aos amadores de pintura proporcionava algumas horas de grata e instructiva contemplação a bella e custosa collecção de quadros das escolas de Italia e de Flandres. Emfim, os curiosos

de horticultura e de botanica não passavam sem se deter por diante das caixas elegantes na sua simplicidade, que em duas casas proximas da varanda, por onde se baixava ao jardim, ostentavam aos olhos deleitados em toda a viçosa frescura de suas cores e em toda a suavidade de seus perfumes as plantas e flores mais appetecidas dos tropicos, da Asia e da America, arrancadas por momentos ao asylo das estufas a fim de concorrerem com as outras manifestações do luxo para o lustre e agrado da festa.

Para nada esquecer, ou faltar, mesmo os devotos podiam encontrar quasi ao lado dos ruidos da loucura e da alegria profanas as consolações e a meditação das almas religiosas. As portas douradas da capella não se tinham fechado, e um altar illuminado com profusão por entre os ramos e palmitos, que o engrinaldavam, e por baixo dos baldaquinos cinzelados e arrendados com esmero, convidava o espirito a inclinar-se diante das imagens reverentes, que offerecia ao culto dos fieis.

Na outra extremidade do palacio, na sala chamada da musica, guarnecida de estantes portateis, de estojos, e de caixas de instrumentos, os rouxinoes italianos da capella real, os flautas, os rebecas, e os violoncellos mais applaudidos da corte, ensaiavam em trillos e volatas, em cadencias e melodias delicadas os encantos e os poderes das artes rivaes, filhas da arte divina, com que se propunham seduzir o ouvido e arrebatar o coração nos momentos furtados ao minuete e á dança circumspecta da epoca, e consagrados á execução das obras admiradas de Haydn, de Paësiello, e de Porpora.

N'aquelle recinto destinado aos concertos

sob a protecção da Musa da harmonia, a inspirada Euterpe, em toda a sua radiosa belleza, occupava no magestoso tecto o lugar principal no primeiro plano de um grupo mythologico, pintado com o colorido quente e no estylo largo de uma das mais elogiadas escolas. A plebe dos hereges de orelha e dos criticos sem diploma, em quanto os musicos afinavam os instrumentos, e os tenores, os contraltos e os sopranos resavam a meia voz algum trecho mais difficil, vingava-se da obscuridade e do despreso retalhando em dictos mordazes a reputação dos mestres, salpicando das nodoas da inveja os nomes mais applaudidos, repartindo conselhos e censuras boçaes, e arrogando-se o absoluto imperio, que a ignorancia no seu atrevimento e a vaidade na sua ousadia costumam sempre usurpar até que uma quéda inevitavel as precipitem convencidas da sua impotencia.

Deixando um pouco as primeiras salas, aonde de momento para momento cresce o numero, e engrossa por detraz das cadeiras das damas o circulo dos cortezãos, adiantemo-nos com o conde de Cantanhede, o prior de S. Vicente, e William Beckford até ao aposento mais retirado, aonde de manhã achamos a D. Maria de Menezes, disfarçando a impaciencia com o estudo das notas de Jumeli.

Um candelabro derramava luz clara, mas vacillante, sobre as paredes forradas de couro vermelho em flores douradas, sobre as cadeiras, cujo estofo reproduzia bordados na téla varios episodios das fabulas de Lafontaine, e sobre a costureira de ébano, tartaruga e madreperola, que meio cerrada trahia indiscretamente os segredos de lavor de sua dona.

As portas de vidraça, abertas, deixavam pe-

netrar na casa a viração embalsamada, que subindo do jardim vinha brincar com as franjas das cortinas, sacudir ao de leve as folhas do papel de musica esquecido na estante do cravo, e esmorecer, ou avivar com o sopro o clarão das velas.

Quando os tres chegaram o quarto estava deserto; mas na varanda, apesar da escuridão, seria facil divisar dous vultos passeando, quando mesmo o som de algumas palavras mais altas da conversação em que se entretinham, não denunciasse a sua presença. O conde correu uma vista rapida em redor de si, e approximando-se quasi nas pontas dos pés, soltou da porta uma interjeição rapida e abafada. A este signal conhecido, e que parecia ajustado, os dous vultos suspenderam-se, voltaram sobre os seus passos, e a estatura elevada do chanceller-mór do reino José Ricalde Pereira de Castro desenhou-se logo depois ao limiar, com a sua béca de seda preta roçagante e a cruz da Ordem de Christo pendente da fita vermelha sobre o peito.

Nas suas costas, fazendo-se mais pequeno ainda, do que era, todo sorrisos, complacencias e humildade, insinuou-se o padre Ignacio do Espirito Santo, com o habito de S. Pedro de simples clerigo, e um papel enrolado na mão.

«—Muito boas noutes, meus senhores, muito boas noutes! disse o chanceller entrando e repartindo por todos uma cortezia profunda. Ah! snr. prior, está aqui? Ia perdendo a esperança de o ter hoje por meu parceiro ao voltarete... Ainda bem que não faltou. Devo-lhe uma lição, e no verão é que os capotes se arranjam para o inverno. Este senhor, que não conheço, acrescentou indicando o inglez com

os olhos, é naturalmente a pessoa de que tanto fallamos e com tão merecido elogio?...»

«—William Beckford! acudiu o viajante com uma cortezia de cabeça, mais altiva, do que respeitosa.»

«—Muito bem! Se não me engano, a musica toca os primeiros compassos do minuete da côrte. Temos um quarto de hora, e não é pouco para quem sabe o valor do tempo. O snr. marquez de Pombal, que Deus haja, costumava asseverar que o que não se dizia bem em dez minutos nunca se dizia. Estou ás suas ordens, padre Ignacio!»

«—São duas palavras! retorquiu este. Trata-se de um acto de justiça...»

«—Ou de clemencia? interrompeu o magistrado com a mesma serenidade jovial. Será bom não confundirmos. Continue.»

«—Pois bem, de clemencia. Seja! proseguiu o jesuita sem a menor alteração.»

«—V. exc.ª deu-nos alguma esperança de que o seu voto nos não seria contrario, e pediamos-lhe licença para lhe submetter o rascunho da petição, que o marquez de Alorna...»

«—A mim?! Então o sr. marquez de Alorna...»

«—E' que ha de lançar-se depois de ámanhã aos pés de Sua Magestade...»

«—Depois de ámanhã? Tão cedo!»

«—Entendemos que toda a demora seria prejudicial, redarguiu o padre enviezando os olhos.»

«—Percebo! Desejam utilisar-se da ausencia de João Pereira Ramos? O seu ajudante é mais condescendente. O plano honra o inventor; e sem offensa de ninguem creio que não érro attribuindo-o ao sr. padre Ignacio?...

O padre baixou os olhos com affectação.

«—Excellente! Vejo que a peça foi ensaiada segundo as regras, e que os papeis estão sabidos. Em que posso eu, porém, ser prestavel? O caso é tanto de consciencia, como de justiça, e a consciencia de Sua Magestade, como sabem, tem o seu tribunal no confissionario...»

«—De certo! observou o padre. Por isso o snr. Beckford ámanhã nos faz a esmola de advogar a causa dos orphãos e dos innocentes perante o snr. arcebispo de Thessalonica.»

«—Ah! O snr. Beckford!... Acho admiravel! E eu qual é então o papel que vossa paternidade me destinou, seguro provavelmente da minha docilidade?...»

Todos cravaram a vista no rosto do padre Ignacio. O tom ironico do jurisconsulto, e o malicioso sorriso, que o acerava, não tinha escapado a ninguem. Sob as apparencias amenas, que lhe eram usuaes, José Ricalde manifestava uma hostilidade, que principiou a inquietar o conde e o prior de S. Vicente.

O inglez era todo curiosidade e observação. Conhecia a ductilidade e a agudeza do jesuita, e queria ver como elle aparava o bote, que acabava de receber.

Ao ouvir as phrases, que pareciam inculcar mais um inimigo, do que um alliado no chanceller, o padre soube por tal modo dominar-se, que ninguem pôde adivinhar na sua phisionomia o effeito produzido pela pergunta do magistrado. Sem que um só musculo da face, um geito dos olhos, ou a mais imperceptivel mudança no rosto accusassem o seu pensamento, caminhou para o jurisconsulto, que o contemplava de certo modo e sem levantar a vista,

nem a fronte, em voz lenta e submissa, respondeu-lhe:

«— O papel destinado a v. exc.ª?... E' tão grande e nobre, que uma pessoa, a quem não póde negar nada, quiz reservar para si a satisfação de lh'o communicar.»

José Ricalde mostrou-se digno do adversario com quem luctava. Se não conseguiu encobrir do jesuita perspicaz e do viajante observador o primeiro sobresalto, soube dissimular com tanto artificio o espanto de ver devassado o segredo da sua inclinação, que o conde e o prior por mais que olhassem não perceberam nada.

Com o mesmo leviano sorriso nos labios, com a mesma expressão ligeira no semblante, sem mudança no tom, ou no gesto, inclinou-se não sem graça diante do padre, e disse-lhe com os olhos tudo o que a bocca se não atrevia a repetir-lhe.

«— O snr. marquez de Pombal era um grande homem! notou elle depois de breve pausa. Raras vezes se enganava. Vossa paternidade entende-me perfeitamente? Vejo que sim. Ora pois! Não quero que fiquemos mal por tão pouco. Dê-me o rascunho da petição, e diga-me o que deseja, que eu faça d'elle...»

«— Lel-o, corrigil-o, e ver se estará nos termos... atalhou o jesuita envolto em tres atmospheras de humildade.»

«— Ha-de estar, meu padre, ha-de estar! N'estas cousas vossa paternidade sabe mais do que todo o desembargo do paço. Não põe nunca um pé em falso. Vamos ao ponto verdadeiro. O que diz o meu papel? ajuntou em voz baixa, tendo habilmente manobrado para se collocar defronte da porta da varanda, e fal-

lando virado de modo, que o som das palavras não chegasse senão aos ouvidos de Ignacio do Espirito Santo.»

«— Que v. exc.ª ámanhã janta no quarto do arcebispo de Thessalonica...»

«— Informaram-o mal. Não tive convite. Essas fortunas são para João Pereira Ramos.»

«— Deixe! O marquez de Marialva está encarregado pelo confessor de o avisar. Janta com elle. Logo lh'o dirá.»

«— Soppunhamos. Que mais?»

«— S. exc.ª quer consultal-o como chanceller-mór, e nós contamos que...»

«— O meu voto será pela concessão da graça?... Duvido!»

«— Não duvide, porque faz mal.»

«— Faço mal? Pois imaginou que eu havia de dizer que a sentença passada em julgado foi mal proferida, e que a rainha, nossa senhora, podia revogal-a sem manchar a memoria de seu pae?... Não fallo já dos outros!... O padre está em seu juizo?»

«— Tanto estou, que me afflige ouvil-o agora, tendo de lhe ouvir logo absolutamente o contrario.»

«— Pelo amor de Deus!»

«— E' pelo amor de Deus que as obras de misericordia se fazem! Snr. José Ricalde, o minuete da corte acabou e os quinze minutos tambem. Não fallemos mais n'isto. Entrego-lhe o rascunho da petição e esperarei aqui mesmo as suas ordens... O resto não é commigo.»

«— Mas!...»

«— Não volte a cara, nem dê nenhum signal. O resto é com a pessoa, que lhe disse...»

«— A baroneza?!... Pois ella tambem é?!...»

«— Devagar! Ella póde ouvil-o. Só Deus

sabe perfeitamente o que todos somos. Até logo.»

«— Snr. José Ricalde, se não está muito occupado, tinha um favor, que lhe pedir! disse por detraz d'elle uma voz branda, mas vibrante, que o fez estremecer, e que lhe arrancaria um grito se não tivesse poder sobre si para o reprimir.»

O magistrado voltou-se com alvoroço. A baroneza de Verceil estava diante d'elle linda e viçosa a despeito dos seus trinta annos completos como a Diana pagã e caçadora, cujo typo de belleza casta e severa as suas feições reproduziam. Trazia pela mão a D. Maria de Menezes, e o sorriso travesso, que lhe brincava á flôr dos labios, descobrindo dous fios de aljofres sobre rubis, não excluia certo ar de orgulho e de altivez feminina, que dava grande realce á sua phisionomia, contrastando com a meiga, celeste, e melancholica formosura da filha do marquez de Marialva. Vendo-as assim ao lado uma da outra, um poeta diria que o anjo custodio guiava a peccadora ainda soberba das suas prendas por entre as illusões da vida.

«— A snr.ª baroneza! exclamou o chanceller.»

«— Admira-se? Apesar do medo, que tenho á sua bécca, resolvi-me a vir aqui buscal-o. Dê-me o braço. Preciso fallar-lhe.»

«— Que felicidade, minha senhora!

«—Veremos se logo diz o mesmo. Sabe que vim a esta casa só para o encontrar?...

«—Que honra e que ventura!... Não sou merecedor...»

«—Não se diz por toda a parte o meu mais fiel captivo?...»

«—Oxalá que me quizesse aos seus pés.»

«—Lisonjas? Obras, e não palavras é que me prendem. Está na sua mão provar a sinceridade...»

«—Do meu respeito, da minha amizade? acudiu o magistrado em voz baixa.»

«—Não! Da sua obediencia. Se me conhece sabe que não gósto de adulações, e que não confundo apparencias com realidades. Vou pedir-lhe um favor, um grande favor... digamos tudo, um sacrificio.»

«—Ah!»

«—Promette fazer o que lhe disser?...»

«—Manda, minha senhora!»

«—Lisonjeiro! Vamos! O snr. Bekford acompanhará D. Maria de Menezes á sala de baile, em quanto eu vejo se o convenço a ajudar-me em uma das obras de misericordia applicando o texto das bemaventuranças...»

«—Muito grande ha-de ser o caso para eu não ceder a tão poderoso empenho!

«—Conforme! Reduz-se a consolar os que teem fome e sede de justiça.»

«—Percebo, minha senhora. Vejo que foi o padre Ignacio do Espirito Santo quem lhe explicou a palavra divina.»

«—Talvez! Ouça, e depois decida!»

Apenas elles sahiram, Beckford, que a vista de D. Maria subjugára, não o deixando seguir o prior e o conde de Cantanhede, que se tinham retirado logo que as senhoras entraram, curvou o joelho e apoderando-se da mão d'ella, sem força para se soltar das suas, cobriu-a de osculos ardentes e silenciosos.

Com a bella fronte reclinada quasi sobre o peito, e um sorriso angelico e piedoso, a donzella derramava sobre o mancebo toda a luz

dos olhos meigos, e illuminava-lhe a alma de jubilos e promessas.

«— Maria! Snr.ª D. Maria!... Posso ter esperança?... murmurava o amante meio delirante e quasi prostrado a seus pés. Não vê que esta anciedade é peior do que a morte!»

«— William! Não lhe basta saber que o amo?...»

«— Não! Dá-me o seu amor como uma esmola, por compaixão, e eu peço e quero mais. A incerteza enlouquece-me. Tenha piedade de mim! Só uma palavra! Promette...»

«— Pedir ao céu que o allumie, ou que me dê animo a mim? Prometto!»

«— Animo?!...»

«— Sim. Entre a escolha de dous abysmos, e a escolha de duas desgraças irremediaveis, só Deus me póde aconselhar.»

«— Mas!...»

«— Já lhe pedi o menor sacrificio?... Já lhe disse que pesasse na balança o seu orgulho e o meu destino?... Creio! Espero! Não me queixo; estou offerecida e resignada a tudo. Se a vida do mundo não puder ser a nossa, o esposo divino me receberá nos seus braços. Só amando a Deus poderei esquecer...»

«— Não! Não! exclamou elle com impeto, e orvalhando de lagrimas as faces inflammadas. Ao homem, que deve ser forte, cabe affrontar o infortunio, e expiar pelo sacrificio da honra e da consciencia algumas horas de ventura... O teu altar será o meu. Resaremos no mesmo templo, para vivermos e morrermos abraçados no mesmo amor e na mesma fé. Serei catholico!...»

«— Louco! disse ella suavemente, obrigando-o a erguer-se, e comprimindo com a mão

as pulsações precipitadas do coração. Quando a hora bater, se tem de chegar, a sua conversão voluntaria será a maior alegria da minha vida. Mas devel-a a um impeto da paixão... nunca! William, tudo lhe sacrificaria... menos a esperança que além do tumulo me chama da immortalidade pela doce voz de minha mãe! Não o accuso porque sente, padece, e faz o que eu faço. Antes a tristeza e a solidão de um claustro, do que o martyrio eterno e inconsolavel do arrependimento e do remorso!»

E sem aguardar a resposta D. Maria fugiu do aposento, e foi sentar-se ao lado de sua tia na sala da musica, aonde o concerto ia começar por uma sonata, regida por Franchi em todo o esplendor magistral da sua arrogancia harmonica.

Na sala immediata a baroneza de Verceil parecia ter acabado de convencer a obstinação do seu adorador togado, porque as maneiras imperiosas provocadas pelas repulsas do magistrado principiavam a delir-se em um sorriso cheio de agrado e de encantos. O padre Ignacio, que não andava longe, olhando de vez em quando de um modo expressivo para o marquez velho, ria-se para dentro silenciosamente. Isto queria significar que o jurisconsulto não alcançaria soltar-se da rede de artificios, em que a seducção da baroneza o enleiava.

CAPITULO XXI

Sua excellencia reverendissima!

O dia aprasado para o marquez e Beckford corresponderem ao convite do arcebispo de

Thessalonica não allumiou, como os nobres suspiraram, o triumpho, que a fortuna parecia prometter-lhes.

A côrte sahiu de Lisboa, demorou-se poucos dias no paço do Lumiar, e de lá finalmente passou a Cintra a respirar á sombra das copadas arvores, que a vestem, a frescura dos ares e a fragrancia dos hortos e das flores, que os nevoeiros toucam de véus graciosos, dos namorados vergeis, que o sol beija radioso, quando, ondeada pela brisa na corôa dos penhascos a cortina de vapores se rasga, e elle surge vencedor, innundando de luz as veigas estendidas aos pés da serra em tapetes viçosos e esmaltados.

O estribeiro-mór mandava sobre as reaes cavallariças, e por isso encontrou todas as facilidades para voar da capital ao deleitoso sitio, aonde o chamavam as ordens da rainha, sua ama, e uma carta do confessor, desculpando com a subita jornada a sua falta involuntaria, e pedindo-lhe que levasse em sua companhia o opulento inglez, que tanto desejava conhecer. Mudas collocadas nas estações proprias, e repetidas quatro vezes por hora, proporcionaram ao velho fidalgo a rapidez, que podia desejar. Assim mesmo, tanta era a sua impaciencia (!), a velocidade, com que corria, figurava-se-lhe quasi tão ronceira como a veneranda e preguiçosa caleça prelaticia do seu amigo, o manso e indolente prior de Aviz.

Partindo ainda de noute, os dous viajantes apeiavam-se ao romper do dia diante do portão de ferro da nova quinta do marquez. A aurora principiava a córar o horisonte, mas apesar da hora os condes de Cantanhede, dos Arcos e da Atalaia aguardavam já de pé a

chegada de seu pae, e acudindo á portinhola beijaram-lhe a mão com os vivos testemunhos de carinho e de respeito, que eram a corôa invejada d'aquella amada e acatada auctoridade patriarchal.

A uma janella, cujas taboinhas verdes tinham ficado meio corridas da vespera, assomavam ao mesmo tempo, como duas graças entrelaçadas em um grupo de Canova, D. Leonor e D. Maria de Menezes, não menos matutinas, que o esposo e os irmãos. A belleza regular, mas um pouco altiva e fria da mulher de D. José, ao lado das feições melindrosas da amante de Beckford, fazia sobresahir ainda mais o typo admiravel da enlevada formosura, que não temia então rival em nenhuma dama portugueza.

A habitação, construida recentemente, reduzia-se sómente ainda ao elegante pavilhão, desenhado por Pillement, e adereçado com gosto e sobriedade. Jardins ornados de fontes e estatuas; ruas guarnecidas de cedros e loureiros; cascatas, arvoredos, e buxos tosqueados amenisavam e enfeitavam a terra, que cinco annos antes era apenas um cabeço maninho alastrado de silex e de fragmentos de penedos. Do mirante, que rematava em fórma de cupula envidraçada o edificio, a vista podia abraçar em grande extensão uma paisagem pittoresca, qual um pintor inspirado mal ousaria concebel-a para assumpto de seus paineis. Contemplando os algares profundos, as rochas lascadas, debruçando-se quasi suspensas, ou parecendo rolar a cada instante, soltas das alturas, admirando as encostas, cobertas de mattas, que subiam, despindo-se a cada passo, as ingremes e aprumadas ladeiras da serra, aqui

variegadas apenas de musgosas pedras, alli, mosqueadas das malhas, mais ou menos escuras, que lançavam sobre ellas as ramas dos castanheiros, dos alamos, e dos sobreiros annosos, quem se atreveria a accusar de lisongeiro, ou de parcial o gosto, que dedicára a Cintra o diadema de princeza entre tantas villas quasi tão seductoras e encantadas como ella?

Seriam onze horas da manhã, quando os convidados do arcebispo, depois de repousarem, se encaminharam ao palacio e annunciaram a sua visita a um criado. As ordens haviam sido dadas com antecedencia, e as portas do *sancta sanctorum* do inquisidor geral abriram-se sem estrondo nem demora.

Os aposentos do confessor, commodos e alegres, communicavam por uma escada de caracol com os quartos particulares da rainha. Os moveis, poucos, aceados, e mais do que modestos, que acertariam melhor na humildade de uma cella, contrastavam com a preciosa alcatifa, que forrava o pavimento.

Um leigo, da ordem dos Carmelitas Descalços, na qual o prelado professára e desempenhára os primeiros cargos, antes de empunhar o baculo da diocese de Penafiel, guardava, Argos vigilante, as avenidas d'esta privilegiada estancia, mais concorrida e festejada dos aulicos, do que as salas de audiencia régia, ou as camaras de todos os secretarios de Estado juntos. Este leigo representava na corte da Senhora D. Maria I um grande papel. Roliço, rochunchudo, chocarreiro, e tão rustico nas maneiras, como o mais tosco almocreve, mas fiel, desinteressado, e devoto sincero do prelado, do qual sempre fôra inseparavel, fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, era o confidente

valido de todos es segredos de D. fr. Caetano de Santo Ignacio, e muitas vezes o conselheiro, rispido, porém affectuoso, de suas perplexidades e confusões.

Malicioso, como um bugio, plebeu na alma e nos ossos, e atrevido como villão, que fazia galla de o ser, nunca se quizera, ou pudéra descascar da cortiça de sua rudeza honrada e transmontana. E' verdade que o tracto palaciano tambem nunca desbastára o que havia de rugoso e agreste no espirito e nos modos do arcebispo, seu amo. Ambos, com geral escandalo das cariatides dos ritos monarchicos, se vangloriavam de assoalhar em todos os lugares a sua isempção natural e irreverente, dizendo as cousas pelo seu nome, e poupando á espinha dorsal a curvatura exigida pelos doutores em cortezias e saudações aristocraticas.

Fr. Bernardo, sobretudo, era incorregivel. Não poupava a ninguem, por mais alta que fosse a jerarchia, as verdades asperas, ou os remoques grosseiros, com que a lisura aldeã de seu caracter, e a logica direita, mas cabeçuda de um entendimento claro, porém inculto, commentavam sem piedade as fragilidades, as genuflexões, e os assombros theatraes da população, doble e falsa na maxima parte, que se ensoberbecia com a servidão dourada, como se fosse um titulo de gloria, e que não hesitaria em immolar a um sorriso de agrado, ou a uma phrase benevola do soberano, a mais antiga amizade e a mais provada lealdade. Felizmente as excepções eram numerosas, e o leigo sabia-as de cór e exaltava-as. Entre as pedras fingidas possuia o condão de distinguir e estimar os diamantes verdadeiros. N'este ponto o arcebispo não era menos perspicaz.

O conde de S. Lourenço, que punha alcunhas até aos principes, baptisára fr. Bernardo com a denominação expressiva de «varapau episcopal», e nunca passava sem o estreitar uma ou duas vezes em um abraço apertado.

De feito raros seriam os ministros dos altares da adulação dentro d'aquellas paredes, que ouviam e fallavam, que não tivessem grandes razões de queixa do leigo, e que não pudessem mostrar ainda fresca no orgulho, ou na cubiça, a contusão de algum dicto mordaz, ou de alguma allusão maligna. Mas se elles se desforravam das offensas recebidas amaldiçoando-o e detestando-o, o amigo do inquisidor geral vingava-se igualmente todos os dias da má vontade escondida despresando-os, e tornando-se o advogado incansavel dos orphãos, das viuvas, e dos opprimidos.

De parte a parte a guerra, apesar de não ter sido declarada, continuava sem tregoa, nem quartel.

O arcebispo não estava nos seus aposentos, quando o marquez e Beckford entraram, mas chegou depois. Voltava de um conselho presidido pela rainha a que assistira com todos os ministros de Estado.

Na primeira sala esperavam por elle algumas pessoas de sua intimidade, conversando em voz baixa perto do vão de uma janella. Eram tres homens dos mais conspicuos d'aquelle reinado, em que floresceram engenhos distinctos e estadistas consummados, porque a esterilidade só veio mais tarde.

Ao lado do chanceller-mór, José Ricalde Pereira de Castro, sorrindo-se e fazendo-se ainda mais pequeno por modestia, do que a sua enfezada estatura, estava o doutor Antonio

Henriques da Silveira, desembargador do paço, e lente que fôra de prima na Universidade de Coimbra, reputado sem favor um dos mais sisudos e profundos jurisconsultos, que allumiavam com o seu voto aquelle supremo tribunal. A figura acanhada, a pequena coroa de minorista que trazia sempre aberta, e o encolhimento natural, mais lhe davam o triste aspecto de um sachrista, do que o ar e maneiras de um magistrado conceituado e applaudido. Defronte d'elle, outro juiz, não menor em letras e fama, entendimento lucido e sereno, Gonçalo José da Silveira Pinto, tão pratico e instruido, como visto em negocios, respondia á agudeza e aos chistes, de que o chanceller acerava as phrases, com o mudo epigramma da sua phisionomia, que mesmo silenciosa não significava menos do que muitas pouco felizes em vão desejariam expressar ajudadas do gesto e das palavras. Os dous desembargadores passavam por serem os oraculos do confessor e do visconde de Villa Nova da Cerveira, e escutavam, olhando um para o outro imperturbaveis, o prologo insinuante e ardiloso, com que José Ricalde começava a cumprir a promessa dada á formosura estrangeira no famoso serão do palacio dos Marialvas.

Alguns passos distantes d'elles o nuncio apostolico Monsenhor Carlo Bellissomi, arcebispo de Tiana, fallava quasi ao ouvido do auditor geral da nunciatura, o conde Nicolau Mansoni, e provavelmente não poupava as suas reflexões caridosas aos tres doutores jancenistas, cuja presença em tal lugar não parecia lisonjeal-o excessivamente.

O padre Ignacio do Espirito Santo, sempre risonho, flexivel, e presente, com o ouvido di-

reito apontado para o sitio, em que se achava o chanceller com os seus doutos amigos, com o ouvido esquerdo ainda mais afiado para aonde segredavam as duas columnas discretas da diplomacia romana, era de certo o mais vigilante, occupado, e activo de todos, apesar da sua immobilidade apparente.

Finalmente, mais ao fundo, separado de todos, e como absorvido na leitura de um volume, que tinha aberto, e sobre o qual assestava as rodelas dos immensos oculos de metal, via-se assentado em uma cadeira o muito reverendo padre fr. José da Rocha da ordem dos dominicos, tão callado e penetrante como lido e prudente, e conhecido como o theologo e conselheiro predilecto do prelado, que o admittia á sua familiaridade, tinha para elle um talher sempre de mais á sua meza, e raras vezes deixava de pedir e abraçar o seu parecer em todos os pontos melindrosos. Fr. José de vez em quando levantava a vista das paginas do livro, corria-a por todos os que fallavam, ou espreitavam, sorria-se para dentro, e volvia de novo á sua leitura.

O arcebispo, descendo pela escada de communicação dos quartos particulares veio encontrar-se de rosto com o marquez de Marialva, que o leigo de proposito convidára a não sahir d'aquella casa, a casa alcatifada, que um bofete carregado de papeis, um crucifixo grande e perfeitissimo sobre uma banqueta entre duas jarras de flores, e alguns volumes de folio e de quarto, a monte por cima das cadeiras de couro, ou pelo chão arrastados, denunciavam como a residencia mais habitada e mais reservada do inquisidor-mór.

Beckford, de pé a uma das janellas, olhava

para a escada do paço, e entretinha o tempo observando os que entravam e os que se despediam, parando uns para se cumprimentarem, esquivando-se outros para disfarçarem a aversão, ou a hostilidade, que os desunia.

D. fr. Ignacio de S. Caetano recolhia-se segundo o costume, descontente, abrazado em calor, e maldizendo a côrte e os negocios em altas vozes.

Vermelho de impaciencia e de cansaço entrou sem ver ninguem atropellando tudo, e amarrotando colerico a sua tunica de lã branca.

«—Duas horas inteiras perdidas n'aquella cegarrega eterna! bradou principiando a atravessar a sala de um angulo ao outro a passos largos e precipitados, e limpando o suor, que lhe borbulhava na fronte. Quando me verei eu livre d'esta casa, onde tudo é fragil e quebradiço, e livre de beatas, de nescios, e de importunos na minha cella, com os meus livros, a minha paz de espirito, e o meu socego?... Pois não é que se me peguem os pés aos tijolos do paço!...»

«—Dá Deus nozes a quem não tem dentes, snr. arcebispo! atalhou o marquez de Marialva rindo-se, e collocando-se diante do impetuoso prelado.»

«—Ah! estava aqui, snr. marquez! Desculpe a minha descortezia. Vinha tão cego, que não o vi. Não ha martyrio igual. A paciencia de um santo não bastaria para o que eu aturo.»

«—Que mal lhe fizeram, que o vejo tão enfadado?... Ah! Aposto que houve conselho? Esses dias são aziagos para v. exc.ª»

«—E bem aziagos! Imagine que estou ainda em jejum natural, e que para maior castigo tive

de desfazer uma meada de escrupulos, que duas fidalgas mais vasias de siso, do que o real erario o está de dinheiro, segundo agora affirmou o marquez de Angeja, mettem na cabeça de Sua Magestade, que por mais que eu faça e diga, não toma...»

Ia a proferir a palavra irreverente, que lhe estava a saltar dos labios, mas ainda lhe accudiu a tempo. Mordendo os beiços e renovando as sevicias contra os habitos arredondou a phrase com a emenda, que não estava de certo no texto original.

O marquez ria-se e animava-o, exclamando:

«—Póde desafogar, snr. arcebispo, que eu sou de segredo.»

«—Desafogar?! proseguiu o prelado, tornando-se côr de purpura, e subindo com a voz mais uma oitava. Queria vel-o no meu lugar no meio d'aquelles... senhores. Trata-se de uma despeza necessaria? O snr. marquez de Angeja com a sua manha costumada principia a levantar nuvens e castellos para não pagar. Tirar-lhe uma peça do erario é caso para contar a netos e bisnetos; e o peior é que põe depois na bocca e ás costas de todos nós para não se malquistar o que só elle disse e fez...»

«—V. exc.ª não o favorece, mas retrata-o com uma verdade!... E' o meu querido primo escripto e imprensado.»

«—E o visconde de Villa Nova da Cerveira? Não ata, nem desata; anda sempre no reino da lua. Depois de uma hora de gritaria no conselho acorda muito fresco das suas distracções e pergunta-nos: aonde estamos?! No outro mundo talvez, por onde elle viaja ao que parece.»

«—Bem! Bem! atalhou o marquez. Se não tivesse receio de que v. exc.ª se offendesse...»

«— Diga, diga, snr. marquez! Já estou callejado. Algum mexerico novo?...»

«— Menos, muito menos! Uma decima...»

«— Aguda como uma setta, sou capaz de jurar?»

«— Assim e assim. Não é romba de todo para fallar verdade. V. exc.ª promette rir-se, e não me querer mal se lh'a recitar?...

«— Querer-lhe mal, snr. marquez?! V. exc.ª sabe quanto o estimo, e que não sou francez, nem torcido. Pão pão, queijo queijo; e quem não gostar vá seu caminho, que o não chamo. Mas escutemos a decima. E' de algum maganão meu conhecido, aposto?»

«—Talvez. Veja v. exc.ª pelo dedo se mede o gigante.»

«—Vamos! Aqui estou como S. Lourenço. Venham as grelhas.»

E o loquaz e confuso, mas sincero e virtuoso arcebispo, mais repousado de animo, e mais aplacado de genio, sentou-se na sua cadeira, assuou-se com estrepito, e principiando a tamborilar com os dedos sobre a meza, preparou-se para ouvir com ar de riso os versos, que o marquez lhe havia de recitar.

«— Torno a repetir, acudiu este, é uma satyra. Não se escandalise v. exc.ª depois.»

«— Supporei que são as disciplinas da minha penitencia. Ainda em cima hei-de agradecer ao author a obra de caridade. Esteja certo. Vamos.»

O marquez começou então com a emphase e a pausa theatral, que requeria a velha declamação:

O negocio se propõe;
Duvida El-Rei meu senhor;
Atrapalha o confessor;
Angeja a pagar se oppõe;

Nada a rainha dispõe;
Martinho marra esturrado;
Ayres não passa de honrado;
E o visconde em conclusão,
Pede nova informação.
Fica o negocio empatado!

«—Quem foi o velhaco, o sacrilego, o blasphemo, que compoz esses versos, snr. marquez? exclamou o inquisidor geral erguendo-se no meio de grandes risadas, e esfregando as mãos. E' algum dos seus poetas? Diga-me o nome...»

«—Para v. exc.ª lhe dar aposentadoria no paço do conde Andeiro?...»

«—Nada! Nada! Para lhe fazer um presente de dez peças novas em ouro. Nunca pintor tirou um retrato tão parecido. Parece que nos está vendo. Maldito!... Então que quer, snr. marquez! O que ha de ser? Mettem um pobre frade, como eu, que ainda saberei do meu latim e das minhas theologias um bocadinho, n'estas cavallarias altas, e admiram-se de que as quédas sejam tantas como os pinotes?! Dizem que os confundo e atrapalho? Pudéra! Tudo o que elles dizem é grego para mim. Pergunto, fallo, grito, esbravejo, e amarro-me á minha teima? Tenham paciencia. De cór e com os olhos tapados não me levam nem ao paraizo.»

«—Nem a mim! observou o marquez. Mas v. exc.ª dá licença agora que está mais socegado?... Astá aqui o snr. Beckford e deseja fazer-lhe os seus cumprimentos...»

«—Ah! Ah! interrompeu o prelado correndo ao inglez com os braços abertos. Eu é que lhe devo os meus e mil desculpas. Snr. Beckford,

por quem é, não leve a mal estes esturros de um pobre religioso, que esta gente anda empenhada em endoudecer... E olhe, marquez, conseguem-o. Qualquer dia menos pensado dão commigo em S. José, no hospital!»

«—Melhor o fará Deus! replicou sorrindo o velho fidalgo.»

Depois de alguns minutos de conversação, cheia de amenidade, com o viajante estrangeiro e o seu introductor, o arcebispo passou á outra sala a descartar-se, dizia elle, dos naipes, que não entravam no seu jogo. A conferencia durou pouco e correu serena. Começou pelo nuncio e acabou no padre Ignacio. José Ricalde, os dous magistrados, e o dominico ficaram para o jantar, e vieram para a casa, aonde estava o marquez com o seu amigo.

D. fr. Ignacio de S. Caetano parecia outro homem. Risonho, com alguma travessura mesmo no olhar e nos gestos, repartia-se pelos hospedes, perguntando e respondendo confusamente conforme o seu costume. Todas as nuvens tinham desapparecido do seu rosto. Via-se que elle saboreava com alegria estes momentos de repouso e liberdade na solidão povoada do seu aposento, que sem grande esforço poderia tomar pela cella do convento, que tantas saudades lhe causava ainda.

Era a hora de render a guarda e uma bella musica militar principiou a tocar quasi debaixo das janellas. Beckford approximou-se da vidraça, que o prelado abriu e, atraz d'elles não se demoraram os jurisconsultos, o marquez e o dominico fr. José da Rocha, que dera emfim por concluida a importante leitura, a que se entregára por tanto tempo

«—Que homem é aquelle? perguntou o in-

glez, indicando uma figura exotica trajada com pompa burlesca, toda reluzente de ouropeis e bordados falsos, e com o peito esmaltado de crachás, veneras, e fitas de condecorações ridiculas. Vinha subindo os degraus da escada principal em passo grave e solemne, trazendo á direita o grande mathematico João Antonio de Castro, que encolhia os hombros em ar de dó, e á esquerda tres frades de S. Domingos, serios, pausados, e austeros, que nem se dignavam olhar para elle.»

«—Aquelle homem? atalhou o leigo fr. Bernardo, que espreitava por cima do hombro do arcebispo. E' D. João da Falperra, um bobo que anda aqui nas palminhas de todos, cujo morgado é a tolice e a insipidez, lucrando mais com a loucura, do que muitos com serviços e sacrificios.»

«—Ah! E' o bobo da côrte de quem me fallaram tanto? observou o viajante.»

«—E' Sua Omnipotencia em carne e osso! redarguiu o confidente do prelado, que animado pelo sorriso do amo proseguiu. Ahi tem o quadro verdadeiro do que nós somos. Tres especies de pessoas reinam n'este paço — os sabios, os palhaços, e os santos, com a differença de que os primeiros cahem aos primeiros passos, de que os santos ficam martyres antes de entrarem na sala docel, e de que os bobos nunca se perdem, e nunca aleijam senão os outros.»

D. fr. Ignacio de S. Caetano mortalisou com um aceno expressivo de cabeça a explicação do leigo, e pegando na mão a Beckford, exclamou:

«—Venha commigo á sala dos cisnes. Não quero que se vá embora sem que o testemu-

nho dos seus olhos o convença, de que fr. Bernardo não é tão rude como parece. Dentro da casca grossa está a perola.»

CAPITULO XXII

Deus nobis hœc otia fecit?

Ditas estas palavras, e commentadas com um volver de olhos expressivo, o arcebispo pegou da mão ao inglez, e atravessando com elle uma longa serie de aposentos e de corredores escuros, parou diante de uma porta secreta, que dava entrada para a sala de audiencia da Rainha, vasta quadra aonde se achava reunida pelo menos metade da grandeza de Portugal.

De pé e descobertos, formando rodas de muitos, ou conversando apartados, viam-se ali alguns bispos revestidos de seus habitos roçagantes, varios dignitarios das ordens militares, os secretarios de Estado, os camaristas, e um concurso immenso de cortesãos de todas as côres e de todos os formatos, agaloados, bordados, e franjados, emfim tão esplendidos, quanto podiam tornal-os as fardas, as condecorações e as chaves de ouro.

A presença repentina do prelado e do seu novo amigo no meio do enxame dourado, que borboleteava esperando por um sorriso da divindade, que ali se adorava, causou um assombro, um movimento, uma inquietação tão comica, que esteve a ponto de pôr em risco a

seriedade britannica do viajante. Dir-se-hia, que muitos d'aquelles aulicos de profissão preludiavam com as suas profundas cortezias á entrada solemne de um minuete.

O arcebispo passava por entre elles em toda a magestade de sua elevada estatura, despregando com donaire as largas dobras da sua capa monastica de lã branca. Beckford seguia-o, saudando á direita e á esquerda as alas formadas aos lados do caminho, e como elle dizia depois tropeçava quasi a cada passo, offuscado como um mocho pela subita claridade, que lhe feria a vista ao sahir das trevas, em que D. fr. Ignacio de S. Caetano fôra o seu guia e a sua luz.

Cousa incrivel, e que nunca acreditaria se a não presenceasse.

A maior parte d'aquelles homens tão soberbos cá fóra, e tão humildes e flexiveis ali dentro não se envergonhava de pôr ambos os joelhos em terra diante do confessor, e de lhe encher as mãos de supplicas servis, de memoriaes, e de requerimentos, em que pedia tenças, pensões e empregos, não se esquecendo os mais destros de implorar a benção archiepiscopal como a maior de todas as mercês!

O prelado não se constrangia. Tractava-os como quem os conhecia e apreciava. A serenidade do despreso, ensinada pela experiencia, do que valiam taes documentos de adulação, repellia, como indigno da lisura do seu caracter e da simplicidade da sua alma, o incenso venal de tantos thurybulos.

Sem proferir uma só palavra, sem animar com uma promessa um só requerente, affastando sem enfado os mais proximos e importunos, e fazendo arredar com um aceno res-

peitosamente os que se dispunham a repetir a mesma scena, chegou ao meio da sala, d'onde a um leve signal, que lhes dirigiu, acudiram logo o visconde de Villa Nova da Cerveira, o marquez de Lavradio, o conde de Obidos, e dous, ou tres fidalgos mais, com os quaes entrou para um quarto pequeno, mobilado com maior economia ainda, do que os seus aposentos.

Um momento depois sob diversos pretextos o quarto estava cheio. Quantos podiam invocar a sombra de um motivo, que os desculpasse, insinuavam-se, introduziam-se e vinham juntar mais uma nota falsa ao concerto de louvores, que celebrava os merecimentos do ministro omnipotente.

O arcebispo escutava-os callado, sorria-se a miudo, e deixava escapar sem disfarce um olhar malicioso, que parecia dizer a Beckford: «Não lhe tinha eu dito, que fr. Bernardo não mentia?»

No meio de mil lisonjas articuladas em voz submissa pelo circulo de cortezãos, que o rodeava, sua excellencia reverendissima, sentado, com o braço no recosto da cadeira, e a perna direita cruzada sobre a esquerda com notavel omissão das regras da urbanidade, vingava-se da impaciencia natural, sorvendo com delicias pitadas sobre pitadas. As suas respostas aos cumprimentos attenciosos, ás interrogações extremosas, e aos cuidados afanosos dos seus admiradores assemelhavam-se mais a grunhidos e repellões, do que a phrases cortezes e a gestos amigaveis. Lia-se-lhe facilmente no rosto o nojo e a aversão, que lhe inspirava o espectaculo da abjecção palaciana. Por fim, não querendo, ou não tendo já forças para se conter,

levantou-se com impeto e exclamou, em alta voz, fallando com Beckford:

«—Vê-os? Tudo isto é moeda falsa! Se ámanhã me achasse na minha cella — como desejo e peço a Deus cem vezes por dia — nenhum d'estes senhores se lembrava de mim, senão talvez para se rir do frade rustico e provinciano, que tem o defeito de se conhecer e de não se pegar no visco d'estes caçadores! Meu amigo, aqui tem o que é a côrte. Por fóra pompa, esplendor, opulencia. Por dentro... cinzas, podridão e miseria. Não fallava como um evangelho o meu leigo fr. Bernardo? Não será D. João da Falperra, o palhaço, o homem de trapos e de papellão, o retrato vivo de muitos originaes?»

O inglez suppoz que á aggressão repentina e offensiva do prelado responderia pelo menos a sahida immediata dos seus mais zelosos panegyristas. Enganou-se. Nenhum se deu por ferido. Ao contrario a resignação de todos foi tal, que ultrajados em uma face offereceram logo a outra á mão grosseira, que os castigava. Seria porque viam n'ella a chave de todas as graças e favores da realeza?

As protestações de affecto e admiração redobraram e correram os tons mais altos da escala. O elogio da pessoa sagrada de sua reverendissima renovado pelas melhores vozes d'aquelle côro disciplinado enriqueceu-se de variações e de flores dignas da rhetorica dos antigos aduladores dos Cesares. Havia labios frementes, que reprimiam a custo a soffreguidão de cunhar com um osculo dado na fimbria dos habitos os testemunhos do seu respeito! Havia joelhos dobradiços, que seriam felizes de se arrastarem aos pés do homem grande,

que, depois do marquez de Pombal, era o oraculo do throno e a columna firmissima da monarchia!

N'este tempo um recado chamou o arcebispo á presença de sua augusta ama, e D. fr. Ignacio, erguendo-se affogueado de calor, exclamou: «Sr. Beckford, até já. Diga a esta gente, que não sou senão o que elles sabem e dizem ao ouvido uns dos outros—um pobre fadre, de letras grossas e coração liso, que tem ao menos a fortuna de não cahir em tentações de orgulho e vaidade. Espere-me aqui. Não tardo meia hora. Lembre-se de que ha-de jantar commigo.»

«—Jantar com sua exc.ª! repetiram muitas vozes. Que honra! Que felicidade!» E quasi em tumulto os mais intrepidos rodeavam o estrangeiro venturoso, objecto de tão invejada distincção.

Beckford não participava da satisfação geral. Assustava-o a perspectiva da meza episcopal, e suspirava pela liberdade de voltar costas ao tropel dos aulicos para voar á quinta de Penha Verde, tão fresca de arvoredos, onde sabia que a essa hora estaria chegando D. Maria de Menezes com sua cunhada e os filhos do marquez de Marialva. Mas que remedio! Não podia eximir-se a um convite, que o mais altivo d'aquelles fidalgos o acceitaria com profundo reconhecimento. Não havia modo de fugir! N'aquellas regiões privilegiadas desde o primeiro até ao ultimo, sem exceptuar a familia real, todos obedeciam ao arcebispo.

Conformando-se com a sua sorte, não sem alguns gemidos, o inglez teve ainda de escutar e digerir os discursos e cumprimentos de muitos cortezãos, que vendo-o tão intimo e valido,

não se cançavam de o cobrir de elogios, assim como ao prelado, cujas virtudes singulares exaltavam com um enthusiasmo, que difficilmente poderia conciliar com a severidade usual das palavras do confessor quem não estivesse affeito á linguagem da côrte, e não soubesse adivinhar o odio e o resentimento por baixo da capa mentirosa dos mais assucarados encomios.

Correu a meia hora de espera aprasada pelo arcebispo; bateu um quarto mais; o ponteiro do relogio não estava distante do ultimo dos sessenta minutos, e ainda os mais facundos oradores não haviam esgotado a metade das apologias, com que ensurdeciam o viajante, que tractavam pouco antes com a mais profunda indifferença.

Beckford de os ouvir sentia-se mais affrontado e fatigado, do que se voltasse a Lisboa na caleça assassina de algum sectario das antigas modas; e interiormente formava os votos menos orthodoxos contra a loquacidade theologica do inquisidor geral, que o roubára ao seu socego para o immolar sem piedade ao martyrio d'esta verdadeira senzala de falsos admiradores.

Por fim appareceu o marquez de Marialva, o qual, e semelhante ao anjo salvador, veio arrancal-o aos abraços e felicitações de tantos amigos novos. Dando-lhe o braço, e tornando a sumir-se com elle pelos sombrios corredores, que ligavam os aposentos do arcebispo com esta parte do palacio, o estribeiro-mór não se esquecia de lhe avivar a memoria, recordando o grande serviço, que esperava dever-lhe.

«—Seja por nós, mostre-se firme, e deixe o mais ao meu cuidado! O confessor é mais fino do que parece. Ha-de assaltal-o, quando me-

nos o suspeitar. Não se perturbe. Falle com a sua costumada sinceridade, e ganhou a nossa causa. Que dia! Se Deus quizer, antes de anoutecer poderei acrescentar que foi um dos mais felizes da minha vida.»

Beckford não lhe respondeu senão com um aperto de mão.

Voltaram ao quarto aonde tinham estado primeiro; mas acharam tudo mudado. Os convidados conversavam na casa mais retirada. A ante-camara fôra convertida como por encanto em uma linda cosinha, na qual o leigo fr. Bernardo com as mangas arregaçadas por cima dos cotovellos corria de um lado para o outro, activo e incansavel, dispondo tudo para honrar a meza hospitaleira do seu patrono, posta no aposento, que servia de gabinete, sem pompa, mas com summo aceio.

O arcebispo recostado em um camapé, e envolto em uma especie de tunica, ou roupão côr de tabaco, remendado e esmorecido pelo uso, dictava ordens e presidia aos aprestes da refeição frugal, que o jejum forçado e o appetite o obrigavam a accelerar, estimulando o zelo do seu ministro, que se desfazia em voltas e esforços, em desculpas, e interjeições.

«—Vamos! Vamos! clamava em voz de trovão o prelado, batendo as palmas á oriental. A terrina para a meza e os cuidados para traz das costas! Ah, meu querido marquez, quem me déra a paz do meu convento e a tranquillidade de outro tempo! Não faz ideia do que eu aturo! Aquellas cabeças lá em cima dão-me volta por força ao juizo! Para as acommodar, para varrer as teias de aranha, que umas poucas de beatas nescias estão sempre tecendo, as vinte e quatro horas de cada dia não me che-

gam. Acabadas umas são logo outras!... Muito ditosos hão-de viver os arcebispos do nosso amigo inglez! Ao menos não se vêem, como eu, na necessidade de adivinhar um enigma por minuto!... Mas adiante! O que nos dás hoje de jantar, fr. Bernardo?

A pergunta era ociosa. O jantar do arcebispo nunca variava senão na quantidade, ou nos dias de magro. Nos outros entrava e sahia o anno sem a mais leve alteração.

Fr. Bernardo, rindo-se e mostrando o marfim alvissimo de trinta e dois dentes perfeitamente conservados, collocou em cima da toalha de linho de Guimarães uma terrina immensa de caldo de arroz, uma travessa de iguaes dimensões com uma peça enorme de vacca cosida ladeada de paio, presunto, chouriço, e toucinho, um prato de hortaliça, e uma grande travessa de prata com tres leitões assados. Sem exaggeração a abundancia era tal, que poderiam saciar-se á vontade todos os hospedes do arcebispo, e mais dois convidados vorazes como o famoso leigo fr. Rodrigo, que tinha levado á gloria metade das iguarias e sobre-mezas no ultimo banquete da casa de Marialva.

Os dous jurisconsultos, o chanceller-mór, e o dominico sentaram-se defronte do prelado, que ficou entre o marquez e o viajante. Um talher sem dono parecia esperar por alguem á esquerda de Beckford; mas o ausente não chegou a tempo, e o confessor não deu indicios de se admirar da falta.

Olhando para fr. Bernardo contentou-se com observar a meia voz: «Talvez ainda venha! Em todo o caso põe de parte as hervas cosidas, que te disse, e o pão duro. A qualquer hora, que chegue, chama-o para a meza.»

O exordio correu silenciosamente n'este banquete um pouco monastico. O appetite do prelado era collossal, como a pessoa, e a sua actividade não se desmentia, nem se interrompia com vãs palavras. Duas vezes lhe encheu a sopeira o zelo attencioso de fr. Bernardo, e duas vezes deixou o fundo tão limpo e espelhado, como se não tivesse ainda servido. Limpando depois os beiços ao guardanapo, cingido em redor do pescoço á maneira de babadouro, e despejando de um golpe a immensa caneca de crystal, cheia de agua purissima, que tinha ao lado, o confessor respirou com força para se desopprimir da fadiga, e empunhou o garfo e a faca de trinchar para dar comêço ao segundo acto, cortando largas tiras de vacca e de presunto, e grossas rodas de paio e de chouriço, que o leigo distribuia pelos convivas desfazendo-se em sorrisos. O silencio do amphytrião e dos seus hospedes era tão profundo, que um refeitorio de capuchos não o guardaria mais severo.

Ia chegar a vez de entrar em scena o primeiro dos tres leitões assados, quando a porta da casa de jantar se abriu sem ruido, e a figura austera e ascetica de fr. Lourenço appareceu ao limiar. Beckford sem saber porquê estremeceu. A vista melancholica e penetrante, que desferiam as pupilas dos desditoso frade, entrava-lhe sempre no mais intimo da alma, e causava-lhe um sobresalto e uma dôr vaga e inquieta, que não podia explicar. Desde que o ouvira em Alcobaça e o encontrára no campo ao pé da fonte, o que o prior de S. Vicente lhe contára da sua historia, e o que lera nas suas feições demudadas e no seu rosto sulcado de lagrimas e tocado das sombras do tumulo,

fazia-o estremecer. Sem adivinhar a razão porquê, temia n'aquelle homem o maior obstaculo á sua felicidade. Assustava-o a sua presença, como se fosse a de um phantasma erguido de repente entre elle e o seu amor para lhe dizer, que Deus e o mundo os separavam!

Fr. Lourenço saudou com uma cortezia a todas as pessoas, que achava reunidas, como quem as conhecia, e foi sentar-se sem proferir uma palavra na cadeira vaga, que esperava por elle desde o principio do jantar.

O arcebispo, tambem callado, acenou ao leigo que o servisse, e continuou sem se interromper na operação delicada de trinchar os leitões, que tinha diante de si, cuja anatomia o longo exercicio de muitos annos lhe ensinára de um modo superior a todo o elogio.

N'este meio tempo, Beckford, que se distrahira alguns momentos conversando com o chanceller-mór, reparou que os olhos do novo hospede não se despregavam do seu rosto, fitando-o com uma expressão tão magoada, e ao mesmo tempo tão aguda, que lhe entrava pelo peito, fria e acerada, como a ponta de um ferro açacalado. Havia tantas interrogações e tanta duvida e incerteza n'aquelle olhar cheio de luz e de sombras, que o estrangeiro, sujeito ao mudo exame que o opprimia, sentia-se coagido e molestado, mas sem forças, nem vontade, todavia, para quebrar o encanto ou a especie de fascinação, que parecia petrifical-o.

Veio tiral-o d'esta quasi dolorosa suspensão a voz do dominico fr. José da Rocha, o qual, dirigindo-se ao recem-chegado, lhe disse meio recostado no espaldar da cadeira em tom amigavel:

«—Não sabia que estava em Lisboa, fr. Lourenço!»

«—Ha tres dias, padre-mestre, redarguiu laconicamente o outro.»

«—Ha tres dias?! E não o vimos em Bemfica? Por onde tem andado tão longe de nós todos?»

«—Por este deserto chamado cidade. Por esta casa, por outras, onde me fazem esmola, por muita parte, emfim, que não posso dizer agora.»

O arcebispo sorriu-se, e atalhou o interrogatorio, exclamando em voz alta:

«—Não me obrigue o meu solitario a fugir da meza, fr. José!... A sua vinda á corte é segredo de Estado e meu. Deixe-o quebrar o jejum e acredite, que n'estes tres dias o que fez foi servir a Deus e a Rainha, como um santo. Oxalá que todos fossemos como elle.»

Fr. Lourenço baixou a vista com humildade, e inclinou a cabeça com tristeza. Depois approximando o prato de hervas cosidas em agua e sal e o pão duro, que fr. Bernardo collocára diante d'elle, começou modestamente a sua frugalissima refeição sem tomar parte na conversação, e sem dar o menor signal de si.

O jantar estava quasi terminado. A simplicidade das iguarias fôra compensada n'esta meza singular pela profusão e excellencia das fructas e dos doces, e pelo gôsto e aroma dos vinhos mais preciosos da colheita do Douro e da ilha da Madeira. Entre outras qualidades finissimas offerecidas pelo prelado com um exordio obrigado e superabundante de louvores sobresahiam algumas garrafas dedicadas pela Companhia creada no Porto pelo marquez de

Pombal. Estas amostras das producções privilegiadas da demarcação eram dignas do paladar mais delicado.

Beckford costumado a todas as delicias da opulencia, correspondendo ao brinde do confessor, exaltou com justiça o vinho generoso e sem rival, de que o leigo enchera a taça de crystal destinada á proposta libação; e D. fr. Ignacio, rindo, e festejando a garrafa ornada do rotulo córado, que attestava a sua honrada e authentica idade, prometteu enriquecer a adega do amador emerito com alguns barris do nectar affamado.

A alegria, o desaffogo, e os bons ditos estimularam e reanimaram a pratica jovial, a que se entregaram os convivas, estes acudindo com uma réplica feliz, aquelles contando uma anecdota salgada, e todos applaudindo com vozes e risadas os commentarios satyricos de fr. Bernardo e a mordacidade mais culta, porém não menos incisiva de seu amo.

«— *Laus tibi, Christi!* disse de repente fr. Lourenço pondo-se de pé, e erguendo as mãos para rezar.»

«— *Amen*, retorquiu o arcebispo, levantando-se, e acompanhando-o na oração.»

Todos os hospedes os imitaram.

Acabadas as graças, fr. Lourenço, depois de beijar com submissão a mão ao prelado, e a manga a fr. José da Rocha, dispunha-se a esquivar-se furtivamente, quando o confessor o suspendeu pelo braço, dizendo:

«— Um instante, fr. Lourenço! Preciso ouvil-o sobre um caso de consciencia, assim como a fr. José. Passemos a outra casa. Snr. José Ricalde, desejo tambem o seu voto como canonista e o d'estes dous magistrados nossos

amigos. Sou chamado a decidir um negocio gravissimo, em que até o sr. Beckford me ha-de declarar o que faria em meu logar. O unico suspeito aqui é o nosso marquez de Marialva, concluiu rindo e batendo no hombro do velho fidalgo, mas para elle ver que não sou tão mau, como rosnam certos confidentes seus, e tambem para o castigar de algumas impaciencias, imponho-lhe a penitencia de assistir callado á nossa conferencia. Vamos, meus senhores! O café está a ferver nas chavenas, e merece ser bebido quente.»

Um volver de olhos expressivo do marquez explicou ao inglez, que era chegado o momento decisivo. Seguindo o arcebispo, que lhe mettera o braço sem ceremonia, o viajante notou, que os olhos de fr. Lourenço tinham tornado a cravar-se nos seus, como se intentassem lêr na sua alma qual seriam as opiniões, que ia pronunciar sobre uma resolução, que o austero e fanatico frade seguramente considerava, não um acto de clemencia, mas a reparação e o desaggravo tardio, mas justissimo, da innocencia martyrisada.

CAPITULO XXIII

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos

O arcebispo sentou-se em uma larga cadeira de braços, assestou os oculos de prata, sacudiu as dobras da capa, expurgou a gola e o peito da copiosa sementeira de tabaco, que o empoava, e desentranhando do bolso do ha-

bito um volumoso maço de papeis, principiou a buscar n'aquelle verdadeiro acervo de notas, memoriaes, e requerimentos, colheita da manhã, a petição entregue pelo marquez da Alorna á Rainha na audiencia da vespera, e o borrão, ou projecto do decreto real, que o visconde de Villa Nova da Cerveira tinha lido havia poucas horas aos seus collegas reunidos em conselho.

A investigação, de sua natureza impertinente, e mais confundida, do que auxiliada pela impaciencia do prelado, começava a prolongar-se de um modo assustador. Em quanto a mão já trémula de ira tomava ao acaso uma folha de papel imperial, ornada de todos os primores de caligraphia, e a repellia e amarrotava logo depois, escorregava do regaço e juncava o chão aos pés de D. fr. Ignacio uma nuvem de sobscriptos recheados de cartas de empenho e de apontamentos, que elle era obrigado a apanhar e a percorrer de novo, não sem exhalar a sua colera em suspiros, parecidos a rugidos, e em interjeições, que se assemelhavam a imprecações descabelladas.

Por fim o chanceller-mór compadecido approximou-se do confessor, e com o tacto do homem costumado a revolver e estudar os mais intrincados e alterosos autos, poz quasi o dedo de repente sobre os documentos, que em vão saltavam aos olhos do inquisidor geral, e despenando-o da improba tarefa, voltou ao seu lugar sempre com o mesmo sorriso obsequioso estereotypado nos labios.

«—*Ne sutor ultra crepidam!* exclamou o arcebispo, respirando com força e limpando o suor, que lhe borbulhava na fronte e nas faces. Quem te manda metter a ti, fr. Ignacio, em ca-

vallarias altas? Emfim! Louvado seja Deus por tudo! Vamos ao caso. A Rainha, nossa senhora, acceitou hontem da mão do marquez de Alorna, como procurador da memoria e fama posthuma de seus sogros e cunhados, uma petição, em que expendendo diversos fundamentos para mostrar a nullidade da sentença, em que foram condemnados, conclue, implorando a concessão da revista de graça especial, commettida aos ministros que Sua Magestade se dignasse nomear para examinarem o processo. O religioso animo de minha augusta ama e o seu piedoso coração sempre propenso á misericordia luctam com o escrupulo rasoavel de offender as cinzas de seu pai e a authoridade da justiça, relaxando no menor ponto o saudavel rigor, com que juizes rectos e convencidos mandaram punir os réus do horroroso crime da noute de 3 de setembro de 1758... Se por um lado a inclinam á clemencia a generosidade innata e a brandura do seu sexo, pelo outro receia, que a posteridade estranhe ao seu amor e respeito de filha e ás suas purissimas intenções de Soberana a revisão de um processo, que por tantos motivos parece reputar-se findo... Em tamanha incerteza, a sua consciencia combatida pelas lagrimas dos que choram a infamia propria e a de seus paes, temendo calcar aos pés a innocencia se attender unicamente a severidade, antes de proceder em virtude do seu poder absoluto e vontade certa, deseja esclarecer as régias resoluções de modo, que possa conciliar a benignidade dos seus magnanimos sentimentos com o decóro devido á purpura e com a execução e acatamento das leis do reino, que em tudo e por tudo quer ver cumpridas e guardadas inviolavelmente... N'estes termos,

—continuou o prelado, repetindo por um papel, que tinha diante de si, ridigido por algum confidente jurisconsulto, — aproveito a presença de tantas pessoas tementes a Deus e zelosas do real serviço para lhes pedir, que sem odio, ou paixão, e com a maior imparcialidade, digam o que julgarem mais conveniente á gloria de Sua Magestade e á boa memoria de seu augusto pai, sem esquecermos entretanto os brados dos infelizes e os direitos da innocencia...»

Acabando a sua allocução, como hoje diriamos, o prelado estava litteralmente innundado de suor, e parecia mais affrontado de calor e fadiga, do que se tivesse subido a serra de Cintra a pé. Dos seus interlocutores, todos suspensos e inquietos, apesar de nenhum ignorar a communicação, que acabava de escutar, os mais intrepidos olhavam silenciosos uns para os outros, e não se atreviam a ser os primeiros a abrir um voto decisivo ácerca de tão melindroso negocio.

Os magistrados fallando ao ouvido faziam quasi em monosyllabos a confidencia das hesitações e perplexidades, que os atalhavam. Fr. José da Rocha aprumado na sua cadeira, e com a vizeira cahida, recorria a miudo á sua caixa, e sorvia pitadas sobre pitadas, de certo para aclarar o cerebro. O confessor, recostado no espaldar da ampla poltrona com as palpebras meio cerradas, abanava-se com velocidade, meneando em fórma de ventarola da China a petição do marquez da Alorna desenrolada. Por ultimo o marquez de Marialva sentado entre Beckford e fr. Lourenço da Conceição, seguia com a vista na phisionomia de José Ricalde e dos dous togados, seus collegas, todas as alterações, que podiam revelar-lhe a mais leve

indecisão, ou inculcar pelo mais fugaz signal qual seria a sua opinião, favoravel, ou contraria.

Seguro da boa fé do viajante inglez, cuja persuasão não obedecia ás correntes variaveis da corte, espreitava a cada instante no rosto pallido e macerado e nos olhos inquietos do parente e amigo dos Tavoras o repentino clarão das dolorosas e cruentas recordações, que esta discussão por força ia despertar. O seu maior receio consistia em que o sombrio fanatismo de fr. Lourenço, provocado por alguma phrase, não degenerasse em um dos accessos de delirio a que era sujeito, interrompendo e perturbando a deliberação, de que pendia a sorte do pleito.

Houve uma longa pausa, como costuma acontecer nas assembléas, quando se propõe um assumpto, cuja decisão implica graves consequencias e agita interesses oppostos e importantes.

O confessor, vencendo a somnolencia natural ou simulada, que se apoderára d'elle depois da leitura, e esfregando os olhos, que deixou vermelhos e chorosos, voltou-se por fim para o chanceller-mór, interpellando-o directamente:

«—Que boa callada para um cerco aos lobos! disse espreguiçando-se sem cerimonia, e continuando a ventilar com a petição as faces nedias e rosadas. Parece que se poz uma nóz na garganta a todos, ou que o osso é ruim de engolir. Vamos, sr. José Ricalde, um jurisconsulto de tantos creditos deve mostrar-nos o caminho. O que entende v. exc.ª a respeito da petição do marquez da Alorna? Póde Sua Magestade escutar o seu religioso e compassivo coração sem offensa das leis?»

«— A justiça nunca fere as leis, redargui ou chanceller laconicamente.»

«— Mas n'este caso?»

«— Pede-se um recurso especialissimo. Appella-se de Cesar para Cesar.»

«— Bem sei, acudiu o prelado impaciente e principiando a inflammar-se. O que pergunto é se haverá no processo defeito que auctorise a revista supplicada?»

«— Responderei como magistrado: só das entranhas dos autos póde constar. Sem os ver não sei decidir.»

«— Mas v. exc.ª é d'aquelle tempo, foi intimo do marquez de Pombal, e não ignorou de certo. . .»

«— Perdoe v. exc.ª reverendissima! Tive sempre pouca memoria. Esqueço-me logo do que fizeram os outros.»

D. fr. Ignacio deu um pulo na cadeira, enristou os vidros dos oculos, apontando-os contra o semblante espirituoso e ironico do jurisconsulto, e a custo reprimiu a interjeição grosseira, que estava a ponto de lhe saltar da bocca.

«— Cuidei que o chanceller-mór do reino estava certo no direito para dar o seu parecer! — observou carregando o rosto e pronunciando vagarosamente.»

«— De seguro! retorquiu José Ricalde sem se intimidar. Esteja v. exc.ª certo de que hei-de pôr a minha gloza a qualquer decreto, ou alvará expedido pela secretaria de Estado n'este negocio, se o merecer, depois de ouvido o procurador da corôa. São os termos de direito; mas como supponho que a clemencia de Sua Magestade deseja seguir a estrada da politica e da razão do Estado, por isso esperei, e espero ainda, que v. exc.ª nos dê o fio necessario

para entrarmos sem perigo no exame da graça implorada pelo marquez da Alorna.»

O arcebispo, amaldiçoando interiormente a incidiosa penetração do magistrado, conheceu que tinha cahido no laço, que procurára evitar.

A questão era politica, exclusivamente politica, e as fórmas judiciarias, com que intentava encobril-a, não passavam de meras apparencias. A rehabilitação da fama posthuma da familia dos Tavoras equivalia á condemnação da memoria do marquez de Pombal e de um dos actos mais notaveis e controvertidos do ultimo reinado; porque seria nada menos do que a annullação do seu pensamento capital em nome de humanidade sim, mas quem ousaria negar que tambem em vantagem e proveito da aristocracia, que lançando por terra com ruido os padrões de ignominia erguidos contra ella por Sebastião José de Carvalho, sepultaria o rei e o ministro de um só golpe debaixo das ruinas, salpicadas de sangue da sua victoria cruel, mas necessaria?

Rever o processo e declarar innocentes alguns dos réus suppliciados era o mesmo que confessar a corôa, que o patibulo se levantára sem razão, que a justiça servira de instrumento, e não de oraculo, que a execução fôra o assassinio, e não a punição. Depois d'isto o que diriam a historia e a verdade ácerca do soberano e do governo, que, mandando sustentar as theses da realeza pelo verdugo, não tinham hesitado em baixar tanto, que transformassem o processo em calumnia, e o castigo mais severo em espada de tyrannia perfida e detestada?

Tudo isto resumiam, e significavam as palavras de José Ricalde!

Cortezão habil e interprete subtil das leis, fechára sem estrondo a porta aberta ao sophisma, constrangendo o prelado omnipotente a tirar a mascara, e a dar ás cousas o seu verdadeiro sentido.

O que se machinava era um acto de clara reacção. O que se pretendia era pôr em duvida a consciencia do rei, a honra dos seus ministros, e a sinceridade do tribunal, que tinha julgado os auctores do attentado de 3 de setembro. O que se pesava de novo na balança, mas sem se ter o valor de o chamar pelo seu nome, era o sangue da nobreza vertido no cadafalso, era a expiação do orgulho e das resistencias, da oligarchia, era o segredo terrivel da implacavel repressão, que renovára o horror das penas barbaras para lançar no meio das dores e gemidos das victimas o pregão de infamia, que ainda bradava, desde Belem até ás ultimas terras do reino, attestando a fraqueza da fidalguia humilhada e a auctoridade illimitada da monarchia triumphante.

O chanceller-mór com a elasticidade de principios, que lhe reprehendiam amigos e contrarios, não se sentindo com animo para se expor á animadversão dos poderosos, ao desagrado do paço, e á perseguição imminente, eximia-se de retardar a reacção urdida nos conciliabulos da nobreza com as feições naturaes. O seu espirito flexivel recusava-se a emprezas tão altas e arriscadas; mas se não se atrevia, como João Pereira Ramos o fez depois, a sahir a campo contra a invasão, que ameaçava de todas as partes os actos mais significativos do reinado de El-Rei D. José, tambem não queria rojar-se tanto, que o tomassem por cumplice obscuro, aquelles mesmo a quem ajudasse. Estava

prompto a servil-os e a acompanhal-os, porém com a condição de lh'o reconhecerem e agradecerem. De outro modo não!

Era o que estavam insinuando as suas respostas ao arcebispo, e o que o prelado sobretudo mais se affadigava por declinar. D. fr. Ignacio, inimigo de enredos, mexericos e beatas, no intimo da sua alma dava razão ao marquez de Pombal, e arrependia-se não poucas vezes da docilidade, com que accedia ás exigencias de homens soberbos e com frequencia ineptos, que mal escondiam a inveja e o ciume, com que o viam ao lado do throno, superior a todos elles em poder e valimento.

Mas a petição do marquez da Alorna, recommendada á Rainha pela inquietação do seu espirito, e pelas allucinações filhas dos escrupulos de uma consciencia timida, tinha por força de ser deferida sob pena da razão já meio offuscada e vacillante da princeza se mergulhar de todo nas trevas de irremediavel demencia. A imagem do patibulo de Belem, a visão horrivel do sangue e dos tractos, e o remorso de não proclamar a innocencia dos vivos e dos mortos, eram a ideia, que incessantemente perseguia a Soberana, tornando-lhe amargosos todos as prazeres, e cortadas de vigilias, ou de sonhos medonhos as suas noutes mal dormidas. Este fatal espectro, presente a todas as horas, não se apartava da sua vista, e cada dia de luto e de lagrimas, que a familia real deplorava, e que se repetia com a frequencia de um castigo, lembrava-lhe a vingança celeste, suspensa sobre a sua casa e o seu reino, como punição merecida e inexpiavel da tragedia, que ensanguentára o reinado de seu pae.

Ouvindo a José Ricalde, e percebendo que não seria facil desviar o assumpto do terreno, aonde elle o collocára, o confessor estremeceu, e não foi senhor de occultar o accesso de mau humor, que momentaneamente lhe azedou o animo. Todavia, passados alguns instantes, empregados em se reportar, o riso, que lhe acudiu aos labios, e a alegria dos olhos, meigos e sinceros, provaram a todos, que a ultima nuvem tinha desapparecido da sua fronte. A tempestade estava acalmada.

«—Muito obrigado pela lição, sr. José Ricalde Pereira de Castro! E' o nosso mestre e ensinou o bom caminho. Percebi excellentemente, ajuntou olhando para elle de um modo expressivo, e póde estar certo, de que não se achará só vindo ajudar-nos. A Rainha, nossa senhora, julga que o dia mais feliz da sua vida e do seu governo será aquelle, em que o perdão assignalar a clemencia do seu animo, e entende, que satisfeita a justiça com tanto rigor, vinte e oito annos de infamia e de miseria bastam como pena, sobretudo ferindo os que não peccaram, ou os que não quizeram peccar!... Não é assim, frei José da Rocha? O que diz a theologia n'estes e em semelhantas casos?»

«—Que as obras da misericordia exaltam a todos os christãos. Os filhos não devem responder pelos crimes dos paes.»

«—Muito bem, snr. fr. José! atalhou José Ricalde, sorrindo-se. Mas é das sagradas letras o texto, que diz: dará contas o peccador até á terceira e á quarta geração...»

«—E' verdade! exclamou o frade córando do quinau, e com os olhos incendiados. Está na sagrada Biblia. Felizmente vivemos na lei

nova e não na antiga. Sigo a Jesus Christo, nossa luz e nosso mestre; e se os hereges e os jansenistas folgam de metter a bulha a igreja com citações falsas, ou sem applicação, aprendemos nas aulas o sufficiente para os confundir. Snr. José Ricalde, o tempo do marquez de Pombal acabou, e bom seria que se lembrassem d'isso os que mais concorreram para os seus... actos violentos.»

«—Jesus, Virgem Santissima, snr. fr. José! observou cheio de placidez o jurisconsulto, insensivel na apparencia á ferida das allusões viperinas. Em que o queimei, que tanto se doeu, pois até vae desenterrar os mortos?... Pelo amor de Deus não perca a serenidade, que tão bem lhe fica! O snr. marquez de Pombal, se bem me recordo, nunca fez senão favores á ordem de S. Domingos em geral, e a vossa reverendissima em particular. Até ouvi dizer, e não eram vozes panicas, que chegou a tel-o em mente para uma mitra como seu capellão.»

Nunca fr. José da Rocha esteve tão proximo de uma apoplexia. A doçura felina do chanceller magoou-o mais, do que uma affronta directa. Succumbindo quiz balbuciar uma desculpa levantou-se da cadeira, sentou-se, e terminou por emmudecer. Tinha-se esquecido depois do infortunio do ministro, de que o marquez o associára á sua prosperidade.

Mas as provações do chanceller não estavam terminadas.

A astucia da serpente, que o caracterisava, e a brandura das palavras, que de ordinario confeitava o gume ás settas, que disparava sempre ao alvo, não o dispensaram de uma aggressão repentina, fera, e violenta.

Fr. Lourenço da Conceição, que assistira até então immovel, e como se não visse, nem ouvisse, a todo o dialogo, com as palpebras quasi fechadas e as mãos em cruz sobre o peito, escutando na bocca de José Ricalde o elogio posto que disfarçado do marquez de Pombal, que no seu delirio considerava como author dos males dos seus e das desgraças do reino, poz-se de subito em pé, e com a vista acceza em sombria chamma, estendeu o braço contra o jurisconsulto como se fosse despedir sobre elle todas as maldições, e em voz cavernosa e tocada de profunda commoção exclamou:

«— Até quando permittirás, meu Deus, que zombem da tua justiça os que mais te offenderam no endurecimento da sua impiedade? Porque choram os bons, os desvalidos, os innocentes, e prosperam e tripudiam os maus, os opulentos cheios de vicios, os pervertidos pelo crime?!... Homem sem entranhas, que fazes da santa voz da lei uma lingua de mentiras e traições; servo sem consciencia, que te arrastas aos pés de todas as tyrannias, antes que falles olha para os que te rodeiam e não louves o verdugo em presença do padecente! Por muito que vivas, nunca apagarás da testa a nodoa de Cain, nem das mãos o sangue, que vendeste!... Portugal, ai de ti! Os teus juizes são leprosos, os phariseus reprovados, que escarnecem e martyrisam os justos. Para elles a verdade, a justiça, e a innocencia são degraus por onde sobem, mas que depois affastam e derrubam. O meu lugar não é no meio d'estes sepulchros branqueados. Os abutres nunca pouparam as pombas. Dos ministros das trevas e da iniquidade nunca sahirá obra de virtude e de expiação. Sacudirei a poeira dos meus sa-

patos e voltarei costas a esta Babylonia de corrupções! A mão do Senhor está sobre ella pesada de vinganças, e já é tarde para o arrependimento!...

«Publicano da lei, acrescentou crescendo para o chanceller absorto, livido como um defunto, e trémulo de consternação e sobresalto, mercador de honras e de sangue, armaste a tua meza no atrio do templo, e fazes gala e irrisão da tua força, que um sopro brevemente confundirá no pó. Quantas cabeças votaste ao cutélo, á fogueira, ao carcere, ou ao desterro hontem para negociares hoje um voto de clemencia fementida na presença de Deus? Tu e o homem de sangue, que foi o teu idolo e o senhor da tua alma, por cada hora de riqueza, de poder, e de impunidade, quantas victimas sem culpa immolaste sem piedade nos altares da soberba e da ambição? Silencio! A tua conta está em aberto. Pela tua divida responderás ao Senhor irritado! Corre cego e orgulhoso, que ao precipicio corres. Mas lembra-te, que até a misericordia, passando pela tua bocca, perde a virtude divina, e é como a peste sobre os que proteges. Tudo o que vier de ti será sempre engano, ruina, falsidade e corrupção.»

Ditas estas palavras fr. Lourenço deixou cahir os braços, inclinou a cabeça, e conservou-se por alguns momentos com os olhos cravados no jurisconsulto petrificado. Depois, sacudindo a capa e as vestes, como se quizesse regeitar de si a macula de qualquer contacto sacrilego, soltou um suspiro alto, e precipitando os passos, cerrou a porta com estrondo, e desappareceu.

Descrever o assombro, e o pasmo de quantos assistiam a esta scena memoravel não seria

empreza facil. A' medida, que as vozes de fr. Lourenço os estimulavam com as púas aceradas de um açoute, os convivas do arcebispo, erguendo-se espantados e convulsos, representavam no rosto demudado, no gesto, e na mudez forçada o mesmo terror, de que poderia feril-os uma visão sobrenatural.

O marquez de Marialva, cujos presentimentos se verificaram por um modo tão estranho, nem animo teve para os imitar. Com os cotovellos fincados nos joelhos e as faces escondidas entre as mãos, não se atreveu a alçar a fronte senão muito depois do fatal propheta se retirar. O arcebispo, tambem de pé, com a bocca semi-aberta para exprimir a sua estranheza, e o braço largo em signal de impor silencio á ousadia do hospede, tinha-o, comtudo, escutado sem pestanejar, e só quando elle se sumiu de todo é que desaffogou a oppressão do peito, chamando o leigo fr. Bernardo, e ameaçando com a reclusão de um hospicio o prégador fanatico.

Finalmente, fr. José da Rocha, causa do escandalo sem o saber, parecia fóra de si, não fazendo senão correr do arcebispo para o chanceller e d'este para o marquez de Marialva, e balbuciando mil desculpas e explicações.

Quem na realidade mettia dó era José Ricalde, o qual por alguns instantes todos julgaram fulminado. O raio descera tão rapido, que a igualdade do seu animo de nada lhe valeu. Extatico, perplexo, com a estatura elevada toda curva, e a vista fixa no chão, mais semelhante ao réu convicto, do que ao homem ultrajado injustamente, padeceu aquella inaudita flagellação moral sem descerrar os labios, e sem murmurar sequer uma só phrase. Finda ella, com

o semblante alterado, e os passos vacillantes, quasi encostado pelas paredes, como se um deslumbramento subito o offuscasse, procurou uma das portas, e partiu sem olhar para traz, e sem ver ninguem.

Pouco depois ouviu-se rodar uma sege, e soube-se que se recolhera doente para casa.

A reunião durou apesar d'isso ainda algumas horas; e Beckford consultado defendeu com uma eloquencia tão sentida e tão sincera a causa dos orphãos e dos innocentes, que o arcebispo, abraçando-o, jurou que fôra elle quem o convencera inteiramente.

Os dous jurisconsultos redigiram alli mesmo o decreto, que nomeava os juizes incumbidos de examinarem a petição de revista, e o marquez de Marialva, apeando-se á porta de sua quinta, quando voltaram do paço, e estreitando o inglez contra o peito, disse-lhe, quebrando o longo silencio guardado todo o caminho:

«— Snr. Beckford, o que fez hoje só um pae póde agradecer-lh'o! Quer ser meu filho?»

CAPITULO XXIV

Duas fadas ao luar!

Seis dias depois da memoravel scena, em que occorreram os successos descriptos no ultimo capitulo, a condessa de Cantanhede, D. Leonor, e D. Maria de Menezes respiravam a aragem fresca e balsamica da tarde sentadas debaixo do enredado toldo de trepadeiras flo-

ridas, no asylo de verdura da quinta nova do marquez em Cintra.

Era um instante depois do pôr do sol, cujos raios tenues e esmorecidos desmaiavam de momento para momento nas agulhas mais elevadas dos penedos.

A luz tibia e indecisa do crepusculo ia-se apagando na obscuridade clara da bella noite de estio, tão amena e cheia de serenidade, que a lua já alta no firmamento precedia com as primeiras estrellas de que se acompanha, apparecendo ainda sem brilho no azul finissimo do céu, recamado com esplendor d'ahi a pouco por milhares de astros.

A viração, ainda timida e inconstante, ora brincava ao de leve com os ramos, que fazia rumorejar, beijando-os, ora se escondia medrosa nos mociços de arbustos, e aonde parecia adormecer até de novo se levantar e volver mais viva a destoucar as arvores e as plantas, que um véu de sombras transparentes vestia de enlevada melancholia.

As duas meninas, porque ambas estavam ainda na invejada aurora, em que a vida se esmalta de illusões, uma pelo braço da outra, recolhiam-se de um passeio longo, mas agradavel, pelos sitios mais solitarios e agrestes da serra; e traziam nas mãos os ramos de flores alpestres, colhidas durante a poetica romaria.

Á sua gentileza menos melindrosa, do que a séria e casta formosura da filha do marquez de Marialva, D. Leonor unia a graça picante do sorriso, que na alegria dos olhos e da bocca expressava não sem algum sal de ironia e de malicia toda a travessura galante de um genio amoravel, espirituoso, mas facil em se deixar attrahir pelas apparencias.

Tocando com mimoso affago no hombro de Maria, a condessa com as faces ainda affrontadas das cores, que accendera a fadiga do caminho, e com o seio a palpitar alvoroçado das intimas commoções que tivera o valor de disfarçar até alli, exclamou, imprimindo um osculo de irmã na fronte da sua amiga:

«—Sempre triste, Maria! Sempre esse meigo coração tão longe dos que te querem e amam acima de tudo! Que é isto? Lagrimas nos mais lindos olhos?!... Dize! O cruel que as faz verter ainda não foi castigado?...»

«—Leonor se tu soubesses! Se pudésses ler na minha alma!...»

«—Posso mais, minha irmã querida, porque sou fada e adivinho.»

«—Escarneces-me, quando te merecia dó?...»

«—Dó! conta-me depressa as tuas mágoas, as tuas desditas, e verás como a minha varinha de condão lhes dá remedio! O teu mal cuidas que o ignoro, que o não sei conhecer na pallidez do rosto, que te fica tão bem, na ternura da vista, que foge da minha com receio de que a entenda, nos suspiros indiscretos, que tu, innocente (!) ainda não aprendeste a suffocar entre dous risos?... Maria! Amas e és amada! Amanhã serás noiva, e dentro de poucos dias chamarás esposo ao homem que a paixão retrata no mais fundo da tua alma, cujo nome te está sempre a escapar da bocca, e cujo affecto resume para ti o thesouro de todos os devaneios, de todos os sonhos encantados... De que te queixas? Não és feliz e adorada? Não ligarás para sempre com uma palavra as tuas esperanças e o teu amor ás esperanças e ao amor, que suspiram pelo céu, que tu só podes abrir? Não córes. As rosas do pejo aqui entre

nós duas dizem-me que ainda não és minha irmã no carinho, como eu sou toda tua. Callaste, desvias-te, tremes?!... Enganar-me-hia?!.. Não! Não! Por mim, pelo que senti e sinto, juro que o amas... Choras?! Não percebo!»

«—Leonor, ouve-me. Choro porque o amo. Para que havia de dissimular comtigo, tão sincera, e extremosa, que não poderias estimar-me mais se o mesmo sangue nos corresse nas veias! William, desde o primeiro dia, nunca achou na minha alma nem frieza, nem indifferença. Mesmo quando tudo parecia oppor-se ao enlace, a que alludes, amei-o tanto em segredo, no silencio e na tristeza, que te protesto que o não amo hoje mais, porque não é possivel! Mas!...»

«—Esse *mas*, querida irmã, é quasi sempre de mais em tudo, e em amor não tem desculpa...»

«—Leonor, o que não déra eu por não ter nascido ao menos para não ser a que sou! Deus não quiz. Deu-me este coração, que não socega, esta inquieta e fatal ternura, que é o meu tormento, que de tudo se assusta, até de ser feliz, e que dóe como um espinho a todos os instantes, espinho cruel e eterno, que não posso arrancar, nem adormecer para viver ditosa... Trago dentro do coração o inimigo que me vence; e até sobre as horas de maior jubilo me verte a amargura do seu veneno...»

«—Deixa essas visões, que são o luto do amor, e não te faças martyr a ti mesma sem motivo. A felicidade chama-te? Ouve-a, e vae. Elle estende-te a mão de joelhos, invoca um sim da tua bocca para resuscitar outra vez á vida, á juventude, e á ventura; não hesites, abre-lhe os braços, e responde como o cora-

ção te diz, que deves responder. Maria! Uma hora do presente—em que as alegrias do céu descem para nós á terra — não vale mais, do que muitos annos de arrependimento, de lagrimas, e de...»

«— Solidão na clausura, podes accrescentar. Valem! Mas não sendo esposa d'elle jurei, pela minha alma, que não o seria senão de Deus. Fôra um crime offerecer a outro homem um coração, que não é já meu, levar-lhe as cinzas de um amor, que nunca ha-de morrer, bem sei, porque nasceu e tem de acabar o mesmo.»

«— Louquinha! Se o confessas, porque não te decides, porque não dás um passo, que depende hoje de ti sómente e de mais ninguem? O que te prende?»

«— O mundo, Leonor. Vendo uma catholica unida a um protestante não dirão todos, que não foi o amor, mas a vaidade, mas a sede de riquezas, e os deslumbramentos da opulencia, que me obrigaram a trocar o que devia ao culto de meus paes por uma alliança reprovada?..»

«— Orgulho! replicou a condessa encolhendo os hombros. E a consciencia é muda, não te diz nada?»

«— A consciencia!.. acudiu D. Maria descórando ainda mais. Não m'o perguntes! Luto com ella, escuto-a, e não me responde! Poderá este consorcio ser abençoado de Deus, quando a mesma fé e a mesma esperança não fundem as duas almas em uma só, quando a eternidade separa o esposo da esposa, desatando o vinculo que devia ligal-os não só na terra, mas além do tumulo?..»

«— Falsos escrupulos! interrompeu D. Leonor, erguendo-se de repente, e cravando os

olhos com tanta firmeza nos da sua amiga, que a forçou a baixar a vista.»

A filha do marquez de Marialva tambem se levantou então, e tremula e suffocada, com a bella fronte pendida, acrescentou soluçando, com a mão da condessa presa na sua:

«— Não me condemnes sem me ouvir. Cuidas que me faço desgraçada sem resistir e padecer? Não adivinhas como o coração se me dilacera e despedaça, quando me quer fugir para elle, e o comprimo com tanto desespero, que me estala o peito! Orgulho? Escrupulo pueril? Demencia? Disseste, e estão dizendo ainda os teus olhos. Não! Medo do futuro, sim! incerteza do dia de ámanhã, decerto, trevas da consciencia, e combates de todas as horas—não o nego. Não imaginas como a vida com este peso, com esta agonia insupportavel, se me tornou sombria e desalentada. Nem uma flôr no meio de tantos espinhos! Nem um raio de luz sobre a profunda escuridão, que me cega! Nem um fio, nem um guia, que me salve dos abysmos e precipicios, que me rodeiam! A felicidade não está para mim, nem aonde tu a vês, nem aonde eu a esperava. Não tenho animo, nem forças para me adiantar, ou para recuar. Com William o remorso e a dôr! Sem elle... um claustro, a morte a par da vida, o tumulo sem o somno eterno do coração... Oh, Leonor, que supplicio, que atroz martyrio! Quero e não me atrevo! Fujo de mim propria, e encontro a sua imagem, ouço a sua voz, e sinto, que mesmo a mortalha e as abobadas de um mosteiro seriam mentira e prejuizo ainda... porque a alma livre... tremo de o confessar, voaria rompendo todas

as barreiras para o homem, que amo, esquecida até de Deus!..»

E o pranto reprimido por muito tempo, rebentando por fim em gemidos e soluços, mostrou á condessa como era ardente e terrivel a procella d'aquelle peito, que accusára de insensivel e quasi de indifferente. Colhendo nos braços a amiga com o delicado carinho de mãe e de irmã, D. Leonor, cujas lagrimas se desatavam com as d'ella, levou-a amorosamente para o banco rustico, em que o dialogo tinha começado, e chegando a face ás suas, cobriu-lh'as de beijos e caricias sem pronunciar uma palavra.

Quando o maior impeto da dôr se desafogou, e os olhos de ambas mal enxutos principiaram a vêr melhor, a condessa, reassumindo a presença de espirito, que o seu papel de consoladora lhe dictava, voltou-se para a amante de Beckford, e disse-lhe:

«—Fui injusta, Maria! A tua alma extremosa não é da terra, nem para a terra. O contacto do mundo fere-te a cada passo, e converte em fel o que para todos os outros seria suavidade e jubilo. Amas e não ousas! A vontade leva-te, mas a consciencia suspende-te, e entre a alma, que treme de ser venturosa, e o coração, que arde e se consome sobre si mesmo, o remorso surge como um espectro e empeçonha para ti até as alegrias mais innocentes, até as esperanças mais santas e abençoadas... Que te posso eu dizer, ou fazer, querida, se o mal tu mesma és quem o gera e alimenta?!... Se acceitando com a mão de Beckford o amor, que te abria as portas do paraizo, ámanhã diante do altar terias um véu de ma-

goas sobre a alma, e não te atreverias nem a perguntar se era um crime o juramento, que lhe déste?!...»

Houve uma pausa curta, só cortada pelos suspiros de D. Maria, que tornára a esconder o rosto affogueado pela vermelhidão contra o peito da condessa.

Esta depois de alguns minutos de silencio e de reflexão, proseguiu:

«—Minha irmã, não te precipites. Antes de decidir, consulta. Não te fies nem no teu amor, nem nos teus escrupulos. Pede a outro a luz, que te falta, a força, de que precisas, o apoio, que não encontras. Se Deus não fallou ainda á tua consciencia não desanimes, nem percas a fé. Invoca-o, implora-o, offerece-lhe em sacrificio a tua obediencia e até as lagrimas sem termo de uma reclusão perpetua. Não pódes, não deves mais! Ouve o conselho de homens, que o habito, a virtude, e a idade separam de tudo o que no mundo se chama cilada, ou illusão. Entrega a tua alma em suas mãos. Se te absolverem e approvarem segue o coração... Se te disserem o contrario resigna-te, abraça a tua cruz, e chora sem remedio a felicidade, que não tens o valor de fazer tua...»

O suspiro angustiado, que lhe respondeu, convencendo-a, de que ajuisara com acerto, provou-lhe que a excessiva timidez de consciencia era a verdadeira causa do infortunio da sua amiga.

Educada em um recolhimento severo, sujeita ás maximas rigorosas e aos exercicios religiosos proprios da austeridade de uma casa de devoção, D. Maria, apesar da perspicacia e agudeza natural do espirito, sahindo as portas da clausura, e volvendo ao mundo na idade

das paixões, inexperta e sempre receiosa, não ousava arriscar uma acção, que a assustava como uma offensa ao Deus, que mais lhe tinham ensinado a temer, do que a amar, como uma traição á sua fé e ao nome orthodoxo de seus paes, que de modo algum queria que as boccas da maledicencia dilacerassem, apregoando-o vendido, ou infamado por uma alliança, que a inveja poderia capitular de contracto de risco de uma alma pelas seducções da immensa fortuna, que tanto dava nos olhos a todos, e que tão desgraçados tornava o seu possuidor e aquella que o amava, e que elle estremecia sobre todas as cousas.

Thesouros funestos, que as lagrimas derramadas por ambos em segredo amaldiçoavam, porque eram o preço doloroso do captiveiro de dous corações, que se teriam de ha muito entendido e abraçado, se esta barreira cada dia se não erguesse entre elles como um terror e um remorso para os apartar!

D. Leonor, creada no seio de uma familia firme na pureza da crença catholica, porém mais allumiada da luz da verdadeira philosophia, nas viagens e longa residencia no estrangeiro aprendera praticamente a tolerancia, que n'esse tempo era apenas o dogma secreto de poucas pessoas esclarecidas. A carreira diplomatica, que se abrira para seu pae pouco depois d'ella nascer, tinha-o habilitado a ornar o engenho da filha de todas as prendas, que a cultura das primeiras cortes da Europa lhe podia proporcionar. Não admira, portanto, que a condessa estranhasse como um erro do juizo e uma superstição do animo os escrupulos, que a sua amiga combatia debalde, e de que se deixava subjugar a cada momento, immo-

lando aos phantasmas da imaginação até o amor e a felicidade!

A idéa, de que a sua união com Beckford seria castigada como um crime, e expiada na terra e na eternidade como um sacrilegio, horrorisava-a. Via no Deus de paz e de misericordia do Evangelho o Deus irritado e inexoravel, que o fanatismo do claustro lhe pintára desde a infancia, e por mais que a razão lhe dissesse não conseguia desterrar para longe dos olhos da alma esta sombria e ameaçadora visão. Aconselhando-a, pois, a não confiar do espirito vacillante a decisão, que a fazia tremer, a condessa, com a subtileza propria dos instinctos femininos, cortára de um golpe o nó mais forte. Entregar a sua causa nas mãos de theologos e de moralistas desapaixonados, unicos interpretes que ella devia escutar sobre a significação mais clara dos preceitos da lei da graça; prostrar-se em toda a humildade do coração na presença do Senhor, e offerecida ao sacrificio com abnegação absoluta aguardar que a vontade divina fallasse pela voz de seus ministros, era na realidade o modo christão, e opportuno de tornar a alcançar a tranquillidade, que perdera desde que amava, dando aos seus affectos a sancção mais pura, verificando-se, como antevia D. Leonor, a hypothese, de que os casuistas consultados resolvessem em favor do matrimonio.

Nem elles, nem a condessa ignoravam, que as mudas supplicas dos olhos de D. Maria, sempre fitos na terrivel e eterna separação, que além do sepulchro ameaçava o seu enlace, acabariam por vencer a resistencia, ou as repugnancias de seu esposo, e que a ternura de Beckford, cedendo á melancholia de todas as

horas, e ás apprehensões constantes que no meio das mais innocentes caricias advogariam com a eloquencia do amor a completa união de dois corações tão intimos e enlevados um no outro, não poderia negar por longos annos á mulher, que adorava, um triumpho, que faria d'ella a mais jubilosa das mães e das esposas. Longe, pois, de receiarem o menor perigo para a fé e o culto de D. Maria de Menezes deviam lisonjear-se com a esperança de que, mais cedo ou mais tarde, o seu desvelo trouxesse para o aprisco da verdadeira igreja a ovelha desgarrada, e de que Deus, ouvindo e abençoando a esposa, como instrumento da sua omnipotencia, sagraria entre córos de archanjos os esponsaes d'estas duas almas unidas duplamente na terra pelos laços espirituaes atados diante do altar, no céu pelo vinculo sublime da mesma patria, a immortalidade, para onde uma não quereria voar, nem elevar-se sem a outra.

D. Maria, como se um clarão repentino rasgasse a atmosphera caliginosa, em que se revolvia a sua anciedade, ouvindo o conselho da condessa deixou-se a pouco e pouco penetrar da esperança, que elle lhe assegurava; e com as mãos enlaçadas nas da sua amiga, o peito agitado, e os labios frementes, abysmou-se, como insensivel a tudo o que a rodeava, em uma dolorosa meditação.

As cores fugindo e renascendo no seu rosto como vagas, que vão e voltam batendo a praia; os olhos, ora vagos e perdidos em mudas interrogações, ora accezos na chamma subita e fugaz de um sentimento, que outro contrario sentimento logo suffocava, traduziam as perplexidades, e os receios, que lá dento pelejavam com incerto exito, agora vencedores,

depois vencidos. Por fim, um sorriso, cheio de meiguice, passou como um raio de sol sobre a tristeza do semblante, e um beijo, longo e extremoso, pousado na fronte da amiga, veio revelar-lhe a victoria alcançada pelas suas palavras sobre as hesitações d'aquelle timido, mas agradecido coração.

«—Tens razão! disse quasi ao ouvido de D. Leonor a voz sumida e tão harmoniosa da filha do marquez de Marialva. Este amor é toda a minha vida. Sei, sinto, que sem elle não posso existir—e que esses poucos dias, que lhe sobrevivesse, não seriam mais do que uma agonia cruel—peior do que a morte. Devo luctar. Quero! Chamarei por Deus para que me conforte e illumine. Da minha propria fraqueza—que é o maior mal—tirarei forças para não succumbir. E se o sacrificio for indispensavel, ao menos não levarei aos beiços o calix de amargura, senão certa de que a vontade do Senhor é que eu padeça e seja a victima.»

«—Menina, redarguiu a condessa abraçando-a affectuosamente, Deus não nos pede nunca mais do que podemos offerecer. O teu amor é puro, a tua alma está innocente, e o teu coração suspira por outro coração feito para o entender... Não ha crime, ha virtude em perseverar. Quem sabe? Talvez a Providencia te reserve a glória tão preciosa para ti de trazeres nos braços da ternura até ao limiar do nosso templo aquelle que mais desejas unir ás tuas esperanças pelos vinculos sagrados da mesma fé. Nunca te occorreu isto?»

«—Não! E como? Eu, triste mulher, convencel-o a elle, que viu tanto, que sabe...»

«—Não te illudas, querida! A mais ignorante de nós em cousas de sentimento e adoração

póde e sabe mais, do que o doutor mais orgulhoso. Argumentamos com o coração e com as lagrimas, e os livros, minha innocente irmã, são fracas armas contra a persuasão que ama e chora... Pódes acreditar!»

«—Deus te ouvisse! Não sou vaidosa, mas o dia mais venturoso da minha vida seria esse!»

«—E porque não o ha de ser?!...»

«—William é orgulhoso. Nunca dirá que sim depois de dizer que não.»

«—Se lh'o dictarem por condição, de certo. Mas se tu, nos momentos mais doces da existencia entretecida de flores e de jubilos, que lhe promettes, se tu, amada por elle como anjo consolador e luz da sua vida, lh'o pedires de joelhos um dia em premio do teu sacrificio, em recompensa do primeiro fructo do mutuo affecto, julgas que resistiria por muito tempo?...»

«—Não sei! balbuciou D. Maria fazendo-se vermelha como uma rosa, e occultando as vivas rosas do pudor entre os dedos delicados.»

«—Sei eu. Conheces pouco o teu imperio e o coração dos homens! replicou a sua amiga sorrindo-se e beijando-a. Ora pois! Não quero ver mais prantos, nem ouvir mais queixas. Consulta o padre Ignacio e fr. José da Rocha. Entrega a tua consciencia em suas mãos, e obedece ao que te mandarem. Escuta a voz de nosso pae, tão honrado, tão rigoroso comsigo e sempre tolerante, como a virtude, com os outros. Para seus filhos essa voz deve ser quasi a voz de Deus!... Todos nós te presamos, e nenhum de teus irmãos, e eu menos do que ninguem, bem sabes, desejariamos ver a tua alma exposta ao menor perigo... ainda que uma coroa fosse o preço.»

«— Bem sei. Prometto tudo. Estou resignada...»

«— A ser feliz? Graças a Deus! Vaes cahindo em ti. Socega o espirito, noiva ditosa, e crê mais no poder d'esses formosos olhos. Verás os milagres, que obram dentro em pouco... E então? Anouteceu de todo, e nós a chalrar n'este deserto como duas pêgas! São mais do que horas de nos recolhermos; talvez estejam lá em cima já com bastante cuidado. Mas sentido! Ao primeiro signal de fraqueza... não sou mais tua amiga e em minha vida nem os bons dias torno a dar-te. Queres o meu braço? Na ausencia de certo estrangeiro, que ambas conhecemos, ainda que elle se consuma de ciumes, hei-de roubar-lhe a sua dama!»

E a espirituosa condessa sahiu do asylo inviolavel, aonde estas confidencias se trocaram, e entrou com sua cunhada em uma das tres ruas principaes, que vinham desembocar no redondo, que se alargava defronte da escada do pavilhão. A lua principiava a verter os raios argentados da sua luz melancholica sobre as pontas mais altas dos ramos, a briza ciciava por entre as folhas, descabellando-as, e as estrellas, trémulas e luzentes, começavam a brilhar cravejando o firmamento de fulgores, que de momento para momento se multiplicavam por milhares.

A poucos passos da entrada as duas damas encontraram o padre Ignacio e o marquez velho. Junto dos degraus, a curta distancia, fr. José da Rocha explicava a Beckford contrafeito a immensa superioridade, que a existencia das ordens religiosas e das pompas do culto assegurava á religião catholica sobre a nua e quasi deserta aridez das seitas protestantes.

A condessa com a graça natural, que era n'ella uma seducção irresistivel, quasi arrastando D. Maria ao seu lado, adiantou-se, e exclamou rindo:

«—Snrs. theologos, aqui lhes trago um caso de consciencia e uma penitente! Meu pae, a sua benção e o meu beijo da tarde! Snr. Beckford, o seu braço! Maria, lembra-te! A Providencia quer-te tanto, que manda ao teu encontro os que hão-de ser a tua força. Agora, ajuntou ao ouvido da donzella, está na tua mão seres a mais feliz mulher, ou a mais desgraçada por tua culpa. Escolhe! Sir William, tenho que lhe dizer.»

E desviando-se apressada deixou a filha do marquez quasi suffocada de sobresalto nos braços de seu pae.

CAPITULO XXV

Um idilio interrompido

Era ao romper do dia. O sol acabava de surgir do seu berço de ouro e purpura, alegrando com os raios ainda frouxos a linda paisagem de Cintra, que, namorada e cheia de encantos ao sahir dos braços da clara noute, em cujo regaço adormecera, despertava radiosa com os ardentes sorrisos do estio a realçar-lhe a formosura.

A viração da madrugada, fresca e buliçosa, brincava com os ramos carregados de fructos nos pomares e com as petalas avelludadas das

flôres, que beijadas amorosamente pela luz, principiavam a abrir os calices recendentes. As aves, sacudindo o torpor, e volitando de uma para outra parte, saudavam em gorgeios e trinados com o hymno da manhã os esplendores, de que se rodeava o astro da vida subindo a cada instante mais alto no horisonte.

O nevoeiro, toucando de véus transparentes e brilhantes a fronte annuviada dos cerros, despregava lentamente as dobras caprichosas, e descendo vagaroso vinha espreguiçar-se mais abaixo, acompanhando as voltas e quebradas, em que as rochas alpestres se torciam, mas arremessadas e como proximas a despenhar-se, outras desamparadas e quasi soltas sobre os precipicios, que ha seculos esperam a sua queda, desenrolando-lhes aos pés soberbas alcatifas de relvas e de musgos.

Rebentados de algáres profundos os arroios fugiam em filetes crystalinos, murmurando, e atropellando-se, e engrossados, ou desfallecidos, corriam em sinuosas direcções a embeber-se mais adiante na verdura dos vergeis, que estendem um tapete de viçosa amenidade por toda a planicie até onde alcançam os olhos arrebatados com o espectaculo das admiraveis opposições d'este quadro sem igual, em que a natureza, ao lado das vistas mais agrestes, offerece as scenas mais risonhas como se quizesse confundir, assoberbar, e ao mesmo tempo deslumbrar e attrahir a alma ao viajante.

As perolas do orvalho, aljofrando as plantas reluziam trémulas e scintillantes sobre a viva esmeralda das folhas. Ao perfume dos laranjaes em flôr, das madresilvas enredadas nos muros e vallados, e dos jasmineiros enleados nas sebes dispostas pela mão do jardineiro,

uniam-se na quinta nova do marquez de Marialva, os finos aromas, que espiravam os arbustos estrellados de rosas brancas e vermelhas, os craveiros que se debruçavam raiados de variadas côres, e as placas guarnecidas, em que disputavam umas ás outras a palma da raridade e gentileza milhares de flôres diversas, acordando do leve somno para ostentarem as galas da belleza natal, ou as pompas da luxuosa vegetação dos tropicos.

Logo depois dos primeiros clarões da aurora um vulto, ao qual a claridade ainda obscura mal consentia divisar as feições, abrindo com resguardo a porta, que dos aposentos terreos do pavilhão communicava com o jardim, arriscou alguns passos com receio, e envolto em uma capa, que lhe escondia o rosto até á altura dos olhos, veio collocar-se debaixo da janella do quarto de D. Maria de Menezes, janella por onde entrariam se estivesse aberta os ramos das arvores, as roseiras de trepar, e os martyrios e climatites, que vestiam a parede, pendurando os cachos de flôres e os festões de folhas entrelaçadas.

Mas a janella cerrada não deu o menor signal; e o homem, parado debaixo d'ella sem animo para se arrancar á sua contemplação extatica, depois de alguns minutos de hesitação, suffocando um suspiro resolveu-se a descer a rua orlada de buxo e de cedros tosqueados, que atravessava a quinta em todo o comprimento, e ia rematar na cascata rustica, em cujo lago cercado de assentos e assombrado de vimeiros e de choupos, entornavam as urnas espumantes esbeltas hamadriadas de marmore, em posições graciosas, estas recatadas nas lapas humidas cravejadas de buzios, aquellas

meio emboscadas entre os limos e musgos, repartindo entre si o cuidado de fazer saltar as aguas por mil conductos secretos e repentinos.

Pouco tempo depois abriu-se outra porta, e D. Maria de Menezes passou por ella, dando o braço ao marquez, seu pae. O padre Ignacio seguia-os de perto, e sem desmentir a serenidade do seu espirituoso sorriso mostrava-se empenhado na conversação, que trazia encetada de dentro, e que ao ar livre, longe de esmorecer, inculcava ir-se acalorando cada vez mais.

Finalmente, do mesmo lado, porém na extremidade opposta do jardim, junto do sitio retirado, aonde escutamos na vespera as confidencias de D. Leonor e da linda amante de Beckford, a figura austera de fr. Lourenço da Conceição desenhava-se ajoelhada com as mãos erguidas e a fronte inclinada orando com fervor. Ainda mais livido e macerado, do que o vimos nas duas occasiões, em que nos appareceu, quem sómente observasse o semblante do desditoso frade mais deveria reputal-o defunto, do que vivo, se o arquejar do peito comprimido e o relampejar da vista não provassem, que ainda existia por seu mal!

«—Metade da batalha já nós ganhamos! dizia o jesuita, continuando a fallar. Resta o mais facil, e Deus ha-de permittir que o fim não seja menos feliz, do que o principio. Em suas mãos ponho toda a nossa esperança... A proposito, v. exc.ª mandou saber noticias do snr. José Ricalde Pereira de Castro? Vae melhor? A sua falta n'esta occasião...»

«—Socegue. Aquillo não foi nada. Já se levantou hontem e achei-o em excellentes disposições...»

«—Muito bem! Pelo que noto o snr. marquez foi em pessoa? Fez muito bem.»

«—Fui. Devemos-lhe muito e elle não merecia...»

«—As palavras crueis, que fr. Lourenço lhe cuspiu nas faces? Nem todas as verdades se dizem, sobretudo as que já teem cabellos brancos...»

«—Verdades?! Não cuidava...»

«—Que o snr. José Ricalde tivesse tanta parte nas tyrannias do marquez de Pombal? Pois teve. Foram dous. José de Seabra e elle. Ao primeiro pagaram-lhe logo, mandando-o desterrado para um presidio nas costas de Africa, d'onde voltou por milagre... O segundo como se mostra arrependido e nos ajuda, é justo que nos façamos esquecidos, perdoando o mal passado em attenção ao bem actual. O mundo e a politica são assim. Vivemos mais com os nossos amigos ou inimigos, do que na alliança dos nossos companheiros naturaes! Que lhe havemos de fazer? Paciencia! Atraz de tempo tempo vem!... E fr. Lourenço? Sumiu-se a terra com elle? Tornou para o seu convento? Não seria nada mau affastal-o d'aqui ao menos por uns dias. Ia-nos mettendo o barco no fundo innocentemente; e não ha cousa mais perigosa em negocios, do que as cabeças vulcanicas e desconcertadas...»

«—A quem o diz, padre Ignacio! Fr. Lourenço não anda em si, e mette-me medo. Foge de todos, apparece como um phantasma aonde não é chamado, e receio que acabe por nos dar algum desgosto grande... Julgo que desde hontem á noute está n'esta casa...»

«—Tinha meus longes d'isso, e confesso que desejaria vel-o n'outra parte. Com o costume

que tomou de prégar sem tino, nem respeito, cortando por tudo e em todos, a sua presença não é muito agradavel, e de um instante para o outro póde tornar-se nociva. Ha consciencias timidas, que se deixam arrastar mais facilmente de declamações theatraes, do que de conselhos sinceros e prudentes...»

E o jesuita fez ainda mais significativa a observação, indicando com a vista D. Maria de Menezes, cuja pallidez e abstracção revelavam o combate, que desde a vespera a trazia inquieta, anciosa, e cheia de cuidados.

«—Não quero que diga mal do meu santinho, padre Ignacio! acudiu ella, dispertando da distracção, e disfarçando a melancholia com um sorriso contrafeito. Aquella alma é do céu e vive tão pouco na terra, que não admira que veja mais os anjos, do que os homens...»

«—Talvez! redarguiu o jesuita acerando a vista e o sorrir. Mas n'esse caso o seu logar não é entre os peccadores. Melhor faria deixando-se ficar junto dos altares na solidão do seu mosteiro!...»

«—E se Deus o inspirasse e fallasse pela sua voz?... Nem assim o desculparia de sahir ás vezes do ermo a avisar os que erram, ou os que uma queda funesta ameaça a cada passo?...»

«—Snr.ª D. Maria, atalhou o padre, reassumindo um aspecto grave, os nossos dias são dias de tristeza e de castigo; o tempo dos prophetas acabou, e a egreja não confunde as allucinações da demencia com os transportes dos antigos videntes de Israel... Fr. Lourenço, coitado, nem é santo, nem propheta... Padeceu muito, e a sua razão não resistiu ás dores moraes e ao horror dos carceres... Se o povo crédulo o venera como um Isaias, ou

como um Ezechiel, nós que não somos povo, e sabemos a verdade, temos obrigação de nos compadecermos do seu infortunio e de deplorarmos que os rigores da perseguição não poupassem nem o que mais custa a vêr extincto, ou offuscado no homem:—a intelligencia! Mas ponhamos de parte o pobre frade, que seria mais prudente recolher ao seu convento, e tratemos de cousas sérias... Meditou as minhas palavras e as de fr. José da Rocha? Lembra-se do que lhe dissemos hontem?...»

«—E do que te pediu teu pae em nome da honra e da lealdade com tanto affecto? Bem o sabes; a promessa que fiz a Beckford é sagrada, e não ha de voltar atraz! Tem para mim a força de um juramento.»

«—A snr.ª D. Maria de Menezes, acudiu o padre Ignacio em tom melifluo, e interpondo-se, é filha extremosa, e não ignora o que deve aos cabellos brancos de seu pae. E' catholica, e sabe (já a convencemos) que os designios do Altissimo são insondaveis, e que o maior de todos os peccados é o orgulho de ousarmos prescrutal-os. Até aqui os seus escrupulos e as suas irresoluções tinham um motivo justo, mas hoje!?... Póde e ha de consentir. Ama, e o seu amor longe de a condemnar, eleva-a aos olhos do Senhor pelos merecimentos do sacrificio. Não se precipita com a vista desvairada pelas paixões, dá um passo que os conselhos de seu pae, o voto dos seus directores espirituaes, e a voz do coração lhe recommendam... Muito bem! Estou lendo no seu rosto, que as duvidas estão desvanecidas e que dentro de poucos dias terei a satisfação de saudar a lady Beckford!... O mais, quando chegar a hora, quando Deus determinar, ha de realisar-se de

um modo ou de outro para gloria da egreja e da nossa santa fé...»

D. Maria, cada vez mais desmaiada das melindrosas côres, que as palavras de seu pae tinham avivado no semblante, escutára o padre com os olhos no chão e a cabeça levemente pendida.

A' medida, que o jesuita ia fallando, a luz amortecida nas pupillas, o sorriso quasi apagado nos labios, e a nuvem que lhe obscurecia a fronte, signaes visiveis da luta e das perplexidades do espirito, cediam á persuasão, e quando o padre Ignacio terminou, a mais serena alegria refulgiu na sua vista, e as faces rosadas e banhadas nas doces lagrimas, de que o contentamento orvalha a alma depois da cerração das grandes magoas, disseram logo ali o que a bocca não se atrevia a enunciar ainda n'aquelle instante de felicidade incalculavel.

Lançando-se trémula e convulsa nos braços do marquez, e escondendo o rosto affogueado em pejo no seu seio, D. Maria com um beijo e com um suspiro respondeu ás suas esperanças, murmurando-lhe ao ouvido o desejado sim.

Commovido e louco de jubilo o velho fidalgo ergueu os olhos ao céu, e baixando-os logo silenciosamente cheios de maviosa gratidão sobre aquella formosura tão pura e radiosa, soffrego de ternura parecia mettel-a no coração com mil caricias, que só o extremo de pae era capaz de exprimir, que só a sensibilidade da donzella, que estreitava ao peito, era capaz de entender.

«— Filha! Filha! exclamava o marquez suffocado e com os olhos humidos. Só Deus póde recompensar-te a alegria que me dás!»

E enlaçados n'este abraço tão intimo, elle, quasi levando-a sobre o coração, ella, cobrindo de beijos as mãos, que tremiam apertando as suas, sem verem, nem sentirem ambos mais do que a ventura mutua, caminhavam tão longe de tudo o que não era o sentimento d'aquelles raptos afortunados, que passaram por Beckford immovel sem o aperceber, e foram sentar-se quasi ao pé d'elle junto da cascata sem se lembrarem senão de si.

O padre Ignacio, que os seguia de perto, mal divisou o inglez acenou-lhe que viesse, e desviando-o por entre as arvores, informou-o em breves phrases da verdadeira causa do enlêvo, em que os dous se arrebatavam.

Momentos depois Sir William lançava-se aos pés de D. Maria de Menezes, e os labios da donzella entre sorrisos, que abriam o céu ao seu amante, pousavam-lhe na testa timido e recatado o casto osculo dos esponsaes. O marquez, suspenso e absorto, cedendo á leve pressão do braço do jesuita retirou-se com elle, não sem hesitar, deixando sós a Beckford e a sua filha, que sem proferirem palavra, com a eloquencia muda da paixão expressavam os transportes, que fundiam em uma só aquellas duas almas.

«— Maria! suspirava o mancebo balbuciando ajoelhado, tiveste compaixão! E's minha! Leio nos teus olhos a ventura, que sonhei... Uma doce esperança ri nos teus labios; e o peito alvoroçado diz-me que não me engano. Porque te fez Deus assim formosa senão para seres adorada?»

«— Não, William. Não digas isso. Ama-se, estremece-se, mas não se adora o que é mortal...»

«— Amar-te só?! A's outras mulheres sim, mas tu!.. Não! Não! Nenhuma palavra diz o que estou sentindo!.. Se podesses ler na minha alma... verias se ha na terra affecto como o que a tua vista me inspirou. O dia em que te perdesse, seria para mim o ultimo. Como és linda! Como a pallidez mimosa realça o brilho ás madeixas de ouro e ao azul dos olhos tão puros e suaves! Sabes? Tenho medo até da felicidade!... Receio que a mulher despregue de repente azas de anjo e fuja dos meus braços, porque a tua belleza e o teu espirito não são da terra... Se imaginasses o que tenho padecido na incerteza?! Cheguei a invejar a paz, que promette o suicidio! Desejei morrer, e queixei-me porque a demencia não vinha affogar-me nas sombras do delirio as mágoas com a razão, que vacillava...»

«— Louco! atalhou ella com a terna e melancholica vista, que os anjos deixam cahir de certo sobre as lagrimas e os infortunios.»

«— Louco sim; mas sem o teu amor, só no mundo entre dous tumulos, o que havia de escolher? Chamei pela morte em vão, e para maior tormento só a saudade me respondia!»

«— E Deus? Porque o não imploraste?»

«— Deus!.. Vê até onde se atreveu o meu delirio! Blasphemei, descri da sua bondade. Ousei pedir-lhe contas, eu tão fragil e pequeno na sua presença, do luto da minha alma, das illusões perdidas da minha vida, das ancias e terrores que me assaltavam!?..»

«— E eu! acudiu ella deslisando-se o pranto entre dous sorrisos, julgas que fui menos desgraçada? Ter nas mãos a tua e a minha ventura e não ousar!.. Trazer no coração a tua imagem sempre viva e tremer d'ella como de

um crime!.. Querer-te com a alma e negar-te com os labios!.. William, por mais que penasses, as dores, que gemeste, não podiam ser iguaes...»

«—Não compares! A tempestade e a aridez não se parecem com a resignada tristeza de um peito, em que as paixões choram, mas nunca desenfreiam as suas furias... Desde que te vi fui teu escravo e abençoei o captiveiro. Quem me arrancou á profunda noute do desespero? Quem disse em um olhar compadecido á minha alma perdida nas trevas do tumulo que ainda era cedo para se despedir da esperança e da juventude? Quem de um coração morto, frio, insensivel, fez o coração, que sente e adivinha de tão longe a tua vista, que chama por ti a cada instante, e que n'esta hora mesmo pulsa com tanta força nos impetos do seu jubilo, que o estou vendo arrombar o peito e fugir-me?..»

«—Não me faças orgulhosa, William! Se amasses assim, que mulher me não invejaria?!...»

«—Não acreditas? Sorris-te? Olha se me pedisses, a mim que pintam soberbo e inflexivel, que abjurasse o Deus de meus paes e a crença da minha infancia... não te encubro o teu poder! Esquecia por uma palavra o berço em que nasci, o templo em que orei a primeira vez, e até as santas memorias de minha mãe. Agora mesmo! Para te poupar o espinho de um remorso, para te desvanecer uma leve nuvem de tristeza, se quizesses, serviria de alvo ao escarneo e á infamia... Duvidas?! Não sabes que o amor em mim é uma loucura, uma idolatria, uma cegueira?... Queres que te sacrifique o que mais préso depois de ti, o que vale

mil vezes mais do que a vida?... Estou prompto. E avalia pela minha fraqueza o teu triumpho! Envilecido não me escondia do mundo, tinha animo para arrostar ainda ao teu lado com a face no chão o opprobrio da minha apostasia! Sem honra, sem nome, porque apagaria para sempre o nome immaculado de meu pae, assim mesmo ousaria viver, abençoando como ditosa a propria abjecção! Por mais doloroso que fosse o preço nunca o reputaria igual a uma só de tuas lagrimas.»

«—William! Julgas-me fanatica, ou nescia para te immolar sem dor aos meus escrupulos, ou para fazer ostentação do imperio que devo ao teu extremo? E's injusto! O que posso pedir-te? O coração? Não é já meu? Os terrores passaram; mas nunca acceitaria um sacrificio, que eu primeiro não fizesse. Amo-te e nunca o occultei. Hoje se algum orgulho tenho é o de que todos saibam a minha escolha. A tua honra, o teu nome envilecidos?! Não vês que a nodoa recahiria duas vezes sobre mim?! Antes perder-te e morrer!... O tempo das provações acabou. Entreguemo-nos nas mãos de Deus, e o que elle nos inspirar será a nossa lei.»

«—Deus não inspira os que invocam em vão o seu santo nome e cobrem com o véu da religião a satisfação de appetites mundanos e sensuaes! disse em tom cavo uma voz, que fez estremecer os dois amantes.»

Voltando-se assustada viu a fr. Lourenço immovel poucos passos atraz, estendendo o braço entre ella e Sir William como para os separar. Beckford não menos pasmado tinha-se virado tambem e fitava com irosa suspensão as feições do solitario, que vinha interromper

com palavras de terror o colloquio tão suave de duas almas, que ha tanto cubiçavam esta hora de jubilo e de enlêvo.

CAPITULO XXVI

Conclusão

O padre Ignacio e o marquez, collocados a discreta distancia, apercebendo fr. Lourenço, e receiando que elle não destruisse no seu fanatismo sombrio a obra de ambos, apressaram o passo, e acercando-se de leve e sem ruido, chegaram justamente na occasião, em que o frade terminava a sua imprecação.

«—Temo que este louco nos faça aqui alguma desgraça! murmurou o jesuita ao ouvido do fidalgo. Foi um erro grave recebel-o v. exc.ª em sua casa.»

«—Foi. Agora já não ha remedio. Atalhemos o mal; depois eu lhe prometto que não tornará a incommodar-nos.»

«—Deus queira! redarguiu o padre. Mas todos os cuidados são poucos para os convalescentes. Custou-nos muito a convencer a sr.ª D. Maria, e temo alguma recahida se este lunatico entra em exclamações como costuma. V. exc.ª consente que eu empregue os meios proprios para o arrancar d'aqui?»

«—Todos, padre Ignacio! Faça o que entender.»

N'este intervallo D. Maria de Menezes, mais branca do que as finas rendas, que lhe ornavam o collo, tinha-se assentado meio desfallecida em um dos bancos, que rodeavam o lago, e machinalmente esfolhava convulsa uma rosa entre os dedos. A sua commoção era tão viva, e o arfar do seio tão alto, que sem difficuldade ouviriam palpitar o coração de susto os que estivessem perto d'ella.

Sir William de pé ao seu lado, mais pallido talvez ainda, com os labios cerrados e um fulgor sinistro na vista, media em silencio o homem, que ousava collocar-se entre elle e a mulher cujos affectos innocentes eram o preço inestimavel da sua ternura. Fr. Lourenço erecto, severo, callado, accusava nos musculos contrahidos, e nos olhos seccos e chammejantes, os primeiros clarões do delirio, e parecia comprazer-se na muda contemplação do espanto e do assombro causados pela sua presença.

Decorreram dous, ou tres minutos assim, e nenhum dos actores, que descrevemos, se animava a ser o primeiro que fallasse. O rosto immovel e a vista ardente do frade pareciam dotados do dom de fascinação malefica, que certos naturalistas attribuem a algumas serpes da Asia e da America.

Por fim a impaciencia de Beckford rompeu o encanto. Crescendo sobre o solitario com as pupillas incendiadas, e mil ameaças na voz, no gesto, e physionomia, exclamou rouco e balbuciante:

«— Quem te chamou aqui, homem grosseiro e atrevido?... Que voragem infernal te vomitou, reptil hediondo, que não annuncias senão ruinas e miserias, que não respiras e derramas senão veneno por toda a parte?... Vae-

te!... Sahe!... ou pela alma de meu pae esqueço-me do que foste, e...»

«— Silencio, William! Não o irrites! A sua maldição seria o peior dos castigos... Deus ouve-o e falla muitas vezes pela sua bocca.»

E D. Maria de Menezes dizendo isto erguia-se cheia de terror, e vinha enterceder junto de seu amante pelo frade, que absorvido em si mesmo, e seguindo com a mente offuscada as ideias, que o combatiam, não déra o menor signal de ter apercebido o homem que o ameaçava, approximando-se de tão perto, que em dous ou tres passos mais se acharia sobre elle cego de raiva e capaz de vingar sobre aquella fraqueza inerme e offerecida sem resistencia a todos os golpes as apprehensões e receios, que fr. Lourenço de repente despertára no seu peito.

«— E' tempo de acudirmos, se queremos prevenir alguma desgraça! observou o padre Ignacio. Beckford fóra de si póde...»

Não se enganava. A mão do inglez, trémula de furia, tinha-se baixado, e sacudia pelo cabeção do habito a fr. Lourenço, que petrificado e como insensivel não acabava de acordar da sua distracção.

«— Sir William, bradou o marquez interpondo-se, lembre-se de quem é! Esse homem não offende ninguem. Não sabe o que diz.»

A' voz do velho fidalgo a mão de Beckford alçada contra o frade cedeu, e descahiu vagarosa para a fronte, que apertou com dolorosa expressão. O infeliz, sentindo no coração que os seus presentimentos se realisariam, tremia de que este homem lhe roubasse a alma timida do anjo, que, sem voz, e cortado de afflicção, implorava com a eloquencia das lagrimas

o perdão do solitario, que respeitava como um martyr e temia como um propheta.

«—Veja! disse em tom submisso o jesuita ao pae consternado, apontando-lhe com os olhos a maviosa figura de sua filha quasi ajoelhada e convertida na verdadeira imagem da dôr.»

O marquez de Marialva não hesitou. Cheio de dignidade na sua elevada estatura, e carregando o semblante, foi direito ao frade, que volvendo em si abria de novo a bocca para continuar os lugubres vaticinios, e impondo-lhe silencio com a mão, disse-lhe cheio de tristeza, mas em tom imperioso:

«—Saia, fr. Lourenço! Não é aqui o seu logar. Agradeça a Deus os meus annos e áquelle anjo, que ultrajou, a sua piedade; nenhum homem mereceu ainda castigo tão exemplar! Nem uma palavra. Repito-lhe que saia!»

«—Quem és tu, idolo de barro e de orgulho, para mandares callar o servo do Senhor e a voz da verdade? Renasceram os dias do tyranno? Estão armados outra vez os patibulos? Chamem então os verdugos, mandem accender as fogueiras, e verão se me aterram, ou se a minha lingua se paralisa!... Sobre as cicatrizes das antigas algemas ainda se podem apertar outras. Abram-me segunda sepultura debaixo do chão em uma torre. Mas não digam ao que sente sobre si o sopro de Deus, que fuja diante das iras dos homens, ou que abençoe a impia profanação com os sacramentos da igreja!...»

«—Fr. Lourenço, acudiu o jesuita, não calumnie, nem blaspheme. Falla do que não entende, ou do que ignora, e accusa os innocentes. Se não fosse a sua loucura...»

O padre Ignacio não chegou a concluir. O

frade, tomado de um accesso de phrenesi, colheu-o pelos pulsos com um vigor, que não pareciam prometter as suas forças extenuadas, e devorando-lhe quasi o rosto com as pupillas dilatadas, queimando-o com o halito abrazado, exclamou:

«— Até quando, Senhor, consentirás, que os hypocritas escarneçam impunes a tua justiça? Porque suspendes a setta já embebida no arco, e deixas que a serpente imite a simplicidade da pomba? —Voltando-se depois para o padre, sereno e inalteravel, que não fizera o menor movimento para se esquivar de suas mãos, proseguiu quasi em delirio: — Cuidas que não te conheço, Satanaz?! Vestiste a pelle do cordeiro para te introduzires no redil? O genio do mal é a tua companhia, a mentira a tua lingua, a ruina dos que te seguem a tua condemnação. Renegarás cem vezes o mestre para o vender, e de rastos atraz do mundo, que lisongeias na sede da tua cubiça, no ardor da tua ambição farás do perjurio degrau e da apostasia thurybulo, comtanto que imagines levantar de novo o throno de fraude e vaidades, em que reinaste... E's capaz de votar a alma ao inferno e a virgem catholica ao Lutherano se o premio tentar a tua avidez de publicano!... Quanto recebeste, tu e os teus, falsos irmãos de Jesus atraiçoado, para unir a donzella casta e pura ao filho das trevas e do erro, ao escravo da Babylonia das heresias e corrupções do seculo?... Não se derreteu ainda e não te seccou a mão o preço da infamia? Por onde fores o fumo do enxofre e o ranger de dentes annunciarão os passos do tentador! Vae! O teu contacto mata e empeçonha!»

E repellindo-o com furia, lançou-o de si com

tal impeto, que o jesuita cahiria desamparado se os braços do marquez se não abrissem para o suster.

«— E' de mais! clamou o pae de D. Maria, cedendo emfim á colera, e adiantando-se precipitadamente contra o frade. Deteve-o a mão e a voz do padre Ignacio, tão socegado e manso de aspecto, como se tivesse assistido, em um theatro, a esta scena violenta.»

«— Por quem é, snr. marquez! Não esqueça o respeito dos seus cabellos brancos. Não lhe dizia eu que os loucos ás vezes são perigosos? Serenidade e paciencia christã! O accesso vai passando.»

Entretanto fr. Lourenço tinha cruzado os braços, e a vermelhidão, que lhe affrontára as faces, quando fallava, desmaiou repentinamente em livida pallidez; a sombria luz da vista esmoreceu e apagou-se tambem ao mesmo tempo; e um tremor nervoso e convulso sacudiu-lhe os membros.

Caminhando cheio de melancholia para o marquez, repartido entre a indignação e a piedade, e beijando-lhe com o joelho em terra a mão sobre a qual duas lagrimas de fogo saltaram de seus olhos, o frade commovido e humilhado disse-lhe:

«— Agora, senhor, podeis fazer do vosso servo o que for vossa vontade! Meu pae!»

«— Fr. Lourenço! balbuciou o fidalgo desarmado e enternecido, dando-lhe os braços. Não quero vel-o assim aos meus pés. Não se ajoelha senão a Deus e a El-Rei... Vamos! Torne a si, e veja pela minha tristeza e pelo estado de Maria o mal que nos causou...»

«— Bem sei! redarguiu elle erguendo-se, em tom submisso. A triaga era amargosa; mas

julga mais suave o fel e o absyntho do meu calix? Orei toda a noute alli prostrado. Vi nascer a lua, scintillarem e sumirem-se as estrellas; cerrarem-se e adelgaçarem as trevas; e no silencio profundo da solidão velei sem repouso chamando pelo Senhor, e pedindo-lhe que illuminasse a escuridão do meu juizo e a incerteza da minha consciencia... Com o primeiro raio da aurora, com o primeiro suspiro da briza, o espirito de Deus passou pelo meu espirito, a minha alma viu e ouviu!... Marquez de Marialva este casamento não póde, não deve fazer-se!... Os anjos esconderiam a face, a igreja cobrir-se-ia de luto, e a vingança do céu castigaria o sacrilegio até á terceira e á quarta geração!...»

D. Maria levando as mãos á fronte com desespero, soltando um gemido de agonia que dilacerava o coração, poz-se de pé mais branca, do que um sudario, immovel e estatica, como se a dôr a houvesse petrificado. Beckford, ao lado d'ella, esquecido de tudo o que não era a sua ternura, adorava-a com a vista, e procurava reanimal-a com aquelle carinho de voz e da alma, que só o amor inspira para as grandes afflicções.

«— Fr. Lourenço, atalhou o marquez, ao qual o terror e a magoa da filha, fulminada pelas palavras do solitario tornaram a despertar a colera, o orgulho cega-o, e a demencia perde-o. Quem pediu os seus conselhos, ou consultou o seu voto?...»

«— Ninguem! Que importa? Deus mandou-me, aqui estou!»

«— Deus!?»

«— Sim! O holocausto fôra resolvido, o sacrificador tinha já o braço alçado, e a victima

resignada... estendia o collo... Abraham ia offerecer no altar de Baal, sem o saber, a salvação e gloria do seu nome e da sua casa trahido pela avareza e as paixões mundanas de falsos sacerdotes... Mas o anjo baixou do céu, e o peccador escolhido para instrumento e nuncio da vontade divina expoz-se a tudo e veio separar o erro da verdade, arrancar a innocencia ás garras do lobo, e fazer cahir dos olhos de Tobias as escamas, que lhe encobrem o abysmo...»

«—Aonde estão as provas da missão divina? perguntou friamente o padre Ignacio, collocando-se diante do seu adversario, com a fronte erecta, o gesto imperioso, e a vista cheia de relampagos. Quem ha-de convencer os incredulos do prodigio? Que milagres attestam o dom da revelação? Entre o propheta, o impostor, ou louco, quaes são os signaes, que hão-de ajudar a nossa fé?...»

Fr. Lourenço perturbado, e ferido de espanto perante a inesperada transfiguração do jesuita, baixava os olhos, e pela primeira vez, enleiado na maior hesitação, recuava silencioso passo a passo á medida, que o padre se adiantava para elle, concentrando o lume da vista, penetrando-o com a sua chamma até ao mais intimo seio, e fascinando-o com a irresistivel dominação de uma grande e lucida intelligencia e de uma vontade firme e inabalavel...

«—Tu que te dizes apostolo das gentes onde viste e ouviste o Mestre?... Tu que te chamas propheta e trazes a bocca cheia de ameaças e a mão carregada de maldições, aonde te fallou o espirito de Jehovah? Responde! E's filho do orgulho e das trevas, ou lêste no livro cerrado a sete sellos algumas das letras dos

segredos, que Deus guardou na infinita sabedoria de seus designios?»

Fr. Lourenço, absorto e como paralisado, corria a mão pela fronte banhada de suor, e combatia comsigo mesmo, tentando inutilmente vencer a influencia, que o assoberbava, empenhando em vão para triumphar todos os poderes da sua energia.

«— Não! Não! disse por fim em voz rouca e cortada. Aquella voz ouvia-a eu na mudez da noite! Os meus olhos não estavam pesados de somno, nem o meu espirito cego e esquecido da vigilia... Orei, chorei, e rojei-me nas cinzas da penitencia e da humildade. O demonio do orgulho lutou, mas succumbiu. Ha vinte annos que as illusões do mundo passam por mim como por um cadaver... Maria! accrescentou, dirigindo-se para onde estava a filha do marquez com Sir William ajoelhado aos pés. Maria! Escuta e decide! Amas este homem com um amor da terra, que te faça negar o teu Deus e a tua lei? Queres unir, mentindo á voz secreta da consciencia, o que Deus separou por toda a eternidade? Chorarás sem remedio lagrimas de sangue! Dás-lhe o corpo e não a alma! Dás-lhe o que morre e tem de acabar, e perdes o que é immortal e sublime! O Senhor quiz que o matrimonio fosse um sacramento, e não um leilão ou uma venda, que o esposo e a esposa vivessem da mesma alma, da mesma existencia, e da mesma esperança. Se a tua mão ceder á allucinação momentanea das paixões o remorso virá logo envenenar-te o coração e mirrar-te as rosas e as açucenas do noivado...»

«—O remorso só persegue o crime, atalhou o padre Ignacio; e a santa egreja romana per-

mitte a alliança entre catholicos e protestantes. Fóra do erro e da heresia não somos todos christãos?»

«—Somos! Mas a salvação?»

«—Deus é misericordioso e clemente.»

«—Mas justo! A verdade e a mentira, a innocencia e o peccado nunca foram iguaes diante de seus olhos! E' a lei! O herege e o catholico não pisam o mesmo caminho, não pódem ter as mesmas esperanças e o mesmo fim. O laço atado no altar não liga as almas, e depois da morte, além do tumulo, a esposa debalde chamará pelo esposo, porque Deus não o conhece. Separa-os a immortalidade. Terrivel expiação! Dôr infinita que todos os jubilos da bemaventurança não compensam! Os filhos seguem a mãe catholica, ou acompanham o pae Lutherano? Outra vez e mais cruelmente rasgada alma!... Como ha de cada um d'elles vêr separada da sua crença essa parte de si mesmo sem arrancar as proprias entranhas? Que anciedade! Amar-se e saber que o amor não póde sobreviver ás curtas horas da existencia! Olhar para a infancia cheia de risos e de bençãos e estremecer a cada instante com a ideia de que a patria gloriosa não reunirá na vida futura toda a familia diante da face do Senhor!... Maria, vê! Não será melhor padecer e chorar uma vez, do que prolongar esta agonia sem consolação por muitos annos?... E a velhice!? Que tristeza á proporção que as neves do inverno e o frio da sepultura te avisarem da ultima jornada! Não te acharás só então, só para sempre, só por toda a eternidade?... Sir William! proseguiu o solitario apertando a mão do inglez confundido e demudado. Sei o que perde e o que sacrifica. Conhe-

ço-o como se o visse nascer. A sua alma é grande e generosa. Porque não ha de vencer o orgulho; calcar os preconceitos do mundo, e ser feliz sem que a sua ventura custe prantos, magoas e remorsos á mulher que ama?... Dirá que fallo de cousas que não entendo? Oxalá! Mas èste coração inerte, gelado já, insensivel a tudo, só acorda para se lembrar!... Seja homem e diga commigo, que a tradição de tantos seculos, que a doutrina dos apostolos e santos padres, que o precioso deposito da unidade confiado por Christo desde S. Pedro até hoje aos pontifices não podiam ser obra do erro, da fraude e da superstição, e que mais alto do que a voz de um frade apostata e a luxuria de um rei sanguinario fallam as eternas verdades, que Jesus gravou no seio da sua egreja!...»

Fallando assim fr. Lourenço cedia á commoção, e tornava-se eloquente. A sua razão de momento para momento mais lucida e segura illuminava-se como o astro do dia de novos e maiores fulgores á medida, que emergia das sombras do delirio, e elevando-se ás regiões sublimes da verdade e da consciencia. As lagrimas, soltas e frequentes, borbulhando nos olhos quasi a cada palavra, deslisavam-se-lhe pelas faces maceradas em dous fios e como que vinham refrescar e reverdecer no seu peito as flores da piedade e da ternura, que a aridez de tantos annos de penitencia parecia ter resequido de todo para sempre.

O marquez e o padre Ignacio suspensos e dominados escutaram-o sem pestanejar. Sir William meio vencido sentia subir do coração aos labios a promessa, que a paixão suspirava por soltar. Finalmente, D. Maria de Menezes

cada vez mais pallida, convulsa, e inclinada para o homem, que lhe fallava do céu e da immortalidade, como se em espirito já houvesse devassado os mysterios, que o tumulo esconde, fitava anciosamente a vista com timidez nos olhos de Beckford, e lia n'elles, sem os interrogar, os trances do seu peito e os combates do amor, do orgulho, e do receio. Passados instantes fr. Lourenço alçando a fronte e encarando por algum tempo a filha do marquez com tristeza branda disse-lhe:

«—Amas devéras, do fundo da tua alma a sir William?»

«—Amo.»

«—Deixarias por elle o mundo? Esquecerias para o seguir...»

«—Tudo, replicou a donzella com firmeza, tudo menos a benção de meu pae e a crença de meus avós!»

«—E se o perdesses? Se Deus te separasse d'elle para sempre?..»

«—Offerecia-lhe submissa, mas inconsolavel, a minha vida e as minhas lagrimas, rogando-lhe que abreviasse para mim as horas do martyrio!»

«—Respondeu como boa e santa filha. Mas o Senhor não quer sacrificios superiores ás nossas forças! acudiu o padre Ignacio. O seu amor puro e innocente póde salvar duas almas, glorificando a egreja de Christo. Persevere!»

«—Sir William! observou o solitario sem redarguir ao jesuita. Sei o seu amor. Sente-se com animo tambem para immolar a vaidade e a soberba, passando com a fronte erguida por entre a celeuma e os apupos da inveja e da maledicencia? Não lhe parece admiravel e su-

blime a religião, que ensina o holocausto da propria felicidade? Não lhe diz nada o coração n'este lance? A alma ferida e attribulada eleva-se a Deus, ou pesada e esmorecida cahe sem alento e precipita-se de abysmo em abysmo?!..»

«—Creio, amo, e espero ainda! respondeu o inglez, cuja vista se inflammou em subita chamma.»

«—Muito bem. As portas do templo estão abertas. O hymno de jubilo breve resoará em suas abobadas. A alegria santa e as flores misticas do noivado celeste ornam o altar... Apertará a mão d'este anjo e entrará com elle no gremio da nossa egreja para na terra e na immortalidade nunca mais se apartar d'elle?..»

Sir William, livido e trémulo, sentia fugir a luz dos olhos e a razão com ella. Tremia elle tão intrepido e sereno como uma creança á beira do precipicio, e não tinha forças para escolher entre o desterro e a ventura, entre o amor e a saudade.

«—Se a ama, proseguiu fr. Lourenço, porque hesita? Creia e espere com ella...»

«—Maria! exclamou o mancebo suffocado, retratando o delirio da paixão e o immenso affecto do peito no olhar mavioso, na voz e na expressão do rosto.»

«—William! replicou a donzella no mesmo tom e do mesmo modo como se fosse o ecco e a imagem reflectida d'elle.»

«—Responde tu! murmurou com esforço o amante prostrando-se-lhe aos pés e cobrindo-lhe as mãos de prantos e de beijos.»

A filha do marquez estremeceu, teve esperança um instante, de que o coração estalando de dôr ali mesmo a libertasse do supplicio d'este golpe excruciante.

«— Falla! continuou William. Sou teu escravo. Entrego-te a minha alma e a minha honra! Acceitas?»

«— Não! disse ella lentamente e com uma nuvem sobre a alma. Não, meu generoso William! O remorso e a vergonha converteriam em tumulo para ambos o leito nupcial. Quero-te, mas como te amei. Nobre, grande e convencido. Pelo preço da tua consciencia rejeito a felicidade...»

«— Vê que é a desgraça, a solidão, a morte!..»

«— Bei sei. Parte!»

«— Para sempre?! acudiu elle vacillando.»

«— Não! Por algum tempo. Se á volta a verdade tiver fallado ao teu espirito, ou se o meu houver triumphado das sombras, que o escurecem agora... seremos para o mundo o que já somos para a nossa alma e para Deus. William, valor! D'aqui a seis mezes no convento de Santa Clara. Se não fôr tua serei do claustro.»

E approximando-se do amante immovel e quasi sem sentimento beijou-o na fronte, e desappareceu por entre as arvores.

Tres dias depois William Beckford embarcava para Cadiz depois de escrever uma longa carta ao seu amigo intimo, a Sir Henrique Temple.

Os que o encontraram depois da scena que descrevemos, vendo-o tão pallido, sombrio, e taciturno, diziam que elle se fazia velho de repente. Loucos! Não envelhecera, estava morto. Partia quasi sem esperança e levava por companheiras da sua eterna tristeza a dôr, a saudade, e o desespero.

FIM